

ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

ANO 4 • Nº 09 • MARÇO-ABRIL/2004

IMPRESSO ESPECIAL

contrato 7317234301

ECT/DR/MG-ABCZ

envelopamento autorizado
pode ser aberto pela ECT

70 anos de evolução do zebu

BRAHMAN PILAR / RK

2º Leilão de Embriões POI ExpoZebu 2004

Dia 09 maio 21:00h - Tattersal Leilões

Promotores:

Sergio Santos Rutowitsch
Rômulo Kardec de Camargos

Participantes Especiais:

Ladislau Alves de Almeida, Wilson Lemos de Moraes,
Lauro Roosevelt / Cristiano Botelho e Núcleo de Rio Preto

Convidados Especiais:

Brahman Transmontana e Fazenda Guaratiba - Cláudio Paranaíba
Grupo Nacional Brahman - Guilherme Bucalem
Helder Galera - José Osael Faria - Luis Humberto M. Borges
Orestes Prata Tibery Jr - Paulo Mesquita
Pedro Antonio Oliveira Sobrinho - Rancho Haras Quitumba
Rodrigo Simonato Soares - Sergio Izidoro Eskenazi

40 lotes em 14 parcelas

Brahman POI
Genética impecável, para
Clientes exigentes.

Brahman PILAR / RKC



MISS PILAR POI 79 - G. C. Nacional
Pai: JJ Ring Crata 688/1
Embrião de: JDH Prescott Manso 82/6

Núcleo Rio Preto



CONEXÃO TE SANT 313
Pai: La Esperanza 1808
Embrião de: JDH Sir Marri Manso 557/4

Estância Realin



JJ MS QUERENÇA 457
Pai: MR TD West 270
Embrião de: JDH Sir Marri Manso 557/4

Fazenda Monte Alto



JDH LADY M. MANSO 825
Pai: TTT Suva Crata 450
Embrião de: Diamond T 840 "Turbo"

Fazenda Imperial



MISS IMPERIAL POI 450
Pai: JDH Brian Manso
Embrião de: JDH Marri Manso 557/4

Fazenda Nova Pousada



MISS PILAR POI 210
Pai: JJ Ring Ditor 753
Embrião de: JDH Copano Manso 839/4

Sêmen de touros cujas fotos vão abaixo, foram comprados pelos criadores brasileiros para colocar à venda no 2º Leilão Brahman PILAR / RKC embriões com o que há de melhor na genética Brahman mundial.



MR PILAR POI 75 "Tiro Certo"
Grande Campeão ExpoZebu 2001



JDH PRESCOT MANSO 82/6
Grande Campeão Americano



JDH LIBERTY MANSO 847/5
Grande Campeão Americano



JDH MR UNION MANSO 455/3
Grande Campeão Americano



JDH REMINGTON MANSO 784/2
Pai de Grande Campeão Americano



JDH SIR M. MANSO 557/4
Pai G. Campeã Americana 2002



MR V8 901/4
Grande Campeão Americano



MR PILAR POI 36
Grande Campeão ExpoZebu 2003

Com o objetivo de proporcionar máxima satisfação a nossos clientes, fixamos, nós e nossos convidados, critérios de exigência genética, morfológica e de premiação em pista para os ancestrais diretos dos embriões que vão a leilão, que nos impuzessem ofertar Embriões BRAHMAN POI, sexados de Fêmea, da mais alta qualidade. Buscando adicionalmente disponibilizar o máximo de referenciais comparativos para nossos clientes, os lotes serão apresentados no Tattersal, sempre com a matriz doadora ou um irmão(ã) próprio do embrião ofertado para ser analisado.

Os Pais, Grandes Campeões e Campeões nos Estados Unidos ou no Brasil, com progênie premiadas, representam como suas mães, todas POI - Puras de Origem Importada, o alto nível de competência atingido pela raça BRAHMAN para produzir animais dóceis, de invejável carcaça, com precocidade sexual e fertilidade comprovada em mais de 5000 TE's só no Brasil e ganho de peso a campo, que a tornam a raça mais usada em formação de raças de corte e em cruzamento industrial do mundo tropical.

No Brasil, quanto mais se compara mais cresce o BRAHMAN, que com 874 registros em 1998, pulou para 4941 em 2002, e 11.517 animais registrados na ABCZ em 2003, isto é um crescimento de 133% em relação ao ano anterior. O BRAHMAN entra agora em sua segunda década no Brasil, as fotos de touros e matrizes cujos embriões estarão fazendo em nosso leilão esta adição genética à já melhor pecuária zebuina do mundo que é a brasileira, são aqui apresentados dentro da filosofia de transparência de nossa raça.

BRAHMAN - Nasceu para ser comparado!

Faça suas escolhas em nosso site: www.pilar-rkc.com.br

Informações:

(21) 9601-5215
(34) 3321-5169

Transmissão:

CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

Leiloeira:

LEILOPEC

(34) 3314-0102
(34) 3314-0599
Uberaba.MG
leilopec@zaz.com.br

Assessoria:

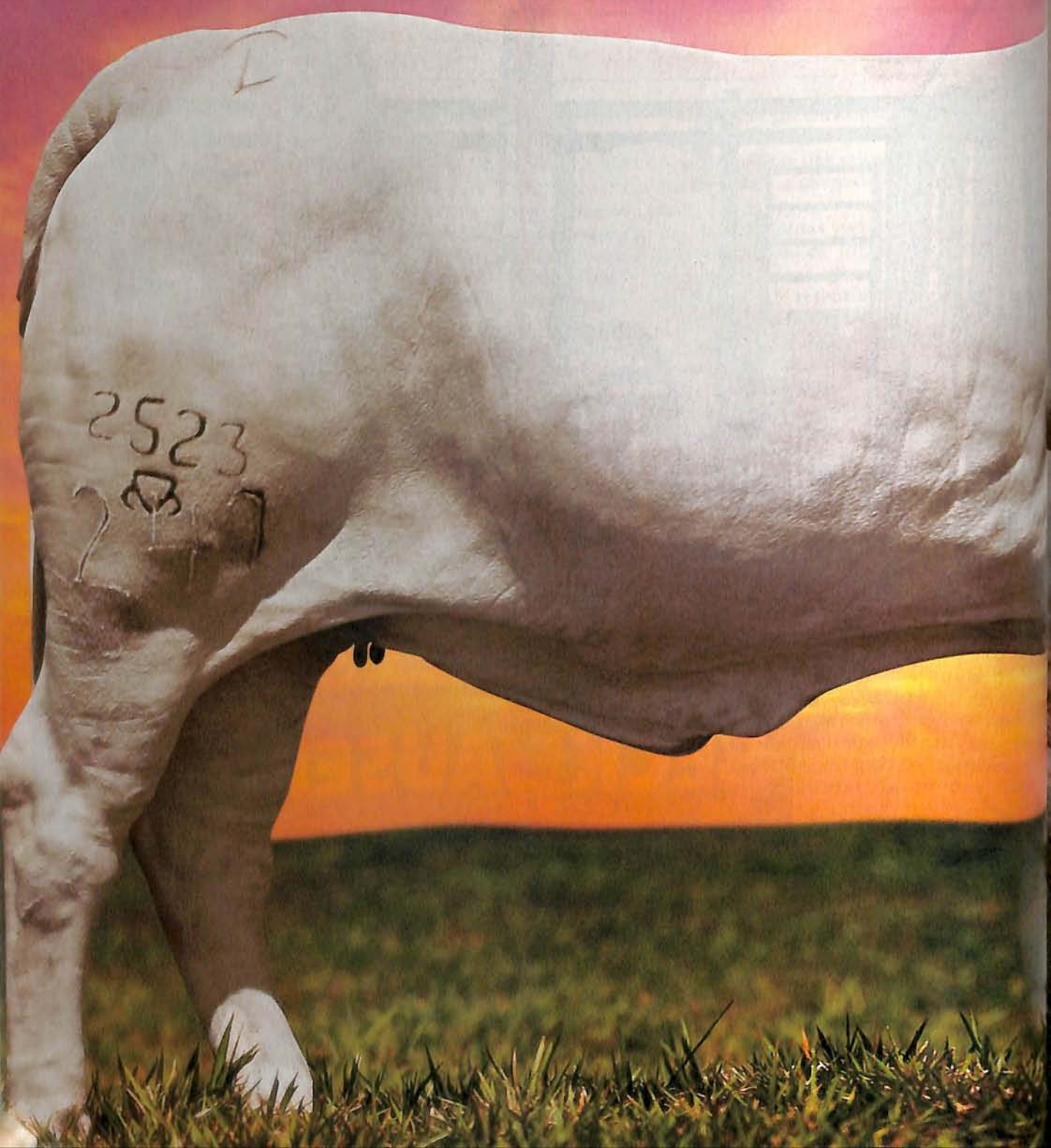
RAP
RKC Assessoria Pecuária
(34) 3007-0510

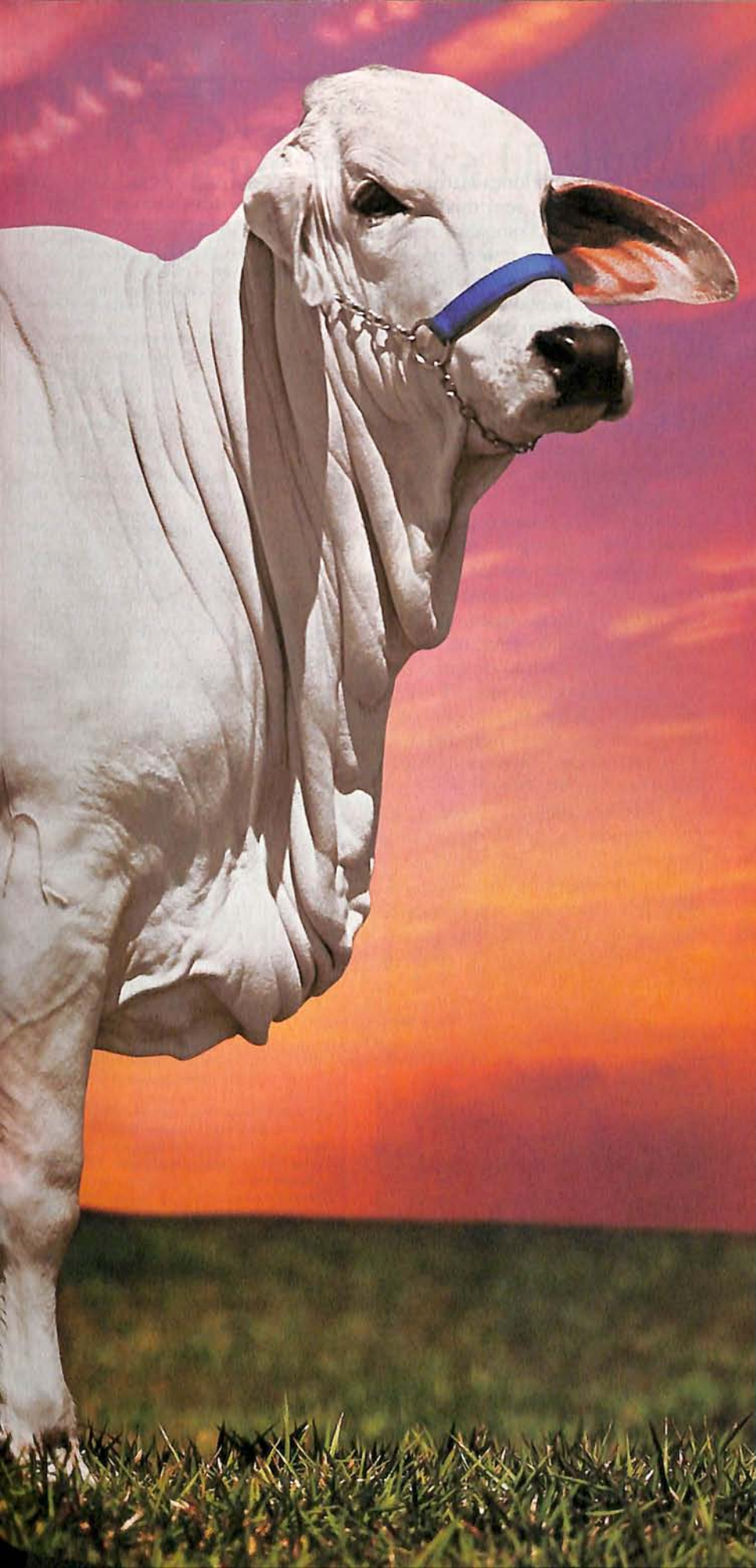
Patrocínio:

TORTUGA

LADY JANAE 247.

Orgulho da BRBR e da genética J.D. Hudgins.





Essa filha de Fresno Manso 19
neta de Alexo 24 e
Remington 784, carrega
ainda toda a carga genética
superior de Bross 949
e Madison 737. Orgulho
do J.D. Hudgins – o maior
e melhor criatório de
Brahman do mundo –
que a BRBR trouxe para
o Brasil. Lady Janae 247
é uma das 20 doadoras
de embriões da BRBR,
criatório que se utiliza
exclusivamente do melhor
da genética JDH.

O melhor do melhor.

 **BRBR**
BRAHMAN BRASIL
www.brbr.com.br

EDITORIAL

Preparar esta edição da revista ABCZ foi o mesmo que fazer um curso sobre o zebu. Em nossa pauta consta dois especiais, um sobre a ExpoZebu 70 anos, que será realizada de 29 de abril a 10 de maio, e outro sobre a história da ABCZ e da maior feira de zebuínos do mundo – que, este ano, comemoram juntas o seu 70º aniversário.

Desde dezembro do ano passado, a equipe da revista vem reunindo material alusivo ao tema, realizando pesquisas com o apoio do Museu do Zebu, ouvindo pessoas lendárias da zebuínocultura e resgatando documentos e causos só existentes nos arquivos dos descendentes daqueles visionários criadores do gado de cupim.

Aprendemos bastante em todos esses contatos, mas percebemos o quanto nós ainda temos a descobrir a respeito do zebu. Infelizmente, não há espaço suficiente para publicar tudo o que foi levantado, mas tivemos o cuidado de selecionar o que há de mais importante nas milhares de fotos, centenas de cartas e dezenas de histórias destes 70 anos da ABCZ e da ExpoZebu.

Nesse projeto contamos, principalmente, com o auxílio precioso do livro "ABCZ – História e Histórias", das pesquisadoras Maria Antonieta Borges

Lopes e Eliane Mendonça Marquez de Rezende. A obra é, sem dúvida, um dos trabalhos mais completos realizado até hoje sobre a história da entidade. Por isso, parte dos textos e imagens daquela publicação foi reproduzida neste número da revista ABCZ.

Preparamos, também, para aqueles que já estão se aprontando para a ExpoZebu 70 anos, uma editoria especial que traz informações atualizadas a respeito da feira, com calendário de leilões, programação preliminar e reportagens.

Nesta edição, estamos publicando vários textos (artigos, matérias e comentários) relacionados à política de comércio internacional voltada para o agronegócio. Agora, que estamos na dianteira do setor, não só em produção e exportação de carne bovina, como de outras mercadorias, a concorrência lá fora vai ser bem acirrada – as políticas de restrição à entrada de produtos brasileiros, por exemplo, estão mais do que vigentes.

Temas em evidência, a biotecnologia, a otimização do uso do solo e as técnicas de manejo são outros assuntos em abordagem. Com isso, esperamos que esta edição seja de grande valor, assim como a data que ela representa: o marco dos 70 anos de evolução do zebu.



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Luiz Antonio Josahkian e Randolfo Borges Filho.

Diretores responsáveis

João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial)

Editor e Jornalista responsável

Luciano Bitencourt

Repórteres

Larissa Vieira e Renata Thomazini

Colaboradores

Jornalismo: Najar Tubino, Beth Melo e Nádia Andrade, Diagramação: Hélio

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

Maurício Farias e L. Adolfo

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Charge e Ilustrações

Pedro Riccioppo "Peafó"

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e Vânia Aparecida Borges Weltzel

(34) 3319 3983 • melhorarural@abcz.org.br

Assinaturas

(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Scanner/tratamento

Paulo Henrique Crepaldi

Impressão - CTP

Prol Editora Gráfica

Tiragem

15.000 exemplares

Capa

Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: José Olavo Borges Mendes;

1º Vice-pres.: João Antonio Prata;

2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva;

3º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho.

Diretores

Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Manuel de S. Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, João Machado Prata Jr., José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto Carrião, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues, Orestes Prata Tibery Jr., Sílvia Castro Cunha Jr. e William Koury.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira:

José Valtóirio Mio. Técnica: Luiz Antonio

Josahkian. Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnico-

adjunto de Melhoramento Genético: Carlos Henrique

Cavallari Machado. Técnica-adjunta de Genética:

Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto.

de Jurados das Raças Zebuínas: Moacir

Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ, Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1

Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba (MG)

Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838

www.abcz.org.br



Foto: Museu do Zebu/Arquivo

BRBR.

Exclusivamente genética J.D. Hudgins.



JDH Sampson Manso 760
Filho de Liberty 847/5

O Brahman Americano, também conhecido como o "Zebu Global", nasceu no Texas, no Rancho J.D. Hudgins, que até hoje é o mais importante e o melhor criatório da raça de todo o mundo. A BRBR trouxe para o Brasil o top desta genética, animais selecionados da reserva da J.D. Hudgins e escolhidos a dedo por aquele que é, provavelmente, o maior conhecedor da raça, o próprio Leslie "Bubba" Hudgins. Entre as escolhidas, André Dayan, da Vitrogen, separou apenas as fêmeas hiperférteis, que só então foram importadas para iniciar o projeto BRBR, conforme planejado por José Pereira Benza, outro perito em Brahman. O melhor que existe no mundo já está no Brasil e tem nome: BRBR.



o melhor do melhor



www.brbr.com.br

Índice geral

04	<i>pecuária no brasil</i>		138	Material genético saudável	
08	Editorial		194	Traços da pecuária alagoana	
16	Entrevista criador: •		198	Programas Internacionais investem na restrição a entrada de produtos brasileiros	
	Elston Lemos Vergaças				
20	<i>cartas da índia</i>		208	<i>alimento de qualidade</i>	
28	Cenário de Desconfiança		212	Novilho precoce com a corda toda	
36	<i>dicas técnicas</i>		214	<i>pecuária jovem</i>	
40	Em nome do zebu, da pecuária e do Brasil •		218	ABCZ no campo	
100	Pecuária Integrada		220	As mãos que balançam o berço	
104	<i>etc & tal</i>		228	<i>conexão pecuária</i>	
106	ETR		232	De casa nova	
108	<i>meio ambiente</i>		238	Imprensa nacional presente	
110	Entrevista diretor: No Z da questão		240	Revista ABCZ chega ao quarto ano de circulação	
114	<i>tempo técnico</i>		246	Leite faz a cabeça do brasileiro •	
118	Bem-estar também no bolso •		250	<i>mercado do leite</i>	
126	Leilões com charme		254	T. L.	
132	<i>economia do zebu</i>		286	<i>zebu na mesa</i>	
			288	<i>histórias de tiãozinho cunha</i>	

EXPOZEBU 2004

48	abertura	62	concurso leiteiro	82	mangalarga
50	jurados na ExpoZebu	66	museu do zebu	84	shows
54	plantão veterinário	70	bastidores	86	Desfile de Touros
58	empresas e estandes	72	programação	88	leilões
59	sala vip	76	mérito ABCZ		

SEÇÕES

98	cartas & e-mails	278	registro	283	além do QG
276	ABCZ serviços	282	além da fronteira	284	atacado & varejo

70 ANOS ABCZ

144	abertura 70 anos	162	história	174	história dos ETR's
146	retrospectiva	166	mascates	176	ex-presidentes
150	fazenda Cassu	172	Querida Uberaba	186	Fazu
156	<i>Campo Alegre</i>				

Alta proteção por um preço justo

■ Manejo facilitado

Única vacina com dupla emulsão oleosa que permite a aplicação do REFORÇO até três meses após a 1ª dose.

■ Proteção comprovada a campo

Mais de 150 milhões de animais vacinados, alta proteção em mortes súbitas.

■ A solução contra Manqueira ou Carbúnculo

Protege animais vacinados por pelo menos um ano.

■ Vacina completa: toxóides + bacterinas

Prevenção contra Manqueira (Carbúnculo Sintomático), Gangrena Gasosa, Enterotoxemia, Doença do Rim Polposo, Enterite Hemorrágica e Hepatite Necrótica.

■ Alta qualidade pelo melhor preço

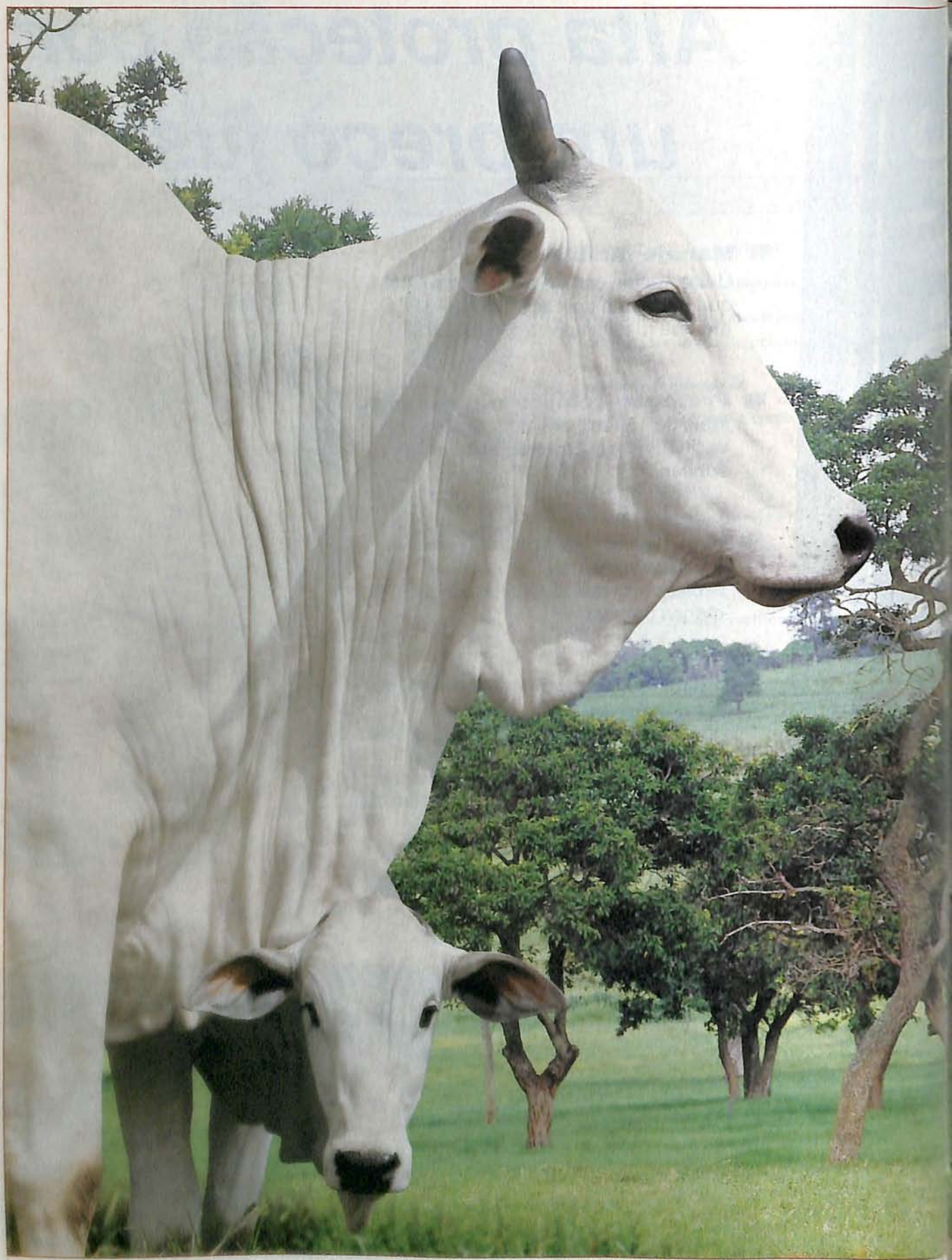
Toxóides importados da Austrália.



Polisinto-Vac: Quem usa não troca.

**FORT DODGE**

SAC 0800-7019987
www.fortdodge.com.br



Nelore Integrado

Respeito à seleção natural

NATIVA



Matinha Special

L E I L Ã O 2 0 0 4

03.05.2004 • 12:00 H • DURANTE A EXPOZEBU • UBERABA-MG

30 FÊMEAS DE ALTO DESEMPENHO E BELEZA RACIAL

CONVIDADOS ESPECIAIS

AGROPECUÁRIA CFM • AGROPECUÁRIA DASANAS • AGROPECUÁRIA RIO ARATAÚ • AGROPECUÁRIA SANTA BÁRBARA
BEATRIZ ZANCANER & FILHOS • COLONIAL AGROPECUÁRIA • COND. BEABISA E VÂNIA HÚNGARO • FAZENDA DO ARROJO
FAZENDA BARONESA • FAZENDA CACHOEIRA 2C • FAZENDA IPÊ OURO • FAZENDA LIMOEIRO • FAZENDA MUNDO NOVO
FAZENDA SANTA NILZA • FREFER OCCHIALINI AGROPECUÁRIA • HERMINIO MARQUES MOLEIRO • JAMIL NAME FILHO
JOSÉ CARLOS BUMLAI • ORGANIZAÇÃO MÁRIO FRANCO • OT5 • TOKA DO JACARÉ • VALE DO LADHACK

PARCEIROS INTEGRADOS



REALIZAÇÃO



ASSESSORIA



TRANSMISSÃO AO VIVO



PROMOÇÃO



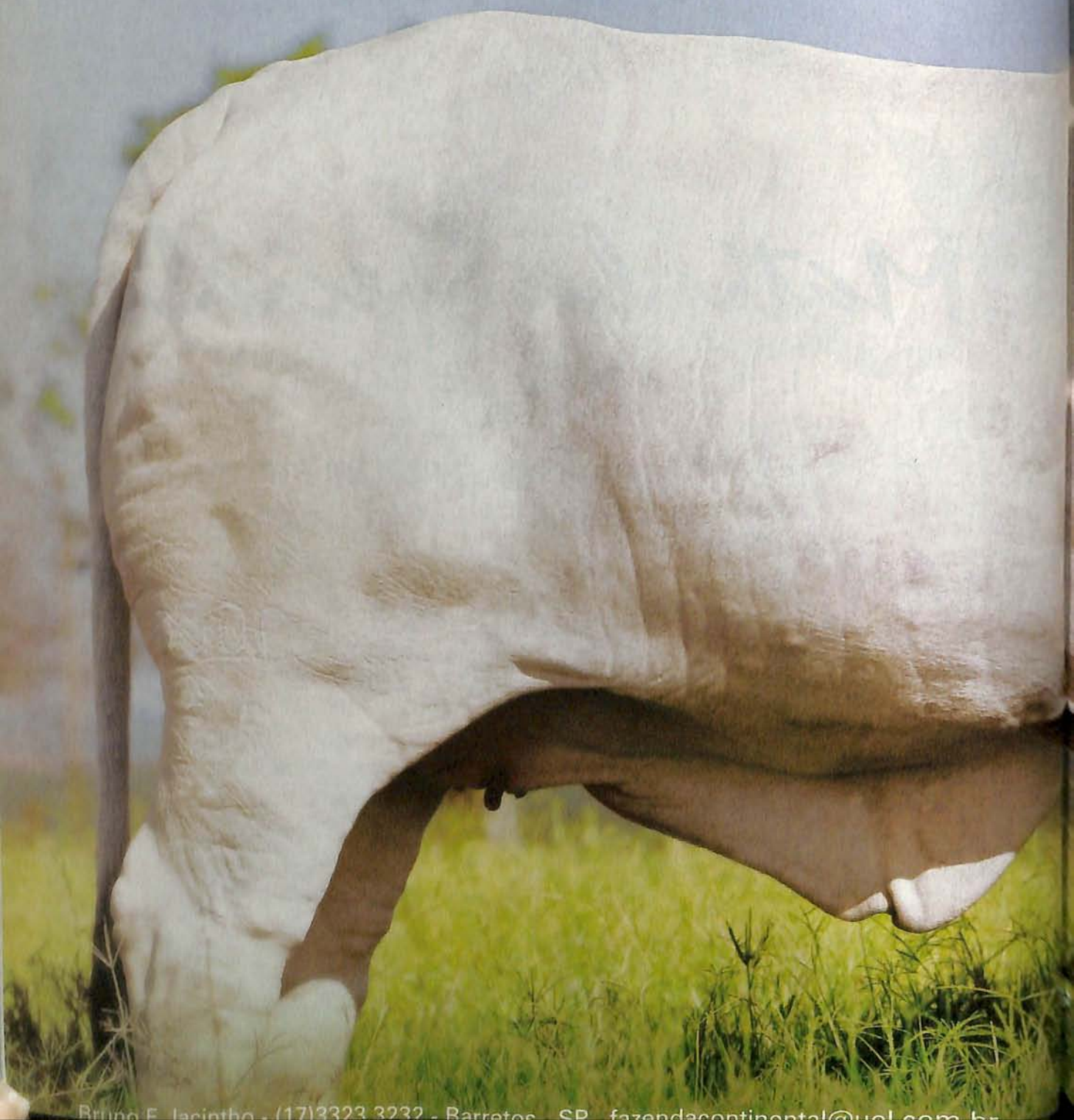
Na Terra do Brahman, tudo o que se planta, colhe.

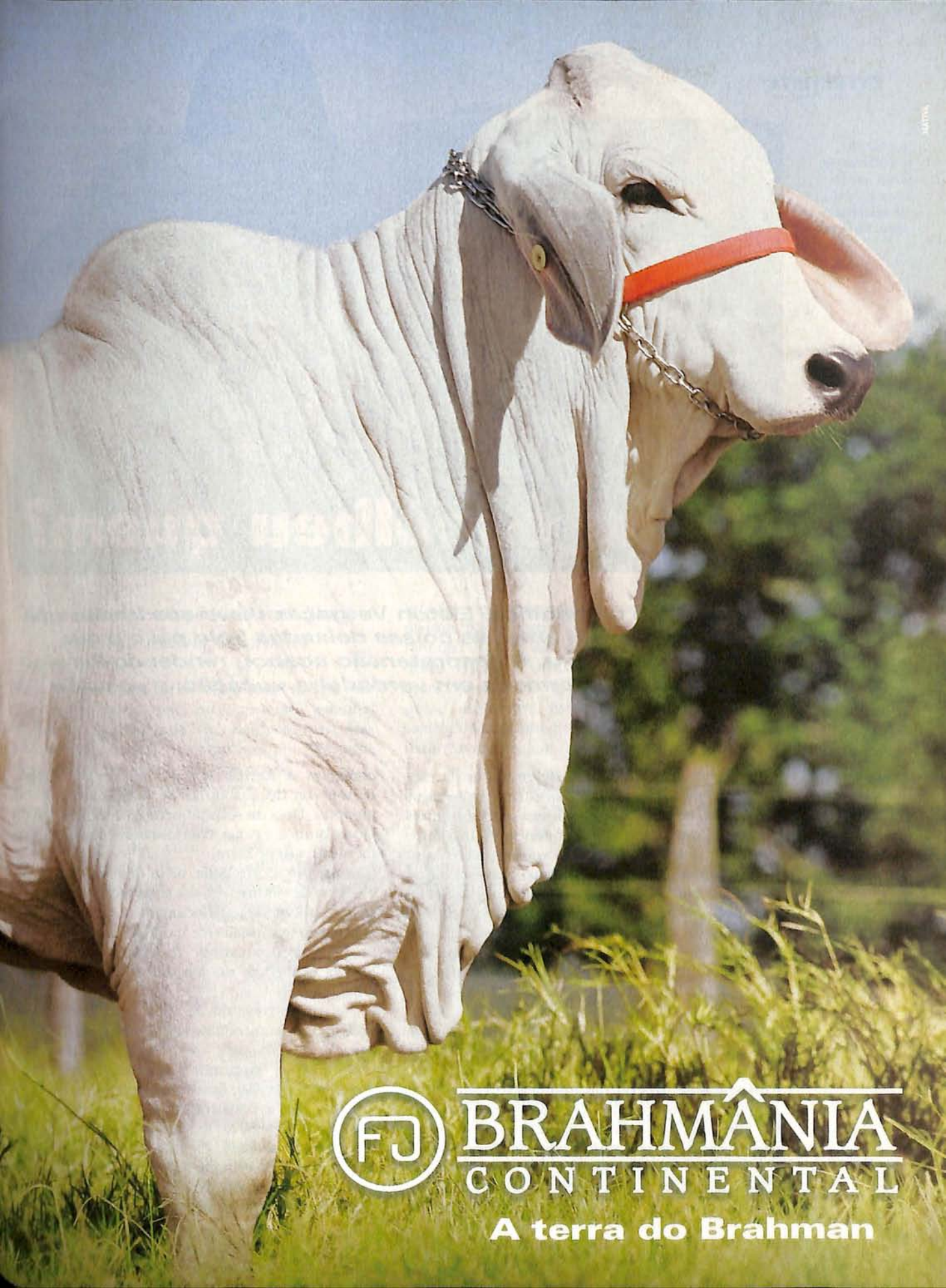
Longa da Brahmânia

Fertilidade, precocidade e carcaça.

Campeã Bezerra Feicorte - SP 2003

Grande Campeã Expo Rio Preto 2003





BRAHMÂNIA
CONTINENTAL

A terra do Brahman



Quem escolheu quem?

Na partilha da herança, Elston Vergaças disse aos irmãos que escolhessem entre as coisas deixadas pelo pai e o que sobrasse seria seu. A despretensão acabou rendendo-lhe algo que se transformaria em verdadeira vocação: a pecuária

Acima: Vergaças acaricia touro da raça tabapuã

Pioneiro na transferência de embriões da raça tabapuã, o pecuarista Elston Lemos Vergaças resolveu se dedicar à seleção desses animais depois de ficar admirado com a imponência de um certo garrote que foi campeão na exposição de Bauru (SP), chamado Escrevente da Prata, que mais tarde compraria para ser o principal raçador de seu plantel. Mas, essa história de vida dedicada à pecuária não começa aqui não. Elston iniciou seu plantel criando nelore, depois da morte do pai. O mais interessante é que a coisa começou meio despretensiosa. No momento da partilha dos bens, ele disse que não faria a escolha pela sua parte. Disse que ficaria com o que restasse da herança depois que cada um escolhesse sua parte. Com o que lhe coube, então, partiu para a compra de animais. Curiosamente, trocou um jipe por um sítio de 9 alqueires próximo a Ibitinga (SP). Com o tempo, foi ampliando as terras, comprando as propriedades vizinhas e formando a fazenda Dona Branca.

Chegou a plantar milho e ter uma firma de venda de sementes. Mas acabou descobrindo que a criação do zebu era seu verdadeiro futuro e

começou a formar um plantel nelore. Tempos depois, na década de 1970, iniciou a criação do tabapuã. Dois de seus animais na época, Anagô da Dona Branca e Ecajá, conquistaram bicampeonatos da raça na ExpoZebu.

A esposa, dona Zilda, além de companheira de 53 anos de casamento, é a sócia ideal. É secretária, amiga, publicitária, selecionadora, um verdadeiro coringa para auxiliá-lo na lida diária. O apoio profissional e o carinho da esposa são, segundo Elston, o alicerce de sua trajetória na criação do tabapuã.

Há pouco mais de 25 anos o casal resolveu se mudar para a fazenda de vez. A vida na cidade já era agitada demais para eles. "Precisávamos de um tempo maior para nós", confessa o pecuarista. Resolveram, então, fazer uma casa diferente. Toda de madeira, a construção não abriga apenas os dois. Uma família de maritacas se alojou no forro da casa e já faz parte da vida deles. Outra companhia de que desfrutam é da auxiliar Jô. Baiana e sempre muito agradável, vive com o casal há 20 anos e faz um peixe de dar água na boca. Nossa

reportagem esteve na fazenda Dona Branca e pôde constatar a fama do prato. Elston dá a receita nesta entrevista, não só do peixe, mas de seu sucesso na criação de reprodutores e matrizes dessa que é uma das raças zebuínas que mais têm se destacado no mercado atualmente, a tabapuã.

Revista ABCZ: O senhor foi um dos primeiros a fazer a transferência de embriões dessa raça.

Elston Vergaças: Na verdade fui o pioneiro. Sempre acreditei nessas ferramentas para acelerar o processo de seleção do rebanho.

ABCZ: Como o senhor vê, por exemplo, as provas de ganho em peso?

EV: As provas de ganho em peso para mim são a melhor forma de detectar bons animais. Levamos uma vantagem: esses bovinos saem com 14 meses da prova e a gente não precisa esperar os 18 meses para saber quais os que têm melhor desempenho e precocidade. É o que eu sempre digo. Para quem faz seleção, saber utilizar a tecnologia é muito importante. Vou te dar um exemplo: hoje nós fa-

"Para quem faz seleção, saber utilizar a tecnologia é muito importante"

mos inseminação artificial, transferência de embriões e, agora, mais recentemente, estamos implantando o sistema de fecundação in vitro. Mas só a inseminação fazemos aqui mesmo. As outras duas fazemos na central. São formas de se encurtar o tempo. E saber usar o tempo é uma coisa importante para quem faz seleção. Ainda mais hoje em dia, com tanta concorrência no mercado.

ABCZ: Aqui o senhor cria animais bem mansos. O diferencial é o manejo?

EV: Acredito que mesmo em regime de pasto os animais precisam ter um contato direto com o homem. Isso faz com que eles se acostumem e se tornem cada vez mais mansos. O tabapuã não tem problema nesse sentido. Os animais são naturalmente dóceis. Mesmo assim, nosso confinamento é dividido em piquetes com uma



Ao lado: o pecuarista e a esposa, Dona Zilda; abaixo, exemplares do plantel do casal

estação de tratamento de uns 50 metros cada divisão. Nesse local, colocamos o alimento suplementar. Os bois têm contato direto com os tratadores. Como a venda de nossos animais é constante, precisamos ter sempre uma rotatividade nesse ambiente. Esses piquetes nunca ficam vazios. Antes de atingirem idade para venda, os animais são criados em regime de pasto.

ABCZ: O senhor participa sempre da ExpoZebu. Esse ano vai ter um sentido especial?

EV: Se vai! Fazer 70 anos de atividade não é pra qualquer um não. Tenho 53 anos de casamento e posso dizer que para se chegar tão longe é preciso dedicação e muito amor. É assim que vejo o trabalho feito pela ABCZ. Um casamento feliz entre associados.

Por isso, a entidade chegou onde está. Com reconhecimento internacional. Não pense que é fácil conciliar tantas coisas... Assim como em uma união entre marido e mulher, para reunir pessoas em torno de um ideal, de uma causa, é preciso, sobretudo, respeito.



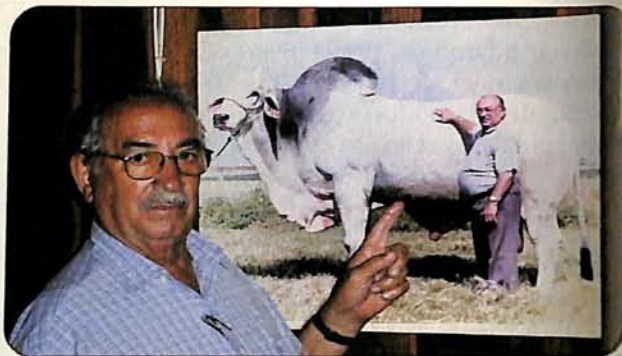


Acima e abaixo:
rebanho na fazen-
da Dona Branca;
na sequência,
Elston mostra
quadro com
imagem de impor-
tante reprodutor da
sua seleção

Quando vemos o trabalho feito pelas várias diretorias que passaram pela ABCZ ao longo desses 70 anos, entendemos porque o zebu chegou a esse patamar de evolução e disseminação.

ABCZ: *E o senhor fez parte de uma dessas diretorias...*

EV: Tive a honra de estar ao lado de Rômulo Kardec de Camargos, a quem considerava um grande amigo. Muitas coisas importantes aconteceram naquela época. Pudemos construir o Centro de Eventos ABCZ, que hoje é um ponto de encontro para cursos, palestras, enfim, tantas atividades importantes que careciam de um espaço mais



amplo e com uma estrutura ideal, como a que possui o Centro de Eventos. Também inauguramos muitos escritórios pelo Brasil e crescemos na divulgação do zebu internacionalmente. Mas, posso dizer que cada gestão tem dado uma contribuição fundamental para fazer da ABCZ o que ela é hoje. É isso que faz a diferença. Estamos sempre crescendo, ampliando os horizontes. Nesse sentido, tenho que citar o importante trabalho feito pelo atual presidente José Olavo. Pela segunda gestão, ele nos mostra sua capacidade de agregar valores à entidade e de fazê-la tomar novos rumos sem perder sua identidade.

ABCZ: *Além de levar animais para julgamento durante a ExpoZebu, o senhor participará de leilões?*

EV: Com certeza. Sempre levamos de seis a oito animais em leilões em várias cidades. Vamos participar





este ano do leilão Peso Pesado Tabapuã. Para julgamento levaremos animais para competir em várias categorias. O Taperon da Dona Branca, nosso reprodutor campeão na exposição de Umuarama, estará competindo na categoria Sênior. Levaremos, também, Siboney, uma de nossas matrizes de grande destaque, também Grande Campeã em Umuarama.

ABCZ: Antes de trabalhar com o gado bovino o senhor plantava milho?

EV: Fazia milho híbrido para a Carvil, empresa que introduziu no mercado. Mas esse trabalho ainda não era o que eu realmente queria na época e acabei parando de produzir. Hoje, planto para silagem apenas. Não é sempre que acontecem grandes estiagens, mas já enfrentamos época de ficar nove meses sem cair uma gota de chuva. Nosso gado não sofreu porque tenho pasto irrigado. E o braquiário resiste bem aos períodos de seca.

ABCZ: O Ecajá, touro de sua propriedade, foi um touro importante para o seu rebanho?

EV: Antes dele tivemos o Anagô, que mudou a raça tabapuã. O sêmen desse animal está em vários plantéis pelo Brasil. Ele foi bicampeão nacional em 1984 e 1985. Foi um excelente touro. O Ecajá também seguiu essa linha. Foi bicampeão na ExpoZebu nos anos de 1990 e 1991. Os dois tinham características raciais muito valorizadas. Das fêmeas, tivemos a Bola, um ventre de ouro de grande qualidade.



ABCZ: O material genético de seus touros tem sido muito procurado pelos pecuaristas?

EV: Para comprar sêmen do Q-kapy fazem até fila. Esse touro foi campeão em Cascavel com apenas 16 meses de idade. Estamos satisfeitos com esse sucesso. Quero te dizer que uma das coisas que procuramos fazer aqui é utilizar nossos touros com fêmeas de outros rebanhos. Nossa intenção é diversificar o material genético e evitar consangüinidade.

ABCZ: O senhor já mora na fazenda há muitos anos. A vida é bastante tranquila. O senhor não sente falta da movimentação da cidade?

EV: Olha, estamos perto da cidade, se precisamos de algo de lá é fácil conseguir. Aqui, nós temos a paz que buscamos e estamos fazendo aquilo que nos traz felicidade. Acho que ninguém pode querer mais que isso. Estamos cercados de natureza, temos até um casal de maritacas como vizinhos, uma arara faladeira, que a Jô, nossa secretária, até ensinou alguns palavrões. Vê se pode? E o que é melhor, a Zilda e a Jô fazem um peixe de dar água na boca. Quem prova sempre quer mais.

ABCZ: E qual é a receita desse peixe?

EV: O segredo é não retirar as escamas. É só fazer uma abertura no dorso para temperar a gosto e na barriga também. Depois de assado, o acompanhamento é um molho especial que as meninas fazem. Fica uma delícia! Mas esse segredo não revelo, não... tem que vir aqui para provar... (risos) Agora, a receita para ser feliz eu acho que é até mais fácil. Basta estar do lado de quem a gente gosta e fazer com carinho tudo o que nos dispomos a realizar. Precisa mais que isso?

Ao lado: Vergaças posa com seus troféus em sala especial da fazenda; acima, progênie exibe homogeneização de carcaça

A visão da pena do **PIONEIRO**

Ahmedabad, 17 de agosto de 1916

Ilmo Sr. José Caetano Borges

Prezado parente e am^o

Saudações. Recebidas suas estimadas cartas de 19 e 28 de junho e, bem assim, o "Estado de S. Paulo" de 17 do mesmo mês. Considero como certo que o sr. Já tenha recebido as minhas cartas de 16 e 18 de junho neste momento em que escrevo. Há poucos dias escrevi-lhe de Bombaim e o tenho feito copiosamente, de modo que o creio plenamente informado da marcha do negócio.

Como bem sabe, desci em Ceilão,* porém, conseguindo no mesmo dia permissão para vir a Bombaim por estrada de ferro, não tive tempo para examinar bem o gado que lá existe; contudo estou certo de que não há nada lá que mereça menção. Fui a Calcutá somente após a minha estada aqui e tendo, nessas viagens, atravessado a Índia em todos os sentidos, afirmo com segurança que, em parte alguma, exceção feita ao Guzerat e zonas limítrofes, Ongole e Nelore, existe gado que se preste para o nosso negócio, a menos que se creia aceitável o Hissar e o Mysore.

Por enquanto não posso ainda dar notícias detalhadas sobre o Marwár.

Espero ansiosamente pela solução do meu negócio em Calcutá, no que concerne ao embarque e transporte do gado para o Brasil. Todos os passos e expedientes estão tomados. Já obtive permissão para a exportação de 200 reses, falta-me agora somente vapor e, este, tê-lo-ei somente quando houver carregamento de juta para Santos que, na opinião do Cônsul será em outubro, mais ou menos. Pelo pé em que estão as cousas é para se ter toda a esperança, porém, estou muito apreensivo; temo que este negócio caia e não chegue à conclusão. De fato, por enquanto, não há razões para temores, mas como já estou escaldado com decepções, acho tudo possível e receio surpresas. Para recurso, em caso de falhas neste negócio, tenho estudado o caso do embarque do gado para transbordo em Montevidéu, porém, esse

caso apresenta uma séria dificuldade no que se refere às leis nesse porto para o transbordo do gado, principalmente indiano, de que não gostam. Ouvi dizer que é sério o regulamento naquela cidade a este respeito, podendo mesmo ser o gado eliminado em caso de epidemia, ou mesmo ser posto de quarentena, o que me acarretaria enormes despesas. Contudo, creio que com um pouco de política tudo se arranjará e o transbordo ali se possa fazer facilmente, mormente se os srs. derem os passos para a baldeação e arranjarão que um vapor esteja no dia justo no porto para o transbordo direto de um para o outro.

Sobre isto é possível que eu telegrafe ao Cel. Edmundo Machado pedindo enviar-me informações.

É natural que tomarei esta linha de Montevidéu no caso de todo não poder ir diretamente a Santos; contudo, para não ficar desarmado no momento, dou passos de antemão. Os únicos meios de levar o gado são diretamente ou por Montevidéu. Pela Europa é completamente impossível enquanto durar a guerra.

Tudo que for possível farei. Esperemos em Deus e serei feliz.

Felizmente a cólera já diminuiu muito de intensidade.

Do pte. e am^o obr^o

João Borges

* Ceilão - atual Sri Lanka. (N. da T.)

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.

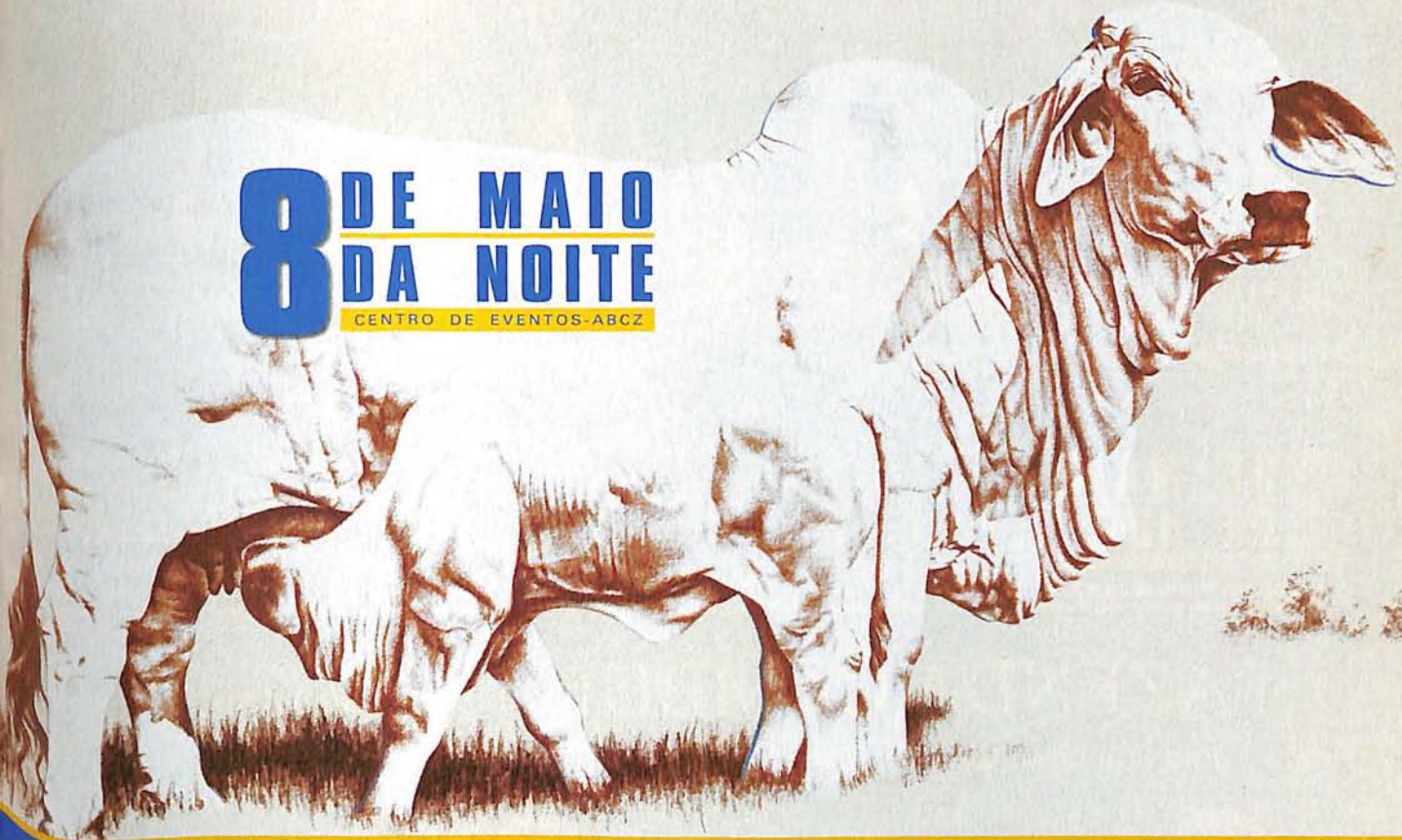


O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

3º LEILÃO NOITE DO BRAHMAN

O Leilão Brahman Número 1 da Expozebu - desde 2002
EXPOZEBU 2004 UBERABA

**8 DE MAIO
DA NOITE**
CENTRO DE EVENTOS-ABCZ



BRAHMAN - A RAÇA

MAIS DE 30 LOTES DE FÊMEAS, NACIONAIS E IMPORTADAS
PENSE EM LUCRO, PENSE EM BRAHMAN!

PROMOTORES:

Brahman Pilar **Brahman RKC**
Sergio Santos Rutowitsch Rômulo Kardeck de Camargos

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

Brahman Cambui / Imperial **Br Br - Brahman - Brasil**
Grupo Nacional Brahman

CONVIDADOS:

Ladislau Alves de Almeida
OMB - Agropecuária
Paulo Juliao de Camargo
Paulo Vinícius Mesquita
Pedro Antonio Oliveira Sobrinho
Wilson Lemos de Moraes

Leiloeira:

(34) 3314-0102
www.leilopec.com.br

Assessoria:



RKC Assessoria Pecuária
(34) 9967-9515

Transmissão ao vivo:



CANAL DO BOI
(67) 321-9098

Patrocínio:



FAZENDA IMPERIAL *Genética de peso*

Prop.: Luiz Carlos Monteiro - Tel Faz. (14) 3714-1861 - Cel. (19) 9797-0668



MISS IMPERIAL POI 17

Aos 12 meses: 448kg

MR V8 700/3 x Miss Pilar POI 141



MISS IMPERIAL POI 38

Aos 12 meses: 464kg

MR V8 777/4 X JDH Lady Cona Manso 560

8 DE MAIO
DA NOITE
CENTRO DE EVENTOS ARZ
www.noitedobrahman.com.br

3º LEILÃO
NOITE DO
BRAHMAN
O Leilão Brahman Número 1 da Expozebu - desde 2004
EXPOZEBU 2004 UBERABÁ

FAZENDA CAMBUÍ *℘* São Manoel SP

Prop.: Paulo Francisco Oliveira - Cel. (19) 9772-8537 - Tel. (19) 3252-0572



MISS CAMBUÍ POI 41

Aos 12 meses: 405kg (semi-confinado)

MR Pilar POI 04 X Miss Pilar POI 190



MISS CAMBUÍ POI 22

Aos 16 meses: 505kg (semi-confinado)

MR V8 700/3 X Miss Pilar POI 190

3º LEILÃO
**NOITE DO
BRAHMAN**

O Leilão Brahman Número 1 da Expozebu - desde 2002

EXPOZEBU 2004 UBERABA



BRAHMAN - A RAÇA
PENSE EM LUCRO PENSE EM BRAHMAN

MISS NOVA POUSADA POI 35

RGD: WLMB 35 - Sexo: F - Idade: 16 meses

MR PILAR POI 75

JJ Ring Crata 688/1

JDH Lady Lenta Manso 540

MS TE dos Pedrões

MR V8 700/3

Nelius 4337

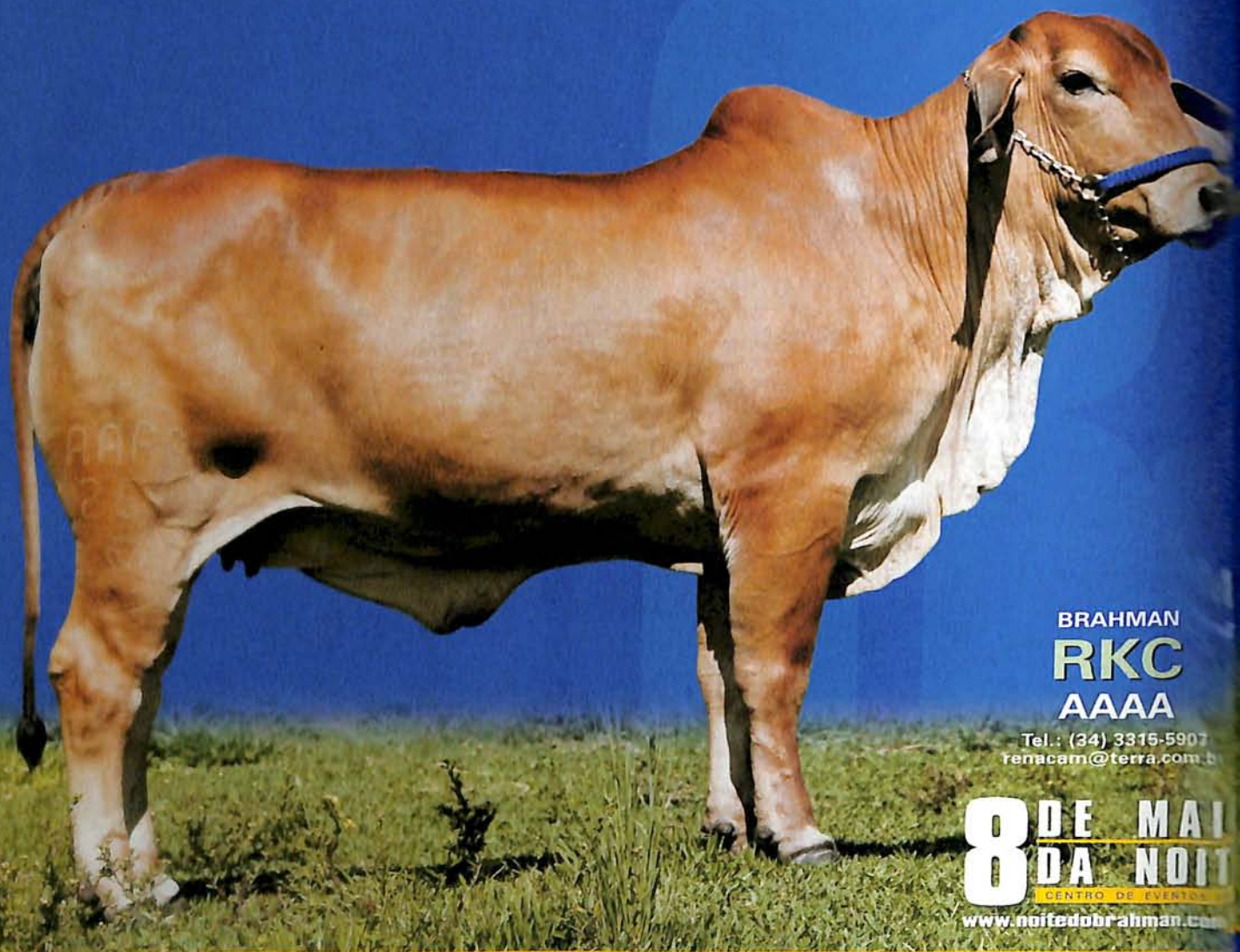
Excelente novilha, produto de transferência de embriões e filha de **MS TE dos Pedrões**, que é filha do grande **Campeão Americano Mr. V8 700/3**, terceiro em número de filhos pontuados no **Sumário Americano**, tanto para fêmeas quanto para machos e que transmite grande habilidade materna para suas filhas. Seu pai, **Mr. Pilar POI 75** é Grande Campeão Nacional, sendo o touro que mais produziu filhos premiados na ExpoZebu 2003.

Excelente novilha com grande potencial para T. E. Está inscrita no 3º Leilão Noite do Brahman.

3º LEILÃO
NOITE DO
BRAHMAN

O Leilão Brahman Número 1 da Expozebu - desde 2002

EXPOZEBU **2004** UBERABA



BRAHMAN
RKC
AAAA

Tel.: (34) 3315-5907
renacam@terra.com.br

8 DE MAI
DA NOITE
CENTRO DE EVENTOS
www.noitedobrahman.com.br

BRAHMAN - A RAÇA
PENSE EM LUCRO PENSE EM BRAHMAN

MISS PILAR POI 257
RGD: AAAA 257 - Sexo: F - Idade: 53 meses

Pecuias 38 One 1 MR V8 431/4
Chimiray 3466 DESP.
Pecuias 51 Roja 1 Pilagas 2174 Mont 66
Phoenix 1033 Unica 1

MISS PILAR POI 257, é uma fêmea Brahman POI Vermelha, mocha, de origem, que fez pista pela Pilar, comprida, muito feminina, anca profunda, boas tetas e de ótima fertilidade.

Seu pai, **Pecuias 38 One 1**, mocho, de propriedade de Brahman RKC, touro de Central, neto do touro mais premiado da raça, o tri Grande Campeão Americano, **MR V8 202/3**.

Sua mãe **Pecuias 51** da linhagem Pilagas, um dos mais famosos criadores Argentinos, faz parte hoje do time de doadoras de embriões Brahman POI.

Esta fêmea é uma oportunidade diferenciada de se adquirir uma raça genética, em Brahman Vermelho POI, no mercado brasileiro.

3º LEILÃO
**NOITE DO
BRAHMAN**

O Leilão Brahman Número 1 da Expozebu - desde 2002

EXPOZEBU 2004 UBERABA



LAAA BRAHMAN

Monte Alto

Sempre superando expectativas

(21) 3325-6108 - 9982-0908

ladislau@rjnet.com.br

8 DE MAIO
DA NOITE
CENTRO DE EVENTOS ABCZ

www.noitedobrahman.com.br

BRAHMAN - A RAÇA
PENSE EM LUCRO PENSE EM BRAHMAN

MISS MONTE ALTO POI 566

RGD: LAAA 109 - Sexo: F - Idade: 12 meses

MR Pilar POI 75

JJ Ring Crata 6881

JDH Lady Lenta Manso 540

MISS Pilar POI 129

Fort Knox

Chimray 3180 Alexia

MISS MONTE ALTO POI 109, neta de Fort Knox duas vezes, Reservado Grande Campeão Americano. É bisneta do número 1 de Registro Americano **WR Mr Suva 203** e filha de **Miss Pilar POI 129**, uma das principais doadoras da Fazenda Monte Alto, que produziu 74 embriões viáveis em 6 coletas, gerando 48 prenhez.

Seu pai MR Pilar POI 75, foi Grande Campeão Expozebu 2001 e o touro com maior número de filhos premiados, da raça, na ExpoZebu 2003.

MISS MONTE ALTO POI 109, perfeita para ser acasalada com os melhores touros da raça!

3º LEILÃO
NOITE DO
BRAHMAN

O Leilão Brahman Número 1 da Expozebu - desde 2002

EXPOZEBU 2004 UBERABA



**BRAHMAN
PILAR
AAAA**

Tel.: (21) 9601-5215
www.brahmanpilar.com
sergio@brahmanpilar.com

**8 DE MAI
DA NOITE**
CENTRO DE EVENTOS
www.noitedobrahman.com

BRAHMAN - A RAÇA
PENSE EM LUCRO PENSE EM BRAHMAN

MISS PILAR POI 566

RGD: AAAA 566 - Sexo: F - Foto aos 13 meses

MR Pilar POI 75

JJ Ring Crata 6881
JDH Lady Lenta Manso 540

MR V8 700/3

MISS Pilar POI 19

Phoenix Alexia 101

MISS PILAR POI 566, combina a linhagem mais premiada da Fazenda PILAR com inenarráveis qualidades como fêmea de múltiplas opções de acasalamento. Sua mãe, MR PILAR POI 19 é Campeã Nacional, mãe de uma Grande Campeã e de três Campeãs Nacionais, dois dos quais irmãos inteiros de **MISS PILAR POI 566**. Seu pai, MR PILAR POI 566 de 1.255 kg, foi o touro Brahman com maior pontuação por número de filhos premiados na ExpoZebu 2003.

MISS PILAR POI 566 que irá à pista e será leiloada aos 15 meses, nunca foi inseminada, participou de qualquer programa de TE ou FIV, mas tem o lastro de fertilidade de sua mãe e transferiu 83 embriões viáveis. Segue pronta e aberta para entrada imediata em programas de TE e por sua feminilidade, caracterização racial, comprimento, abertura de costelas, linha do dorso impecável, precocidade para ganho de peso e pedigree de campeões, é uma adição de valor genético e de desempenho, absolutamente diferenciado para qualquer plantel do Brasil. **MISS PILAR POI 566**, perfeita para ser acasalada com os melhores touros da raça!

Instrumentos para gerar campeões.

Os produtos Wago têm a qualidade perfeita para garantir higiene, segurança e eficácia nos procedimentos de Inseminação Artificial. São seguros, duráveis e de fácil uso. Indicados pelos melhores profissionais da área de reprodução animal.

- 1 Aplicador Universal**
Utilizável em palhetas finas e médias.
(aço inoxidável)
- 2 Avental Plástico Descartável**
- 3 Avental de Lona***
- 4 Bainha Plástica (pacote 50 und.)**
Importada IMV
- 5 Bota Plástica Descartável**
- 6 Buçal Marcador**
Aparelho para detectar cio. Fácil
manuseio e instalação.
- 7 Caixa em Fibr***
Para Botijões Criogênicos, todos os modelos.
- 8 Caixa em Fibr***
Para Botijões Criogênicos, todos os modelos.
- 9 Caneca**
Para Botijões Criogênicos. Todos os
modelos e marcas.
- 10 Cortador de Palheta**
- 11 Fita Métrica Escrotal**
Indicadora das correlações com a precocidade
sexual, tamanho dos testículos, produção de
sêmen e potencial reprodutivo do macho.
- 12 Pipeta Plástica (caixa 25 und.)**
Para limpeza/asepsia.
- 13 Pinça 18 cm**
- 14 Pinça 25 cm**
- 15 Luva Especial (EVA) (caixa c/ 25 ou 100 und.)**
- 16 Luva Simples (BD) (caixa c/ 25 ou 100 und.)**
Para limpeza e inseminação.
Cabo longo com 5 dedos

- 17 Rack em Alumínio ou Fland**
(Com ou sem Globets) Para armazenamento
de palhetas média ou finas.

- 18 Régua Plástica***
Para medir nitrogênio.
- 19 Tampa Botijão Criogênico**
Para Botijões Criogênicos. Todos
os modelos e marcas.
- 20 Tarjeta para identificação
de Rack (saquinho)**
Gravação colorida em números ou letras.

- 21 Termômetro Álcool**

* Pode ser personalizado

Qualidade Wago para o seu rebanho.

Torne sua empresa uma representante Wago. Assim você pode receber os produtos em qualquer lugar do Brasil e na qualidade que precisar. Faça sua encomenda, por e-mail ou telefone. Atendemos a grandes pedidos, inclusive para eventos, entregando o produto personalizado, no tempo certo, e com descontos especiais.

WAGO
Produtos Pecuários

Tel. (16) 3947-1797

Fax (16) 3947-7925

www.wago.ind.br



Cenário de **desconfiança**

O mundo ainda olha com ressalvas para o controle sanitário no Brasil, mas o país faz a sua parte e vence resistências

Por Nadia Andrade



foto: divulgação

Nunca a exportação foi tão prioritária para o Brasil. Uma conjuntura de fatores internos e externos transformou o superávit da balança comercial em um negócio vital para fechar as contas do país. Neste cenário, o agronegócio desponta como um gigante. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, nada menos do que 44% das exportações brasileiras em 2003 foram representados pelo setor primário.

O complexo carnes faz a sua parte. No ano passado, as vendas externas de frangos, carne suína e carne bovina geraram quase US\$ 4 bilhões para o Brasil, volume de recursos jamais visto. Somente a carne bovina contribuiu com US\$ 1,3 bilhão, com crescimento expressivo de 30% sobre o ano anterior. Nada mal para uma atividade que há cinco anos exportava em torno de US\$ 400 milhões. Com resultado tão expressivo, um sonho tornou-se realidade: o Brasil assumiu, para espanto de muitos, a liderança no comércio global de carne bovina.

O boom das exportações de carne vermelha, como de resto de todo o agronegócio brasileiro, decorre de uma sequência de fatos positivos. Em primeiro lugar, o país fez a lição de casa, investindo como nunca no trinômio nutrição, genética e saúde animal. Além disso, acrescentou manejo e gestão profissional ao negócio. Com isso, provocou uma verdadeira revolução em pouco mais de uma década, saindo de posição mediana em termos mundiais para o pelotão de frente, seja em exportação como em produção. De quebra, melhorou sensivelmente os seus indicadores econômicos, elevando a taxa de desfrute de 21% para 24%. Esse aumento da produtividade pode ser contabilizado em números. A produção de carne bovina evoluiu 25% em dez anos, mas o rebanho cresceu apenas 10%.

Enquanto o Brasil fazia a sua parte, o mundo colaborava. Para ficar apenas nos anos mais recentes, nossos principais competidores no mercado externo – Austrália e Estados Unidos – enfrentam sérios problemas. A Austrália, que destina cerca de 70% de toda sua produção de carne para as exportações, passa por uma das mais sérias estiagens de sua história, a ponto de reduzir as estimativas de oferta em até 7% em 2003 e prever novo recuo para 2004. Já os Estados Unidos enfrentam dois problemas de grande monta. De um lado, o crescimento urbano pressiona os grandes confinamentos para o interior. De outro, o recente caso do mal da vaca louca (BSE), detectado em uma vaca holandesa levada ao confinamento, fechou a porta de pelo menos 30 países à carne bovina norteamericana. Os prejuízos de imagem do país ainda não foram contabilizados, mas estima-se em US\$ 5 bilhões o custo desse problema sanitário aos pecuaristas.

O aparecimento da BSE nos Estados Unidos jogou os holofotes em outra questão fundamental nestes tempos de atenção redobrada à qualidade dos produtos: a segurança alimentar. Afinal, após ter assolado a Europa na segunda metade da década passada, a doença da vaca louca chegou ao Canadá, em maio do ano passado, e posteriormente aos EUA, país tido como o mais seguro do mundo. A pergunta que não quer calar: se os Estados Unidos, a nação mais poderosa do planeta, enfrentaram a BSE quem garante que países fortes em pecuária, como o Brasil, não poderão ter os mesmos problemas?

Sim, o mundo se pergunta: estaria o Brasil realmente livre do mal da vaca louca? Ou ainda: até que ponto a febre aftosa está controlada no país? Nossas justificativas têm sido claras. No Brasil, o gado é criado a pasto e alimenta-se de forrageiras. É o boi de capim. Com essa argumentação o país conquistou posição entre as nações de menor risco para a doença da vaca louca. Quanto à febre aftosa, a estamos vencendo. Desde agosto de 2002, o Brasil não enfrenta um único caso da enfermidade, em que pese os problemas verificados nos países fronteiriços, especialmente Bolívia e Paraguai. Traduzindo: o pecuarista brasileiro, com apoio das autoridades governamentais e da indústria veterinária, está levando muito a sério o combate à aftosa porque entendeu que o Brasil precisa fazer a sua parte, em razão das argumentações dos concorrentes no mercado mundial da carne bovina.

A história recente mostra que, ao mesmo tempo que o Brasil foi se fortalecendo no comércio global de proteínas animais, ampliaram-se as barreiras pseudo-sanitárias. Lá atrás havia a argumentação de que o Brasil utilizava anabolizantes na pecuária. O tempo encarregou-se de provar que isso não era verdade. Na sequência, foi a vez da febre aftosa. Países, como o Japão, a Coreia do Sul e os Estados Unidos, negaram-se e ainda negam-se a comprar nossa carne "in natura" porque não aceitam a decisão da Organização Internacional de Epizootias (OIE), entidade que coordena as questões ligadas à saúde animal em todo o mundo, de permitir a liberação de áreas específicas, chamadas de circuitos pecuários, mesmo com vacinação. Depois foi a vez da histórica polêmica com o Canadá, que proibiu em 2001 a entrada da carne brasileira sob a alegação de que havia sérias dúvidas sobre o manejo alimentar, o que abriria as portas para o aparecimento do mal da vaca louca por aqui. Quis o destino que o próprio Canadá enfrentasse a doença no começo do ano passado, sofrendo perdas superiores a US\$ 1 bilhão apenas em exportação de carne vermelha.



foto: J. M. Matos

Esses exemplos mostram que não basta ao Brasil cumprir o seu papel e dar divulgação a isso. Como diz o professor Pedro de Felício, da Unicamp, fazer a nossa parte já não é mais suficiente, pois o comércio mundial é cada vez mais agressivo. Em recente apresentação a um grupo de pecuaristas, o especialista Dante Pazzanese Lanna, da Esalq/USP (Piracicaba, SP), fala em "guerra comercial".

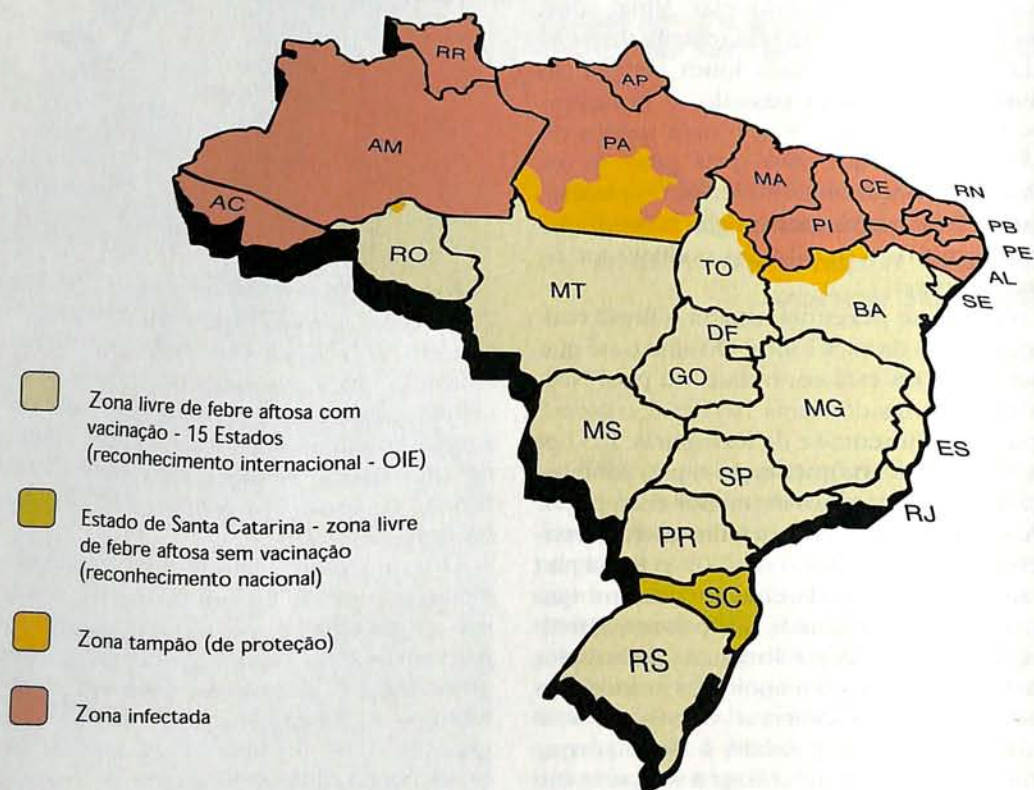
O termo pode parecer duro mas é absolutamente pertinente. De um momento para o outro não apenas o Brasil, mas todos os países do mundo partiram para as exportações como a salvação da economia. Em muitos casos, como o do Brasil, é mesmo. A velocidade é tanta que desmonta gigantes. Mais uma vez utilizando o exemplo brasileiro, no começo da década de 70 o país representava cerca de 4% do comércio mundial; atualmente, mesmo exportando US\$ 70 bilhões, recorde histórico, participamos com apenas 0,9% do bolo. "O Brasil permaneceu apático durante muito tempo enquanto países menos expressivos e aparentemente mais frágeis utilizaram os seus pontos fortes e avançaram. Hoje, para ocupar espaço é preciso desalojar um competidor. E essa é uma tarefa mais difícil", aponta Marcos Sawaia Jank, professor da USP e especialista em globalização.

Não abaixar a guarda

A recomendação básica para o Brasil é não se deixar levar pelas adversidades, que não são poucas. Voltando ao exemplo da saúde animal, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), Emílio Salani, entende que é preciso intensificar os investimentos na sanidade porque se hoje está difícil, a tendência é um cenário cada vez mais complicado. "Em que pesem as barreiras que a produção animal brasileira enfrenta no exterior, notadamente de nações tradicionais que se apegam a subsídios para se manter no comércio, temos de fazer a nossa parte, não abaixar a guarda e continuar investindo. E a saúde animal é um fator fundamental nesse

Acima:
rebanho
saudável, que
alimenta-se de
capim

Condição atual da zoonificação para erradicação da febre aftosa - Brasil 2003



processo. Nunca o Brasil esteve tão aberto ao mundo. A globalização é uma realidade e missões do exterior vêm ao país em número cada vez maior, avaliar, verificar, checar nossas condições de produção. E a sanidade é sempre um ponto de observação fundamental", assinala Salani.

O combate à febre aftosa é um exemplo a ser seguido. Em 2003, a indústria veterinária comercializou no mercado interno cerca 330 milhões de doses de vacina contra aftosa, quase o dobro do volume de dez anos atrás de 176 milhões de doses. Mais de 80% do rebanho bovino brasileiro estão

hoje em áreas livres da doença, com vacinação. "O Brasil está há quase três anos sem nenhum caso de febre aftosa devido ao trabalho conjunto aqui implantado desde 1994. Os produtores fizeram sua parte vacinando, as indústrias colocaram no mercado uma vacina hoje tida como uma das

melhores do mundo e a preços compatíveis com o cenário brasileiro, e os órgãos governamentais exerceram seu poder de fiscalização, fazendo com que em todos os estados tivéssemos índices vacinais bem acima dos índices internacionais", completa Antenor Nogueira, presidente do Fórum Nacional da Pecuária de Corte, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Os exemplos são vários. No Mato Grosso, o intenso trabalho de fronteira realizado pela Federação da Agricultura do Estado do Mato Grosso (Famato) e pelo Fundo Emergencial da Febre Aftosa (Fefa), com apoio da indústria veterinária e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, especialmente com constantes doações de vacinas contra febre aftosa para imunizar o rebanho da Bolívia, fez com que em maio de 2002

Ao lado:
o pres. do Sind. Nacional da Ind. de Produtos para Saúde Animal (Sindan), Emilio Salani; na sequência Antenor Nogueira, presidente do Fórum Nacional da Pecuária de Corte (CNA)

foto: divulgação



VENTRES CAMPEÕES DA ONDA VERDE: Duas Excepcionais Doadoras e Um Embrião!!

Leilões do Tabapuã na Expozebu 2004 – Centro de Eventos/ABCZ

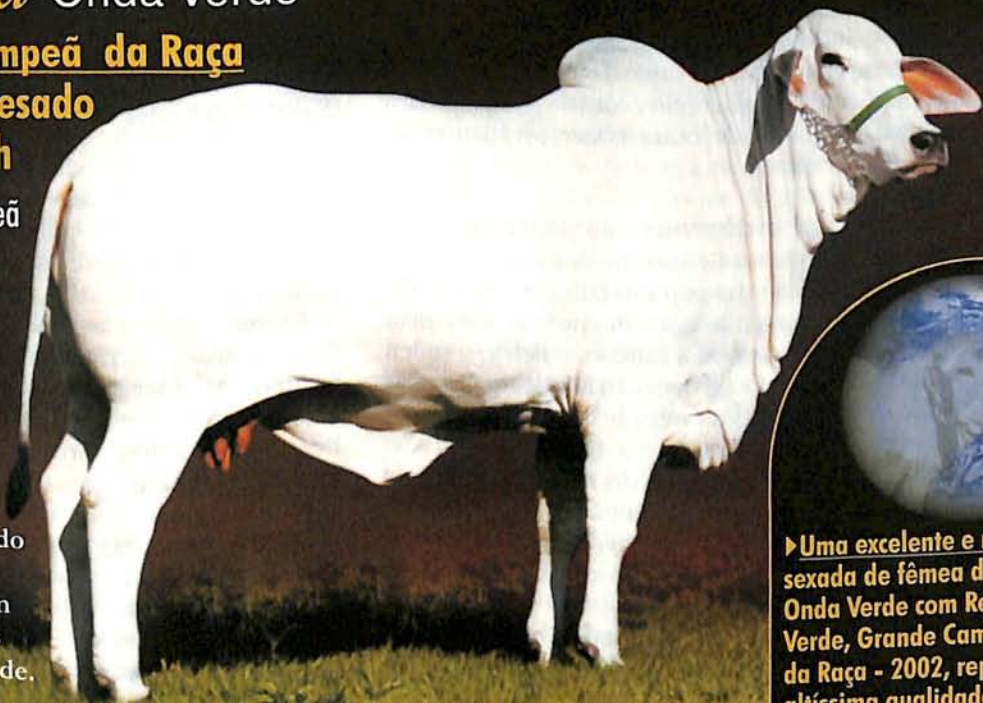
Nefrologia Onda Verde

Uma Grande Campeã da Raça
no Leilão Peso Pesado
05 de Maio - 20h

4 vezes Grande Campeã da Raça:

- ▶ Expozebu 2002
- ▶ Goiânia 2002
- ▶ Expoara 2001
- ▶ Goiânia 2001

Segue com prenhez positiva do Ministro Onda Verde, Reservado Grande Campeão Nacional da Raça, um dos mais importantes raçadores da atualidade. P.P. Outubro.



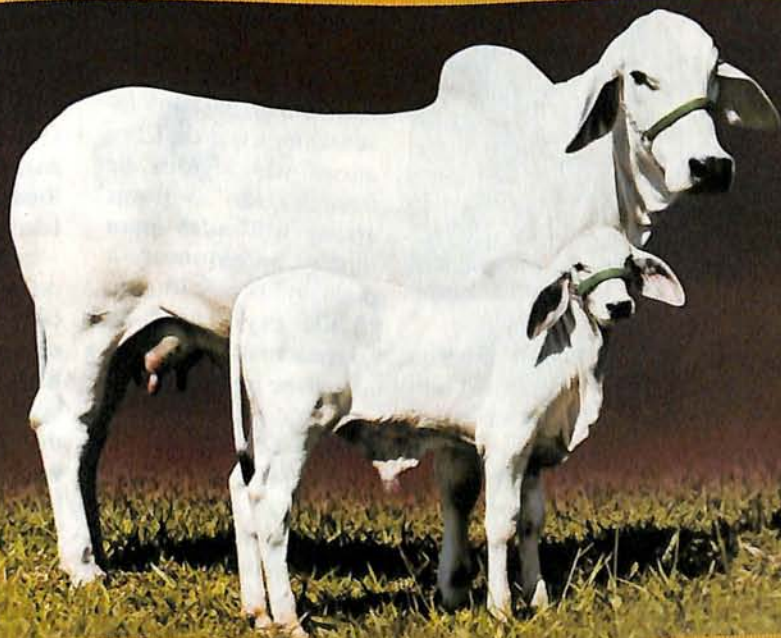
▶ Uma excelente e rara Prenhez sexada de fêmea da Nefrologia Onda Verde com Repórter Onda Verde, Grande Campeão Nacional da Raça - 2002, reprodutor de altíssima qualidade! P.P. Setembro.

Miami Onda Verde

Leilão Revelações do Tabapuã
04 de Maio - 20h

- ▶ Campeã Vaca Adulta - Brasília
- ▶ Integrante do Conjunto Reservado Campeão Progenie de Mãe - Expozebu
- ▶ Integrante do Conjunto Campeão Progenie de Mãe - Brasília
- ▶ Reservada Campeã Fêmea Jovem - Brasília

Cria ao pé, filho de Ministro Onda Verde e já está coberta pelo excepcional Oriente Onda Verde, Reservado Grande Campeão Nacional da Raça. P.P. Dezembro.



Transmissão ao vivo:

Nelinho Guimarães
Fone/fax faz.: (61) 633.1102
Padre Bernardo - GO
90 Km de Brasília



- ▶ 4 Anos Consecutivos Melhor Criador da Expozebu
- ▶ 3 Anos Consecutivos Melhor Expositor da Expozebu
- ▶ 2 Anos Consecutivos Melhor Criador e Melhor Expositor do Ranking Nacional

Brito (ao lado):
ações
preventivas;
abaixo, Zeca
D'Ávila, que
preside a Famato

o país vizinho tivesse decretada, pela DIE, sua primeira área livre de febre aftosa com vacinação, exatamente na região fronteira com o Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul.

Além disso, a CNA, por meio do Fórum Nacional da Pecuária de Corte e o Sindan também trabalharam em parceria com o Mapa, na distribuição de vacinas de forma gratuita às áreas estratégicas como áreas indígenas, Ilha do Bananal, áreas de fronteira, assentamentos rurais, enfim, locais que poderiam de uma forma ou de outra trazer problemas ao rebanho nacional.

Questões indígenas, assentados...

Também no Mato Grosso, há dez anos são vacinados os animais das comunidades indígenas do estado. "A partir da doação de vacinas feita pela indústria todos os anos, a Famato, o Fefa e o Indea (Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso) realizam a vacinação do rebanho das reservas indígenas do estado, estimada em 16,5 mil cabeças, e mais 3,5 mil animais da Ilha do Bananal", informa Zeca D'Ávila, presidente da Famato.

Ainda assim, a questão dos indígenas e dos assentamentos merece atenção especial do governo para não colocar por água abaixo todo o trabalho que vem sendo

desenvolvido nesses últimos anos. Aliás, já diz o ditado que notícia boa é a ruim, especialmente para os competidores. Assim, as questões indígenas, dos assentamentos e da febre aftosa nas regiões de fronteira são as novas armas utilizadas para tentar enfraquecer a posição brasileira de grande exportador de



foto: divulgação

carne bovina. E não é que a argumentação ainda dá resultados? A União Européia tem-se mostrado um concorrente voraz.

Léo Brito, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), concorda que a questão indígena é complicada e sem dúvida é um fator de alerta não só para os concorrentes do exterior, mas principalmente para as autoridades nacionais. "Não estamos medindo esforços para impedir que a falta de responsabilidade de alguns grupos organizados destrua anos de trabalho para a erradicação da febre aftosa. Na região do último conflito indígena ocorrido no estado, no município de Japorã, o

rebanho das fazendas invadidas por caiubás-guaranis, está sendo vacinado pelo Iagro (Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal). Preventivamente, o órgão proibiu o trânsito de bovinos da região. Estamos falando de um rebanho das fazendas invadidas da

ordem de 8,5 mil animais, num município de 65 mil cabeças. Se não cuidarmos desses bovinos, 180 milhões de cabeças podem ser prejudicadas", afirma Brito.

E a questão dos assentamentos não é diferente, nem menos preocupante e envolve todo o país. Segundo Antenor Nogueira, da CNA, já ficou comprovado que o último foco de aftosa registrado no Brasil, em Jóiá (RS), partiu de um área invadida. Ele sabe perfeitamente que essas questões podem ser usadas também como barreiras às exportações brasileiras de carne. "O mundo está de olho no Brasil e, particularmente, nos movimentos dos sociais, hoje espalhado por várias regiões economicamente importantes".

Zeca D'Ávila, presidente da Famato, explica que muitos dos que recebem a terra dos assentamentos não têm nenhum conhecimento sobre pecuária e/ou doenças dos animais e por isso não vacinam os animais. "O trabalho tem de ser sério. No Mato Grosso disponibilizamos parte das vacinas doadas para vacinar os animais dos assentamentos. Contratamos vacinadores, compramos motos e carros, fazemos divulgação e orientação. Tudo trabalho voluntário, mas que na realidade deveria ser feito pela Funai", afirma o dirigente.

Sobre essa questão, Antenor Nogueira ressalta que já fez várias reuniões com técnicos do Mapa, colocando a necessidade de o Ministério questionar o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e o Ministério da Reforma Agrária quanto à imunização do rebanho dos assentados durante as campanhas de vacinação, assim como também cobrar a Funai (Fundação Nacional do Índio) sobre a vacinação do rebanho indígena. "Infelizmente não houve resposta de nenhum destes órgãos, fato que nos gera preocupação".

Do outro lado da fronteira

Quase sempre vidraça, o Brasil está levando para os países vizinhos uma experiência interna bem-sucedida. Entendendo que o mundo olha para a região e não para uma nação quando o assunto é dis-



puta comercial, o país é membro atuante do movimento em prol da erradicação da febre aftosa de todo o continente americano até 2009. Internamente, trabalha para acabar com a doença em 2005.

Segundo Sebastião Guedes, diretor do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPc) e consultor do Sindan, o Brasil colhe hoje os frutos de uma eficaz parceria dentro da cadeia produtiva. O início desse processo vem do fim da década de 80 com o projeto "Bacia do Prata", que teve no Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa) seu grande incentivador e catalisador das ações internacionais no continente. Do sucesso alcançado no Rio Grande do Sul, onde desde dezembro de 1994 não ocorria febre aftosa, tanto que o estado tornou-se livre da doença sem vacinação – status revogado após o surto de 2001 – o plano de erradicação foi caminhando para a região central do país motivando os pecuaristas a se integrarem. "Hoje praticamente todo o 'Brasil Pecuário' está livre da doença com vacinação e a erradicação plena até 2005 é possível", explica Guedes.

Segundo o especialista, na Conferência Continental para Erradicação da Aftosa, realizada no início de março passado, em Houston (EUA), ficou claro o enorme avanço do projeto hemisférico, que possibilita e motiva o objetivo prioritário para erradicar a enfermidade no continente em cinco anos.

Mesmo com o ceticismo e a descrença de nossos competidores internacionais, o Brasil surge como modelo econômico a ser seguido no continente americano. Dados do Departamento de Defesa Animal (DDA), do Mapa, indicam que entre 1992 e 2002 foram gastos US\$ 1,7 bilhão para o controle das doenças animais no Brasil.

Pode ser que todos esses avanços em prol da saúde animal não satisfaçam o mercado europeu ou asiático. Afinal, apesar dos esforços, o Japão – importante comprador de carne – não reconhece a regionalização e a zonificação hoje avalizadas pela própria OIE. Curioso observar que aquele país é signatário das normas e regulamentações da OIE. Ou seja, aceita as regras da Organização Internacional de Epizootias, mas não no que se refere à carne brasileira. "O Japão terá num futuro próximo que rever estas restrições em relação ao Brasil", confia Antenor Nogueira. Para acelerar esse processo, imediatamente após a confirmação do

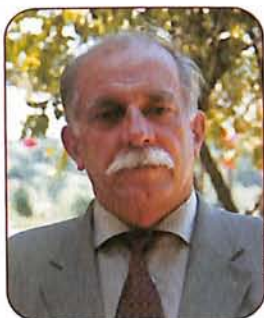


foto: divulgação

caso do mal da vaca louca nos Estados Unidos, o próprio ministro Roberto Rodrigues liderou uma missão brasileira ao Japão para oferecer nossa carne. Os resultados concretos ainda não apareceram, mas podem ocorrer mais rápido do que se imagina. O Japão está entre os países que suspenderam as compras de carne dos EUA.

"Muitos países e principalmente os maiores produtores de carne do mundo têm receio do Brasil e esse seria o motivo da adoção de barreiras às exportações brasileiras utilizando a febre aftosa, as questões internas ou o mal da vaca louca. Devido às condições naturais e custos de produção muito menores que os concorrentes, o Brasil coloca a carne bovina nos mercados internacionais a preços altamente competitivos, com qualidade, se não superior, no mesmo nível dos maiores produtores e com segurança ao consumidor. A nossa carne é produzida a partir do boi criado a pasto, sem aditivos, sem hormônios, sem antibióticos e, principalmente, sem qualquer resíduo, e o mercado mundial esta cada vez mais atento a isso", entende Antenor Nogueira, coordenador do Fórum Permanente da Pecuária de Corte. "Disseminar desconfiança é a única possibilidade de impedir maiores aberturas de mercado para o Brasil, porque todos sabem de nossa competitividade. Após provar a carne brasileira ninguém esquece o sabor. Além disso, temos competitividade em quantidade, qualidade e preço", concorda o presidente da Famasul, Léo Brito.



foto: J. M. Matos

Preferência nacional





Miss Diamond A Querença 60/1 - Rancho 55 e NKR Agropecuária



Miss Diamond A 169/8 - Rancho 55 e Rancho Brahman



Miss Diamond A 31/5 - Fazenda Querença e Rancho Brahman

Leilão • Embriões NACIONAL BRAHMAN

2 0 0 4

As melhores famílias da Raça Brahman.

NATIVA

07 - maio 2004 - 13h

Local: Novo Tattersal ABCZ

Participantes

Daniel Teixeira Dias • João Alfredo Ribeiro Neto (Gominha)
NKR Agropecuária • Romeu Baia Lobato

Convidados Especiais

Wilson Lemos de Moraes Jr. • Núcleo de Rio Preto

Convidados

Álvaro João de Souza • André Badra • Carlos Agostinho de C. Oliveira • EAO Empreendimentos • Evandro Faleiro Leuman
Fazenda Querença • GES Agropecuária • Guilherme Bucalém
José Macedo Neto • Luís Carlos Monteiro (Faz. Imperial)
Nelmo Antônio Wenzel • Núcleo Brahman Pará • Rodrigo Simonato Soares e Ladislau Alves de Almeida • Romulo Kardec de Camargos • Sérgio Lins Andrade • Sérgio Santos Rutowsch
Tarcísio Jacy Herkert • Triunfo Agropecuária



Patrocínio



Assessoria



Leiloeira



Desmamar adequadamente é garantir **melhores resultados** na atividade

Vários fatores podem interferir negativamente na manifestação do potencial produtivo dos animais, reduzindo desempenho e precocidade dos mesmos. Dentre as fases envolvidas na atividade pecuária, o desmame destaca-se devido ao trauma provocado pela separação materna, reduzindo o tempo gasto em pastejo pelos bezerros recém-desmamados que ocupam boa parte de seu tempo na busca pela aproximação de suas mães. Tal condição pode levar estes animais a perda de peso, maior predisposição a problemas de saúde, e, por conseguinte, redução na precocidade ou morte.

Estratégias devem ser adotadas para minimizar ao máximo tais efeitos e garantir condições adequadas para a rápida adaptação dos bezerros à nova realidade. Tal fato garantirá oferta antecipada de animais às diversas fases da cadeia produtiva bovina e, portanto, maior giro financeiro à atividade.

A adequação da estação de monta de maneira a garantir a desmama no período de maior oferta natural de forragens, pode resultar na antecipação da recuperação do desempenho pós-desmame, reduzindo efeitos de ganho compensatório que podem mascarar avaliações zootécnicas.

Desmames abruptos devem ser evitados pois apresentam maior condição de estresse aos animais. Entretanto, sendo essa a única prática possível de ser adotada na fazenda, recomenda-se o condicionamento dos bezerros através da oferta de alimentos mais apreciados pelos mesmos e a adoção de um pasto próximo

para as matrizes, de maneira a mantê-las visíveis aos filhos. Nos dias seguintes, estes deverão retornar ao piquete onde foram criados, reduzindo assim o estresse.

A adoção de intervalos progressivos com abstenção de mamada pode resultar em traumas menores quando comparados à forma abrupta de desmame, pois os bezerros serão submetidos a um programa de adaptação que alteram gradativamente o comportamento materno-filial. Nesta estratégia, pode ser adotado intervalos

de abstenção de um a três dias, intercalados por um dia com mamada. É bom lembrar que, após a última mamada, as matrizes são separadas definitivamente de suas proles, devendo ser evitado qualquer tipo de contato.

O desmame com madrinhas apresenta melhores resultados devido a presença de reses adultas sem bezerro ao pé previamente colocadas no rebanho. Tal presença estimula os bovinos jovens à circulação normal pelo piquete, bem como a ingestão de minerais e de forragens. As matrizes deverão permanecer em pasto próximo aos bezerros por até três dias, sendo estas posteriormente deslocadas para outra área não comunicante ao piquete dos bezerros.

Garantir desmama adequada é maximizar o desempenho dos animais envolvidos. Para a escolha da melhor estratégia, deve-se considerar as condições da propriedade e o temperamento dos animais, assim poder-se-á obter maior quantidade de kg de bezerros e melhor relação custo-benefício ao empreendedor.



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV

FAZENDA FONTENELLE

PLEBEU NF

Data de Nascimento: 07/05/1998
Filho de ALVURA NF com NAAB S

RESULTADO COMPROVADO!

- ✓ PLEBEU TE NF conquistou o Campeonato da Categoria Gran-Sênior na Exposição Nacional da Raça Guzerá - Brasília 2002, pesando 1.030 kg aos 47 meses.
- ✓ Touro top 10% na avaliação genética da USP/2003 e participante do Teste de Progênie para Leite da Embrapa.
- ✓ Filho de ALVURA NF, que no Concurso Leiteiro de Uberaba, em 1992, produziu média diária de 28,65 kg de leite, corrigidos para 4% MG.

O Rebanho NF Participa dos Programas de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ e do Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá (PAGRG), coordenado pela ANCP-USP.



seleção desde 1928

Destaque no XI Leilão Guzerá Brasil
Leilopez / Uberaba-MG

www.guzeranf.com.br

11º LEILÃO
GUZERÁ
03 MAIO 2004 - 20H BRASIL



Haroldo Fontenelle
Fazenda: (27) 9977-4550 Vitória: (27) 3227-0375
caixa postal: 64 • CEP: 29730-000 • Baixo Guandu - ES
guzeranf@zipmail.com.br

O máximo da raça vezes quatro

- Dia 08 de maio de 2004 •
- 13 horas •
- Centro de Eventos ABCZ •
- Uberaba-MG •

Patrocínio



Transmissão ao Vivo



CANAL DO BOI
(67) 321-9098

DIRECTV CANAL 641
Frequência: 1280 MHz
Polarização Horizontal

Realização



LEILOPEC

(11) 5533-3288 • (34) 3314-0102
www.leilopez.com.br

LEILÃO

Aliança Brahman

EXPOZEBU 2004



FAZENDA BRUMADO
RUBICO CARVALHO



BRAHMÂNIA
CONTINENTAL



FAZENDA SANT'ANNA

& Convidados Especiais

Em nome do **zebu**, da **pecuária** e do **Brasil**

A pecuária brasileira perdeu no último dia 17 de março, o pecuarista e ex-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Rômulo Kardec de Camargos, que completaria 60 anos no dia 31 de março. Nos últimos tempos, ele vinha se dedicando à criação de animais da raça brahman, nelore e girolando. Sua atuação na pecuária começou impulsionada pelo trabalho do avô e do pai, tradicionais pecuaristas da região do Triângulo Mineiro. Em 1968, formou-se engenheiro-agrônomo, diversificado em zootecnia.

O primeiro emprego de Rômulo foi como técnico



Ao lado:
o ex-presidente
da ABCZ Rômulo
Kardec de
Camargos

da ABCZ. Em 1970, ele deu início a uma trajetória ascendente na associação, chegando a ocupar por duas vezes a presidência da entidade (1992/95 e 1998/2001). Junto com o atual presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, fez importante dobradinha que culminou com conquistas significativas para a associação tanto na área técnica quanto política. "A pecuária brasileira perde um verdadeiro ícone. O empreendedorismo de Rômulo e seu amor pela zebuicultura ajudaram à família ABCZ a crescer e prosperar. A atuação dele nas áreas política e pecuária foi marcante e ficará impregnada na história e no 'coração' de nossa entidade", disse José Olavo.

A área técnica foi o carro-chefe de sua primeira gestão. Implantou em 1993 o Programa de Melhoria Genética de Zebuínos (PMGZ). Durante sua primeira gestão, a ExpoZebu passou a ter dimensão internacional com a realização da Exposição Internacional das Raças Zebuínas, em 1994. Na área política, aconteceram grandes conquistas. A pedido da ABCZ é incluído, em 2001, o termo "Pecuária" na nomenclatura do Ministério da Agricultura. No mesmo ano é lançada a revista ABCZ, em substituição ao Informativo da entidade, e construído o Centro de Eventos. Depois de deixar a presidência, em 2001, Rômulo comandou por alguns meses a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Uberaba.

Jurado internacional

Antes de estar à frente da maior organização pecuária do mundo, Rômulo atuou como jurado em vários países, dentre eles EUA, México e Argentina, onde também ministrou cursos de julgamento. Foi um dos fundadores do Colégio de Jurados da ABCZ. Chefiou a equipe que integrou a missão brasileira, em viagem de prospecção de material genético de zebuínos na Índia (1998), onde imprimiu, pela primeira vez na terra de origem do zebu, a marca da

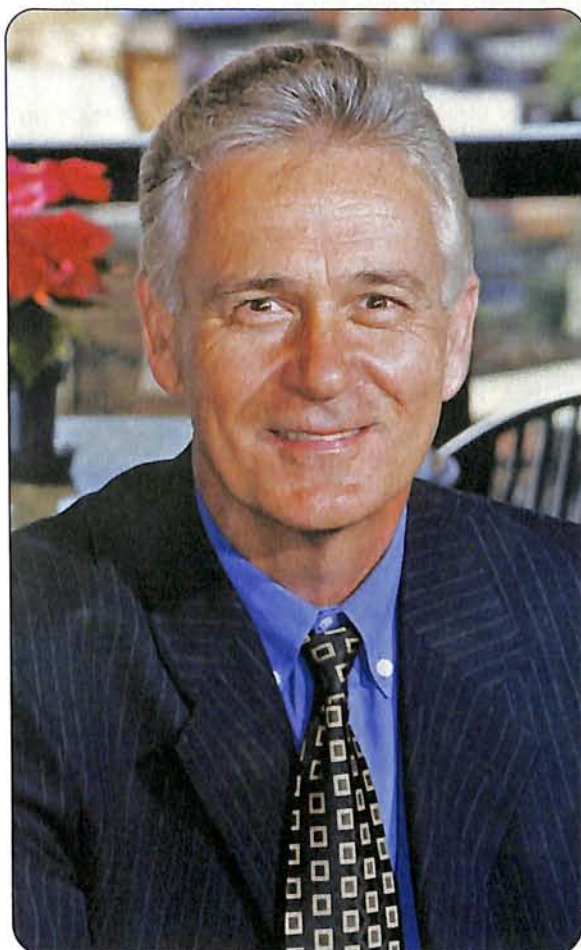


foto: WAD

ABCZ com o primeiro registro internacional do zebu pela entidade. Entre os prêmios recebidos por ele estão: Mérito Pecuário Internacional (no México e na Bolívia) e Líder Empresarial do Setor Carne (Gazeta Mercantil, em 1999 e 2000), Mérito ABCZ (2002). Casado com Maria da Graça Martins de Camargos, Rômulo deixou os filhos Roberta, Renata e Virgílio.

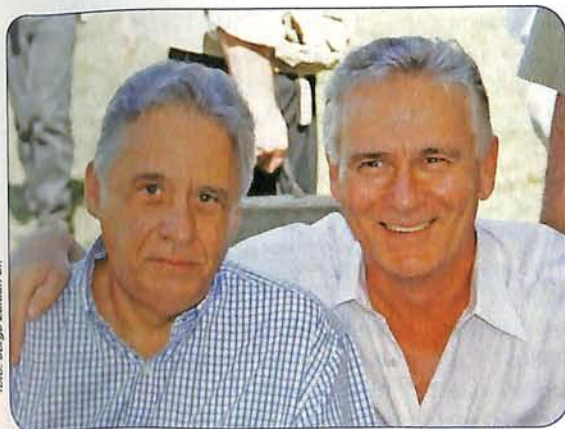


foto: Jorge Zebdem Jr



foto: M. Farías

Ao lado:
Rômulo Kardec
com o
ex-presidente da
Rep. Fernando
Henrique
Cardoso; na
seqüência, com
José Olavo,
Jonas Barcellos e
Mário Cruvinel

Entrevista

Antes de deixar o cargo de presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Rômulo Kardec de Camargos concedeu uma entrevista exclusiva à revista ABCZ, edição nº 3/2001. Confira a seguir alguns trechos:

ABCZ: *O que o motivou a voltar a disputar uma eleição na ABCZ?*

Rômulo: Foi uma seqüência de fatos. Depois de eleito pela primeira vez em 1992, em uma disputa muito acirrada, estabeleci a meta prioritária de unir a ABCZ. Procurei meus adversários, trouxe-os para a entidade, pedindo a união e ajuda para a minha administração. Com a ajuda de Deus e com a casa unida, tivemos missão cumprida com muitas realizações. Três anos depois, em 1998, fomos procurados por companheiros e até ex-adversários, que nos pediam para voltar.

ABCZ: *Nos últimos dez anos, o senhor foi presidente duas vezes, e diretor da ABCZ por uma vez. O senhor se sente em parte responsável por tantas mudanças positivas?*

Rômulo: Não gosto de falar na primeira pessoa do singular. Trabalho em equipe. Se tenho algum mérito nessas mudanças na ABCZ e na pecuária, está na escolha de meus companheiros, não só diretores, mas superintendentes, assessores e funcionários.

ABCZ: *O aceno do interesse maior do mercado internacional pelos produtos brasileiros também influenciou essas mudanças positivas?*

Rômulo: Claro que sim, mas só terá influência positiva se nós cuidarmos, continuamente e em conjunto, do trabalho de melhoramento genético, de sanidade e de nutrição.

ABCZ: *A ABCZ acompanhou esta evolução, na última década?*

Rômulo: A ABCZ é responsável por essa evolução, sem querer desmerecer outras entidades de classe de outras raças não zebuínas. Mas, os zebuínos são 80% da pecuária, que chegou a ser o segmento que mais cresceu na economia. É lógico que a ABCZ tem responsabilidade nisso. Ela cresceu junto também.

ABCZ: *Que setor cresceu mais na ABCZ?*

Rômulo: O crescimento foi generalizado. Todos os setores, como os elos de uma corrente, tiveram crescimento conjunto, os registros genealógicos de nascimento e definitivo, as provas zootécnicas, o número de leilões, de animais em pista, a informática. Crescemos até na base física, aumentando o Parque Fernando Costa.

ABCZ: *O centro de eventos é a maior obra da gestão?*

Rômulo: Se for obra física, sim, mas a grande obra da ABCZ foi nas áreas de melhoramento genético e

informatização.

ABCZ: *O melhoramento genético também foi uma marca na sua primeira gestão.*

Rômulo: Sem dúvida, foi a "menina-dos-olhos", porque esta é a minha formação profissional. Quando entramos na ABCZ em 1992, prometemos um trabalho sério. E o resultado aí está para quem quiser analisar.

ABCZ: *E nos outros setores, de que maneira a ABCZ atuou?*

Rômulo: A ABCZ nunca se esqueceu dos outros aspectos. Tudo que é de interesse do setor agropecuário, a ABCZ está presente. Nas questões fundiárias e sanitárias, na cobrança de ações governamentais. Como exemplo, temos a erradicação da febre aftosa. Atuamos no Brasil e no exterior, sugerindo e integrando parcerias. Este é o trabalho da ABCZ, que não é uma entidade que apenas registra zebuínos. O trabalho vai muito além disso.

ABCZ: *Uma das marcas da sua primeira gestão foi a autorização, pelo Ministério da Agricultura, para a entrada do brahman no Brasil. Depois de sete anos, a raça já disse a que veio?*

Rômulo: Vamos recordar o fato de que, antes da autorização, havia muitos criadores e associações e o próprio Ministério da Agricultura, que insistiam em não permitir a entrada do brahman. A ABCZ fez um trabalho correto e o brahman veio para o Brasil. À época, em 1994, eu disse: "podem escrever: daqui a dez anos, o brahman vai exportar material genético, inclusive para os Estados Unidos, de onde se originou".

ABCZ: *Alguma obra ficou por fazer, ou a gestão termina cumprindo todo o planejamento?*

Rômulo: Cumpri todo o planejamento e posso dizer que fomos até além dos compromissos assumidos. Para isso, releguei a minha família e meus negócios a planos secundários. Procurei suprir minhas deficiências com dedicação.

ABCZ: *Se o futuro presidente lhe perguntasse como está a ABCZ hoje, o que diria a ele?*

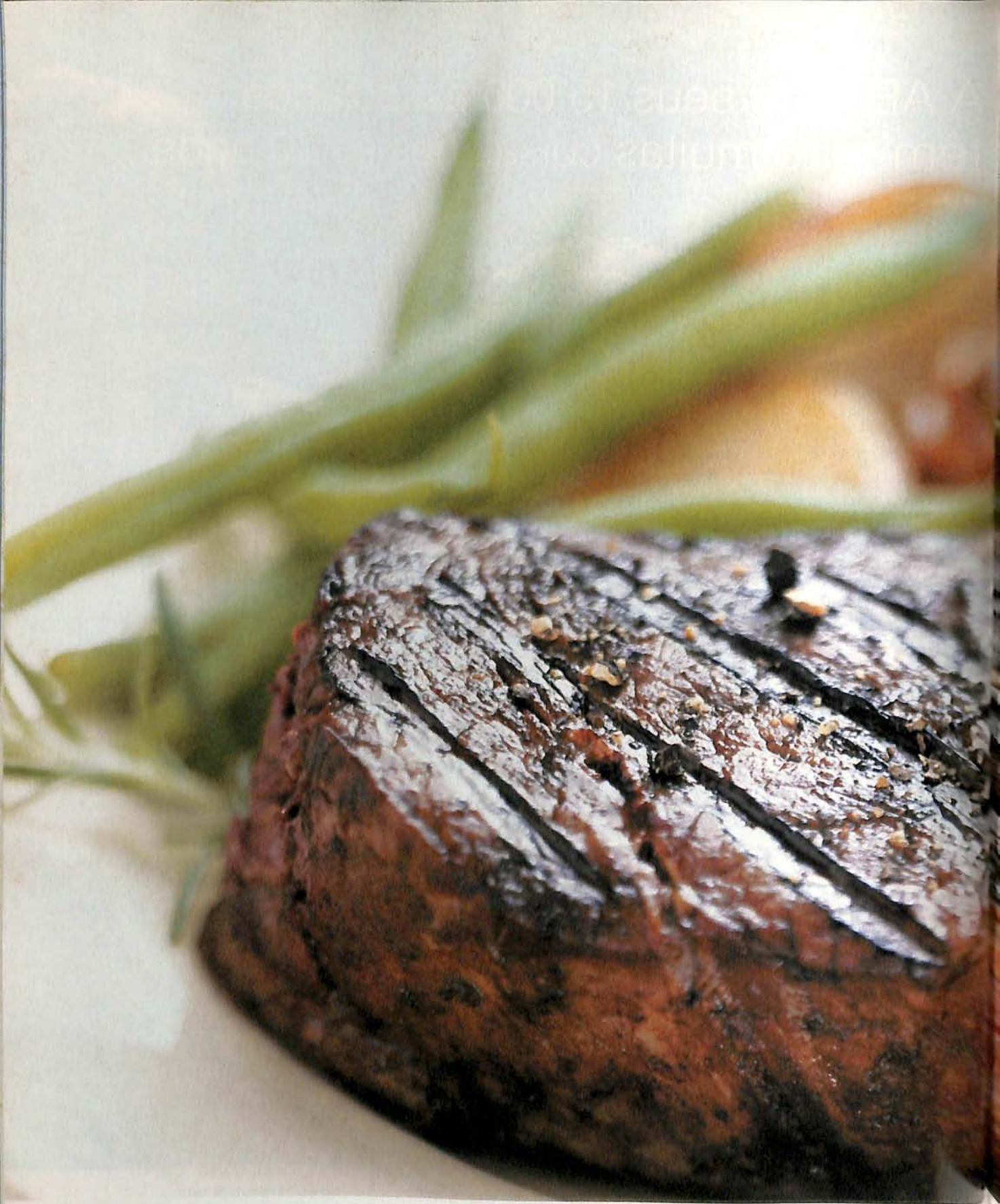
Rômulo: Diria que está unida, sólida financeiramente, e forte, politicamente. A entidade evoluiu muito o seu programa de melhoramento genético, o PMGZ. Deu cursos de reciclagens para os técnicos, pós-graduação e especialização para os jurados. O futuro presidente vai pegar uma ABCZ enxuta.

ABCZ: *O senhor pretende voltar às pistas de julgamento?*

Rômulo: Ainda não decidi, tenho recebido convites, inclusive do exterior. Acho mais viável voltar às assessorias e consultorias zootécnicas, dando mais atenção aos negócios particulares e à família.

A ABCZ e seus 15.000 associados
têm feito muitas coisas nestes 70 anos...





SRGZ

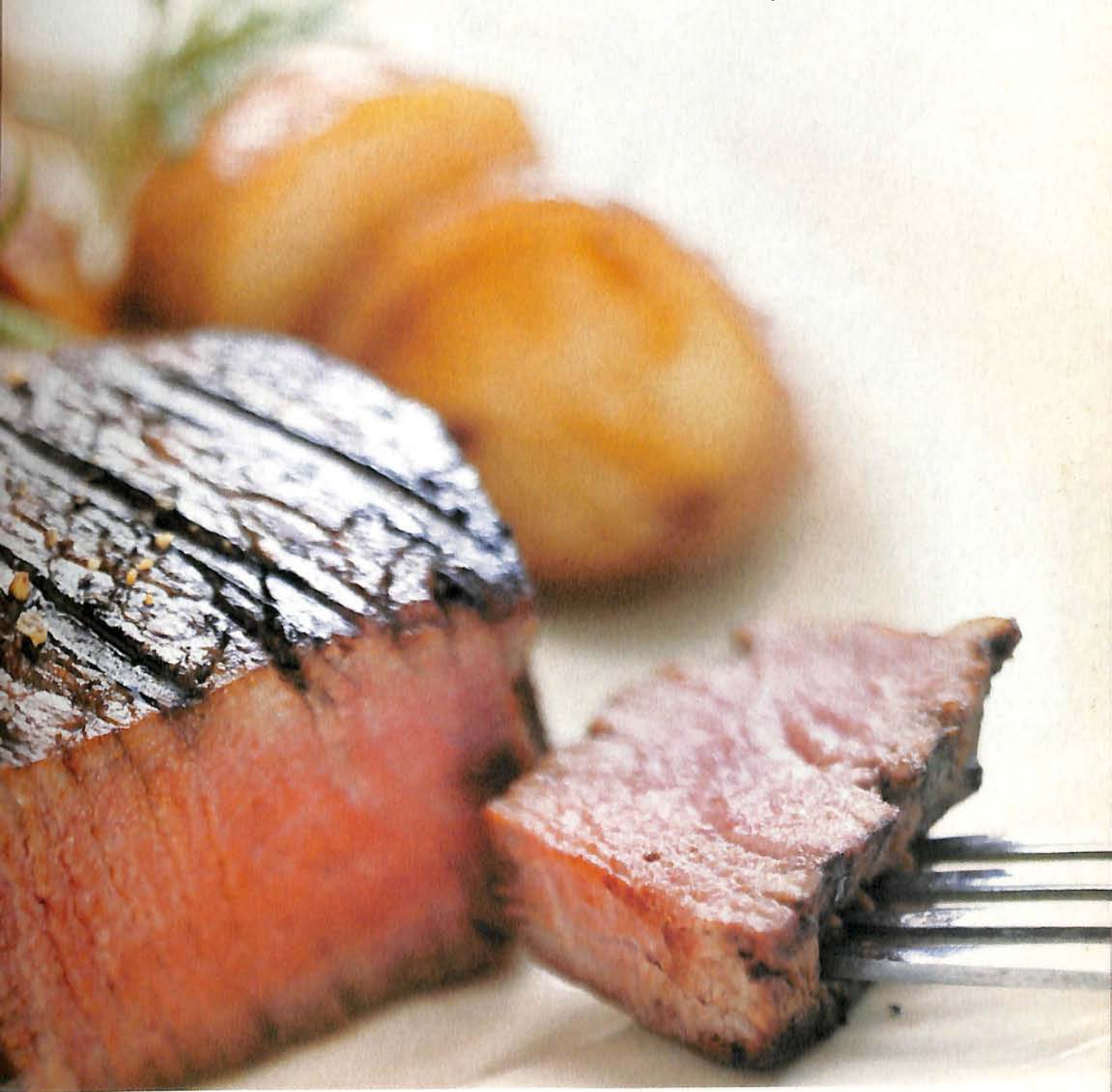
Serviço de Registro
Genealógico das Raças Zebuínas

pmoz

Colégio de
Jurados

procan+

... produzindo a carne
dos nossos pais...



ABCZ NET

MZ
FUNDAÇÃO MUSEU DO ZEBU

 **fazu**
FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA


BrazilianCattle
genetics

.. e cuidando do leite
dos nossos filhos.



Expo Zebu
70 anos

O PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL



www.abcz.org.br

Acima:
José Olavo
discursa na festa
de lançamento da
ExpoZebu 70 anos



ExpoZebu 2004

70 anos de evolução do zebu

O ano de 2004 vai marcar as comemorações dos 70 anos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e da ExpoZebu, a maior feira pecuária do mundo. A exposição, considerada a grande vitrine internacional do rebanho brasileiro, terá como tema “70 anos de evolução do Zebu”.

As novidades da mostra, que acontece de 29 de abril a 10 de maio, vão desde mudanças no local de realização dos shows até o número recorde de leilões.

A expectativa do presidente José Olavo Borges Mendes é de que o número de animais que vão disputar o prêmio de grande campeão também surpreenda, ultrapassando os 2.600 mil exemplares. No dia 4 de maio, iniciam-se as provas de julgamento das raças zebuínas (nelore, indubrasil, guzerá, tabapuã, nelore mocha, gir, gir mocha, brahman e sindi).

Outro evento concorrido será o 26º Concurso Leiteiro, que começa em 3 de maio. Trinta e seis fêmeas de cinco raças diferentes irão concorrer ao prêmio de grande campeã do Concurso Leiteiro. São animais gir, gir mocho, nelore, nelore mocho e guzerá. No ano passado, foram 2,1 mil litros de

leite produzidos durante os três dias de concurso.

O calendário de leilões da ExpoZebu 70 anos contará com 54 remates oficializados pela ABCZ. São 15 eventos a mais do que o total registrado no ano passado, quando 39 leilões movimentaram cerca de R\$ 68 milhões. Este ano, o aumento é de quase 40% no número de remates.

O primeiro deles está previsto para o dia 24 de abril. O Mega Leilão irá acontecer na Estância Bahia, Mato Grosso, e vai colocar a venda 10.004 animais da raça nelore. É o único realizado fora de Uberaba. O calendário de remates da “ExpoZebu 70 anos” será encerrado na noite do dia 10 de maio pelo leilão Nova Opção. Outros eventos irão leiloar desde bovinos das raças brahman, tabapuã, gir, guzerá, nelore mocha, até embriões, cavalos, jumentos e muare.

O Salão Internacional terá uma estrutura maior este ano para receber os visitantes estrangeiros da feira. Os turistas terão 15 intérpretes (de 5 idiomas diferentes) à disposição, além de vans para os farm-tours (visitas nas fazendas, centrais de inseminação e transferência de embriões e empresas do setor) – espera-se um número superior a 500 visitantes internacionais.

MEGA LEILÃO
100004 Promete

MEGA LEILÃO
100003 17.073 animais

MEGA LEILÃO
100002 17.042 animais

MEGA LEILÃO
100001 12.861 animais

O Maior Leilão Bovino da Pecuária Mundial

MEGA LEILÃO 100004 da Estância Bahia

Mato Grosso: O Futuro do Agronegócio é aqui.

24 DE ABRIL 2004 • SÁBADO 10H • ÁGUA BOA - MT

Local: Tattersall de Estância Bahia Leilões

2004 serão no mínimo 10.004 animais para cria, recria e engorda com toda qualidade dos melhores e maiores produtores do Mato Grosso. Agende logo sua participação.

Organização



Leilão Oficial



Transmissão



Logos of sponsors and partners:

- BELGO (Belgo Bekaert Arames S.A.)
- ZOOFORT
- OUROFINO
- AGRO AMAZÔNIA
- Auto Norte
- FERSOL
- VANGUARDA Mineração
- Calciário SERRA DOURADA
- Roundup
- Riama Tratores (Concessionário New Holland)
- Riama (Concessionária Autorizada RITEUSIS)
- ADUBOS SUDOESTE



Sorteio irá definir **jurados** da **ExpoZebu 70 anos**

A ABCZ vai sortear ao vivo, em rede nacional, os jurados que irão julgar os animais inscritos para a 70ª edição da feira

O julgamento de zebuínos inscritos na ExpoZebu 70 anos só começa no dia 4 de maio mas o evento – um dos mais concorridos da feira – já está atraindo as atenções de criadores de todo o Brasil e dos países do Mercosul. É que no dia 16 de abril, entre as 11h30 e 12h30, o país inteiro poderá acompanhar ao vivo a escolha dos três jurados de cada raça que irão definir o grande campeão da feira. Pela primeira vez na história da ABCZ o sorteio será transmitido por canais de televisão diretamente das dependências do parque Fernando Costa, em Uberaba.

Pessoas do mundo inteiro já acompanham ao vivo pela internet, há alguns anos, o julgamento dos animais nas pistas da ExpoZebu. “Resolvemos inovar o processo nesta edição comemorativa dos 70 anos da ABCZ. Vamos compartilhar com o público em geral essa importante etapa do julgamento e da forma mais ética e clara possível”, garante o superintendente adjunto do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas Moacir Duarte Gomes. Durante a transmissão do sorteio, os telespectadores terão a oportunidade de tirar dúvi-

das, dar sugestões de forma totalmente interativa. A iniciativa é aberta a todos os canais de televisão. O primeiro a confirmar presença foi o Canal do Boi, sintonizado por antena parabólica.

Os 27 escolhidos terão uma tarefa árdua. Afinal, pela pista de julgamento do parque Fernando Costa devem passar mais de 2,6 mil animais de oito raças zebuínas, oriundos dos melhores criatórios do país. Os bovinos passarão seis dias sob o crivo dos jurados. É nesse momento que se define o campeão de cada categoria. Além do troféu máximo da feira, o exemplar vencedor acaba ganhando evidência em todo o Brasil e com certeza será genearca de futuros rebanhos.

Por dentro do sorteio

O quadro efetivo de jurados da ABCZ conta com 128 nomes. É desse rol que sairá os profissionais indicados para atuarem nas provas. A indicação inicial é feita pelos criadores com animais inscritos na feira, pelas associações promocionais de cada raça e pelo Departamento de Jurados da entidade. Cada



Foto: M. Pereira

um desses segmentos tem direito de indicar cinco nomes. Vale lembrar que as associações têm direito de apontar a ordem de preferência dos nomes. Isso será o critério de desempate, caso aconteça, na hora de contabilizar quais os dois profissionais com maior número de vo-

tos. O processo será feito para cada uma das oito raças presentes na feira.

Todos escolhidos terão seus nomes inscritos para o sorteio. Na reta final, será sorteado apenas um dos dois jurados apontados em cada grupo (criadores, associações e ABCZ) para formar a tríplice comissão. Assim, a equipe que atuará nas pistas da ExpoZebu terá um nome sugerido pelos pecuaristas, outro pelas entidades da raça e, completando o trio, um apontado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. No caso das raças com menos de 50 bovinos inscritos o julgamento será feito por apenas um jurado. Nesse caso, são selecionados três profissionais para o sorteio que definirá o escolhido. "É a forma mais democrática e clara", destaca Moacir. Tudo será acompanhado pelo departamento técnico da ABCZ, além, é claro, dos telespectadores.

O regulamento da ExpoZebu 70 anos determina que o sorteio será iniciado com a raça de maior número de animais na feira, e assim sucessivamente. Devido ao grande volume de inscritos, que deve passar dos 2,6 mil bovinos, o Departamento Técnico da ABCZ irá divulgar o resultado final somente na primeira semana de abril. Com isso, a ordem do sorteio não havia sido definido até o fechamento desta edição (dia 30 de março). Dados preliminares apontam para a seguinte sequência de sorteio, com base no número de inscrições pré-contabilizadas mas sujeito à alterações: nelore (1.049), nelore mocho (380), guzerá (307), brahman (283), tabapuã (218), gir dupla aptidão (153), gir leiteiro (116), gir mocho (25), indubrasil (10).

Os três profissionais de cada raça definidos no dia 16 de abril terão a companhia de mais um jurado, o *ombudsman*. Ele ficará, junto ao público, observando os critérios utilizados durante o julgamento e anotando as sugestões dos criadores para melhorar o processo nos próximos anos. Esta será a segunda vez que a ExpoZebu terá a presença do *ombudsman* na pista de julgamento. Uma forma de deixar a prova com maior credibilidade. 

Raça gir terá julgamento de dupla aptidão

Pela primeira vez na história da ExpoZebu as raças gir e gir mocha serão julgadas de acordo com a aptidão. Para os animais de dupla aptidão, as exigências serão as mesmas dos anos anteriores. Já os de aptidão leiteira, o regulamento exige o seguinte:

Art. 28 – Para os animais das raças gir e gir mocha inscritos para a modalidade de julgamento aptidão leiteira, serão exigidos:

Para fêmeas com idade até 48 meses, obrigatoriamente, terem participado de Controle Leiteiro Oficial ou terem mães que atendam a essa exigência;

Para fêmeas com idade superior a 48 meses, obrigatoriamente, a apresentação de certificado de Controle Leiteiro Oficial de produção própria;

As lactações exigidas para as fêmeas, sejam do próprio animal ou de sua mãe, deverão ser, obrigatoriamente, de no mínimo 2.500 kg de leite em até 305 dias de lactação.

Os dados de produção de leite, independente da origem (própria ou da mãe) serão transcritos para a ficha de julgamento.

A produção própria do animal em julgamento sobrepõe-se à da mãe, e quando esta não atender a produção mínima exigida (2.500 kg), não poderá participar de julgamento, independente da produção da mãe.

Para todos os machos será exigida lactação oficial da mãe de no mínimo 3.500 kg de leite em até 365 dias de lactação.

Produtos (machos e fêmeas) das raças gir e gir mocha cujas as mães tenham menos que 48 meses de idade (data base: 02/05/2004), poderão ser inscritos para julgamento modalidade Aptidão Leiteira, desde que suas mães estejam em lactação com pelo menos 04 (quatro) controles leiteiros oficiais cadastrados na ABCZ. Esses controles permitirão a projeção da lactação, que deverá atender os limites mínimos exigidos no Artigo 28, letras "c" e "f".

Ao lado:
Moacir Gomes,
que organiza o
sorteio dos
jurados

1º Leilão nelore do



Os melhores ân

29/04 NELORE PRECOCE • [40 novilhas PO prenhes até os 18 meses]

quinta-feira 13h • Tattersal ABCZ

30/04 MATRIZES DO XINGU • [40 matrizes PO]

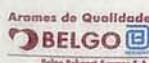
sexta-feira 13h • Tattersal ABCZ

durante a ExpoZebu 70 anos

Realização:



Patrocínio:



Organização:





ilos da natureza

PARTICIPANTES

**Abílio César Tardin • Carlito Guimarães • Carpa Serrana Agropecuária Rio Pardo S.A
Jorge Picciani • William Koury**

CONVIDADOS

nelore precoce: Adir C. Leonel • Nelson Rafael Pineda • Rômulo Kardec de Camargos • Senador Jonas Pinheiro • Ubaldo Olea
matrizes do xingu: Atalla - Central Paulista e Agropec. • Emiliano Sampaio • Gilberto Porcel • Grupo Camargo • José Wellington
Julio José Lemos • Mario Candia • Marcelo Mendonça • Mônica Marchett • Oscar Leite de Barros
Paulo Abreu • Senador Jonas Pinheiro

Assessoria:



Leilão oficial:



Transmissão:



Agência:



Plantão Veterinário terá pronto-socorro exclusivo

Para atender melhor aos animais durante a ExpoZebu, este ano um local específico para os atendimentos de emergência foi construído

Pelo terceiro ano consecutivo, os médicos do Hospital veterinário de Uberaba estarão à disposição para atendimentos emergenciais durante a maior mostra de gado zebu do mundo. Próximo ao pavilhão de recepção dos animais foi erguido um pronto-socorro com duas baias para observação intensiva (UTI) e quatro voltadas à internação (foto). O espaço também conta com dois apartamentos para descanso dos médicos veterinários e uma sala que deverá ser utilizada como farmácia e laboratório.

Os animais inscritos em uma competição como a ExpoZebu passam por um nível de estresse considerável, pois alguns são transportados de grandes distâncias. Mesmo aqueles que viajam por um espaço de tempo pequeno acabam sofrendo um certo incômodo na locomoção. São exemplares considerados como os melhores em seus rebanhos e sua genética será alvo de grande procura no mercado, principalmente se conquistarem o grande campeonato. Todo esse potencial tem preço e custo. Mas, nem sempre o proprietário consegue evitar problemas com a saúde desses animais em período de exposição. A maior vilã nessa época é a intoxicação alimentar. Na ânsia de nutrir o animal para que ele ganhe cada vez mais peso próximo a uma dessas competições, alguns erros são cometidos com frequência. "Algumas vezes o alimento servido nos pavilhões não é devidamente checado pelo tratador. Existe a possibilidade de fermentação e proliferação de microorganismos nesses alimentos, caso fiquem expostos ou sua validade esteja vencendo", alerta o médico veterinário Pedro Carlos Lucas. O médico lembra que já atendeu muitos bovinos que haviam sido tratados com rações inadequadas e que nem puderam competir por isso.

O diretor do Colégio de Jurados da ABCZ, Moacir Duarte esclarece que os critérios para pontuação adotados hoje em dia pela entidade dão valor à harmonia. "O peso é apenas um dos detalhes observados e que contarão ponto", revela. Moacir explica que é preciso que os animais sejam poupados ao máximo desse tipo de intervenção alimentar. "O mais importante é que o animal ganhe peso ao longo de sua vida de forma natural, que isso esteja determinado em sua genética", diz.

Existem outros problemas que podem acontecer



esporadicamente, como contusão ou mesmo fratura. "Exatamente para prevenir esse tipo de coisa nós construímos currais com cercas arredondadas e rampas anti-derrapantes", conta o diretor de Parque da ABCZ João Machado Prata Júnior. Ele acrescenta que o novo local onde funcionará o plantão veterinário está estrategicamente colocado ao lado do pavilhão de recepção dos animais para facilitar a intervenção dos médicos no local, onde é feito o manejo intensivo para pesagem e exames como o andrológico e a ultra-sonografia. "Poderemos ampliar a estrutura se assim for necessário. Ainda temos alguns projetos a serem concluídos, como a reestruturação de alguns pavilhões mais próximos ao local", destaca.



Ao lado: João Machado, diretor de Parque da ABCZ



ESTE LEILÃO
VAI DEIXAR MARCA.
A MARCA NELORE.



45 LOTES DE SELETOS PLANTÉIS DE TODO O PAÍS,
CRITERIOSAMENTE APARTADOS
POR 5 DAS MELHORES ASSESSORIAS DO MERCADO

O 2º Leilão Integração é da Nelore. E, se é da Nelore, é certeza de bom negócio.
São 45 lotes de fêmeas Nelore de elite, cabeceira de plantel.

Dia 1º de maio - 12 horas - Centro de Eventos ABCZ, durante a Expozebu.

Assessorias:



REUNINDO
QUALIDADE

CONTINUIDADE
DE UM TRABALHO SÉRIO

PRODUTIVIDADE
NOS RESULTADOS

OPORTUNIDADE
DE ÓTIMOS NEGÓCIOS

2 ° L E I L Ã O



NATIVA

FAZENDAS REUNIDAS
B. & DANKLIN
E CONVIDADOS

Acioli Castelo Branco / Admício Santiago / Agropecuária DasAnas / Agropecuária Diamantino
Agropecuária Vale do Ladakh / Alexandre Sanson / Ângelus Cruz Figueira / Antônio Paulo Abate / Antônio
Vilela Couto / Argeu Fogliatto / Arnaldo Manuel S. M. Borges / Benedito Mutran Filho / Cláudia Tosta
Junqueira / Fazenda do Arrojo / Faz. Nossa Senhora Aparecida / JPC Agropecuária / Jorge Sayed Picciani /
José Odemir Spaggiari / José Olavo Borges Mendes / Luiz Humberto Di Martino Borges / Lux Agropecuária
Ltda / Marco Paulo Cardoso Carneiro / Novamata Agropecuária / Raphael Coutinho / Roberto Carminati Jr.

29 abril 2004 | 20:30h | Centro de Eventos da ABCZ | Uberaba MG

M A T R I Z E S | 3 4 L O T E S

ASSESSORIA



TELEFAX: (34) 3246-2121

TRANSMISSÃO AO VIVO



REALIZAÇÃO



www.remateleiloes.com
(11) 3872-5777



Empresas de olho na ExpoZebu 70 anos

Mais de 18 setores da economia estarão presentes na maior feira de gado zebu do mundo. É a oportunidade de fechar bons negócios durante os 12 dias de exposição, que deve movimentar milhões de reais

Acima: tratador desfila com animal

Com o setor aquecido pelo crescimento das exportações de produtos agropecuários e pelas boas médias alcançadas nos leilões de bovinos das primeiras feiras do ano, empresários de vários segmentos da economia brasileira se preparam agora para fechar bons negócios durante a ExpoZebu 70 anos, maior feira de gado zebu do mundo. No ano passado, mais de 100 empresas estiveram expondo seus produtos na feira que movimentou quase R\$ 100 milhões em apenas 12 dias.

A edição comemorativa dos 70 anos da ABCZ e da ExpoZebu contará com representantes não só do setor pecuário, mas de várias áreas. A lista inclui instituições bancárias, empresas de telefonia, de automóveis, de aviação, alimentação em geral, vestuário, órgãos governamentais do Brasil e de Moçambique, além de associações de gado do Brasil e da Bolívia, centrais de inseminação e de melhoramento genético, balanças e troncos, máquinas e implementos, selaria, medicamentos veterinários, nutrição animal, produção de feno e sementes de pastagem. Só as centrais de insemi-

nação movimentaram no ano passado mais de R\$ 6 milhões durante a ExpoZebu.

A novidade este ano fica por conta da área destinada aos shows. Os cantores passam a se apresentar no local onde até o ano passado funcionava o parque de diversões. O espaço terá total infra-estrutura, com estandes de alimentos e bebidas, para garantir o conforto dos visitantes da feira. Enquanto isso, quem procura diversão tanto em brinquedos radicais quanto naqueles mais infantis terão espaço garantido no "Diversões Ita Park". Este ano, ele estará mais perto da avenida principal do parque Fernando Costa e terá em suas proximidades estandes das mais variadas guloseimas, bebidas e souvenirs.

Para quem gosta de dançar, a boate Café Cowboy vai animar as noites da ExpoZebu. Outra novidade é o bar Rancho Café Cowboy, que servirá comidas típicas do campo. Tudo regado à muita moda de viola. Para quem curte outros embalos haverá dezenas de outros bares espalhados pelo parque. Entre os parceiros da ABCZ para realização da festa está a Nova Skin.

Atendimento personalizado na **ExpoZebu**

Espaço reservado para atender o associado, a Sala VIP oferece maior comodidade para quem busca informações sobre as atividades da ABCZ

Um espaço totalmente disponibilizado para o criador conhecer mais sobre os serviços desenvolvidos pela ABCZ. A Sala VIP comportará praticamente todo o Departamento Técnico da entidade durante a ExpoZebu 70 anos. O público que assiste aos julgamentos também poderá ter acesso ao espaço, localizado logo atrás do palanque. “É um lugar reservado especialmente para receber o criador”, destaca a zootecnista Enilice Garbellini, uma das coordenadoras na organização do local.

Serão apresentados o Programa de Acasalamento Dirigido (PAD) e todas as provas zootécnicas do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). “Nesse ambiente, o criador terá todo o apoio dos departamentos de Genealogia, Melhoramento Genético e Informática, além de ter acesso aos Sumários de Touros de Corte e de Leite”, informa o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.

O sistema Procan +, programa de produtividade e controle animal da ABCZ, também estará disponível no salão. Sandra Barbosa, gerente do Departamento de Suporte de Informática, destaca

que hoje mais de 2,4 mil associados utilizam o programa. E acrescenta que ele é fácil de ser utilizado, dando segurança na administração do rebanho. “O produtor pode enviar comunicações de cobrições, de nascimento e morte via on-line para a sede”, explica. Outra vantagem está relacionada ao programa de melhoramento genético no qual o criador pode ter acesso a informações baseadas nas literaturas mais modernas disponíveis. Durante a feira, estará disponível a versão 2.4 do programa.

Mostra artística

Quadros do artista plástico José Otávio Lemos estarão à mostra na Sala VIP, durante a ExpoZebu. As obras mostram os campeões das feiras passadas, evidenciando a sensibilidade de quem sabe definir as melhores características de uma raça. O artista faz parte do quadro de jurados da ACNB e da ABCZ, além de ser zootecnista. Possui em seu currículo 30 exposições individuais de suas obras e 46 coletivas. Já recebeu 18 prêmios nacionais e internacionais, tanto em pintura, quanto em literatura. A exposição artística acontece de 29 de abril a 10 de maio, durante todo o dia. 🐄



Ao lado: grupo assiste apresentação do PMGZ na Sala VIP



N^{15º} Leilão Naviraí

Genética que perpetua através dos tempos



02 DE MAIO 2004 DOMINGO 20H CHÁCARA NAVIRAÍ UBERABA MG

PARTICIPANTES

Cláudio Carvalho / Arnaldo Manuel de S. M. Borges / Djalma Bezerra / HRO Empreendimentos e Agropecuária Ltda. / Luiz Humberto Di Martino Borges / Quilombo Empreend. e Particip. / Agropecuária J. Galera

PROMOÇÃO

Naviraí
Claudio Sabino Carvalho

REALIZAÇÃO

PROGRAMA
LEILÕES
(43) 3373-7077

ASSESSORIA

Quality
gentiliza
(34) 3232-1300

Ipê
OURO
Assessoria Genética e Animal Exata
(34) 3315-4600

TRANSMISSÃO AO VIVO

CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

Aumento recorde

Controle Leiteiro da ABCZ demonstra grande aumento em número de criadores que aderiram ao programa. Uma demonstração de que investir na técnica pode ajudar o produtor a enfrentar a crise no setor leiteiro e ainda dar a volta por cima, multiplicando o lucro

Consciente de que o cenário do setor lácteo atravessa um momento delicado, produtores que lidam com a seleção de animais com aptidão leiteira investem ainda mais em tecnologia e ingressam em programas que possam auxiliá-los na lida diária, com intuito de melhorar ainda mais o potencial de produção de seus animais. Exemplo dessa realidade, é a crescente adesão de pecuaristas ao serviço de Controle Leiteiro da ABCZ.

Em 2003, mais de três mil animais, de 82 criadores, encerraram a lactação no controle. Ao todo foram mais 125 mil controles em diversas regiões do Brasil. "As raças zebuínas estão em alta no mercado porque demandam baixo custo de produção", analisa a zootecnista da ABCZ Enilice Garbelline.

Concurso Leiteiro

Para este ano, o 26º Concurso Leiteiro – um dos eventos técnicos da ExpoZebu – terá a participação de 12 expositores. Serão animais das raças gir, gir mocha, guzerá e nelore. A guzerá terá a maior participação da raça na história do concurso. Antes mesmo do encerramento das inscrições, o número de argolas do pavilhão que abriga a prova já havia sido superado.

O concurso acontecerá de 3 a 6 de maio. As matrizes vão passar por nove ordenhas. Aquela que se destacar e produzir maior quantidade de leite será a grande campeã da raça. Em 2003, as matrizes concorrentes produziram 2,1 mil litros de leite durante os três dias de concurso.



foto: L. Adolfo

Tratador (ao lado)
carrega recipi-
ente com leite

Devoção, genética e
produtividade.
Nosso segredo agora é
sua oportunidade.

III Leilão Gir Leiteiro



08 • Maio • 2004 • Sábado • 20h
Tattersall da Leilopez • Uberaba - MG
Durante a Expozebu

Na Índia, o Gir Leiteiro é uma verdadeira
devoção: a tradição, as lendas e a
insuperável produtividade consagraram
a sua história. O III Leilão Gir Leiteiro Terras de
Kubera e Convidados vem mostrar toda a
dedicação e respeito a esta raça. Estaremos
ofertando, em matrizes e linhagens da
elite de nosso plantel, a mais pura
genética leiteira, eficiente e produtiva.
É um evento imperdível, com apenas um
segredo: a qualidade.

Angelus Cruz Figueira

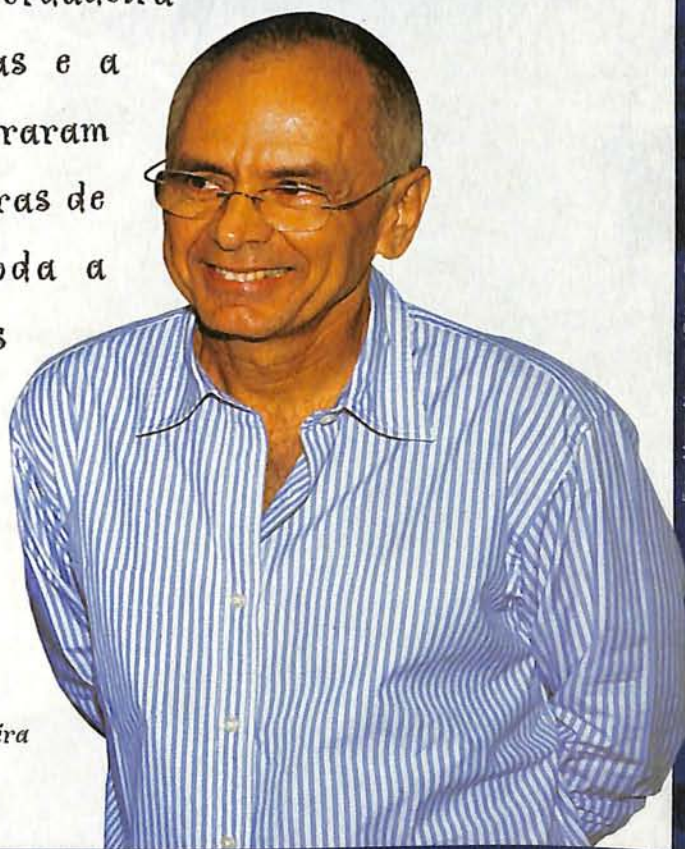


Foto: Marcus Nogueira / Publique Banco de Imagens

Patrocínio

Assessoria
Técnica

Marketing

Realização



Produto Classe A
Produzido em terras férteis



L E I L Ã O



2 0 0 4

32 MATRIZES NELORE CLASSE A

04 DE MAIO DE 2004 12H CENTRO DE EVENTOS ABCZ UBERABA/MG

PARTICIPANTES

AGROPECUÁRIA RIO ARATAÚ / FAZENDA BACARAY / FAZENDA SANTA HELENA

JAVA EMPRESA AGRÍCOLA / LUX AGROPECUÁRIA

CONVIDADOS

Agropecuária J. Galera / Agropeva / Altevir Mendonça / Fazenda do Arrojo

Irmãos Barros Corrêa / João Dinarte Patriota / José Augusto Siqueira / José Francisco Diamantino

José Odemir Spaggiari / Julika Carolin / Marco Antônio V. Araújo / Mônica Marchett

REALIZAÇÃO



ASSESSORIA

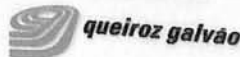


Assessoria
em Agonegócios
(34) 3333.0050

TRANSMISSÃO AO VIVO



PATROCÍNIO





Mostra traz retrospectiva dos 70 anos da ABCZ e ExpoZebu

Mais de 64 mil pessoas devem passar pelo Museu do Zebu durante a feira para visitar a exposição de arte que retrata momentos históricos da associação

Acima: fachada externa do Museu do Zebu; ao lado, fotografia que será exposta na mostra deste ano

Quase 600 fotografias colecionadas ao longo das últimas sete décadas vão contar um pouco da história da ABCZ e da ExpoZebu durante os dez dias da feira. As imagens, que retratam mais de 1.200 personalidades brasileiras, fazem parte da mostra "ExpoZebu, ABCZ 70 anos - Uma retrospectiva", prevista para ser inaugurada no dia 29 de abril, às 20h, no Museu do Zebu. A expectativa é de receber mais de 64 mil pessoas.

Quem visitar o local terá a oportunidade de testar seus conhecimentos em um exercício intrigante de memória. É que as fotos estarão expostas sem legenda para aguçar a curiosidade dos visitantes. Mas a tarefa promete ser fácil já que em cada uma delas existem ilustres personalidades do cenário nacional. Figuras como os presidentes Getúlio Vargas, João Figueiredo e centenas de outros políticos. É uma forma de interação entre passado e presente. Para quem não dispensa informações extras, será distribuído um livreto explicativo, alusivo ao tema do evento, com dados da exposição.





A 21ª Mostra do Museu do Zebu, único do gênero no mundo, traz particularidades da história da maior organização pecuária do mundo. Todos os ex-presidentes da ABCZ, inclusive aqueles da época da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), estarão retratados em um painel do artista plástico mineiro José Otávio Lemos. É dele também outra obra que será lançada durante a mostra: o livro intitulado “Nelore, campeões internacionais de 2003”.

Outra forma de conhecer a história do zebu e da ABCZ será através do painel de 3 metros de largura por 1,30 metro de comprimento, pintado pelas mãos da artista plástica holandesa Marleen Felius. Ela doou a obra para o Museu do Zebu. A

mostra “ExpoZebu, ABCZ 70 anos – Uma retrospectiva” vai retratar também outros aspectos da história da ABCZ. Móveis pertencentes à antiga SRTM e a personalidades que contribuíram para o crescimento da associação estarão em exposição. Um deles é a escrivaninha que pertenceu ao pecuarista José Caetano Borges, pioneiro na criação do zebu. Outras raridades são cadeiras, datadas de 1941, pertencentes à primeira sede da Sociedade Rural. Tudo isso poderá ser visto de perto no Museu do Zebu, localizado no interior do parque Fernando Costa, das 9h às 22h, entre os dias 29 de abril e 10 de maio.

Comenda

Três personalidades irão receber este ano a comenda “Mérito Museu do Zebu”. São eles: o empresário e diretor da ABCZ, Dirceu Azevedo Borges; o criador do Colégio de Jurados da ABCZ e ex-conselheiro do Museu, Noel de Souza Sampaio; e o fotógrafo e funcionário da ABCZ, Maurício Farias. A escolha foi feita pelos membros dos Conselhos Deliberativo, Fiscal e Curador da Fundação Museu do Zebu. Segundo o presidente do conselho Curador da entidade, Márcio Cruvinel Borges, a iniciativa é um reconhecimento às pessoas que contribuem para preservar a história da pecuária zebuína. Os três homenageados irão receber a comenda às 19h, do dia 29 de abril, no Salão Nobre da sede da ABCZ. 🐾

Ao lado (esq. p/ dir): pres. da Rep. Getúlio Vargas, Café Filho (vice-pres.) e o governador Juscelino K. Oliveira, ouvem Adelaide Chioso



Ao lado:
O pres. da ABCZ
Manoel Carlos
Barbosa em com-
panhia do pres. da
Rep. João Batista
Figueiredo, na
solenidade de
abertura da
ExpoZebu, em 1981

fotos: Arquivo/ Museu do Zebu

ABCZ - março/ abril • 2004



TABAPUÃ PESO PESADO

EXPOZEBU 2004

05 de maio'2004 • 20 H
Centro de Eventos ABCZ

Darcy Reuter Lima • FAZENDA TRÊS MONTANHAS / ES
Antônio Augusto e Márcia Bossi • FAZ. FLOR DE MINAS / MG
Armando Visoli • FAZENDA BIRIGUI / PR
Carlos Z. Bittencourte • FAZ. ESTRELA DO PIRAJU / RS
Churchill Cavalcanti César • FAZ. MUTEA / TO
Cláudio A. da Silva Moura Costa • FAZ. BOI QUEBRADO / BA
Elston Lemos Vergaças • FAZ. DONA BRANCA / SP
Fábio Bittencourte • CABANHA GUAJUVIRAS / RS
Fabiano Churchill N. César • FAZENDA MUTEA / TO
Getúlio Pinheiro de Brito • FAZ. PALMEIRAS / GO
João Eber Barreto Noman • FAZENDA AREIAS / MG
Lutz Viana Rodrigues • FAZ. CINELÂNDIA / BA
Maria Helena Dumont Adams • FAZ. MORADA DA PRATA / SP
Marisa Viana Rodrigues • FAZ. ARAGUAIA / BA
Mônica Rudge Ortenblad Pires Galvão • FAZ. JATOBÁ / SP
Nelinho Guimarães • FAZENDA ONDA VERDE / GO
Nilo Müller Sampaio • FAZ. CASCALHO RICO / MG
Norimoto Yabuta e outros • FAZ. PROGRESSO / SP
Otávio Oliveira de Carvalho • FAZ. NOVA CANAÃ / BA
Paulo César R. Ortenblad • FAZ. SUCURI / SP
Rui Henrique Brugni Nunes • FAZ. CATALUNHA / BA
Sinésio Moreira da Costa • FAZ. ITA / GO
Suc. Edgard Pereira Ribeiro • FAZENDA COPACABANA / PR
Ulisses Elias Moreira • AGROPECUÁRIA DOURADOS / GO





40 LOTES DE ABALAR AS ESTRUTURAS

Sucesso até nos **bastidores**

Além de um faturamento crescente com leilões e negócios realizados durante a feira, a ExpoZebu já se consolida como grande vedete na geração de empregos e de receita para várias empresas.



Foto: L. Adolfo

acima:
O kit tratador, que
é entregue na
ExpoZebu

Serviço terceirizado, obras que ampliam conforto e funcionalidade, gerando empregos e renda para inúmeros segmentos da comunidade de Uberaba, onde está localizada a sede da ABCZ, e da região. Assim é, hoje, a outra face da ExpoZebu. Os bastidores da feira revelam a atuação de pintores, pedreiros, marceneiros, jardineiros. Profissionais que lidam de forma direta ou indireta para que a festa aconteça.

Além da reforma total da sede da ABCZ, um tater-sal foi erguido atrás do palanque oficial para a realização de leilões. Quase toda a mão-de-obra contratada e material gasto pela entidade foi da cidade e região.

Agora, durante a feira cerca de 50% dos remates acontecerão dentro do parque Fernando Costa. "Tivemos que ocupar a área onde estava localizada a antiga feira permanente. Construiremos quatro novos pavilhões que suprirão aqueles que foram derrubados e ainda teremos, com eles, o aumento de 140 argolas," explica o diretor de Parque da ABCZ João Machado Prata Júnior. Esse aumento de espaço será providencial, uma vez que o número de animais inscritos este ano pode ultrapassar a casa dos 2,6 mil.

Tanta movimentação propicia o ganho extra de inúmeras pessoas até. Gente que tem seu

emprego, pede liberação para trabalhar durante a feira. Essas pessoas acabam contratadas para a nos estandes. Bares, boates e barracas também garantem seu lucro e contribuem para tornar a festa ainda mais animada. Por toda a cidade e região, os hotéis ficam superlotados e até residências são alugadas para os visitantes no período de exposição.

"A palha de arroz e a serragem que utilizamos para dar conforto aos animais, gera lucro para muitas empresas de beneficiamento", revela o diretor, afirmando que recentemente 200 caminhões desentram o material dentro do parque. Cada um carrega cerca de 30 metros cúbicos de palha de arroz e carroceria. O material será distribuído pelos pavilhões para servir de cama para os exemplares zebuínos que participam da feira deste ano.

"A ExpoZebu também garante o conforto de quem nela trabalha", destaca João Machado. É o caso dos tratadores dos animais, que têm local para dormir, pavilhões e um vestiário exclusivo. Um kit com material de higiene, camiseta e boné também é entregue a eles no início do evento. Ao final da feira, o melhor tratador será homenageado, como forma de valorizar o homem que é um dos principais responsáveis pela vitória do animal na pista de julgamento.

Um Show de Melhoramento

LEILÃO
NELORE
Show
REPRODUTORES ELITE

NATIVA

30 de abril 2004 - 19h - Leilopez - Uberaba/MG

Adilson Torreão Filho - Antônio Paulo Abate - Benedito Mutran - Carlos Viacava - Elson Cascão - Érika Noli -
Evandro Mutran - Julika Carolin - Lélío Ravagnane - Orestes Prata Tiberi Júnior - Paulo Lima - Paulo Velloso -
Agropecuária J. Galera - Agropecuária Marathai - Agropecuária Navirai - Agropecuária Rio Arataú -
Companhia Comercial OMB - Fazenda Baronesa - Fazenda Guadalupe - Fazenda Guarita - Fazenda Jatobá -
Fazenda Morungaba - Fazenda Promissão - Fazenda Sabiá - Fazenda Santa Nilza - Frefer Agropecuária -
Integral Agropecuária - Java Empresa Agrícola - Lux Agropecuária - Morro Vermelho - Quilombo
Empreendimentos e Participações Ltda. - Terras de Kubera - Varrela Pecuária.



REALIZAÇÃO

ASSESSORIA

TRANSMISSÃO



LEILOPEC
(34) 3314-0102
(11) 5533-3288
www.leilopez.com.br



Associação Brasileira de Melhoramento de Gado de Corte
Tel: (34) 3314-0494



Assessoria
em Agropécúrias
(34) 3333-0050



CANAL DO BOI
(67) 321-9998
DIRECTV | CANAL 601

Programação Preliminar da ExpoZebu 70 ANOS

(sujeita a alterações)

23 de abril - sexta-feira

Entrada de animais procedentes de mais de 700 km de Uberaba.

24 de abril - sábado

13h. - Mega Leilão/10.004 na Estância Bahia (MT)

27 de abril - terça-feira

19h. - 1º Quali Amazônia (nelore) no Centro de Eventos ABCZ

29 de abril - quinta-feira

9h. - Cerimônia cívica de hasteamento da bandeira nacional e demais pavilhões (Av. Afrânio Machado Borges - parque Fernando Costa).

13h. - Leilão Nelore Precoce no Tatarsal ABCZ

19h30 - Entrega da Comenda Mérito Museu do Zebu

20h. - Abertura da 21ª Mostra da Fundação Museu do Zebu Edilson Lamartine Mendes: (Museu do Zebu - parque Fernando Costa).

20h. - Leilão 2º Fazendas Reunidas B. & Danklin e Convidados (Nelore) no Centro de Eventos ABCZ

30 de abril - sexta-feira

Recepção, identificação e mensuração dos animais.

13h. - Leilão Matrizes Nelore do Xingu no Tatarsal ABCZ

20h. - Leilão Nelore Show no Tatarsal Leilopec

21h. - Show com a dupla sertaneja Zezé Di Camargo & Luciano

1º maio - sábado

Recepção, identificação e mensuração dos animais.

13h. - Leilão Integração (Nelore) no Centro Eventos ABCZ

20h. - Leilão 3º Nelore Elite Terras de Kubera e Convidados na Fazenda Terras de Kubera

Leilão Quarter Horse Five Points no Tatarsal Leilopec

21h. - Show com a banda Charlie Brown Jr.

2 de maio - domingo

Pesagem dos animais

13h. - Leilão Poty VR (nelore) no Tatarsal VR

14h. - Leilão QM e Paint Horse no Tatarsal Leilopec

19h. - Leilão Nelore Elite do Futuro - Haras Fazenda Regina e Convidados no Centro de Eventos ABCZ

20h30. - Leilão 15º Chácara Naviraí, na Chácara Naviraí

21h. - Show com Felipe Dylon

3 de maio - segunda-feira

10h. - Inauguração Oficial da ExpoZebu (Palanque de Solenidade)

13h. - Leilão Rancho da Matinha Special & Convidados (Nelore) no Tatarsal Leilopec

14h. - Leilão 2º Gir Leiteiro - Matrizes do Futuro no Centro de Eventos ABCZ

Início do Concurso Leiteiro - Ordenha de esgota

20h. - Guzerá Brasil no Tatarsal Leilopec

9º Embriões Nova Era VR-JO e Convidados (Nelore e Nelore Mocho) no Tatarsal VR

Encontro das Raças (QM Paint Horse) no Tatarsal ABCZ

21h. - Show Regional

22h. - Concurso Leiteiro - 1ª ordenha

4 de maio - terça-feira

6h. - Concurso Leiteiro - 2ª ordenha

7h30. - Início dos Trabalhos de Julgamento: nelore, indubrasil e tabapuã

13h. - Leilão Classe A (Nelore) no Centro Eventos ABCZ

Leilão 1º Maximocho Embriões no Tatarsal ABCZ

14h. - Julgamento: indubrasil, guzerá, tabapuã e pré-classificação nelore

Concurso Leiteiro - 3ª ordenha

Leilão Guzerá Corona Ouro no Tatarsal Leilopec

15h. - Desfile de touros da Central de Tecnologia ABS Pecplan

19h. - Leilão Elo de Raça - nelore na Chácara Mata Velha

20h. - Leilão Revelações do Tabapuã no Centro Eventos ABCZ

21h. - Show Regional

22h. - Concurso Leiteiro - 4ª ordenha

5 de maio - quarta-feira

6h. - Concurso Leiteiro - 5ª ordenha

7h30. - Julgamento: nelore, nelore mocho e tabapuã

13h. - 34º Leilão VR - nelore no Tatersal VR

Leilão 3º Mega Baby de Nelore Mocho no Centro de Eventos ABCZ

14h. - Julgamento: indubrasil, gir (dupla aptidão), gir (aptidão leiteira) e pré-classificação nelore

Concurso Leiteiro - 6ª ordenha

20h. - 16º Leilão Noite do Nelore Nacional na Casa do Folclore

Leilão 31º Peso Pesado do Tabapuã no Centro de Eventos ABCZ

Leilão Guzerá MF - MAAB

Convidados no Tatersal Leilopec

21h. - Show Double You

22h. - Concurso Leiteiro - 7ª ordenha

6 de maio - quinta-feira

06h. - Concurso Leiteiro - 8ª ordenha

7h30. - Julgamento: nelore, nelore mocho, tabapuã e guzerá

13h. - 16º Leilão Japanduba - nelore mocho no Tatersal ABCZ

Leilão Estrelas do Nelore (antigo Nelore Elite MS) no Centro de Eventos ABCZ

Leilão 1ª Companhia Brahman do Brasil no Tatersal Leilopec

14h. - Julgamento: gir (dupla aptidão), gir (aptidão leiteira), tabapuã e pré-classificação nelore

Encerramento do Concurso Leiteiro - ordenha final

19h. - 20º Leilão Noite dos Campeões (Nelore) na Fazenda São Geraldo

13º Leilão Tradição Gir Leiteiro no Centro de Eventos ABCZ

21h. Show com a dupla Bruno e Marrone

7 de maio - sexta-feira

7h30. - Julgamento: nelore, nelore mocho, guzerá e brahman

09h. - 47º Leilão Gir Leiteiro da Epamig na Fazenda Getúlio Vargas

12h. - Leilão 2º Ouro do Nelore de Uberaba no Centro Eventos ABCZ

13h. - Leilão 1º Nacional Brahman Embriões no Tatersal da ABCZ

14h. - Julgamento: gir (dupla aptidão), gir (aptidão leiteira), gir mocha, guzerá e pré-classificação nelore

15h. - Leilão 2º Nelore MAAB Elite e Convidados

e 5º Special Jumento Pêga e Muires MAAB no Tatersal Leilopec

20h. - Leilão Reserva Especial e União da Raça (Nelore) no Centro Eventos ABCZ

Leilão Maximocho (antigo Origens da Raça) na Chácara Varrela

Leilão 1º V8 Nova Índia no Tatersal Leilopec

21h. - Show com Raça Negra

8 de maio - sábado

7h30. - Julgamento: nelore, nelore mocho, guzerá e brahman

13h. - Leilão Aliança Brahman Expozebu no Centro de Eventos ABCZ

14h. - Julgamento: gir (dupla aptidão), gir (aptidão leiteira), gir mocha e pré-classificação nelore

Leilão 2º Nelore SARA - COMAPI e Convidados na Casa do Folclore

20h. - Leilão Ventres de Ouro - embriões (Nelore) no Tatersal VR

Leilão Noite do Brahman no Centro de Eventos ABCZ

Leilão 3º Gir Leiteiro Terras de Kubera e Convidados no Tatersal Leilopec

21h. - Show com Titãs

9 de maio - domingo

7h30. - Julgamento: nelore, nelore mocho e brahman

10h. - Reunião da Ficebu (Data sujeita à alteração)

13h. - Leilão 3º Embriões Estrelas do Nelore no Centro de Eventos ABCZ

14h. - Julgamento: gir mocho e pré-classificação nelore

20h. - Leilão 2º Embriões Pilar- RKC e Convidados (Brahman) no Tatersal Leilopec

Leilão 3º Nelore do Milênio no Centro Eventos ABCZ

Leilão 1º Laços do Nelore Mocho no Tatersal ABCZ

21h. - Show com grupo Br'oz

10 de maio - segunda-feira

7h30. - Encerramento dos Trabalhos de Julgamento: nelore, nelore mocho e brahman

13h. Leilão Rosa dos Ventos EB-VR no Tatersal ABCZ

20h. - Leilão Nova Opção (Nelore) no Tatersal Leilopec

Solenidade de entrega da Comenda Mérito Pecuário ABCZ no Centro de Eventos ABCZ

21h. - Show com Ana Paula - Saideira

11 de maio - terça-feira

06h. - Saída dos animais



Agropecuária J. Galera • Carlos Novaes Guimarães
Claudio Fernando Garcia de Souza
Evaldo Rino Ribeiro • Fazenda Cachoeira 2 C • Fazenda Paulicéia
Grupo Camargo • Milton Luiz Pires e Outros
Oscar Machado Leite de Barros • Rubens Catenacci

CONVIDADOS ESPECIAIS

Achilles Scatena Simioni • Ademir Lúcio Cornathini - Lagoa da Serra • Agrop. JS da Bom Jesus
 Aluizio Lessa Coelho • Amâncio Gomes Corrêa • Antonio Paulo Abate • Benedito Mutran Filho
 Braspelco • César Ciampolini - Telc • Estância Soamim • Fazenda Terras de Kubera
 Flávio de Toledo Pizza • Gilberto de Jesus Bastos • Hélio de Lima • HRO Empreendimentos e Partic.
 Janete de Souza Moraes • Java Empresa Agrícola • Jorge Sayed Picciani • José Augusto Siqueira
 Luiz Aparecido de Andrade • Márcio de Rezende Andrade • Marcos de Rezende Andrade
 Mário Foschi • Paulo Garcia - Kalunga • Quatro Córregos Agropecuária
 Ricardo Goulart de Carvalho • Virgílio Cesar de Castro

PATROCÍNIO



APOIO



TRANSMISSÃO
AO VIVO



LEILOEIRA





Carlos Novaes Guimarães

CONVIDADOS ESPECIAIS

Agropecuária J. Galera • Acioly Castelo Branco Filho • Agromon S.A. • Agropecuária Das Anas
 Agropecuária JS da Bom Jesus • Agropeva • Aluizio Lessa Coelho • Benedito Mutran Filho
 Cláudio Fernando Garcia de Souza • Demetrius Martins Mesquita • Emiliano Abraão Sampaio Novals
 Evaldo Rino Ribeiro • Fazenda Paulicéia • Fazenda Sabiá • Alberto Laborne Valle Mendes
 Faz. Santa Nice • Marcelo Grisi • Fazenda Terras de Kubera • Frank Wlasek
 Jefferson Salgado de Oliveira • João Cruz Barochello • Jorge Sayed Picciani & Filhos
 José Alberto A. Giorgi • José Francisco Diamantino • Luiz Adilson Bon • Luiz Aparecido de Andrade
 Marcio de Rezende Andrade • Marcio Mesquita - Unimar • Milton Luiz Pires
 Pedro Augusto Ribeiro Novis • Raphael Coutinho • Roberto Pacheco de Ângelis • Rubens Catenacci - 3R
 Rubens de Andrade Carvalho • Sérgio Casali Prandinni • Sérgio Dias Campos • Walter Negrão

PATROCÍNIO

APOIO

TRANSMISSÃO
AO VIVO

LEILOEIRA



Mérito **ABCZ**

Representantes do setor político, produtivo e técnico da agropecuária estão entre os homenageados com o Mérito ABCZ ExpoZebu 70 anos. Eles recebem a comenda maior da pecuária brasileira no dia 10 de maio, no Centro de Eventos ABCZ. Destinado aos profissionais que contribuíram para o desenvolvimento da zebuicultura e do agronegócio, o Mérito ABCZ encerra as comemorações da ExpoZebu, realizando uma grande confraternização com a presença dos principais nomes da classe produtora. Confira um breve currículo dos homenageados

foto: Paulo Lucio



Senador Aelton Freitas

A paixão pela agropecuária manifestou-se desde a infância. Mineiro nascido em Iturama, Aelton aprendeu bem cedo a valorizar a terra e a enxergar nela a oportunidade de garantir sustento e promover o desenvolvimento social. Em 1987, Aelton foi para o sul de Minas Gerais onde formou-se engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura e Ciências de Machado. De volta à sua cidade natal, em 1992 iniciou com sucesso a sua carreira política. Eleito aos 29 anos prefeito municipal de sua cidade, para o período de 1993 a 1996. Aelton ocupou ainda a presidência da Associação dos Municípios da Microrregião do Baixo Vale do Rio Grande - AMBAV/MG, em 1993.

Em 1998, foi peça fundamental na eleição de José Alencar para o Senado Federal, compondo chapa como primeiro suplente. No ano seguinte, a convite do então governador Itamar Franco, assumiu a Presidência da Emater de Minas Gerais, onde executou uma política engajada na causa ecológica,

privilegiando ações de educação para agricultores familiares.

No final de 2002, com a ascensão de José Alencar à vice-presidência da República, Aelton deu o grande salto de sua carreira política, assumindo uma cadeira no Senado Federal pelo estado de Minas Gerais. Foi o relator da lei que regulamentou a agricultura orgânica no país, além de ter comandado recentemente articulação política que culminou com a manutenção da isenção de ICMS para material reprodutivo de melhoramento genético animal e vegetal no texto da Reforma Tributária.

Benedito Mutran Filho

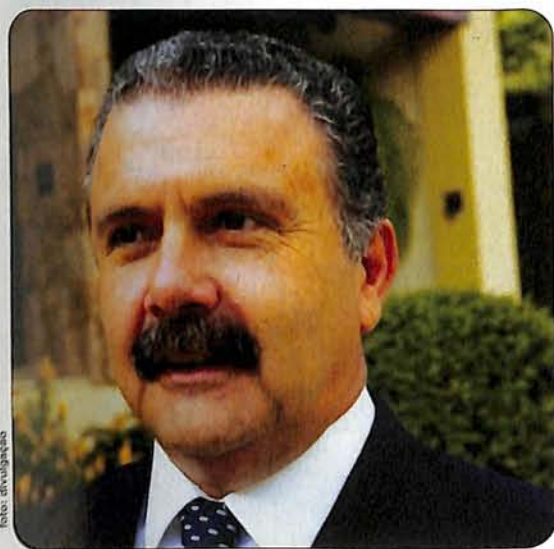
foto: divulgação



Industrial e pecuarista, Benedito Mutran Filho é casado, pai de três filhos. Nascido em Belém (PA), é filho de um dos mais tradicionais e respeitados produtores paraenses. O pai, Benedito Mutran, trabalhou durante toda a sua vida,

primeiro como produtor, e depois como exportador de castanha-do-pará, tendo sido alvo de inúmeras homenagens em reconhecimento ao seu desempenho como desbravador pioneiro no comércio da castanha-do-pará. Chegou a receber da Associação Comercial do Pará o título de "Empresário do Ano". Benedito Filho foi trabalhar com seu pai no comér-

cio de castanha-do-pará, em 1963. Em 1966 fundou com seu pai a empresa Benedito Mutran & Cia Ltda., no ramo de comercialização, processamento e exportação de castanha-do-pará. Poucos anos após a fundação da empresa, foram construídas em Belém duas modernas usinas para o beneficiamento e a industrialização do produto, gerando em 37 anos mais de 800 empregos diretos a cada ano, somente nas usinas. A empresa conquistou o “Prêmio Exportação”, em 1986, concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil. Desde 1999, visando diversificar suas atividades no comércio exterior, a empresa iniciou a exportação de pimenta-do-reino. Também neste novo ramo, a firma tem conseguido ampliar seu volume de negócios, obtendo respeito e reconhecimento neste exigente e competitivo mercado. A empresa foi certificada no ano de 2003 com o ISO 9001 : 2000 e haccp – Análise dos Perigos e Pontos Críticos de Controle. Somente possuem essa certificação cerca de 40 empresas na área de alimentos no Brasil. Esse reconhecimento tem um altíssimo valor nos mercados nacional e internacional.



Jayme Santos Miranda

Jayme Santos Miranda nasceu em Garça (SP). Filho único do saudoso nelorista Jaime Nogueira Miranda e de Maria Helena Santos Miranda, fez seus primeiros estudos naquela mesma cidade, estudando posteriormente em Botucatu, Piracicaba e, por fim, Rio de Janeiro (RJ), onde se formou em agronomia pela Escola Nacional, em 1974.

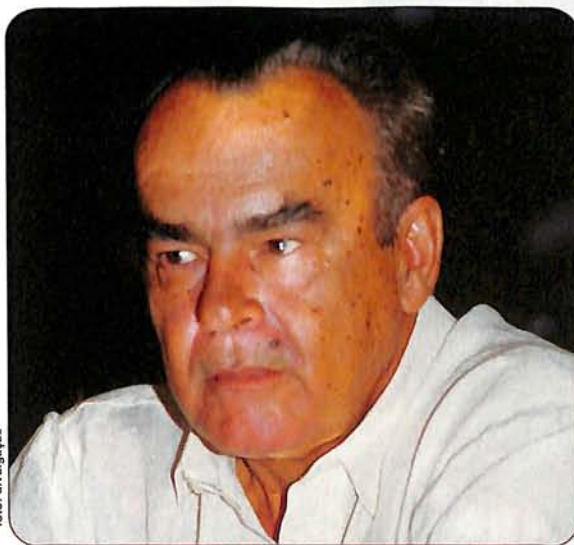
Desde cedo, ficou evidente sua paixão por animais — pela criação de gado e de suínos — o que levou seu pai a valorizar a criação de gado

nelore em detrimento ao cultivo do café. Sempre esteve cercado por um sem número de parentes e primos, tanto da família Miranda como da família Santos, alguns dos quais são tratados como irmão. Casado com Regina, sua namorada de infância, com quem tem três filhos: Rachel, Guilherme e Maria Helena.

Foi eleito presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) em 1996, numa fase difícil de sua vida — após a morte de seu pai — com o apoio de toda a diretoria cumpriu sua gestão com brilhantismo.

Pensando sempre na promoção da raça nelore fez a primeira Nelore Fest, criando o troféu “Oscar do Nelore”. Com espírito empreendedor, promoveu o 1º Leilão de Embrião nas vésperas do seu já tradicional Leilão da Estância JM. Jayminho, como é conhecido, tem dado continuidade à seleção do rebanho JM, preservando a paixão pelo que faz e aproveitando os ensinamentos de seu saudoso pai.

Cláudio Fernando (Totó) Garcia de Souza



Conhecido carinhosamente como Cláudio Totó, apelido herdado de seu pai Marcolino Carlos de Souza, o pecuarista Cláudio Fernando Garcia de Souza é um apaixonado pela vida no campo. Detentor de amizades marcantes, herdou do pai a sabedoria e o bom senso. Ainda jovem adquiriu fêmeas nelore dos melhores criadores do Brasil. Foi um dos maiores difusores da raça no Estado do Mato Grosso do Sul.

Participa de exposições por todo o Brasil e seus animais reprodutores se destacam nos leilões.

Galya...

Uma das maiores doadoras
de embriões do Brasil



Inca POI x Belur
A barriga de ouro
da Joia da Índia.
Produzir animais de
destaque é com ela mesmo...



O seu pai
Inca POI 3 Cox.
é unanimidade
nacional: "O maior
avô materno que a raça
Nelore já viu nos
últimos tempos".



O seu filho
Magnifico JI
é uma das preferências
nacionais: "É o touro
mais compridos e que

... e Otrazana

Uma das genéticas mais diferenciadas.

**Vasuvada POI CS
x Meru**
Belíssima doadora.
Diferencia-se pelo
seu volume corporal
fantástico, beleza racial
e pedigree raro e invejável.
É dona de uma produção
simplesmente estupenda.
É considerada hoje, uma das
melhores vacas do Brasil.

As bezerras da foto são filhas de
Otrazana x Meru e são reservas absolutas do
programa de preservação de
linhagens Joia da Índia.



SEMPRE PRESENTE

(67) 681.1082

...principalmente em sua produção

Criou um dos mais valorizados touros de todos os tempos, o Vasuveda POI CS, Grande Campeão Nacional. Um depoimento marcante vem do amigo Orestes Prata Tibery Júnior: "Claudio Totó é unanimidade entre os companheiros zebuzeiros, como grande e leal companheiro, participando ativamente dos grandes leilões do país, com atuação destacada". Casado, é pai de três filhos que já trabalham seguindo os passos do pai, garantindo a continuidade da seleção dos animais elite.

Nascido em Campinas (SP), ainda criança mudou-se para o Rio de Janeiro para completar os estudos. Jogava tênis, tocava acordeom. Participava, inclusive, de concertos pelo país. Seu primeiro contato com o nelore aconteceu quando visitou a fazenda Indiana, de Durval Garcia de Menezes. Iniciou sua criação de nelore em 1961. Seu pioneirismo marcou a trajetória na pecuária da região de Três Lagoas. Começou em 1990 a selecionar a linhagem fechada do Akasamu e do Padhu Imp, adquirindo animais de pecuaristas que cultivavam essas linhagens, como Joãozinho Andrade. Também incorporou em seu plantel matrizes Lemgruber. Cria, ainda, o guzerá e foi o responsável pela realização do primeiro leilão Arca de Noé, que é sucesso até hoje. Organiza 10 leilões próprios e participará de 50 remates ainda este ano.



foto: divulgação

Carlos Alberto Leite Barbosa

Filho de Saturnino Leite Barbosa, grande e respeitado criador de indubrasil nas décadas de 40, 50, 60, e 70, Carlos Alberto Leite Barbosa realizou seus estudos básicos no Colégio Diocesano de Uberaba, concluindo o curso científico na época no Colégio Andrews, no Rio de Janeiro. Em 1959, concluiu o curso de Direito na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. No mesmo ano, terminou o curso do Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores. Teve todas as suas promoções na carreira diplomática por merecimento, chegando a embaixador com 45 anos de

idade. Foi designado para representar o Brasil em Bogotá, em 1985. Posteriormente, ocupou as embaixadas em Roma (1986), Paris (1991) e OEA (2000). Ocupou várias funções de chefia no Itamaraty e em outros ministérios, inclusive no gabinete civil da Presidência da República.

Entre suas condecorações mais importantes, destacam-se a Legião de Honra, da França; o Mérito Nacional da Itália; Isabel a Católica, da Espanha; e a Ordem de Cristo, de Portugal. Também recebeu os méritos Militar, Naval e Aeronáutico do Brasil, além da Ordem de Rio Branco e a Medalha da Inconfidência. É notadamente um brasileiro de destaque que tem em sua carreira brilhantes conquistas. Respeitado no meio pecuário, é associado da ABCZ, criador de nelore e indubrasil, e um dos grandes empreendedores na área atualmente no país.



foto: L. Adolfo

Heber Crema Marzola

Ex-presidente da ABCZ de agosto de 1990 a agosto de 1992, Heber iniciou sua criação de nelore em 1968. É casado e tem três filhos. Atualmente, cria cavalos mangalarga marchador e jumentos pêga. Sua atuação na pecuária sempre primou pela dedicação e respeito à categoria, que dizia ser a mola propulsora da economia brasileira. Mais tarde, seus pensamentos se tornariam realidade, com a ascensão das exportações de carne bovina brasileira.

Uma das ações que mais marcaram sua gestão à frente da ABCZ foi a parceria com o Banco Nacional, responsável pela disponibilização de verba para realização de dezenas de leilões agropecuários pelo Brasil. Também em sua gestão foi lançado o projeto de "Avaliação de carcaça e conversão alimentar". Alavancou várias propostas que mais tarde seriam implantadas com sucesso, como o estabelecimento de um marketing mais forte para impulsionar a entidade, que hoje tem reconhecimento internacional.

No período em que foi presidente da ABCZ, idealizou e conseguiu a aprovação dos associados para alterar o mandato da diretoria de dois para os atuais três anos. Sua idéia foi estabelecer um maior prazo para que a diretoria realizasse ações concretas em benefício da entidade e do segmento que ela representa.

Mérito ABCZ Internacional **Gabriel Puerta Parra**



Casado e pai de quatro filhos, Gabriel Puerta Parra é advogado e pecuarista. Seu amor pela pecuária começou na infância, quando ajudava a controlar o gado que participava das feiras na praça

principal de San Carlos, na Colômbia. Desde os cinco anos de idade, colaborava com a ordenha das vacas que sua família possuía em uma fazenda chamada El Popo, localizada a um quilômetro e meio do município. Tinha que chegar bem cedo para trabalhar porque iniciava seus estudos às 8 horas. A vida era bastante rústica naquele tempo. Precisa buscar lenha para alimentar o fogão e em sua casa não tinha luz elétrica. Quando adolescente, negociou gado. Entre estudos e afazeres relacionados à pecuária, ocupou postos públicos. Desde 1974 trabalha pelo desenvolvimento da pecuária, insistindo fortemente na inseminação artificial com sêmen de touros brahman, gir e guzerá dos mais conhecidos no país, na América do Norte e Brasil.

Em 1985, iniciou a criação de zebuínos voltados para aptidão leiteira, sem deixar de aproveitar a genética apurada do brahman, do nelore e seus cruzamentos para produção de carne. Hoje, faz parte da Associação dos Criadores de Zebu da Colômbia e da União de Criadores de Gado Zebu Leiteiro e seus Cruzamentos. Ambas entidades têm como objetivo principal promover o melhoramento genético das raças zebuínas e dos seus cruzamentos com as raças taurinas, além de orientar o empresariado da pecuária em questões ligadas ao desenvolvimento do setor e da economia colombiana. Atualmente, Gabriel representa legal e comercialmente a Sociedad Ganadera de Familia 2P Ltda. e presta assistência às seções da Junta Diretiva da Asocebu, como membro principal da associação.

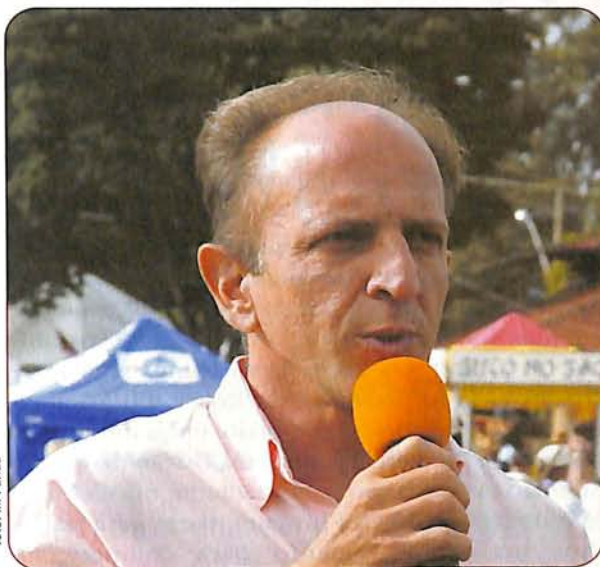


foto: M. Farias

Mérito ABCZ Funcionário **Luiz Antonio Josahkian**

Há 21 anos, o zootecnista Luiz Antonio Josahkian dedica-se à ABCZ. Antes, no ano de 1981, trabalhou na Secretaria de Estado da Fazenda em Uberaba. Quando ingressou na ABCZ, por meio de concurso, Josahkian começou como técnico de Registro Genealógico. Foi promovido gerente das Provas de Ganho em Peso da entidade em 1986, permanecendo nesse cargo até 1992, quando recebeu convite para ser superintendente Técnico, cargo que ocupa até hoje.

Professor licenciado, leciona desde 1985 nas Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu). É jurado efetivo das raças zebuínas, com atuações em exposições nacionais e internacionais, como nas cidades de Assunção, no Paraguai; San Jose, na Costa Rica e San Jose David, no Panamá.

Coordenador geral e integrante do Comitê Científico do Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas desde sua criação, Josahkian ainda coordenou eventos, como o IV Simpósio: O Nelore do Século XXI. Também é membro do comitê local do II Simpósio da SBMA e de comissões de visitas oficiais da ABCZ aos Estados Unidos, Costa Rica, Paraguai, México, Venezuela, Colômbia. Entre outras atividades voltadas à pecuária, é membro nato do Conselho Deliberativo Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Ministra Cursos de Julgamento de Raças Zebuínas por todo o Brasil, além de ministrar palestras internacionais em países como Costa Rica, México, Venezuela, Panamá, Paraguai, Bolívia e Colômbia. 🐄

Eqüinos participam da ExpoZebu

Depois do sucesso da participação dos cavalos mangalarga e mangalarga marchador nas duas últimas edições da ExpoZebu, as raças eqüinas voltam a mostrar o melhor de seus animais este ano. Os exemplares mangalarga marchador estarão presentes na ExpoZebu 70 anos dos dias 27 de abril a 4 de maio, enquanto que o mangalarga se apresenta em exposição de 7 a 11 de maio. As raças são genuinamente brasileiras e têm uma considerável procura, tanto para trabalhos no campo, quanto para competições esportivas.

A origem dos cavalos mangalarga é a raça álder, trazida pelos colonizadores do Brasil. Com a vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil, foram trazidos os melhores espécimes da Coudelaria Real de Álder do Chão, fato que desempenhou papel decisivo na formação da raça. Isso porque os reprodutores, assim como seus descendentes, foram muito utilizados pelos criadores da época para o melhoramento de seus rebanhos. Como esses criadores procuravam animais para o trabalho nas fazendas e para o esporte — na época a caçada ao veado era muito concorrida, desen-

volveu-se uma raça dotada de qualidades imprescindíveis a tais finalidades, como bons andamentos, comodidade, resistência e docilidade. Esse andamento foi, desde o início, o objetivo principal da seleção e é hoje um atributo racial geneticamente fixado.

Por ser bem equilibrada, a forma de locomoção de ambas raças propicia uma maior facilidade para o galope, determinando uma excelente agilidade e viabilizando a lida com o gado, por serem confortáveis como um veículo automotor com excelentes amortecedores.

A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, abrange todos os estados brasileiros, com cerca de sete mil associados na ativa e 300 mil animais.

Prestes também a completar 70 anos, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, conta hoje com 1.685 sócios, distribuídos por todo Brasil. Os estados de São Paulo, Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Pará se destacam, concentrando o maior número de criatórios da raça.



Toda mística do Nelore bi-campeão do ranking, agora ao seu alcance.

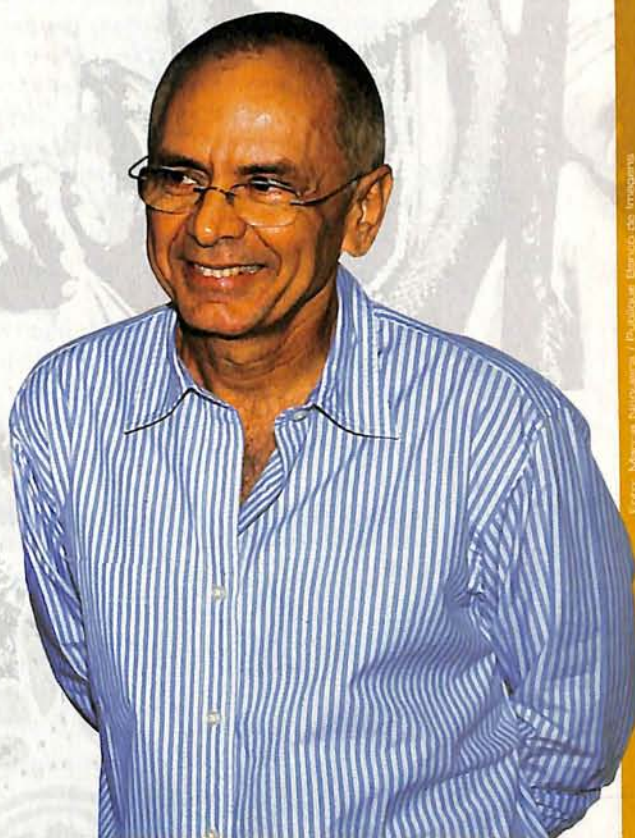


que era mística agora é oportunidade. Preparei este ano, o maior Leilão Elite da história de Terras de Kubera, onde selecionei uma parcela significativa das doadoras responsáveis pelo bi-campeonato consecutivo de Melhor Criador e a atual liderança do ranking 2003/2004. São os animais da cabeceira do criatório com o mais alto nível genético. Segredos desvendados e ao seu alcance. Venha conhecer e aproveitar a oportunidade que Terras de Kubera reservou especialmente para você.

Angelus Cruz Figueira



1º de Maio • 2004 • Sábado • 20h
Fazenda Terras de Kubera
Expozebu • Uberaba



Leiloeira

Patrocínio

Marketing

Transmissão

Realização

PROGAMA
LEILÕES
(43) 3373 7077

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE

SOCIL
GUYOMARCH
Expediente em Horteiro Animal

GRUPO
PUBLIQUE
CONSULTORIA DE MARKETING EM AGRICULTURA

CANAL RURAL
Net • Parabólica • SKY

Terras de KUBERA
Fone/Fax: (34) 3359.0660
www.terrasdekubera.com.br
tkubera@uol.com.br

Dois quilos de alimentos mais meia-entrada darão acesso à **ExpoZebu 70 anos**

Linha de shows traz grupo internacional e os maiores nomes da música brasileira; campanha pretende arrecadar cerca de 100 toneladas de alimentos para entidades assistenciais

Uma linha de shows repleta de variedades, ingressos a preços mais acessíveis e uma iniciativa de cunho social que pretende arrecadar aproximadamente 100 toneladas de alimentos que serão destinadas às entidades assistenciais de Uberaba e região.

Esse é o projeto que a diretoria da ABCZ elaborou para as atrações da ExpoZebu 70 anos e que reúne outras novidades como o espaço exclusivo para os shows. Este ano, as apresentações deixam de ser realizadas na pista de julgamento do parque Fernando Costa e passam para a área onde funcionava as instalações do parque de diversões.

"A nossa grande preocupação é proporcionar às famílias a oportunidade de ir à feira, assistir a um bom show com tranquilidade e ainda consumir os produtos comercializados no parque. Por isso, desenvolvemos uma campanha que estará viabilizando a aquisição de ingressos por valores mais acessíveis", disse Marco Túlio Andrade Barbosa, diretor Administrativo, de Comunicação e de Eventos da ABCZ.

Em troca de dois quilos de alimentos, o público receberá um cupom que, anexado à meia-entrada, vai dar acesso ao parque Fernando Costa, em qualquer atração – a entidade estará subsidiando a "inteira" para aqueles que não se encaixam no per-

fil dos beneficiados com a meia-entrada.

Através de uma parceria com a Secretaria de Trabalho e Ação Social (Setas), da Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU), e com órgãos competentes da sociedade civil, a ABCZ vai distribuir milhares de cupons para as entidades assistenciais do município.

"Esse grupo de trabalho vai selecionar as entidades. Depois, cada uma delas, estará encarregada de realizar a arrecadação dos alimentos, mediante a troca de cupons. A arrecadação será totalmente transparente, descentralizada e com recolhimento feito diretamente pela entidade beneficiada", explicou Marco Túlio.

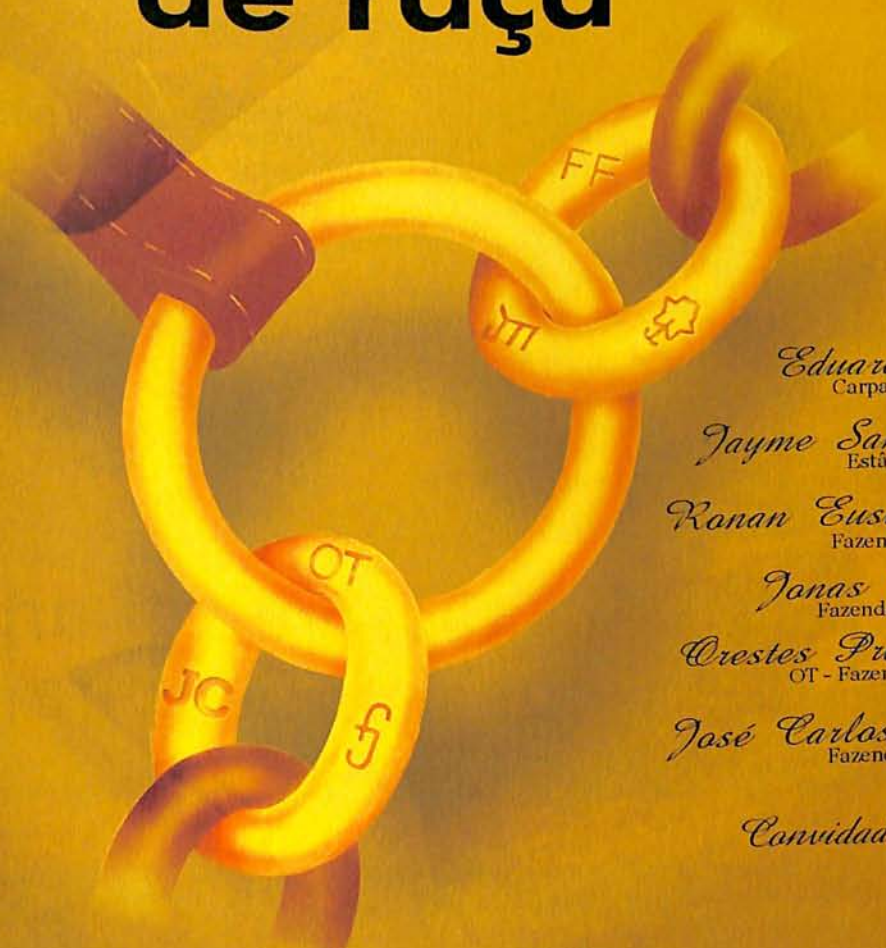
Os ingressos serão divididos em três faixas de preço: R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia); R\$ 16,00 (inteira) e R\$ 8,00 (meia); e R\$ 2,00 (inteira) e R\$ 1,00 (meia). "Acreditamos que, com a nova linha de shows e com os preços convidativos, os visitantes da ExpoZebu 70 anos vão desfrutar de uma grande festa", garantiu o diretor da ABCZ.

No ano passado, a "Saideira" arrecadou quase 22 toneladas de alimentos que foram distribuídas para 73 entidades assistenciais do município. Este ano, como a arrecadação de alimentos foi estendida a todos os shows, a diretoria da ABCZ pretende atingir algo em torno de 100 toneladas.

Shows

30/04	(sexta)	Zezé di Camargo e Luciano	R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia)
1º/05	(sábado)	Charlie Brown Jr.	R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia)
2/05	(domingo)	Felipe Dylon	R\$ 16,00 (inteira) e R\$ 8,00 (meia)
3/05	(segunda)	regionais	R\$ 2,00 (inteira) e R\$ 1,00 (meia)
4/05	(terça)	regionais	R\$ 2,00 (inteira) e R\$ 1,00 (meia)
5/05	(quarta)	Double You	R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia)
6/05	(quinta)	Bruno e Marrone	R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia)
7/05	(sexta)	Raça Negra	R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia)
8/05	(sábado)	Titãs	R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia)
9/05	(domingo)	Br'oz	R\$ 16,00 (inteira) e R\$ 8,00 (meia)
10/05	(segunda)	Ana Paula	Saideira – dois quilos de alimentos

elo de raça



Eduardo Biagi
Carpa Serrana

Jayme Santos Miranda
Estância JM

Ronan Eustáquio da Silva
Fazenda Baluarte

Jonas Barcellos
Fazenda Mata Velha

Orestes Prata Tibery Jr.
OT - Fazenda São João

José Carlos Prata Cunha
Fazenda Fortaleza

*&
Convidados Especiais*

O ELO FORTE DA MELHOR GENÉTICA

4 de maio de 2004 - Terça-feira - 19h - Durante a Expozebu
Chácara Mata Velha - Rod. BR 050 - km 193 - Uberaba-MG

Transmissão

CANAL RURAL

CADASTRO: (43) 3373-7077
LANÇES: (43) 3373-7000
VIA TV A CABO OU SKY
Parabólica polarização horizontal
4171 Mhz Banda L 980 Mhz

Organização

SAP
Sucesso! Assessoria Pecuária
(18) 3624-5452
www.sapnet.com.br

Agência Oficial

ART RURAL
PROPAGANDA
(43) 3328-1400

Realização
EXPO
PROGRAMA
CABO
(43) 3373-7077



ABS Pecplan organiza desfile de touros durante a ExpoZebu

Acima:
Vista aérea da
ABS Pecplan;

Ao lado, desfile
de touros

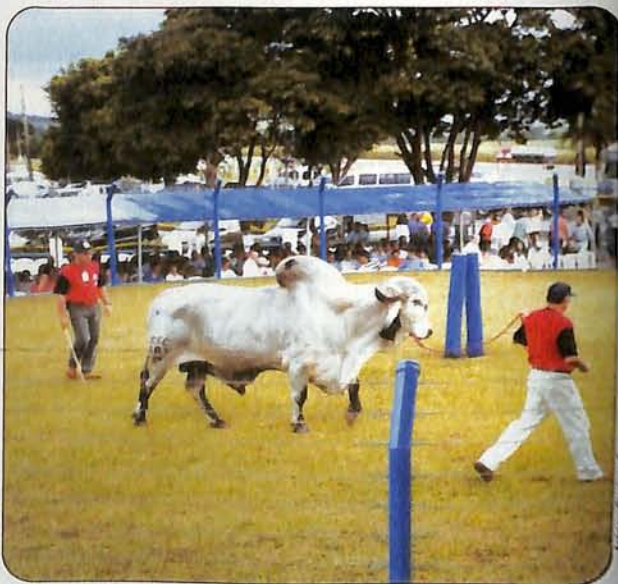
A ABS Pecplan, empresa de ponta no mercado de genética bovina, organiza no dia 04 de maio, na pista de sua sede em Delta (MG), região de Uberaba, o Desfile de Touros, a partir das 15h.

O Desfile de Touros ABS Pecplan é um evento tradicional, realizado sempre por ocasião da realização da ExpoZebu.

Serão expostos vários touros das raças nelore, nelore mocho, gir, tabapuã e guzerá, alguns produtos provenientes de cruzamento industrial entre raças zebuínas e européias, além de algumas novidades, mostrando aquilo que existe de melhor em genética bovina.

Durante o desfile, a equipe técnica ABS Pecplan estará a disposição dos interessados para atender de forma personalizada todos os presentes. Além do Desfile de Touros, será oferecido durante o evento um coquetel de boas vindas para os visitantes.

A ExpoZebu 70 anos será realizada nos dias 29 de abril 10 de maio.



9º LEILÃO DE EMBRIÕES NOVA ERA JO

Átila, o Herdeiro da Genética Nobre

O sangue nobre da pecuária

03 de maio 2004 - Segunda-feira - 20 h - Tattersal VR - Uberaba - MG

Participante: José Olavo Borges Mendes

Convidados: Antonio Paulo Abate • Arnaldo Manuel de S. Machado Borges • Benedito Augusto Muller • Benedito Mutran Filho • Claudia Tosta Junqueira • Carlos Novaes Guimarães • Dr. Diamantino Silva Filho/VR JO • Djalma Bezerra • Eduardo Biaggi • Frank José Wlasek • Frederico Cunha Mendes • Java Emp. Agrícola/VR JO • Jorge Wallace Simonsen • Joaquim Vicente P. Cunha • Jonas Barcelos • José Olavo Borges Mendes Júnior • Lourival Sales Parente/Agrop. Rio Arataú • Orestes Prata Tibery Júnior • Rafael Cunha Mendes • Roberto Faé • Senador Carlos Lyra • Torres Lincoln P. Cunha • Torres Homem R. Da Cunha • Vicente R. da Cunha

Patrocínio



Banco
Santander



multicon



Realização



Transmissão



Leilão oficializados pela



Apoio



Leilões oficializados da Expozebu 70 anos

O calendário de leilões da ExpoZebu contará este ano com 51 remates oficializados pela ABCZ. Em 2004, a feira terá 12 eventos a mais que o total registrado no ano passado, aumento de 31%. Em 2003, os 39 leilões movimentaram cerca de R\$ 68 milhões.

O primeiro remate da ExpoZebu 70 anos está previsto para o dia 24 de abril. O Mega Leilão irá acontecer na Estância Bahia, Mato Grosso, e vai colocar a venda 10.004 animais da raça nelore. É o único realizado fora de Uberaba. O calendário de remates da "ExpoZebu 70 anos" será encerrado na noite do dia

10 de maio pelo leilão Nova Opção. Os outros eventos irão leiloar desde bovinos das raças brahman, tabapuã, gir, guzerá, nelore mocha, até embriões, cavalos, jumentos e muars. Vale lembrar que a programação abaixo, elaborada no dia 31 de março, está sujeita a alterações. Confira abaixo as atrações de cada evento:

Mega Leilão/10.004

Promotor: Estância Bahia Leilões
Representante: Maurício Cardoso Tonhá
Local: Estância Bahia (MT)
Data: 24/04/04
Horário: 13h
Firma leiloeira: Bahia Leilões
Atrações: 10.004 animais da raça nelore para cria, recria e engorda

1º Quali Amazônia (Nelore)

Promotor: Jorge Paulo da Silva
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 27/04/04
Horário: 19h

2º Fazenda Reunidas B & Danklin

Promotor/representante: Jesus Avelino
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 29/04/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Remate
Atrações: 35 fêmeas nelore PO

Nelore Precoces

Promotor/representante: William Koury
Local: Tatersal ABCZ
Data: 29/04/04
Horário: 13h

Firma Leiloeira: ABCZ Leilões/Bahia Leilões

Atrações: 40 fêmeas com prenhez obtida até os 18 meses

Matrizes do Xingu

Promotor/representante: William Koury
Local: Tatersal ABCZ
Data: 30/04/04
Horário: 13h
Firma Leiloeira: ABCZ Leilões/Bahia Leilões
Atrações: 40 matrizes nelore PO

Nelore Show

Promotores: Leilopec Ltda e Arnaldo Manuel S. M. Borges
Local: Tatersal Leilopec
Data: 30/04/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Leilopec
Atrações: 35 machos nelore PO

Leilão Integração

Promotor: ACNB
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 01/05/04
Horário: 13h
Firma leiloeira: Programa
Atrações: 40 fêmeas nelore PO

1º

Leilão

Jóias do Tabapuã



Contatos: (62) 271-2636 - joiastab@asadobrasil.com.br

**Reprodutores
Criadores
Animais de TE
Embriões**

**Paulo Umbelino - Faz. Rio Bonito
Mundo J. Sales - Faz. Asa do Brasil**

**João Miranda Jr. - Pecuária Terra do Tabapuã
(Elinho) Emanuel C. Guimarães - Faz. Onda Verde
Francisco B. Nardoto - Faz. Esperimos
Francisco Medeiros - Tabapuã Ranch
Antonio Correia de Menezes - Faz. Lambe Mel
Gustavo Pinheiro de Brito - Faz. Palmeiras**

Local:

**Dia 21 de maio de 2004 - 20 horas.
Pq. De Exposições de Goiânia-GO
Tattersal III**

**Silvestre A. Almeida (Bebé) - Faz. Córrego Bonito
Ulisses Elias - Chácara Dourados**

**Goiás Celso C. Amorim - Faz. Cachoeira do Taquaral
Ironides José de Moraes - Sítio Buriti
Jaime Bueno Aguiar - Faz. Serra Verde
Sinésio Moreira da Costa - Faz. ITA
Wagner Miranda - Parque das Vacas Tabanel**

Apoio:

Leiloeira: Transmissão



Tel: (63) 9994-4844

Reservas de mesa: (62) 285-5005

3º Nelore Elite Terras de Kubera

Promotor/representante: Ângelus Cruz Figueira
Local: Fazenda Terras de Kubera
Data: 01/05/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Programa
Atrações: 30 fêmeas nelore PO

Quarter Horse Five Points (Cavalos Q. de Milha)

Promotor: Canabrava Agropecuária, Robson Fidalgo Amui, Fabio Pozzi
Local: Tatersal Leilopec
Data: 01/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 60 machos e fêmeas

Poty VR

Promotor/representante: Torres Lincoln Prata Cunha
Local: Tatersal VR
Data: 02/05/04
Horário: 13h
Firma Leiloeira: Remate
Atrações: 45 fêmeas nelore PO

Leilão QM e Paint Horse

(Cavalos Quarto de Milha e Paint Horse)
Promotores: Leilopec Ltda e Antônio Carlos Alves Lopes
Local: Tatersal Leilopec
Data: 02/05/04
Horário: 14h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 60 machos e fêmeas

Nelore Elite do Futuro

Promotor: Silvio Abdalla
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 02/05/04
Horário: 19h
Firma Leiloeira: Remate
Atrações: 40 fêmeas nelore PO

15º Leilão Chácara Naviraí

Promotor: Cláudio Sabino, Agropecuária J Galera, Arnaldo Manuel, Djalma Bezerra, Luiz Humberto di Martino Borges, Quilombo Agropec., Sylvio Propheta
Local: Chácara Naviraí
Data: 02/05/04

Horário: 20h30

Firma Leiloeira: Programa

Atrações: 30 fêmeas nelore PO

Rancho da Matinha Special & Convidados

Promotor/representante: Luciano Borges Ribeiro
Local: Tatersal Leilopec
Data: 03/05/04
Horário: 13h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 35 fêmeas nelore PO

2º Gir Leiteiro – Matrizes do Futuro

Promotor: Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir)
Representante: Lêda Ferreira Góes
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 03/05/04
Horário: 14h
Firma Leiloeira: ABCZ Leilões
Atrações: 35 fêmeas de 8 a 18 meses, com mães participantes do Controle Leiteiro Oficial

Leilão Guzerá Brasil

Promotor: Alto Tonetto
Local: Tatersal Leilopec
Data: 03/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 50 machos e fêmeas

9º Embriões Nova Era/VR-JO

Promotor/representante: José Olavo Borges Mendes, José Carlos P. Cunha
Local: Tatersal VR
Data: 03/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: Remate
Atrações: 36 prenhez de sexagem de fêmeas nelore

Encontro das Raças

(QM e Paint Horse)
Promotor: WB Brasil Leilões
Representante: Wilson Vitória Dosso
Local: Tatersal ABCZ
Data: 03/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: WB Brasil Leilões
Atrações: 57 machos e fêmeas

3º Leilão

Poty



Torres Lincoln e Convidados Especiais



02 • maio • 2004 • Domingo
13h • Tattersal VR • Uberaba MG

Realização



Assessoria



Transmissão ao vivo



Classe A

Promotores: Lux Agropecuária, Agropec. Rio Aratau, José Rodrigo Machado Zica, Java Emp. Agrícola, Faz. Bacaraí
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 04/05/04
Horário: 13h
Firma Leiloeira: Programa
Atrações: 31 fêmeas nelore PO

Leilão MaxiMocho

Promotores: Cambira Agropec., Djalma Bezerra, Manoel Carlos Barbosa, Varrela Agropec.
Local: Tatersal ABCZ
Data: 04/05/04
Horário: 13h
Firma Leiloeira: Remate
Atrações: 30 prenhez sexadas de fêmea

Guzerá Corona Ouro

Promotor: Amílcar Farid Yamin
Local: Tatersal Leilopec
Data: 04/05/04
Horário: 12h30
Firma leiloeira: Leilopec
Atrações: 40 machos e fêmeas guzerá

Leilão Elo de Raça (Nelore)

Promotores: Jonas Barcellos, Eduardo Biagi, Baluarte Agropec., José Carlos P. Cunha, Jayme Miranda, Orestes P. Tibery Jr.
Local: Chácara Mata Velha
Data: 04/05/04
Horário: 19h
Firma Leiloeira: Programa
Atrações: 35 fêmeas nelore PO

Revelações do Tabapuã

Promotor/repres.: Renato Garcia Fernandes
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 04/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: ABCZ Leilões
Atrações: 5 matrizes doadoras, 10 bezerras de pista, 20 novilhas, 10 reprodutores elite absoluta.

34° VR

Promotores: José Carlos P. Cunha, Torres Lincoln
Local: Tatersal VR
Data: 05/05/04 - Horário: 13h
Firma Leiloeira: Programa
Atrações: 33 a 36 fêmeas nelore PO

3° Mega Baby de Nelore Mocho

Promotores: Flávio Cotrim, Luiz Carlos Marino Dráusio e Laura Barreto, João Aguiar Alvarez
Nelore NSA, Amauri Gouveia
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 05/05/04
Horário: 13h
Firma Leiloeira: Programa
Atrações: 30 fêmeas nelore mocho PO

16° Noite do Nelore Nacional

Promotores: Cláudia Tosta Junqueira, Faz. Santa Nice, Eustáquio Diniz da Silva
Local: Casa do Folclore
Data: 05/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: Remate
Atrações: fêmeas nelore PO

31° Peso Pesado do Tabapuã

Promotor: Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã
Representante: Antonio Augusto Vieira Bossi
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 05/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: Leilonorte

Leilão Guzerá MAAB - MF e Convidados

Promotores: Marco Antônio Andrade Barbosa e Org. Mário de Almeida Franco
Local: Tatersal Leilopec
Data: 05/05/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Leilopec
Atrações: 35 machos e fêmeas

16° Leilão Japanduba

Promotores: Japanduba, Amaury Gouveia, Nelore NSA, João Aguiar Alvarez, João Carrielo, Laura Barreto, Sérgio Passos
Local: Tatersal ABCZ
Data: 06/05/04
Horário: 13h
Firma Leiloeira: Programa
Atrações: 37 a 39 fêmeas nelore mocho PO

Estrelas do Nelore

Promotor/representante: Carlos Novaes Guimarães
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 06/05/04

5º LEILÃO

NELORE

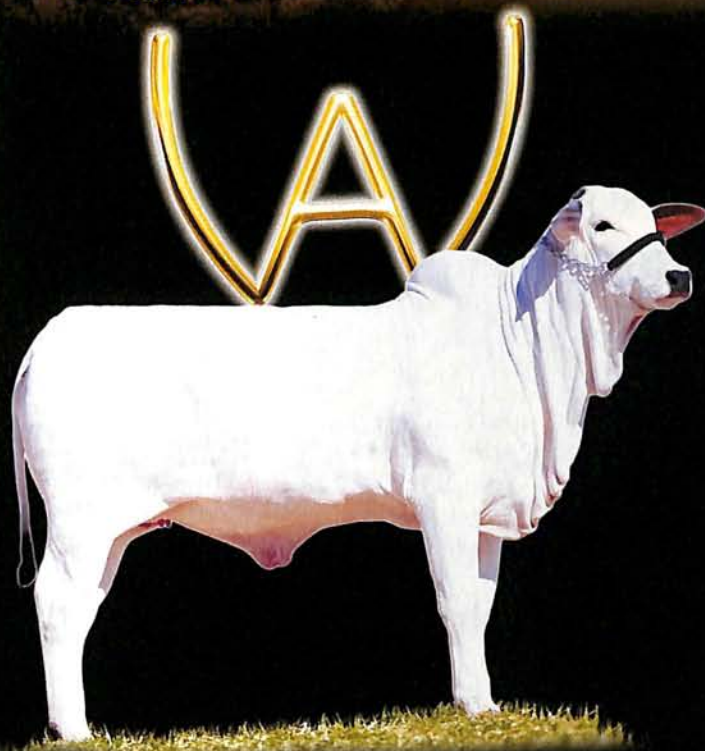
ELITE DO FUTURO

HARAS FAZENDA REGINA E CONVIDADOS

02 MAIO 2004 • DOMINGO • 19H
FÊMEAS NELORE P.O. DE 8 A 20 MESES

CENTRO DE EVENTOS DA ABCZ

LEILÃO OFICIAL DA EXPOZEBU 2004 - UBERABA-MG



TRANSMISSÃO



Parabólica:
Transmissão Horizontal - 1280 Mhz
DiretoTV Canal 641
Transmissão Paulo - (capital) Canal 17
Canal 17
Canal 17
Canal 17
(67) 321-9098

LEILOEIRO

Aníbal Ferreira

SUPERVISÃO VETERINÁRIA

Dr. Luiz Eduardo Benini

ASSISTÊNCIA GENÉTICA

Dr. Arnaldo M.S.M. Borges

ABELARDO L. LUPION • AGROPECUÁRIA JS DA BON JESUS • ANTONIO PAULO ABATE • ARNALDO MANUEL MACHADO BORGES
ATALLA CENTRAL PAULISTA • BENEDITO AUGUSTO MULLER - FAZ. CABAÇAL • CARLOS EDUARDO MAGALHÃES - BARREIRO RICO
CÉSAR CIAMPOLINI - TELC • EURÍPEDES BARSANULFO DA FONSECA • EVALDO RINO RIBEIRO
JEFFERSON ABBUD - FAZ. E HARAS SACRAMENTO • JOAQUIM VICENTE P. CUNHA - FAZ. RANCHO VERDE
JOSÉ DIMAS DE ALENCAR CALDAS - FAZ. FLORESTA DA BARRA MANSA • JOSÉ PAULO MARQUESI
LUÍS ROBERTO CORRÊA RÉCHE - FAZ. CAMPININHA • MARCELO GRISI - FAZ. SANTA NICE • MARCO PAULO CARDOSO CARNEIRO
PAULO VELOSO • RAPHAEL COUTINHO • REINALDO BERTIN - COMAPI • TÂNIS GOLÇALVES LUSTRE - FAZ. SOBRADO II
UBIRAJARA AMORIM - FAZ. MATÃO • NOVAMATA AGROPECUÁRIA

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

AGÊNCIA
OFICIAL

LEILOEIRA



Marca de Qualidade Garantida

(11) 3284.4655



(11) 3872.6042 / 5017.9977
hscom@terra.com.br
nilassessoria@terra.com.br



(11) 3872.5777



Horário: 13h
Firma Leiloeira: Programa
Atrações: Fêmeas nelore PO

1º Leilão Companhia do Brahman

Promotor: José Roberto Tavares
Local: Tatersal Leilopec
Data: 06/05/04
Horário: 13h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 40 fêmeas brahman

20º Leilão Noite dos Campeões

Promotores: Faz. Terra Boa, Faz. Sabiá,
Faz. São Geraldo, Adir do Carmo
Local: Fazenda São Geraldo
Data: 06/05/04
Horário: 19h
Firma Leiloeira: Remate
Atrações: 32 fêmea nelore PO

13º Leilão Tradição Gir Leiteiro

Promotor: Flávio Lisboa Peres
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 06/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 35 fêmeas gir leiteiro

47º Leilão Gir Leiteiro da Epamig

Promotor: Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Representado por: Roberto Kazuhiko Zito
Local: Fazenda Experimental Getúlio Vargas
Data: 07/05/04
Horário: 9h
Leiloeiro: Djalma Tiveron

2º Ouro do Nelore de Uberaba

Promotores: Marcos Garcia, Alcyr Mendonça Jr.,
Comapi, Leo Normanha, Sebastião Cruvinel,
Amâncio Gomes Corrêa e
José Américo de Souza
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 07/05/04
Horário: 12h
Firma leiloeira: Remate
Atrações: 34 fêmeas nelore PO

Leilão Embriões Nacional Brahman

Promotor: Daniel Teixeira Dias
Local: Centro de Eventos ABCZ

Data: 07/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 35 embriões sexados
de fêmea

Leilão V8 Brasil

Nova Índia Genética e Convidados
Promotores: José Rubens de Carvalho e
Gabriel Prata Rezende
Local: Tatersal Leilopec
Data: 07/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 35 machos e fêmeas brahman

2º Nelore Elite MAAB e Convidados

e 5º Special de Jumentos Pega e Muares MAAB
Promotor: Marco Antônio Andrade Barbosa
Local: Tatersal Leilopec
Data: 07/05/04
Horário: 15h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 35 fêmeas nelore PO e 20 jumentos,
jumentas e mulas

Leilão Reserva Especial e União da Raça Nelore

Promotores: Adir do Carmo,
Fidélis Barreto, Abelardo Lupion,
Serafim Meneghel, Cássio Lucente,
Faz. Água Doce
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 07/05/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Remate
Atrações: 34 fêmeas nelore PO

Leilão Maximocho (antigo Origens da Raça)

Promotores: Cambira Agrop.,
Djalma Bezerra, Manoel Carlos Barbosa,
Varrela Agrop.
Local: Estância Varrela
Data: 07/05/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Remate
Atrações: 36 fêmeas nelore mocho PO

Aliança Brahman Expozebu

Promotor: Tonico e Jovelino Carvalho
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 08/05/04
Horário: 13h

11º LEILÃO GUZERA'

03 MAIO 2004 - 20H BRASIL

Tattersall da Leilopez • Durante a EXPOZEBU 2004 • Uberaba - MG



TODA PRODUTIVIDADE DO TOP DA RAÇA: 35 DOADORAS
04 TOUROS
01 PRENHEZ

O RECORDISTA DE PESO



A RECORDISTA DE LEITE

Doadoras inéditas à venda

Realização e Organização



GUZERA'
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL
www.guzeraacgb.com.br
(34) 3336.1995 • guzerabr@terra.com.br

Realização

Assessoria

Xupeta's
Assessoria Genética e Pecuária
(43) 3327.6427
(43) 9102.1808 / 9991.1808

Transmissão

CANAL DO BOI
www.canaldoboi.com
(67) 321.9098

Leiloeira

LEILOPEC
(34) 3314.8102

2º leilão Nalore SARA - COMAPI

Promotores: Comapi, Sebastião Cruvinel, José Odemir Spagiari,
Luiz Aparecido Andrade,
Marcelo Ribeiro Mendonça
Local: Casa do Folclore
Data: 08/05/04
Horário: 14h
Firma leiloeira: Remate
Atrações: 35 fêmeas nalore PO

Ventres de Ouro – embriões

Promotores: José Carlos Prata Cunha,
Torres Homem R. da Cunha,
Faz. Santa Nice
Local: Tatersal VR
Data: 08/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloeira: Programa
Atrações: 30 prenhez sexadas de fêmea

Noite do Brahman

Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 08/05/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Programa
Atrações: brahman

3º Gir Leiteiro Terras de Kubera

e Convidados
Promotor: Ângelus Cruz Figueira
Local: Tatersal Leilopec
Data: 09/05/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Leilopec
Atrações: 30 fêmeas gir leiteiro

3º Embriões Estrelas do Nalore

Promotor/representante: Carlos
Novaes Guimarães
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 09/05/04
Horário: 13h
Firma leiloeira: Programa
Atrações: prenhez sexadas de fêmea

2º Embriões Pilar-RKC e Convidados

Promotor: Sérgio Santos Rutowsch
Local: Tatersal Leilopec
Data: 09/05/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Leilopec

Atrações: 35 embriões sexados de fêmea

3º Nalore do Milênio

Promotor/representante: Aprígio Lopes Xavier
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 09/05/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Programa
Atrações: fêmeas nalore PO

Laços do Nalore Mocho

Promotores: Vitor Sérgio de Andrade Acêdo,
Renato Fernandes
Representado por: Vitor Acêdo
Local: Tatersal ABCZ
Data: 09/05/04
Horário: 20h
Firma Leiloera: ABCZ Leilões
Atrações: 60 fêmeas nalore mocho

Leilão Rosa dos Ventos EB-VR

Promotores: Eurípedes Barsanulfo,
Júlio Bernardes,
Fernando Kuhne,
Idevaldo Rodrigues
Local: Tatersal ABCZ
Data: 10/05/04
Horário: 13h
Firma leiloeira: Remate
Atrações: 30 fêmeas nalore PO

Nova Opção

Promotores: João Batista Pedreira Filho e
João Maurício Dantas Leite
Local: Tatersal Leilopec
Data: 10/05/04
Horário: 20h
Firma leiloeira: Leilopec
Atrações: 40 fêmeas nalore PO

Leiloeiras

ABCZ Leilões (34) 3336-5644
Bahia Leilões (66) 468-1311/1740
Leilopec (34) 3314-0102
Leilonorte (71) 347-8186
Marcelinho Leilões (16) 3826-1100
Programa (43) 3373-7077
Remate (11) 3872-5777

Leilão VR 34 anos

90 anos de Seleção.

05º MAIO 2004 - 13 H - TATTERSAL VR - UBERABA MG

Promotores

Torres Homem Rodrigues da Cunha,

José Carlos Prata Cunha,

Vicente Rodrigues da Cunha,

Torres Lincoln Prata Cunha,

Joaquim Vicente Prata Cunha,

José Olavo Borges Mendes,

Condomínio Americana:

Roberto José Faé, Irmãos

Bendilatti e Irmãos Meneguel

Convidados

Achiles Scatena Simioni,

Fazenda Cachoeira 2C,

Antônio Paulo Abate,

Benedito Mutran Filho,

Emiliano Sampaio Novaes,

Emilio Maya Omena,

Fazenda Mata Velha,

Grupo Camargo,

Hailê S. de Goiás Pinheiro,

José Carlos Costa Marques Bumlai,

José Francisco Diamantino e

Paulo Abreu

Valiosa da Zeb VR

Assessoria

Realização

Transmissão ao vivo

Leilão oficializado pela

AVANTI
 (16) 222-9490 / 224-1381
 E-mail: avanti@avanti.com.br



20
PROGRAMA
LEILÕES
 (43) 3373-7077

RURAL
 VA TV 2 CUB NET 30 SKY

ABCZ
 www.abcz.org.br

RKC

Nosso profundo pesar pelo falecimento daquele que não mediu esforços para desenvolver o zebu. Quer seja como criador, companheiro ou presidente da ABCZ, Rômulo foi um abnegado e grande incentivador do melhoramento da zebuicultura no Brasil e no mundo.

Kepler Euclides Filho - Chefe Geral da Embrapa Gado de Corte Campo Grande (MS)

RKC II

El Presidente de la Asociación Boliviana de Criadores de Cebú – Asocebú, Directorio, Personal Administrativo y Personal Técnico, se unen al dolor que embarga a la familia doliente del sr. Romulo Kardec – Past Presidente de la ABCZ, meritorio ganadero en el Brasil y hace llegar a toda su familia sus más sentidos pésames por tan irreparable pérdida.

*Ing. Luis F. Gutiérrez Gil
Presidente Asocebú*

Revista 10

Gostaria de parabenizar a revista pela excepcional qualidade. A revista esta muito boa, tanto as materias quanto o formato, nota 10.

Gostaria de saber o e-mail do Dr. Fernando Penteadado Cardoso para poder corresponder com esse competente colunista.

*Muito Obrigado,
Otavio Nunes SIA
otaviosia@ig.com.br*

*Otávio,
Agradecemos muito suas palavras dirigidas à revista ABCZ. O e-mail do Dr. Fernando é agrolida@superig.com.br*

Material ABCZ

Estive visitando o site da ABCZ e fiquei impressionado com a quantidade de informações contidas naquela página. Como, em minha profissão, estou ligado a vários órgãos e entidades, gostaria, se possível, rece-

ber gratuitamente seus informativos, periódicos ou revistas,

*Atenciosamente, Amarildo Nazario,
Recicla Cidadão - Blumenau (SC)*

*Amarildo,
agradecemos a sua atenção. Estaremos incluindo seu nome e endereço em nosso mailing, logo você receberá o material de divulgação da ABCZ*

Admirador

Quero parabenizar a ABCZ por tudo de bom que a entidade vem fazendo para a pecuária brasileira. Através do zebu, mostramos para o mundo o que é o Brasil, e qual seu potencial genético bovino. Sou técnico agrícola e um grande admirador da raça nelore.

*Muito obrigado,
José Floriano da Silva Júnior*

Gracias

Saludos para la señora Goretti, me gustaria recibir mayor informacion de la ExpoZebu 2004. Ya que mi persona participo como secretario de pista de la raza nelore el año 2002, colaborando a Ernani Silva Cordeiro.

*Raul Dubracic Pinto
Bolivia*

*Raul,
seu e-mail já foi encaminhado para a nossa colega Goretti (SUT) e para o Brazilian Cattle Genetics (BCG), que é responsável por atender o público estrangeiro que visita a ABCZ e a ExpoZebu.*

Informação

Sou graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Uberlândia, e gostaria de me inteirar dos eventos, tais como congressos e cursos realizados pela ABCZ, por isso disponibilizo meu e-mail para que vocês me mantenham informada.

*Grata,
Monique Guardieiro.*

Monique,

Seu endereço eletrônico já está em nosso mailing. A partir de agora, você receberá todas as informações que divulgamos diariamente. Através dessas notícias, será possível acompanhar as atividades da ABCZ.

No estilo

Venho agradecer a grande felicidade que vocês estarão me proporcionando durante a ExpoZebu 70 anos, em razão de constar na lista de shows deste ano a grandiosa banda Charlie Brown Jr.

Poliana Barbosa dos Santos

Meia-entrada

Gostaria de receber informações a respeito da cobrança de ingressos para a ExpoZebu e como funciona a meia-entrada para estudante. O que é preciso levar para comprovar? Gostaria também de receber informações sobre hospedagem, hotéis e outros, que estejam localizados próximo ao evento.

*Agradeço a atenção,
Carlos Oliveira, Barretos (SP)*

Carlos,

Este ano, a ABCZ está realizando uma promoção muito importante. O público que não se encaixa no perfil de pagantes da meia-entrada (estudantes, até 18 anos...) vai poder ingressar no parque Fernando Costa sem que haja a necessidade de pagar a inteira. É só trocar dois quilos de alimento, junto as entidades credenciadas (consultar a ABCZnet), por um cupom que dá acesso ao show preferido. Depois, compra-se a meia-entrada que, anexada ao cupom, garante a entrada ao parque. Para quem é estudante, e vai adquirir a meia-entrada, fica valendo a carteirinha das entidades estudantis oficiais; para os menores de 18 anos, um documento que comprove a idade. Quanto às hospedagens, sinto-lhe em dizer que já devem estar todas esgotadas. Sugiro entrar em contato com Clarice, no telefone (34) 3319 3333.

**Mais uma dupla de sucesso
vinda do interior do Brasil.**

Leilão
MaxiMocho
Embriões

Dia 04 de Maio (terça-feira) • Tathersal da ABCZ, Uberaba-MG.
A partir das 12:00h.

II Leilão
MaxiMocho

Dia 07 de Maio (sexta-feira) • Chácara Varrela, Uberaba-MG.
Coquetel de apresentação dos animais: 17:00h.
Início do Leilão: a partir das 20:00h.

O Nelore Mocho, animal de alma brasileira tão legítima quanto nossa música sertaneja, iniciou sua história na década de 50, justamente no auge da música que hoje impera nos rodeios, leilões e nos corações dos parceiros pecuaristas. Deste casamento perfeito, nasceram o MaxiMocho e o MaxiMocho Embriões. E o melhor de tudo é que você está convidado para o grande show desta dupla.

REALIZAÇÃO

ASSESSORIA

ORGANIZAÇÃO

TRANSMISSÃO AO VIVO





Pecuária integrada

Conciliar pecuária com outras atividades para aproveitar melhor áreas ou recursos naturais da fazenda tem sido o caminho percorrido por muitos criadores brasileiros. Em alguns casos, a cultura paralela influencia diretamente no desempenho do rebanho

Larissa Vieira

Enquanto torna a pecuária mais rentável e menos onerosa, o produtor rural diversifica as atividades da fazenda plantando na antiga área de pastagem soja, arroz, milho ou outro tipo de grão. De quebra, reforça o caixa. O sistema de integração pecuária/agricultura é aplicado no país em mais de dois milhões de hectares, segundo estimativa de especialistas do setor. Há aqueles que preferem conciliar a criação de zebu com a de espécies diferentes – equinos, ovinos, avestruz (a chamada estruticultura) –, dependendo da região do país onde esteja a fazenda.

Não há dúvida de que todos esses casos explicam em parte o bom momento vivido pelo agronegócio, o setor de maior PIB da economia brasileira. Afinal, quando se evita o desperdício e aperfeiçoa-se o sistema de produção a receita final é maior. Mas é da cidade paulista de Uchoa que vem um bom exemplo de otimização do solo com interferência direta no desempenho da pecuária. A fazenda Córrego de Santa Cecília, um dos berços da raça tabapuã, conseguiu melhorar significativamente o rendimento dos animais depois que inseriu na alimentação do rebanho um novo tipo de suplementação, feita ali mesmo.

A fórmula inovadora começou a ser desenvolvida em 1998 quando o pecuarista Rodolpho Assumpção Ortenblad resolveu aproveitar as nozes de macadâmia produzidas no pomar da Córrego da Santa Cecília para extrair óleo. Além da noz, ele decidiu pensar outras cinco sementes e castanhas: gergelim, linhaça, castanha-do-pará, amêndoa doce e pepitas de girassol. “Quando recebi a proposta do

Aproveitar cada pedaço de terra da fazenda para desenvolver culturas diferentes. Não é difícil encontrar pelo Brasil tradicionais criadores de zebu que resolveram colocar em prática o conceito – muito em voga no momento – da otimização do solo. Os exemplos mais comuns vêm de propriedades onde a pecuária é desenvolvida de forma integrada com a agricultura. O gado passa a ser criado em áreas menores sem que isso implique em redução do número de cabeças ou perda de rendimento. Na maioria dos casos, o que ocorre na verdade é a melhoria do desempenho do animal porque o manejo passa a ser totalmente eficiente, baseado em alimentação precisa, pasto bem cuidado e lotação correta.

Acima:
noz macadâmia,
que é utilizada na
extração de óleo

fotos: divulgação

Ao lado:
gergelim,
macadâmia,
pepita de
girassol
e linhaça



empresário Flávio Vera para montar uma moenda de óleos vegetais prensados a frio, achei o produto interessante, pois, além de ser algo essencial para a composição de uma dieta balanceada, até mesmo o resíduo da extração pode ser aproveitado”, conta o criador. A noz da macadâmia, planta nativa da Austrália, tem grande procura no mercado internacional devido ao poder rejuvenescedor (Veja “Essência dos óleos”). Por isso, quase toda a produção brasileira é exportada.

As sobras da moenda das sementes, noz e castanhas, que em qualquer lugar iria para a lata do lixo, têm o poder de regularizar de uma forma geral o metabolismo hormonal do bovino, além de melhorar a pelagem. Isso acontece porque, mesmo sendo o resíduo da prensagem, a torta (como foi apelidada) é rica em óleo, gorduras poli e monoinsaturadas, devido à prensagem única e a frio. A composição bastante oleaginosa foi comprovada por análise química da Unesp de Jaboticabal. “Como sempre acreditei na perfeição da criação, procuro sempre me espelhar no que comprovadamente funciona de forma sincrônica na natureza”.

Além de baixar os gastos com a alimentação do gado, a fazenda passou a contabilizar bons desempenhos dos exemplares nas Provas de Ganho em Peso. A média diária fica em torno de 1 quilo e 100 gramas. A Córrego da Santa Cecília e a fazenda Nuvem Branca – outra propriedade que a família tem e está localizada na cidade de Paranaíba (MS) – têm mais de três mil cabeças de tabupua PO. Atualmente, a média geral do rebanho está em 87% de

fertilidade “de cria”, intervalo entre partos de 14,5 meses, com 1.200 matrizes PO em idade reprodutiva. Alguns animais da propriedade são preparados para leilões que a fazenda participa durante o ano. É nessa hora que a torta de óleos vegetais ajuda. “Ela proporciona um brilho especial à pelagem do bovino e uma pele mais saudável, sendo muito recomendado para animais arraçoados”, destaca Rodolpho.

A torta entra na composição de toda ração utilizada nas Provas de Ganho em Peso, sais proteinados e na ração para o creep feeding, na proporção de até 15%. Isso vale para as 1.650 cabeças da Córrego de Santa Cecília. Já o rebanho da Nuvem Branca recebe a torta apenas no proteinado e creep, mas somente quando há estoque do produto na fazenda de Uchoa. Com essa dieta, o gado preparado para leilão chega a atingir ganho médio de até 1.600 gramas/dia.

Diversificar é preciso

O pomar de macadâmia da fazenda, plantado há 12 anos, dobrou a quantidade de pés em 2002 e conta hoje com 6.500 pés. Já a fábrica de óleos prensados a frio existe desde 1998 e funciona no antigo laticínio de parmesão. Além da macadâmia, são extraídos outros cinco tipos de óleo: gergelim, pepitas de girassol, castanha-do-pará, amêndoa doce e linhaça. Essas sementes são compradas de fornecedores. Segundo o pecuarista, a linhaça tem maior saída, pois seu óleo é muito rico em Omega 3, apontado na literatura médica como antioxidante e preventivo de doenças degenerativas e cardiovasculares.

Apenas a noz de macadâmia, a de maior custo, é produzida na Córrego da Santa Cecília. O maquinário é todo importado. A mão-de-obra para trabalhar na fábrica foi conseguida na própria fazenda. São os filhos de funcionários residentes na propriedade rural. "Isso deu à atividade um contexto sócio-econômico importante e que reforça o caráter integrado da fábrica com a pecuária", lembra Rodolpho, que antes da moenda já havia se aventurado por outros empreendimentos.

A estrutura onde hoje funciona a indústria já abrigou um laticínio. "Sempre admirei sistemas integrados e diversificados, pois a natureza é assim. Quando me formei, fiquei dois anos viajando pelo mundo estagiando em propriedades com esse perfil, foram mais de 8 fazendas na Nova Zelândia, Europa e Israel. Quando voltei cheio de idéias e ideais, meu pai me deu carta branca desde que cuidasse de tudo o que inventasse. Primeiro, montei o laticínio, mas

algum tempo depois a conjuntura econômica da época impediu o andamento do negócio", lembra Ortenblad. A produção de queijo parmesão meia cura – toda baseada em fórmula trazida dos Alpes suíços por Rodolpho – passou a ser inviável depois da abertura do Mercosul.

Para que não ocorresse com a indústria de óleos o mesmo que aconteceu com o laticínio, foram feitos investimentos em marketing para explicar à população em geral e à classe médica o que são ácidos graxos essenciais, as chamadas gorduras boas que os produtos da fábrica contêm. Alguns produtos já receberam do Ministério da Saúde o registro de alimento funcional. Toda a produção, cerca de dois mil litros de óleo por mês, é vendida para grandes centros, em geral, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, onde o conceito da importância da alimentação com óleos prensados a frio em primeira e única prensagem já é presente em parte da população.

Essência dos óleos

A torta de óleos prensados a frio dada aos animais da fazenda Córrego da Santa Cecília é composta do resíduo de seis tipos diferentes de sementes e nozes. Cada óleo auxilia no funcionamento do organismo do bovino de forma diferente. No corpo humano os óleos contribuem para uma vida saudável. Saiba abaixo um pouco mais sobre esses alimentos funcionais:

ÓLEO DE CASTANHA-DO-PARÁ

Considerado excelente fonte nutricional para o combate da desnutrição, convalescenças, anemias, artrites, artroses, hipoproteínas e avitaminoses e estimulação do sistema imunológico em geral, oferecendo proteção contra as células cancerígenas, especialmente na mama, e diminuindo o risco de doenças cardíacas. Apresenta propriedades emolientes, hidratantes e lubrificantes.

ÓLEO DE AMÊNDOA DOCE

Rico em proteínas, atua como emoliente para a pele e cabelo, formando um filme protetor que proporciona uma profunda hidratação e extraordinária maciez. Utilizado para prevenção de estrias durante a gravidez e de uso diário para quem quer a pele jovem e saudável. O óleo de amêndoa é um valioso agente anti-envelhecimento.

ÓLEO DE NOZ MACADÂMIA

Ajuda no controle de pressão sanguínea, especialmente em pacientes com hipertensão moderada; equilibra os níveis do colesterol HDL e LDL; reduz a taxa de açúcar no sangue; e favorece a quebra de gordura dos tecidos do fígado e o coração.

ÓLEO DE GIRASSOL

Age sobre a pele e os sistemas nervoso e endócrino ajudando no tratamento das enfermidades degenerativas e cardiovasculares. A presença de vitamina E atua sobre as funções reprodutoras, além de ter ação nutritiva, antioxidante e antienvelhecimento.

ÓLEO DE GERGELIM

Ajuda a reduzir o nível de colesterol indesejado no sangue, contribuindo para manter o sistema cardiovascular saudável. Em uso tópico, tem alto poder de cicatrização e suas propriedades emolientes propiciam maior absorção de suas vitaminas.

ÓLEO DE LINHAÇA

Atua como antioxidante, previne doenças degenerativas e cardiovasculares; e apresenta excelentes resultados no tratamento da tensão pré-menstrual e menopausa e na redução dos riscos de câncer de mama, próstata e pulmão. Na indústria cosmética e farmácias de manipulação pode ser utilizado para os tratamentos de eczema, acne e dermatite atópica, devido ao seu excelente poder cicatrizante.

Horizonte aberto para bons negócios.

NATVIA

16º LEILÃO Japaranduba

35
FÊMEAS
NELORE MOCHO

Amauri Gouveia, Fazendas N. Sra. Aparecida,
Japaranduba Fazendas Reunidas,
João Aguiar Alvarez, João Cariello,
Laura L. Barreto, Sérgio Lomani Passos & Convidados

06 maio 2004 - Quinta-feira - 13 H - Novo Tattersal ABCZ - Uberaba-MG

REALIZAÇÃO



LEILÃO OFICIALIZADO PELA



ASSESSORIA



PATROCÍNIO



Impressões de viagem

Na primeira quinzena de fevereiro percorremos várias regiões do país acompanhando dois ilustres visitantes que queriam rever o que está acontecendo no Brasil com a soja no Cerrado sob plantio direto (PD). Eram o Dr. Norman Borlaug, Prêmio Nobel da Paz 1970, conhecido como o "Pai da Revolução Verde" (Índia, anos 1960) e seu amigo o Prof. Ed Runge, especialista em física do solo, da Faculdade de Agronomia da Univ. Texas A&M, ex-presidente da Academia Americana de Agronomia. Percorrendo extenso roteiro pelos estados do PR, MS, MT, GO e SP, colhemos algumas impressões, cujos aspectos pecuários destacamos de nosso "pró-memória".

Umuarama (PR)

Os técnicos do IAPAR nos mostraram a bela cobertura morta proporcionada por variedades selecionadas de aveia de ciclo longo, tanto preta como branca: a primeira associável ao nabo penetrante, a segunda muito folhosa com notável cabeleira de raízes agregadoras, capazes de proporcionar até 150 kg de ganho de PV antes da dessecação para novo plantio. Recebemos muitas explicações sobre rotação recomendável de pasto e lavoura, sem, todavia, ter notícia de práticas correntes dessa integração.

Maracaju (MS)

Seguimos para a fazenda do Sr. Ake van der Vinne, conhecido por Chico Holandês, que faz rotação com pasto há muitos anos. Explicou-nos que evoluíra para ter no verão 1 ano de pasto e 3 de lavoura, esta seguida de aveia preta no inverno. O N residual da soja é reforçado por mais 200 kg N/ha/ano, o que enseja uma GP vivo de 1.000 kg/ha/ano com garrotes em crescimento, cuja renda líquida supera a da soja. O pasto é formado no outono, após a soja, semeando Pmax. "Tanzânia", que cresce bem no frio, mas apresenta em excesso de touceiras para o PD subsequente. Por isso mistura a semente com uma brachiária, a qual, por sua vez, germina mal quando sobrevém onda fria que provoca dormência indesejada. Um produtor que adota a rotação de pasto reclamou da falta de implemento que lançasse (assoprasse) sementes de capim, peletizadas ou não, a 10 metros de dis-

tância, facilitando o sobre-semeio sobre a soja em maturação. A cultura de primeiro ano após pasto, mostrava apreciável volume de restos vegetais protegendo o solo. Nos foi relatado que o cruzamento dito industrial entre nelore e raças taurinas acha-se em retração, obtendo os bezerros zebu melhores preços que os cruzados, havendo casos extremos de decadência de rebanho face aos carrapatos, principalmente se utilizadas fêmeas mestiças para reprodução. Salientaram-nos a extensa conversão de pasto para soja, do que resultava acentuada queda de preços de bovinos e elevado abate de fêmeas, sem que se pudesse avaliar a tendência de retorno ulterior às pastagens, ou mesmo de programas premeditados de integração agrícola/pecuária. Os sobre-vãos desde Umuarama mostravam as grandes áreas de soja em PD sobre velhos pastos de baixa taxa de suporte.

Sorriso (MT)

Além da soja predominante, baseada em material genético da Fundação MT, conhecemos novas variedades de milheto de mais biomassa e de ciclo mais longo, gramínea que sucede a soja em grande parte das culturas sob PD em MT, com colheita e venda de sementes e muitas vezes para pastoreio durante a seca. Admiramos a abrangência e alto nível do trabalho de melhoramento da Fundação MT, obtendo altas produtividades com variedades de ciclo curto que possibilitam o plantio na época mais apropriada das "safrinhas" de milho, algodão, sorgo, girassol, arroz, mamona e milheto, umas e outras por vezes associadas à brachiária para reforçar o volume de restos vegetais ou ensejar um terceiro aproveitamento com pastoreio.

Brasil Central

Voamos até Bom Jesus (GO) para conhecer a faz. Sta. Maria, do presidente da APDC André Flores, já consolidada no plantio de soja sobre pastagens degradadas. Seguimos para Prata (MG) aonde vimos soja de primeiro ano sobre pasto depauperado, tendo parte sido semeada a lanço e incorporada por grade leve, mostrando ótimo estado de vegetação em solo arenoso de cerrado muito fraco, a ser sucedida por milheto para biomassa e eventual pastoreio.



Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus



Reserve-se
para o melhor da
Expozebu !!

1º LEILÃO RESERVA ESPECIAL

MF - Maab

E C O N V I D A D O S

05/05/2004 - 20h - Durante a Expozebu - Leilopec



Novas fronteiras

ABCZ inaugura escritório na região Norte e constrói novas instalações no Centro-Oeste do país. A meta da entidade é descentralizar o serviço de registro para facilitar a vida do criador

Larissa Vieira

Se existe uma nova fronteira da pecuária no Brasil ninguém duvida que ela esteja localizada geograficamente no Pará. Em 1996, o rebanho bovino do estado era de 6,7 milhões de cabeças. Nessa época, viviam na região 5,5 milhões de pessoas, o que daria 1,2 bovinos por habitante. Bastaram oito anos para esses números se transformarem em estatística relevante. O rebanho cresceu 80,56% e hoje está na casa dos 12,1 milhões de cabeças. Enquanto isso, a população aumentou 2,94%, chegando aos seis milhões. Matematicamente falando, dois bovinos por habitante – o dobro da média nacional. A produção de leite passou de 237 mil litros para 578 mil no mesmo período, ou seja, 143,02% a mais do líquido passaram a ser produzidos na região.

Tanta evolução em tão pouco tempo acabou atraindo para o estado criadores tradicionais das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Mesmo com o salto dado na última década, o segundo maior estado brasileiro em extensão territorial deve evoluir ainda mais nos próximos anos se levarmos em conta as grandes áreas disponíveis. Outro ponto a favor é que por lá a economia baseia-se no tripé: agronegócio, produção mineral e turismo. Impulsionada pelo surgimento de novas propriedades rurais, a pecuária paraense emprega atualmente mais de 300 mil pessoas.

Como crescer apenas quantitativamente não garante espaço no concorrido mercado de carnes e material genético, as biotecnologias tornaram-se a principal ferramenta para elevar a qualidade do rebanho. Prova disso, é o aumento significativo de animais inscritos no banco de dados da ABCZ. No ano passado, os técnicos da entidade fizeram regis-



Ao lado:
as instalações do
ETR de Redenção

foto: divulgação

Linha direta com os ETR's

ETR de Redenção

Avenida Brasil, 350, Parque de Exposições
Agropecuária Pantaleão Lourenço Ferreira
Jardim Cumaru - Redenção (PA)
CEP 68550-000
Telefone: (94) 424-7991
etrredc@realonline.com.br

ETR de Cuiabá

Rua Regis Bitencourt, 119
Porto, Cuiabá (MT)
CEP 78020-070
Telefone: (65) 324-1083/1494
etruiaba@abcz.org.br

tro genealógico de 28.208 mil animais, alta de 322%. "A pecuária está avançando para as regiões mais ao norte do Brasil de uma forma impressionante. A necessidade de uma quantidade maior de técnicos nesses locais é grande e por isso decidimos aumentar os escritórios regionais nessas áreas", destaca o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes.

Os criadores do Pará ganharam no último dia 5 de abril um novo Escritório Técnico Regional (ETR), localizado na cidade de Redenção, região sul. A inauguração, comandada pelo presidente José Olavo, contou com a presença de diversas autoridades paraenses e dezenas de pecuaristas. Agora, o serviço de registro no estado passa a ser feito tanto pela filiada da ABCZ, a Associação Rural Pecuária do Pará, quanto pelo novo escritório. Ele já começou a funcionar com a média de atendimentos de grandes praças. "Há uma demanda muito grande pelo serviço de registro na região porque o investimento em gado selecionado aumentou. Além de Redenção, o escritório vai atender cidades vizinhas", diz Adelino Junqueira Franco Neto, presidente do Sindicato Rural de Redenção. A entidade cedeu o espaço físico, móveis e equipamentos. No local, trabalham um técnico da ABCZ, outro autônomo e uma atendente. A expectativa para o primeiro ano de funcionamento é otimista: dobrar o número de criadores atendidos.

Expansão

O boom da pecuária não pode ser mais considerado como um fenômeno novo no Mato Grosso, como é o caso do Pará, apesar de seu ritmo de crescimento continuar acelerado. A forte vocação pecuária do estado acabou garantindo ao ETR de Cuiabá o pioneirismo na realização das Provas de Ganho em Peso e no registro de animais da raça brahman (importada dos Estados Unidos a partir de 1994).

Agora, a ABCZ decidiu ampliar o atendimento no local. Ainda este ano os criadores mato-grossenses contarão com um novo escritório. A pedra fundamental do ETR foi lançada pelo presidente da ABCZ em solenidade realizada no primeiro sábado de abril, dia 3, em Cuiabá. O terreno onde será erguido o prédio foi cedido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar/MT. Uma das entidades que lutaram para a construção do novo posto de atendimento foi a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato). As previsões são de que as obras sejam concluídas ainda este ano. Segundo José Olavo, o intuito é construir um escritório de estrutura moderna e ampla capaz de proporcionar ao pecuarista rapidez e segurança no atendimento. Para isso, o local terá equipamentos de última geração e sistema de comunicação com a sede da ABCZ, em Uberaba. Atualmente, o ETR funciona em um imóvel alugado. 🐄



Ao lado:
rebanho zebuino
nas pastagens do
Centro-Oeste

Tradição e modernidade

Pode-se afirmar, no mundo contemporâneo, que já sabemos alguma coisa acerca da importância das questões ambientais, o suficiente para mudanças que impliquem em novas atitudes diante do meio ambiente, do ser humano e do futuro.

Percebeu-se que certos problemas têm realmente uma amplitude global e exigem ações de governo, justificam conferências internacionais e geram polêmicas suficientes em todos os níveis, a ponto de ganhar destaque na imprensa e nas rodas das pessoas preocupadas com a qualidade dos alimentos que produzem ou que consomem. Isso significa, no mínimo, que devemos prestar atenção nessa questão.

Vistos com desconfiança há alguns anos, hoje não se pode negligenciar problemas como a destruição da camada de ozônio ou o aquecimento global, entre outros temas ambientais recorrentes. Itens específicos de agendas locais adquiriram relevância maior quando se percebeu que as consequências poderiam ser ampliadas ou que o impacto negativo sobre as populações traria um desgaste muito grande em termos econômicos, para o setor produtivo, para a saúde pública e quanto aos custos de recuperação do próprio meio ambiente.

Cientistas, professores, jornalistas, políticos e até estudantes de todos os níveis de ensino nos mostram que é preciso insistir quanto à falta de sustentabilidade dos atuais padrões e estruturas de produção e consumo existentes na maioria dos países do mundo. Pesquisas indicam que o ser humano usa muito mais os recursos naturais, assim definidos pelas sociedades contemporâneas, do que consegue repor. Isso inclui a água, os solos, os minerais, as florestas, etc.

Essas reflexões conduzem não ao pessimismo ou ao alarmismo inconsequente, típico de alguns grupos de ecologistas anarquistas dos anos 70, mas à necessidade de repensarmos questões como o desperdício, o uso inconsequente e irresponsável de bens que, em última instância, pertencem a toda humanidade e, principalmente, às gerações que virão depois da nossa.

A busca por uma maneira mais adequada de ver a questão ambiental passa pelo coti-

diano, pelos hábitos diários, do vestir, comer e transitar. Sem desconsiderar o avanço técnico e o científico, capazes de alterar perfis negativos e impulsionar a vida num sentido melhor, faz-se necessário não deixar desaparecer antigas sabedorias e costumes. Menciona-se, a título de exemplo, as tradições culinárias, tão ricas em todo o território nacional. Tradições indispensáveis em épocas de festas, reuniões familiares, datas comemorativas, como é o caso dos 70 anos da ABCZ.

Todos os Estados brasileiros possuem uma riqueza muito significativa em termos de pratos típicos, assim como são também típicas as várias formas de preparo, armazenamento e consumo. Sem estabelecer preferências, pode-se lembrar dos pratos típicos paulistas, à base de carne bovina e suína, à base de milho e cambuquira, os doces misturados com rapadura, além das bebidas que levam gengibre, erva-doce, canela e cravo-da-índia. Os pratos típicos mineiros, à base de feijão, carne de sol e toucinho, à base de polvilho, como o pão de queijo e os biscoitos fofos. Lembrar, e apreciar, as farofas que se comem em todo o país acompanhando pratos à base de carnes, com banana, com ovo, na manteiga, com peixe, no litoral e no Mato Grosso, no Nordeste e no Amazonas. O arroz com pequi de Goiás e o famoso licor da mesma fruta. A pamonha e o curau de milho verde, presentes em quase todas as cozinhas. O churrasco gaúcho, o chimarrão, os doces à base de leite e a feijoada carioca. As várias formas de preparo das carnes, temperadas com pimenta, hortelã, cebola, bastante alho e outras especiarias tão saborosas, picantes, doces, exóticas e características de todos os paladares da nossa rica antropologia tropical. São tantas influências cruzando-se num mosaico colorido, de cheiros, temperos e sabores tão variáveis quantas foram as contribuições culturais à formação da nossa nacionalidade.

A preocupação com o meio ambiente passa pela preservação da cultura popular; não se pode desejar que um povo preserve seu ambiente se não conhece seu passado, suas tradições, recreações, música, artes e técnicas tradicionais, além da culinária, é claro!



Renato Muniz Barreto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e coordenador do curso de educação ambiental da Fazu, em Uberaba

Leilão

ENCONTRO DAS RAÇAS

55 ANIMAIS DAS RAÇAS
QUARTO DE MILHA E PAINT

3 DE MAIO DE 2004

SEGUNDA-FEIRA - 20:00 HORAS
TATTERSAL NOVO-EXPOZEBU

UBERABA-MG

TRANSMISSÃO

REALIZAÇÃO

DURANTE

APOIO OFICIAL



AGRO
CANAL

REGISTRO: (071) 325-4147
LIGUE: (071) 325-9700



ExpoZebu
70 anos
O PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL



Informações, cadastro e reservas: 14 | 3732.8141 - www.wbbrasilleiloes.com.br



No Z da questão

Presidente da CNA e diretor de Relações Governamentais da ABCZ, Antônio Ernesto de Salvo é um homem que se posiciona firmemente, mesmo em situações críticas. Nesta entrevista, De Salvo, que é tradicional criador de guzerá, indica como o país pode ser o maior exportador de alimentos do mundo

Renata Thomazini

Entre discussões políticas sobre o agronegócio e a atuação como pecuarista Antônio Ernesto De Salvo mostra a objetividade de suas ações. Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) desde 1990, em mandatos sucessivos, de Salvo expõe os problemas do setor agropecuário e comanda uma entidade que é hoje referência para orientação do produtor em vários setores, como o econômico, por exemplo. Sua personalidade marcante deu à entidade uma "cara" própria onde foram impregnados posicionamento firme e atuação política marcante, atitudes necessárias a uma representação sindical.

A relação com a zebuicultura fica evidente em sua trajetória. Cria guzerá desde 1955 e possui

uma propriedade rural em Curvelo cerca de 150 quilômetros de Belo Horizonte (MG). O local é dedicado exclusivamente à criação do guzerá voltado à reprodução. A dupla aptidão dos animais foi o fator preponderante para que De Salvo, que também é engenheiro agrônomo, optasse por dar prosseguimento ao negócio que, segundo ele, é uma paixão herdada do avô e do pai — também criadores de guzerá.

Nesta entrevista, o diretor da ABCZ e presidente da CNA fala sobre sua atuação nas duas entidades. De Salvo analisa a posição que o pequeno produtor ocupa no cenário nacional e dá sua opinião sobre os caminhos políticos que podem fazer do Brasil o maior exportador de alimentos do mundo em pouquíssimo tempo.

ABCZ: A área de Relações Governamentais é fundamental para uma entidade como a ABCZ, certo?

De Salvo: É curioso como os empresários nacionais dão tanto valor à sua própria atividade, ao seu negócio, e costumam dar uma importância menor à área política. Entretanto, num regime democrático como este que vivemos, as coisas acontecem, influem sobre cada cidadão, sobre cada negócio, sobre cada empresário, a partir dos centros de decisão do Judiciário, Legislativo e Executivo. Por isso, a cada dia é fundamental que a ABCZ se debruce sobre os assuntos institucionais, que dê uma atenção especial a esse campo, que é aquele em que ajudo com o meu trabalho.

ABCZ: Como é o trabalho desenvolvido na CNA? Afinal, a entidade tem se posicionado com veemência em questões polêmicas.

De Salvo: Um ponto percentual de tributo ou 1% de aumento em cima do agronegócio equivale a aproximadamente R\$ 1,5 bilhão. Um por cento é um número muito pequeno para quem cria gado de plantel. Um por cento de peso, às vezes, é a variação que um touro dá da parte da manhã à parte da tarde, entre duas pesagens, uma de barriga cheia, outra de barriga vazia. Entretanto, todo mundo sabe quanto vale R\$ 1,5 bilhão. É muito dinheiro.

A CNA tem um trabalho permanente para convencer a sociedade brasileira que olha com pouco cuidado o campo e o governo que representa essa sociedade e, conseqüentemente, também dá pouco valor ao campo a estudar esses assuntos com mais cuidado. A CNA trabalha levando sugestões, fazendo com que elas se transformem em fatos e impedindo que outras sugestões negativas para o país e para o produtor se concretizem. Poderíamos ocupar várias páginas com uma lista dessas ações, mas acho que assim sintetizei.

ABCZ: Como retrataria o Brasil rural hoje?

De Salvo: O Brasil rural de hoje se caracteriza por uma palavra: transformação. Um setor conservador, vivendo do passado, com práticas tecnológicas ultrapassadas que, atendendo a uma necessidade do país e de modernização do empresariado, se transforma rapidamente no mais eficiente do mundo no agronegócio. A palavra é transformação e a meta é a eficiência competitiva.

ABCZ: O governo federal está correspondendo às expectativas do setor do agronegócio?

De Salvo: Acredito que o governo ainda não



mostrou exatamente o conjunto de sua face. Ainda tem áreas sombrias nessa imagem. Ao mesmo tempo em que se mostra eficiente, por exemplo, na área de negociações internacionais, ainda subsiste um ranço ultrapassado na área fundiária, na área ambiental, na área das relações de trabalho. Ainda há muito que melhorar nessas partes da face do governo.

ABCZ: O senhor tem outra atividade, além das entidades que representa?

De Salvo: Sou engenheiro agrônomo e a vida inteira um selecionador de zebu. Minha única profissão.

ABCZ: Como vê o papel das entidades de classe no Brasil?

De Salvo: Têm um papel fundamental. As que são políticas, como a CNA, têm uma enorme gama de assuntos a tratar e a defender. Cuida de todo o tipo de questões, desde os problemas dos fazendeiros das regiões de fronteira nova – com suas questões ambientais, suas relações com popu-

Acima:
De Salvo
acompanha
julgamento na
ExpoZebu junto
com amigos;
abaixo, na pista
durante entrega
de prêmios





lações indígenas, de infra-estrutura e de transporte – até os problemas do Paraná e do Rio Grande do Sul, onde um atraso de conceituação faz a sociedade pensar que o que é bom é o que é pequenininho. Ou seja, o que ocupa só a família e os filhos, quando nós sabemos que, hoje em dia, a pequena propriedade de subsistência – a não ser em condições muito especiais ou com enorme subsídio – tem diminuído enormemente no mundo inteiro.

A CNA cuida da parte política, mas é preciso que haja entidades como a ABCZ, que cuidem dos aspectos específicos de um determinado setor, que sejam arrojadas, pela introdução da moderna tecnologia, das provas de aferição – as chamadas provas zootécnicas – enfim, que defendam com mais profundidade o interesse de uma categoria especial, dentro da categoria maior, que é a agropecuária. É bom que haja muitas entidades, mas que exista entendimento entre elas. Que sejam representadas, na cúpula, por uma só entidade. Esse é o papel que a CNA procura fazer: abrir seus espaços para todas as entidades. Isso para que os entendimentos se façam entre os diferentes segmentos do setor primário, nas relações nacionais e, principalmente, internacionais. Que o setor se apresente organizado, com palavra firme e única, obtida do consenso dos que participam desse grande fórum, que é o chamado Rural Brasil.

ABCZ: *O país tem condição de se manter em destaque nas exportações do agronegócio?*

De Salvo: O Brasil será, dentro de poucos anos, a maior potência agrícola do mundo, o maior exportador do mundo em produtos primários e semi-elaborados do setor primário. Políticas públicas adequadas farão isso acontecer depressa, em menos de dez anos. Se essas políticas forem

pouco adequadas ou contiverem ranços ideológicos, demorará mais um pouco. Mas é absolutamente inexorável que o Brasil se transforme nessa potência, o número um, ainda no começo deste século.

ABCZ: *O que falta para que o Brasil se solidifique como primeiro produtor mundial de alimentos?*

De Salvo: Divido essa análise em dois aspectos. Do ponto de vista externo: que o primeiro mundo — famoso por falar uma coisa e praticar outra — pare com essa conversa de protecionismo. Se isso não for possível de uma só vez, que se crie um caminho concreto, positivo e consistente para que esse protecionismo, que torna as relações internacionais absolutamente doentias, permita a quem tem competência se estabelecer. Esse será o caso do Brasil.

No plano interno, é preciso que haja um novo ciclo de crescimento, que a nossa população tenha mais renda, que se eliminem os bolsões de pobreza e de miséria para a consolidação do nosso mercado interno.

ABCZ: *O pequeno produtor pode esperar melhores épocas? Mais apoio federal?*

De Salvo: O pequeno produtor, no mundo inteiro, subsiste de duas formas: ou ele tem uma capacidade extraordinária de produzir um bem especial ou o governo o protege para que isso aconteça. Os produtores franceses de queijo roquefort são um bom exemplo. Vivem numa área muito pequena, concentrados em cinco a seis municípios, onde são obrigados a curtir o seu produto lácteo numa determinada caverna, que possui o microorganismo capaz de produzir as transformações biológicas que fazem a qualidade do queijo roquefort. Esses homens vivem, hoje, numa situação econômica muito boa, porque têm encomendas para mais de cinco anos pela frente.





São produtos especiais, de alta qualidade mesológica, em condições de meio muito especiais. Daria, também, um exemplo brasileiro. O produtor da cachaça Havana, na cidade de Salinas, em Minas Gerais, tem uma pequena área de terra que produz uma cana com tecnologia especial, que faz uma cachaça que vale mais do que uísque de 12 anos. Esse pequeno produtor terá sempre lugar no mercado. Infelizmente, os demais, que não se tecnificaram e não têm a vocação, nem leis especiais, precisam viver e são os cernes da nossa sociedade. No mundo inteiro, vivem com subsídio público.

ABCZ: Mas, como fazer para dar condições ao pequeno produtor?

De Salvo: É preciso que se crie aqui um mecanismo equivalente, de proteção a esse pequeno produtor, para que ele não migre evitando trazer mais transtornos à cidade grande. Além do mais, a perda do seu pedaço de terra e a sua inclusão na sociedade urbana, para a qual não está preparado, se constitui numa afronta social. Ainda não sei se o governo conhece esse assunto. Parece que o trata como um assunto econômico. Quer resolver a questão do pequeno produtor por meio da tecnificação de todo o universo de quatro milhões de pessoas, grande parte delas muito velhas, já incapazes de operar qualquer mudança em suas próprias mentalidades. Acredito no caminho social para dar suporte a esses pequenos produtores. Aqueles poucos que têm as condições específicas de competitividade necessitam de outro tipo de apoio de ordem econômica. Mas considerar a pequena produção como uma panacéia capaz de nos colocar no rumo do desenvolvimento, para obtermos o nosso lugar no universo das nações, é como esperar que seja possível transformar o transporte rodoviário, ferroviário ou hidroviário em transporte à tração animal, como o carro de boi. É lindo. Mas já acabou esse tempo.

ABCZ: O setor leiteiro no país ainda sofre muito na questão da lucratividade. O cooperativismo é o caminho?

De Salvo: Sem cooperativismo não há solução em qualquer ângulo da economia agrícola brasileira. É a pedra de toque, a maneira que os produtores, normalmente pequenos, têm para enfrentar dois gigantes: aqueles que lhes vendem insumos — que são grandes organizações — e aqueles que compram seus produtos — que costumam também ser grandes organizações.

O produtor está imprensado entre esses dois

gigantes. O cooperativismo é a maneira de obrigar aqueles que compram os nossos produtos e aqueles que nos vendem produtos a enfrentar um competidor que não visa lucro, mas quer, sim, policiar o mercado, para que seja justo. Não acredito em sucesso do setor primário sem cooperativismo atuante, desenvolvido e moderno.

ABCZ: Qual o seu recado para o produtor brasileiro?

De Salvo: Terminando dizendo o seguinte: já falei isso no passado e repito, sugiro aos produtores que criem um novo imposto para si próprios, o que eu chamo de “imposto da esperança”. Se um dia tem 24 horas e você está acostumado a trabalhar nessas 24 horas, por mais incrível que pareça, sete dias por semana e 12 meses por ano, poderia reservar uma hora na semana para trabalhar pela organização do nosso setor, para reunir-se com os companheiros, trocar idéias políticas e buscar as posições que desejam que sejam tomadas. Depois, nos informe, na CNA, na ABCZ, sobre quais são os problemas e as soluções. Assim, quando formos buscar a vitória dessas posições, estaremos repetindo o que os companheiros pensam.

Vamos tirar uma hora por semana para nos organizar, cada um na sua cidade, cada um na sua comunidade. Não precisa haver 100% de adesão, nunca sonhei com isso. Mas se tivéssemos 10%, as coisas aconteceriam mais rápidas e melhores para nós, produtores, e para o Brasil.

Ao lado:
De Salvo em discurso a favor da
agronegócio



Uma estética funcional

A seleção das raças zebuínas teve fases diferentes nesses 70 anos. Cada uma, a seu tempo, representou um importante acréscimo ao porte genético atual dos zebuínos, presentes em tantos sistemas de produção no Brasil e pelo mundo afora. Basicamente podemos verificar que houve quatro fases distintas:

- de 1934 a 1960, quando a preocupação fundamental era identificar raçadores e matrizes com superioridade em tipo racial. Os padrões das raças haviam sido estabelecidos na década de 30 e precisavam ser ratificados pela seleção e, conseqüentemente, terem seus valores reconhecidos pelo mercado. Fase conceitual e de inegável importância no processo histórico da seleção zebuína.

- de 1960 até meados da década de 70, quando se inicia uma fase de culto ao peso, então tomado como medida absoluta de superioridade. As importações de novo material genético da Índia em 1960 e 62 inaugurariam um novo ciclo na seleção, especialmente para a raça nelore. Essa fase trouxe contribuições muito importantes para a zebuínocultura, mas também acentuou a predisposição quase natural do ser humano para a seleção unidirecionada para peso.

- de fins da década de 1970 até final da década de 80, nessa fase instala-se uma nítida tendência de procura por animais com alto desempenho em ganho de peso. Pouca preocupação podia ser verificada nos critérios de seleção para a composição de tecidos (ossos, músculos e gordura) no corpo dos animais. Uma busca acentuada de peso final muito alto, associada à elevação do porte dos animais – principalmente em termos de altura – marca esse ciclo e deixa uma forte tendência que persiste até os dias atuais, embora com enfoques diferenciados. Essa fase foi, entre outras coisas, conseqüência da adoção do modelo norte-americano “new type”, que no Brasil recebeu o nome de moderno novilho de corte. A transposição pura e

simples dos conceitos do “new type” para os sistemas brasileiros de produção é uma herança até hoje questionável: o tipo morfológico dos taurinos requeria mudanças pela tendência em acumular muita gordura. O oposto dos zebuínos.

- do início dos anos 90 até os dias atuais, quando se reabrem as discussões quanto ao modelo de animal a ser selecionado. Uma visão holística da seleção torna-se compulsória frente à competitividade internacional gerada pela globalização. A compreensão de que animais são modelos biológicos muito mais complexos do que podem explicar somente altas taxas de crescimento e ganho em peso faz da seleção uma ciência mais difícil de ser entendida, mas seguramente menos frágil do ponto de vista de sustentação da atividade ao longo do tempo. Selecionar ficou mais difícil, ou pelo menos mais complexo, do que o modelo de foco único – o peso – determinara até então. A percepção inequívoca de que requeremos mais dos animais do que simplesmente crescer e ganhar peso modificou a forma e o conteúdo dos critérios de seleção.

Considerar que o estágio atual da seleção reflete maturidade e plenitude, conquistadas dia após dia, geração após geração, não seria exagero, não fossem a inquietante mudança que a genética, enquanto ciência, experimenta nos dias atuais e as vertiginosas mudanças dos sistemas de produção que ora presenciamos.

Seleção é um processo ritualístico na medida que exige compromisso e dedicação, mesmo quando os propósitos e os resultados esperados não são tão visíveis ou imediatos quanto se pretende. Na seleção formal, na qual estamos inseridos, partimos do visível e palpável – o fenótipo – para estimarmos o invisível, o ainda não totalmente compreendido, porém muito desejado valor genético dos animais. É exatamente aí que reside nosso problema: através do que vemos ou medimos queremos inferir a capacidade dos animais em



Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

O perfil é Nobre. O resultado é Ouro.

FUTURA



2º LEILÃO DE ANIMAIS

7 de Maio'2004 . 12h . Uberaba MG
Centro de Eventos da ABCZ

3º LEILÃO DE ANIMAIS

19 de Maio'2004 . 12h . Goiânia GO
Tattersal de Elite do Parque de Exposições

3º LEILÃO DE EMBRIÕES

20 de Maio'2004 . 20h . Goiânia GO
Oliveira's Place (Tênis Place)

Participantes

Alcyr Mendonça | Amâncio Gomes Corrêa | Comapi - Reinaldo Bertin | José Américo de Sousa
Leonardo Normanha | Marcos Gracia | Sebastião Alves Cruvinel

Assessoria



CANAL

Transmissão

RURAL

NET - Canal 16
PARABOLICA - Frequência 117.1
Polandres - Horizonte

Leloeira



ser realmente superiores ou capazes de produzir outros indivíduos superiores.

Do peso do animal registrado na balança, da produção de leite de uma vaca, de uma avaliação visual de tipo ou da mensuração de um perímetro escrotal iniciamos uma longa viagem em busca do DNA perfeito. Eis o sentido pleno da seleção e eis também nosso calcanhar de Aquiles: acumulamos erros ao medir, em vez, em perceber o contexto atual e futuro.

Alguns desses erros são provocados por nossa incompetência em eleger, medir e correlacionar corretamente os fenótipos de real interesse; outros são embaçados pelos vieses de nossas preferências pessoais e nosso apego a características nem sempre reconhecidas pelo mercado e nem mesmo pelo estado de arte da genética; e outros ainda são consequência pura de restrições tecnológicas do mesmo estado de arte da genética que muitas vezes nos condena. Iniciamos uma viagem, mas nem sempre sabemos se a rota vai nos levar aonde queremos. Tampouco se trata de um vôo cego: é que às vezes não usamos ou não dispomos dos mecanismos e procedimentos adequados.

Sejam quais forem nossas desculpas – dadas a nós mesmos ou aos outros – para justificar menores avanços do que os esperados, não valem como argumentos a utilização de critérios baseados em uma estética de conceitos puramente plásticos do exterior dos animais, ou que, mesmo utilizando também critérios econômicos, não comportem objetivos claros e uma avaliação do impacto que a seleção pode ter no sistema de produção como um todo a curto, médio ou longo prazo.

Garrick & Enns, do Departamento de Ciências Animais da Universidade do Colorado, em um trabalho intitulado "How best to achieve genetic change?" questionam os critérios de seleção até então adotados pelos criadores e pela comunidade científica. Partindo da idéia de que melhoramento genético é muito mais difícil de atingir do que simplesmente mudança genética, elaboraram um documento no mínimo instigante, que nos leva a refletir porque saímos por aí selecionando peso, ganho em peso, tamanho, fertilidade, entre outras características.

Os argumentos apresentados dão o que pensar: se hoje temos quantidades razoáveis de estimativas de valor genético (DEP's) para peso, perímetro escrotal, ganhos em peso, etc, elas existem porque foram cuidadosamente planejadas e a partir daí se estabeleceram programas para coletar dados ou elas existem porque os dados eram os mais fáceis de ser colhidos ou já existiam em quantidade suficiente para tal? O quanto de planejamento foi despendido

para adotar esses critérios?

Um dos exemplos utilizado pelos autores trata da questão da seleção para peso, que tem sido uma das características mais trabalhadas e cujas respostas diretas podem ser verificadas na imensa maioria das raças através de estimativas de tendências genéticas. Observam aqueles autores que a seleção para peso vivo tem promovido tendências para aumento das taxas de crescimento e peso em quase todas as idades, incluindo peso ao nascer (o qual aumenta as dificuldades de parto) e o tamanho adulto das vacas (o que aumenta os custos de manutenção alimentar), enquanto a performance reprodutiva tem decrescido. As grandes questões levantadas são: qual tem sido o valor agregado por essas mudanças no conjunto mãe-cria? Qual seria o valor dessas mudanças comparadas com os custos para sua obtenção? Quem pagaria esses custos e quem seriam os grandes beneficiários dessas mudanças?

Dá para perceber que o cenário é bem mais complexo do que aparentemente sugere uma visão linear da questão seletiva. Se considerarmos a necessidade de uma eficiência global em termos de produtividade, o que se descortina para o selecionador é uma grande interatividade genótipo-ambiente, que, como já dito, é muito mais complexa do que uma abordagem de foco único e imediatista.

A vida, como processo biológico, é um fenômeno extremamente complexo e belo. Na zebuínocultura trabalhamos basicamente com a interação de vida animal e vegetal. É o boi e o capim. Conhecer, planejar e respeitar a interação entre esses dois componentes significa praticar uma estética funcional, harmonizada e comprometida com o futuro. Muda o conceito de beleza. A beleza conceitual – medida em proporções, elegância, coloração – considerada isoladamente e em uma percepção meramente momentânea, ficaria, nesse contexto, tão anacrônica quanto usar o telex para uma mensagem urgente. Nada a justificaria. Nada a manteria respirando sem ajuda de aparelhos.





Leilão
V8 Nova Índia
Templos sagrados da genética Brahman.

NATVA



RANCHO V8
BRASIL

NOVA INDIA

07 de maio 2004 • Sexta-feira • 20h30 • Leilopec

Patrocínio

Patrocínio

Apoio



Bem-estar também do bolso



A busca por maior lucratividade na pecuária tem despertado cada vez mais o interesse do produtor brasileiro. Nesse contexto, entra o bem-estar animal. Isso mesmo. Além de ser uma atitude mais humana, tratar bem o rebanho é mais lucrativo

Renata Thomazini

Acima:
rebanho manifesta
sinais de atenção

Quem não gosta de ganhar dinheiro? Pois ainda existem aqueles que preferem ver seu investimento vazar pelo ralo do que dar a “mão à palmatória” e admitir que atitudes simples podem fazer a diferença quando o assunto é negócio. Um exemplo cotidiano para ilustrar essa situação é o manejo incorreto de bovinos em algumas propriedades rurais. Os animais ficam estressados com o modelo de aparação utilizado pelos peões. Isso porque o sentido que mais contribui para aumentar o nervosismo dos animais é a visão. “Eles enxergam a movimentação à sua volta, através das cercas, e ficam apavorados sem saber o que irá lhes acontecer”, diz o professor da Unesp de Jaboticabal (SP), Matheus Paranhos. Ele explica que não há necessidade de gritos ou qualquer violência na lida com os bovinos. Na opinião do professor, existe

muito folclore em torno da criação desses animais aqui no Brasil, principalmente quando o assunto é zebu. “Há alguns anos, quando os zebuínos foram trazidos para nosso país, criou-se uma ‘lenda’ em torno do temperamento desses bovinos. Por serem acostumados a viver soltos na Índia, eram tidos como rústicos, portanto, selvagens. Hoje, podemos dizer que isso tudo não passou de uma campanha contra o zebu”.

Na verdade, o que existe é o manejo mal feito, de acordo com Paranhos. Quando se trata qualquer animal com violência e de forma incorreta, fica óbvio que ele se torne bravo. O professor ainda lembra que o estresse provocado pela falta de instalações adequadas contribui muito para que os animais se debatam no curral e acabem se machucando. Nesse momento, a carne fica com hematomas,

dura e podem ocorrer, inclusive, fraturas. Outro aspecto destacado é a falta de conhecimento que alguns peões têm na hora de marcar o gado ou mesmo manejá-lo para aplicação de vacinas ou na hora da inseminação artificial. "O que é preciso enfatizar é que não existe necessidade de bater no animal. Basta saber como conduzi-lo." Paranhos esclarece também que é normal o bovino ficar estressado em locais de manejo intensivo, como brete, tronco, balança, 'seringa' — local utilizado para vacinar os animais. A solução encontrada para viabilizar a lida sem estressar o rebanho é construir curais com tábuas fechando o campo de visão. Utilizar varas flexíveis com bandeiras capazes de chamar a atenção dos animais sem causar-lhes qualquer incômodo é outra ferramenta.

Conscientização

Para tentar conscientizar os pecuaristas e tratadores dessa filosofia de bem-estar animal, a Unesp de Jaboticabal tem desenvolvido um amplo trabalho que consiste, principalmente, em orientar boas práticas de manejo animal. Palestras e cursos são ministrados com o objetivo de criar condições adequadas nas propriedades tanto em nível de instalações, quanto nos próprios equipamentos utilizados pelos tratadores. "O treinamento é muito importante para dar a esses homens suporte técnico sobre formas muito mais eficientes para a lida com o gado", frisa o professor. O diagnóstico da situação de cada fazenda é feito para a obtenção de um parâmetro sobre quais deverão ser as mudanças a serem sugeridas ao proprietário.

O manejo em algumas propriedades é classificado por Paranhos como uma verdadeira guerra. "O peão acredita que os animais são agressivos e não se dá conta de que ele é quem os agride", diz. O professor destaca que o temperamento do zebu se difere do gado europeu. Os animais zebuínos respondem mais rapidamente aos estímulos, por isso criou-se o mito de que eram bravios quando chegaram as primeiras importações vindas da Índia.

A iniciativa de orientação para que o manejo do zebu obedeça às normas de boas práticas estabelecidas pela Unesp de Jaboticabal foi totalmente apoiada pela maior organização pecuária do mundo, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, que tem interesse em avaliar o temperamento dos bovinos para que essa característica seja melhor selecionada nos rebanhos Brasil afora. "Quanto mais fáceis de manejar, me-



foto: L. Adolfo

Ao lado:
grupo aguarda
pacientemente
para ser avaliado

lhor. Além de ser menos oneroso para o pecuarista dentro da propriedade, porque o manejo correto não demanda mão-de-obra excessiva, o rebanho levado ao abate apresentará carne com maior qualidade, mais macia, mais clara. E os animais sofrerão menos, com um tratamento bem mais humanizado", defende o professor.

Bons exemplos

A fazenda Mundo Novo, de propriedade do pecuarista Eduardo Cardoso, é um exemplo significativo das boas práticas de manejo. Localizada a aproximadamente 60 quilômetros da cidade de Uberaba, a propriedade prima por sua eficiência na lida com os zebuínos. A infra-estrutura do local permite que os animais tenham conforto e evita o estresse nas situações de manejo intenso. Corredores circulares, com paredes sólidas (que bloqueiam a visão lateral) nos principais pontos de manejo conduzem o gado ao curral. "Fizemos toda a estrutura dos corredores em círculo porque isso dá a sensação aos animais de que eles estão retornando ao local de onde saíram. E isso causa uma certa tranquilidade para o rebanho", explica Eduardo.

Com quatro mil cabeças de um gado seleciona-

***"O que é preciso enfatizar é
que não existe necessidade
de se bater no animal. Basta
saber como conduzi-lo"***

do, descendentes da linhagem Lemgruber, o pecuarista diz que trabalha com intuito de obter animais eficientes e que demandem o mínimo possível de gastos. Até mesmo o tratamento de parasitos é evitado. "Eles têm que aprender a lidar com esses incômodos e se adaptar às condições do ambiente em que estão inseridos", esclarece.

Na propriedade, animal bravo é descartado imediatamente. "O temperamento é a peça fundamental para meu modo de seleção. Mesmo se o animal for precoce e se saia bem em provas de ganho em peso, só fica na propriedade se passar no teste de temperamento", afirma. Uma técnica que Eduardo utiliza para saber se um bovino é ou não bravo é a "distância de fuga". O teste consiste em analisar a reação de um animal, com 18 meses de idade, diante da presença do homem. Um peão fica posicionado dentro do curral e um animal é solto naquele espaço. A pessoa que avalia fica distante, fora do alcance de visão do bovino. Caso ele invista no peão e não permita aproximação, é considerado muito agressivo e recebe a nota um. Se investir após algum tempo e não permitir aproximação é considerado agressivo e terá a nota dois. Para obter nota três, o animal deverá ser pouco agressivo e demonstrar uma reação de medo, sem permitir a aproximação. O animal será considerado manso e receberá a nota quatro apenas se permitir aproximação e não demonstrar agressividade com o peão, mas ele não permitirá ser tocado, recuando. O extremo é a nota cinco. Ganha essa avaliação o animal que é classificado como muito manso. Ele

permitirá a aproximação e o toque, mantendo-se tranquilo. Mas Eduardo deixa claro que para ser avaliado o animal não pode ter sido submetido a situações de estresse, como vacinação ou a presença de pessoas estranhas ao seu ambiente. "O animal de pista geralmente é manso porque foi domesticado. Esses animais que vocês estão vendo aqui são criados apenas a pasto. Portanto, se estão se comportando com tranquilidade é porque seu temperamento é realmente dócil" enfatiza.

A seleção por temperamento é uma realidade na fazenda há 12 anos e o próximo passo para o pecuarista atingir ainda maior credibilidade nos dados dessa técnica é realizar uma estatística utilizando a "repetibilidade". Nesse caso, o mesmo teste será feito com os animais em períodos diferentes. "A verdade é que nós é que temos de mudar nossa atitude porque o animal reage à nossa presença apenas para se proteger", destaca. Uma forma de tornar o rebanho cada vez mais manso é não utilizar cavalos. Para o manejo correto, o peão anda a pé. É importante que não faça movimentos bruscos, nem grite. Isso condiciona o gado e facilita o trabalho no curral.

Mais peso, sem estresse

Estudos comprovam que quanto mais os animais se sentem à vontade em um determinado ambiente, mais peso ele adquire. Daí a correlação entre o peso no sobreano (18 meses) e o temperamento. Em pesquisa realizada pela FZEA, da USP de Pirassununga, o coeficiente de correlação genética

Abaixo:
homem gesticula
enquanto animal
fica apreensivo...



Marco Antônio Andrade Barbosa

Informações:

34 3333 7788

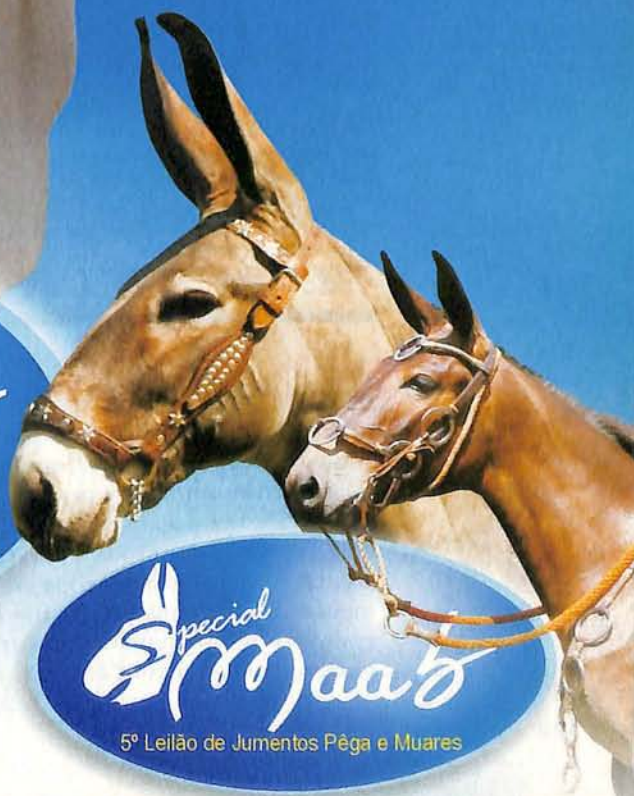
maab1@terra.com.br

Leiloeiro: João Gabriel



Nelore
Maab

2º Leilão Nelore Maab e Convidados



Especial
Maab

5º Leilão de Jumentos Pêga e Muas

07 de Maio - UBERABA MG
Durante a Expozebu 2004



...depois é cheirado por tourinho, que apresenta mansidão

Critérios de avaliação de temperamento:

Alternativa A

Score	Nível de agressividade	Aproximação do avaliador
1-	Muito agressivo, investe direto no avaliador	não permite aproximação
2-	Agressivo, investe após algum tempo	não permite aproximação
3-	Pouco agressivo, reação de medo	não permite aproximação
4-	Manso	Permite aproximação sem toque
5-	Muito manso	Permite aproximação e toque

Alternativa B

Nível de agressividade	Reação aproximação		
	Não permite	Permite um pouco	Deixa ser tocado
Investe sempre	1	—	—
Investe provocado	2	—	—
Não investe	3	4	5

de 11.217 animais estudados mostrou que 23% tinham chance de serem mais pesados ao chegar no sobreano. Isso comprova que existe mesmo uma relação entre ganho em peso e temperamento animal. "Podemos notar que aqueles animais inquietos e agressivos gastam toda a energia acumulada. Um animal só transforma energia em gordura se gastar menos do que consome. O nível de estresse, bem como o temperamento, contribuem para que gastem mais ou menos energia", diz Eduardo.

A Mundo Novo participa das provas de ganho em peso a pasto realizadas pela ABCZ e esses dados também são levados em conta quando um animal é avaliado para se tornar um reprodutor. Eduardo vende tourinhos e material genético de seu plantel e utiliza inseminação artificial e monta natural com mais frequência. Em poucos casos faz a transferência de embriões. O material genético de um touro de sua propriedade, o A 1646, é considerado raro, devido à grande

É diferente

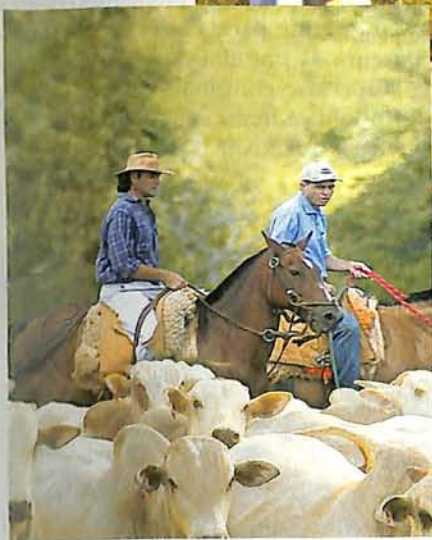
Premix

TÉCNICA EM SUPLEMENTAÇÃO



TOP EM TECNOLOGIA E PESQUISA

ALMIR SATER, MÚSICO E PECUARISTA



"A fazenda de **Almir Sater** nunca teve tanta produtividade"

Hoje eu sei o que é melhor para o meu gado.

E o melhor, são os programas de suplementação

mineral da Premix. O técnico da Premix foi na minha

fazenda, avaliou todos os fatores de produção e propôs

um programa que eu **Almir Sater** implantei.

Este é o resultado: **Maior Produtividade e Lucro certo.**

Fale com a Premix. É diferente.

AL-SATER

procura. O animal, que morreu em 1990, até hoje é lembrado.

A linhagem Lemgruber, que compõe o rebanho da Mundo Novo, é fechada. Ou seja, Eduardo não coloca animais de outras propriedades para cruzar com as suas fêmeas, a não ser que sejam da mesma linhagem. Quanto ao risco de consangüinidade? Eduardo é categórico: "acho que fazem uma tempestade desnecessária em torno disso". O pecuarista explica que basta ser feito um trabalho sério de seleção no próprio plantel e descartar aqueles animais que trouxeram algum problema hereditário. Além do mais, o interesse dele é preservar a linhagem, trazida da Índia por Manoel Lemgruber em 1878.

Mercado

Além do mercado cada vez mais crescente em torno do consumo de carne de animais que são tratados com maior consideração, fica cada vez mais claro que o prejuízo que o pecuarista terá com a classificação negativa da carcaça dos seus animais abatidos não vale a pena. A carne escura é considerada de qualidade inferior pois é provocada pelo estresse e pela agressão na lida diária. Tanto na propriedade, quanto no frigorífico, o desembarque para os currais de chegada deve ser realizado com o máximo cuidado para que as porteiras não machuquem os animais. A condução entre currais também deve ser feita por meio de rampas de acesso adequadas que conduzirão o lote até a sala de abate. Não pode haver estresse, portanto, tudo deve ser feito com a máxima calma, sem gritos, choques ou uso de ferrões. O objetivo é evitar o indesejado estresse. Por isso, mudar a filosofia de manejo nas propriedades não é apenas uma questão de respeito ao animal, passa a ser uma demonstração de grande inteligência e um verdadeiro diferencial para os negócios. Isso porque,

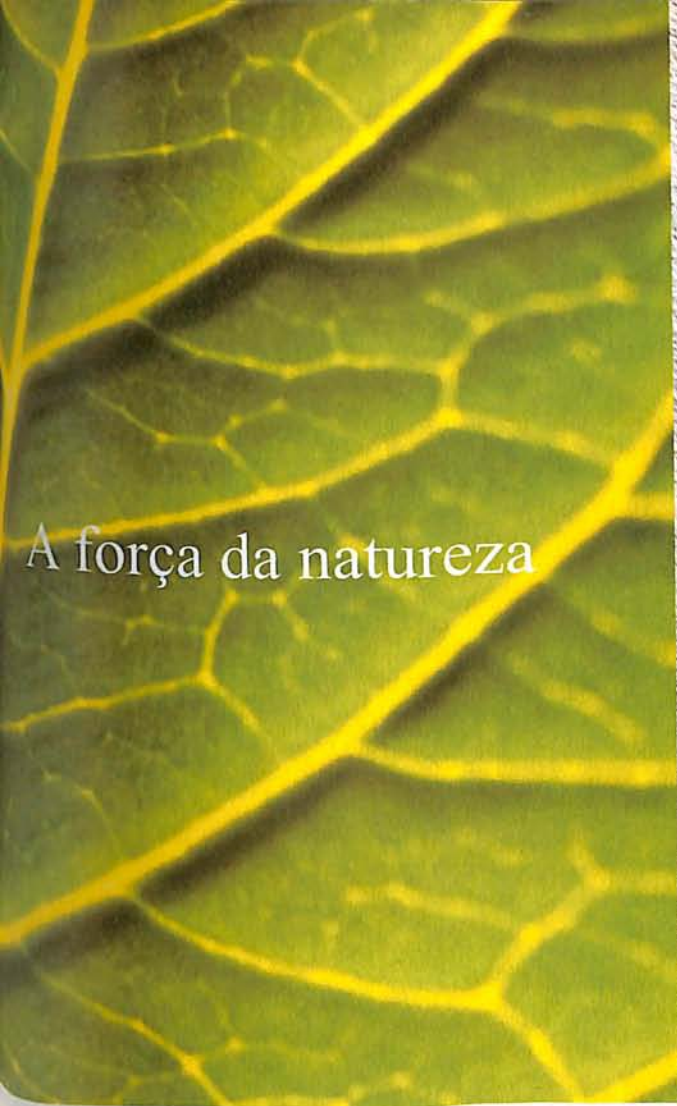
no final das contas, o frigorífico só pagará por carne de qualidade comercial.

Um estudo feito há pouco tempo deu conta de que somente em carne desperdiçada por manejo incorreto na vacinação ou utilização de componentes inadequados na fórmula inviabilizavam o pagamento ao produtor de cerca de 400 gramas de carne por animal em média. Apenas um detalhe: causa um prejuízo que, ao primeiro instante pode parecer pequeno, mas, se somado a hematomas causados por pisoteio no transporte ou agressões nos currais pode render números desastrosos ao produtor. Dados do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia (GEPEE) da Unesp de Jaboticabal dão conta de que o Programa de Garantia de Origem do Carrefour de junho de 2000 a abril de 2001 desclassificava 20% das carcaças no frigorífico. A empresa pagava 3% acima do valor da arroba aos pecuaristas — valor que hoje está sendo aumentado. Depois de um treinamento intensivo dos fornecedores, esse número de desclassificação baixou para 1,3%, provando que o manejo correto pode evitar prejuízos.

O coordenador de pesquisas do GEPEE, Marcos Chiquitelli Neto, revela que até a quantidade de vacinas gastas em um rebanho pode diminuir se o produtor utilizar um manejo racional em sua propriedade. "Em um estudo que fizemos, o manejo racional mostrou que apenas 1,7% das doses foi perdido, enquanto que no convencional o número chegou a 9%", analisa. Marcos também chama a atenção para o detalhe de que, ao contrário do que se pensa, não é o transporte o causador da maioria das contusões nos animais. Os problemas pré-abate acontecem em grande parte nas fazendas. São animais que batem nas porteiras, que são pisoteados por outros. Tudo isso contribui para que o pecuarista perca dinheiro e tenha cada vez menos credibilidade quanto à qualidade de seu produto.

Abaixo:
Eduardo P. Cardoso,
que construiu currais
circulares em
sua fazenda





A força da natureza



está no sangue

Leilão *Nelore* do Milênio

Aprígio Lopes Xavier
e convidados

NATVIA

09 maio 2004 Domingo 20h Centro de Eventos ABCZ Uberaba MG

Só fêmeas TE, filhas de doadoras dos mais renomados plantéis.

REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO AO VIVO



APOIO



ASSESSORIA





Leilões com charme

Acima: hotel no interior de Minas, que serviu de palco para leilão de elite; na pág. seguinte, detalhe de vitral que ornamenta o interior do recinto

Criadores de Nelore estão descobrindo que a realização de leilões em espaços VIP agrega valor aos animais e à imagem do criatório

A forma antiga de vender gado no Brasil ganha novos contornos: os leilões show estão na mira dos selecionadores de genética nelore, que vêm apostando em uma forma diferenciada de fazer leilões. São os espaços vip, de alto luxo, como hotéis cinco estrelas e até mesmo transatlântico, uma combinação perfeita de glamour e estilo com a alta qualidade dos animais, vislumbrando, principalmente, melhorar a imagem institucional do criatório, aumentar o valor agregado dos produtos ofertados e obter melhores preços. Uma tendência de mudança de hábito, em um ambiente mais charmoso, para proporcionar conforto e bem-estar aos compradores.

Apesar de escolher esses novos locais, os criadores concordam que a ExpoZebu continua sendo a grande vitrine da raça nelore, seja em genética, em qualidade, em média, faturamento e liquidez. "Acredito que uma iniciativa desse gênero teria ótimos resultados na ExpoZebu, principalmente levando em conta uma oferta com o mesmo nível de qualidade de matrizes como Ópera e Bilara, que são sempre destaques nos remates", atesta o criador Felipe Picciani, da Fazenda Monte Verde (RJ), que promoveu em dezembro do ano passado o Leilão Ópera e Bilara, no Copacabana Hotel, no Rio de Janeiro, junto com Helder Galera, da Agropecuária J. Galera, de Votuporanga (SP).

Na visão de Paulo Horto, diretor da Programa, empresa leiloeira que tem realizado praticamente todos os leilões shows da raça nelore, esse nicho de mercado destaca-se pela qualidade extremamente refinada. "É a ponta da pirâmide na seleção da genética nelore no País", resume. Na opinião de Horto, o local é um complemento, um coadjuvante. "O gado é o protagonista. A qualidade dos



foto: Rimón Magalhães

animais faz a diferença”, ressalta, acrescentando que a escolha de um local agradável e diferenciado, que saia da rotina, sempre ajuda. Cita, como exemplo, o Leilão Senhor dos Mares, a bordo do transatlântico Blue Dream, que proporcionou a interação da família nelorista. “Durante três dias, as pessoas conviveram por muitas horas seguidas, desfrutando de um ambiente maravilhoso”, comenta.

Horto adianta que os leilões shows prosseguirão este ano, mas ainda guarda segredo sobre os próximos lances. “Temos alguns projetos em andamento, com grandes surpresas”, conta. Afinal, prossegue, são leilões importantíssimos para o mercado, pois aliam conforto à qualidade genética. Entretanto, ele lembra que há vários níveis de pregões, para atender às necessidades dos compradores. “Cuido de todos esses níveis com muito carinho”, afirma. E faz questão de dizer que Uberaba continua sendo o grande centro do nelore, o local onde os selecionadores apresentam o que têm de melhor.

“Nesse sentido, os leilões têm um papel importante, pois vêm complementar a qualidade e a excelência da raça na ExpoZebu.”

Ópera e Bilara

Genética apurada da raça nelore brilhou no palco do Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, por conta da iniciativa da Fazenda Monte Verde, e da Agropecuária J. Galera, que realizaram o 1.º Leilão Ópera e Bilara, em dezembro do ano passado. Foram 30 lotes de embriões, de filhas e netas, todas da famosa família das matriarcas Ópera e Bilara, vendidos pela média de R\$ 121 mil. “Foi um sucesso, alcançamos a melhor média do ano em leilões de embriões”, comemora Felipe Picciani. Horto, da Programa Leilões, assina em baixo: O resultado não poderia ter sido melhor, pois foi fechado em Ópera e Bilara, duas matrizes com famílias consagradas.

A Monte Verde ofertou genética da primeira, enquanto a J. Gallera vendeu produtos da segunda. Segundo Picciani, o critério de escolha dos convi-

Ao lado:
pres. da ABCZ José
Olavo Borges
Mendes (centro),
com Wlasek,
Miranda e Jairo
Dias; abaixo, ani-
mais comercia-
lizados em remate
de luxo

dados foi o de ter uma doadora da família dessas duas matrizes, que foram as que mais se destacaram em leilões nos últimos anos”, explica. Por essas e outras façanhas, essa matriz foi uma das selecionadas para vender seus embriões no leilão Ópera e Bilara. “É uma fêmea produtora de animais espetaculares”, resume Ricardo Picciani que conduz, junto com seu pai, Jorge Picciani, o criatório da Monte Verde, que este ano completa 20 anos – sendo 8 na raça nelore –, com um rebanho de 3 mil cabeças de gado puro, espalhadas em fazendas no Rio, Uberaba (MG) e na região do Xingu (MT).

Apesar de não revelar o valor do investimento no negócio, Picciani afirma que o leilão foi um marco na história do nelore, e garante: “o custo-benefício compensa, pois consegui fazer um link entre o valor genético de matrizes importantes e o Copacabana Palace, que é uma referência no Rio. Isso acaba resultando em propaganda favorável.” Os criadores já agendaram o remate deste ano: será na primeira segunda-feira de dezembro, no Copacabana Palace. Da mesma forma, eles **prometem** que só entrarão em pistas animais de destaques.

Blue Dream

Um estilo inédito, a bordo de um navio, foi escolhido pelos selecionadores Frank Wlasek, da Fazenda Oriente, e Rafael Coutinho, da Central Santa Edwiges, ambos do Rio de Janeiro, que promoveram, em fevereiro, o 1.º Leilão Senhor dos Mares, em alto-mar, durante o Cruzeiro do Nelore,



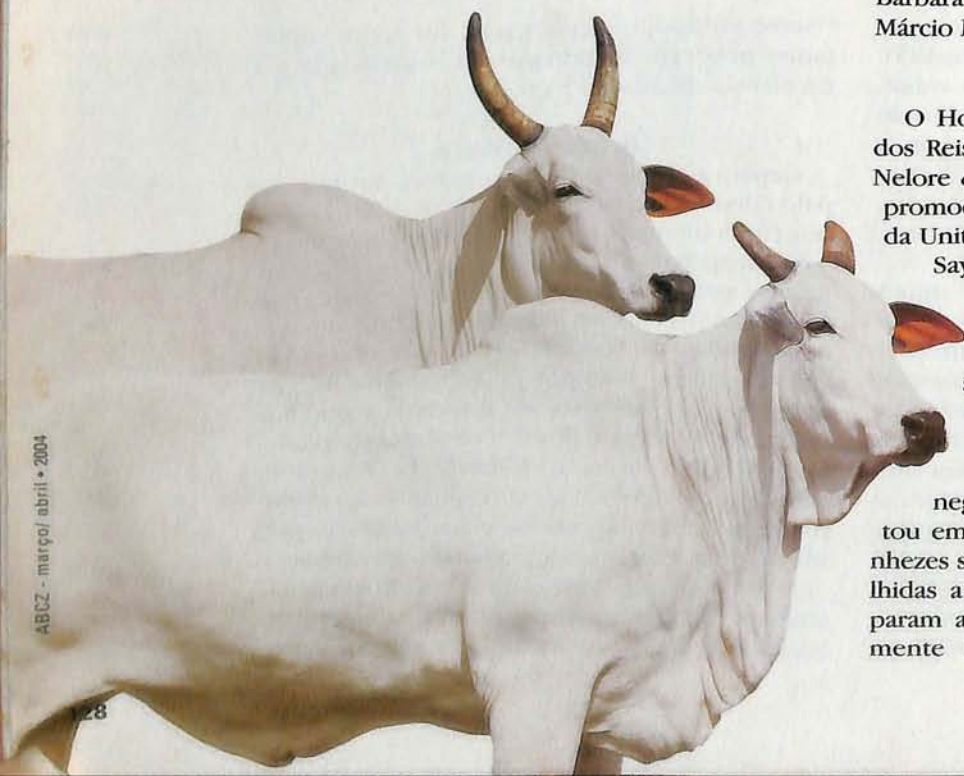
no transatlântico Blue Dream. “O Senhor dos Mares ofertou doadoras de alto nível, o que há de melhor no mercado”, enfatiza o diretor da Programa, Paulo Horto. Na avant première, os promotores do leilão negociaram 41 lotes pela média de R\$ 133.683, alcançando faturamento de R\$ 5,4 milhões.

Melhor para o convidado vip, Helder Galera, de Votuporanga (SP), que teve o lote mais valorizado do leilão: um acasalamento de Ópera em 1646 da Mundo Novo ou Nambi, à escolha do comprador, Marcos Rogério Mioto, que pagou pelo lote R\$ 259 mil. Logo atrás, uma prenhez de Espanhola da J. Galera em Nobre TE da Primavera, ofertada pelo criador Carlos Rotemburg, da Agropecuária Santa Bárbara, saiu por R\$ 210 mil, uma compra de Márcio Mesquita, da Unimar, de Marília (SP).

Angra dos Reis

O Hotel Portobello Resort & Safári, em Angra dos Reis (RJ), foi palco do Leilão Angra dos Reis, Nelore & Prenhezes, dias 19 e 20 de março, com promoção dos selecionadores Jefferson Salgado, da Unit Santa Clara, de Uberaba (MG), e de Jorge Sayed Picciani, da Monte Verde (RJ). E mais: com direito a show da bateria de uma escola de samba do Rio de Janeiro, com a presença da madrinha e pasistas. Para completar o clima, a cada oferta anunciada, uma modelo de capa de revista entrava na pista.

“O cenário perfeito para um excelente negócio.” Este foi o mote do leilão que ofertou embriões e animais nelore PO – sendo prenhezes sexadas de fêmeas e matrizes de elite escolhidas a dedo pelos criadores. Também participaram animais de plantéis de convidados, igualmente vip, como Adir do Carmo Leonel,





Um show de raça!!!

19 DE MAIO

quarta-feira

20:00 h

Tattersall Master Hall

TRANSMISSÃO
AO VIVO

CANAL RURAL
Plantando Idéias

LEILÃO
OFICIAL



Criadores Promotores do Evento

- | | | |
|--------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| ■ João Batista Pedreira Filho | ■ Cláudia Tosta Junqueira | ■ Agropec. Marathai LTDA. |
| ■ João Maurício Dantas Leite | ■ Mário Luiz Foschi | ■ Adib Domingos Jatene |
| ■ Dionísio Modesto de Andrade | ■ Arnaldo Wald Filho | ■ Fazenda Quilombo |
| ■ Hailé S. de Goiás Pinheiro | ■ Vânia Hungaro | ■ Fazenda Rancho Fundo |
| ■ Rodolfo Gustavo Sócrates | ■ Tadashi Mine | ■ Márcio Heminio Moleiro |
| ■ Ovídio de Ângelis | ■ José Rodrigo Machado Zica | ■ Marco Antônio Andrade Barbosa |
| ■ Fazenda Velloso Agropecuária | ■ Alebisa Emp. Partic. LTDA. | ■ Luiz Humberto Di Martino Borges |
| ■ Tamis Gonçalves Lustre | ■ Jeferson Abud | ■ Ricardo Yano |

fv Fazenda
Vip's

**GOVERNO DE
GOIÁS**
GOIÁS MUDANDO PRA VOCÊ

nelore
Associação Brasileira de Criadores de Zebu
AGCN

AgroVip
Assessoria
Rural

**RACÕES
COMIGO**

Xupeta's
Assessoria Genética e Pecuária
**EURÍPEDES
ZACARIAS**

LEILOPEC
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
(34) 3314-0102
www.leilopez.com.br

■ Informações:

AgroVip Assessoria Rural
Telefone: (62) 251-4337
Rua T-47, nº 15 - Setor Oeste
CEP 74140-120 - Goiânia - GO
e-mail: agrovip@terra.com.br

Ao lado:
local com design
futurista, que
reuniu com-
pradores e vende-
dores de zebu;
abaixo, publici-
dade com alusão
à arquitetura dos
recintos

Agropecuária Dasanas, Benedito Augusto Müller, Agropecuária J. Galera, Altevir Mendonça, Antonio Villela Couto, Fazenda Mata Velha, Santa Mônica, Unimar, Waldomiro Correa, Walter Negrão, Coqueiral Agropecuária e Fazenda Guadalupe, entre outros.

As fêmeas desse clube seletivo de criadores saíram pela média de R\$ 120 mil. Para medir o sucesso da iniciativa, basta citar o valor alcançado pelo lote mais valorizado do remate. Bolada PO da NI, fêmea de 72 meses, que foi arrematada por R\$ 602 mil pela Agropecuária Palma Ltda. O leilão de prenhez, ocorrido um dia antes, no mesmo local, registrou média de 48 mil. "Em 2003, vendemos uma neta de Bilara, Bretanha PO NI, por mais de R\$ 500 mil, no Leilão de Angra. O comprador pagou o investimento em um ano com a venda em leilões", conta Felipe Picciani.

Novo espaço

Outros espaços estão sendo descobertos pelos criadores. É o caso do Tropical Hotel, em Araxá, que acolheu, nos dias 5 e 6 de março deste ano, o Leilão de Nelore, de genética apurada, que teve sua campanha focada no tema Manancial do Nelore. O resultado foi medido pelas médias dos embriões, na faixa de R\$ 45 mil. Um embrião de Marilyn Montana TE x Panagpur, apresentado pela Brasif S/A, o mais valorizado do remate, foi arrematado por R\$ 75.600 pela Sajol Participações S/A. Já a venda de fêmeas nelore, registrou média de 102 mil, destacando-se, entre os lotes mais cotados, Maraty I TE J Galera, de apenas 14 meses, comprada por R\$ 490 mil pelo pecuarista paraense, Benedito Mutran Filho.



Espaço único, Nelore único

A Fazenda do Sabiá, localizada às margens da represa de Furnas, em Capitólio (MG), possui mais de 35 anos de seleção da raça. Foi com esse aval, alicerçado no uso de genética e tecnologia de ponta, atestadas por meio de vários animais de destaque no plantel nacional, que o seu proprietário, Roberto Mendes, decidiu realizar O Leilão de Ventres JM Sabiá, no Hotel Unique, na capital paulista, no dia 9 de março, em parceria com a Estância JM, do selecionador Jaime Miranda. "O Unique é um símbolo de arte, design, funcionalidade e arrojo. É exatamente isso que a Sabiá e a Estância JM buscam na seleção do nelore, além de ser um lugar diferenciado que agrega valor ao leilão", justifica. Tanto que a campanha fez um elo entre a atributos da raça – arte, design, funcionalidade e tecnologia – ao espaço único, "Nelore Único".

Satisfeito com os resultados do leilão, ele afirma que o mercado está à procura de qualidade. "Ofertamos embriões das melhores doadoras da fazenda, acasaladas com touros provados", diz. "Se o leilão fosse realizado durante a ExpoZebu, o valor de venda seria proporcional à qualidade dos produtos ofertados." O leilão contou com a participação de convidados, que passaram pelo crivo da assessoria da SAP, representada por Fernando Barros e Wagner Peroto. "Como responsáveis pela seleção dos embriões dos convidados, eles tomaram o cuidado para que todas as prenhez estivessem de acordo com o perfil do leilão", explica.

Para Betinho Mendes, a realização de um leilão em local exclusivo é um diferencial para se vender produtos igualmente exclusivos. "A competitividade do mercado é cada vez maior, por isso, acredito que cada vez mais os promotores de leilões de elite irão recorrer a instrumentos para agregar valor em suas vendas; e o local é com certeza um destes instrumentos", conclui.



Leilão

Brasil Raça nelore

Durante a ExpoZebu 2004

8 . maio . 2004

14 horas

Casa do Folclore
Uberaba MG

Sebastião Cruvinel - Fazenda Sara

Comapi - Bertin) Agropecuária

José Odemir Spaggiari - Katispera

Luiz Aparecido de Andrade

Marcelo Ribeiro de Mendonça & Irmãos

&

Convidados

REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO



ASSESSORIA



AGÊNCIA OFICIAL



A Riqueza das Nações VIII

O declínio do império? II

Em meu artigo anterior neste veículo, dei início a uma análise da manutenção ou não do poderio dos Estados Unidos, como “império” e (atualmente, única) superpotência mundial. Terminava o artigo da seguinte forma:

Se os Estados Unidos apresentam, de forma exuberante e até excessiva, todos os cinco pré-requisitos para serem um império, uma superpotência mundial (exceto no penúltimo requisito, apenas em parte, e na última condição, esta sim, de forma mais contundente) – por quê esta minha idéia maluca de aventar a possibilidade de que já tenham atingido o apogeu, e o que está por vir – na melhor das hipóteses para eles – será estabilidade, ou talvez mesmo, o início do declínio?

Porque o que constitui a força dos Estados Unidos hoje, é, paradoxalmente, também sua fraqueza, qual ideogramas que têm duplo e antônimo sentido.

Vamos “re-visitar” os cinco pré-requisitos acima, e ver como os Estados Unidos se classificam:

Gastos militares

Um dos pontos de identidade, ao longo dos séculos, do início de declínio de qualquer império, é o crescente montante despendido com Forças Armadas. Principalmente quando despesas “militares” suplantam ou se aproximam de despesas com “pesquisa e desenvolvimento”, como ora ocorre. Embora os EUA não tenham mais adversário à altura para uma guerra convencional (atômica ou não), as despesas com armamentos estão em curva ascendente. O orçamento de 2003 do Pentágono (algo em torno de 400 bilhões de dólares), é maior que o do resto do mundo. É isso mesmo, caro leitor: os EUA sozinhos estão gastando mais em armas, que o resto do mundo todo, junto. O sociólogo italiano Giovanni Arrighi, considera isso uma demonstração de “desespero”. É como se os EUA, não conseguin-

do mais manter o modelo vigente – de dominação hegemônica (onde o “domínio” presume imposição, mas também cooptação) – partisse para uma escalada militar que redundasse em episódios como o da guerra no Iraque (se bem que nesse caso, o verdadeiro alvo chama-se Arábia Saudita).

Influência cultural, em sentido amplo

É onde os EUA ainda não demonstraram palpável perda de ímpeto. Ainda são muito fortes em Educação (embora já tenham sido mais bem classificados, no passado), em Artes (principalmente as que dependem muito de ‘marketing’), em Ciência e Tecnologia (mas já foram mais bem ‘ranqueados’), assim como nos demais itens que compõem este requisito. E o fato do inglês ser a “lingua franca” mundial, confere aos EUA (assim como aos demais países de língua inglesa), uma vantagem fabulosa, e de valor incalculável.

Influência comercial e financeira

Aqui está o verdadeiro calcanhar de Aquiles dos EUA. Você se surpreenderia se eu dissesse que, tecnicamente falando, os EUA são um país em pior situação econômico-financeira que o Brasil? [1] Mas são, sim. Basicamente, os EUA estão “quebrados”. Vamos tentar dissecar esta aparentemente absurda afirmação:

Os “instrumentos de dominação” criados em 1944, na Conferência de Bretton Woods, deram aos EUA, a possibilidade de gastarem quase sem limite. Embora o sistema tenha sido sucessivamente alterado, o dólar norte americano permanece sendo a “moeda de conversão internacional”. Isso em parte explica porque os EUA dificilmente “quebrarão”, apesar de seus monumentais e crescentes déficits comerciais

[1] Pelo menos em janeiro de 2004 – quando finalizei este artigo.



Carlos Arthur Ortenblad é economista e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP

A ABCZ faz 70 anos de grandes conquistas
e a Vitrogen se orgulha em multiplicar cada
vez mais seus registros de genealogia.

Parabéns, ABCZ



Primeiro registro da maior associação
de criadores da pecuária mundial.



VITROGEN

Quando pensar em FIV. Pense Vitrogen.

Laboratórios

Cravinhos (SP) 16. 651 42 66
Lins (SP) 14. 3532 54 24
Presidente Prudente (SP) 18. 232 19 99
Campo Grande (MS) 67. 384 28 85
Goiânia (GO) 62. 229 27 58

Laboratório Colômbia

Zipaquirá - Colômbia (CO)
57. 1 852 25 22 / 2628 / 2888
e-mail: vitrogen@cgrbiotecnologia.com

Centrais de Doadoras

Cravinhos (SP) 16. 3951 71 75
Uberaba (MG) 34. 3315 38 18

Central Administrativa | Cravinhos (SP) 16. 3951 36 36



(2,3% do PIB em 1988, e 5,1% em 2003 = déficit de US\$ 530 bilhões !): [2] os Bancos Centrais dos outros países ricos, por interesse, virão em socorro da moeda americana, comprando-a quando for necessário apreciar seu valor. Afinal, todos estão estocados com "bonds" do Tesouro americano. É aquela velha história de que se for para dever, é bom dever bastante – pois aí quem se preocupará com sua saúde serão seus credores.

[2] É verdade que boa parte deste déficit é constituído com filiais de empresas americanas estabelecidas no exterior, o que certamente atenua o efeito nefasto deste monumental déficit comercial. Atenua, mas não o elimina. E o déficit cresce anualmente em proporção ao PIB americano.

Porém isso está mudando, e se os EUA estão cada vez mais dependentes economicamente do resto do mundo, a recíproca é cada vez menos verdadeira. Mesmo sendo detentor da moeda de conversão internacional, ninguém resiste impunemente durante anos seguidos de déficit comercial, e na casa de centenas de bilhões de dólares. Há economistas respeitáveis, como J. Bradford DeLong (UC / Berkeley) que calculam que o dólar está supervalorizado entre 25% e 50%, e, cedo ou tarde, o momento da verdade haverá de chegar. Embora julgue um pouco exagerados estes índices de valor não sustentável da moeda americana, se tal coisa vier a acontecer, espero não estar mais neste planeta para ver os resultados. Seria o caos.

A percentagem de entesouramento de títulos do governo americano nos Bancos Centrais do G-7 tem diminuído, dando alento à perspectiva de menor dependência futura dos países ricos em relação aos EUA.

No parecer do Professor da Universidade de Yale, Immanuel Wallerstein, os EUA não estão mais conseguindo manter sua posição no conserto das nações apenas pelo seu peso econômico, e via propaganda ideológica – o que pode prenunciar uma transição anárquica para uma nova ordem mundial. O intelectual afirma também que os mentores do presidente Bush "não têm o domínio do resultado de seus atos, o que pode levar ao caos". Pelo menos quanto à essa última assertiva, devo concordar.

Uma de minhas dúvidas sobre as verdadeiras razões pelas quais os EUA fazem tanta questão da Alca, quando o Nafta (acordo de livre comércio entre EUA, Canadá e México), já concentra 88% do PIB das Américas, e a soma do PIB dos demais 31 países da América do Sul, Central e Caribe é de apenas 12%, começou a se tornar clara.

Vale a briga e o desgaste para viabilizar a Alca? Vale, se você está prevendo – como creio que os governantes americanos estão – uma queda de

influência no resto do mundo. Neste caso, cuidar do "quintal de casa" pode ser uma medida não apenas inteligente, mas acima de tudo, necessária. [3]

[3] Este é um ponto que espero que a diplomacia brasileira explore, com tato, mas também com firmeza, na próxima rodada de negociações da Alca.

Apesar de produzirem 33% do monóxido de carbono mundial, a produção agregada americana não apresenta o mesmo percentual. Ou seja, consomem mais que produzem. Este quadro pode ser revertido, é claro, mas nos últimos anos tem se acentuado.

Homogeneidade de princípios e de valores: A coluna vertebral da moral americana foi forjada dentro de princípios rígidos de puritanismo, de ética e de devoção ao trabalho, características que hoje estão longe de serem tão nítidas e onipresentes.

Nada contra os "latinos" ou "hispanicos", até porque sou um deles.

Mas fato é que os "hispanicos" têm valores e princípios diferentes dos "wasp" – princípios estes que foram essenciais para a criação, e para a manutenção da nação norte-americana, tal como ela é.

Não digo que os valores "hispanicos" sejam piores, nem melhores. Apenas são diferentes, muito diferentes dos princípios e valores "wasp". E a população latina é a que mais cresce nos Estados Unidos: como minoria, já suplantou os negros. Há estados, como Texas, Flórida e Califórnia, onde a comunidade latina já detém o poder de decidir eleições. [4]

Ao contrário dos negros, que trazidos como escravos, assimilaram a "cultura" americana, os latinos preservam sua própria cultura. Eu conheci uma família "hispanica" em Los Angeles, que já estava nos EUA há mais de três gerações. Apenas os mais novos falavam inglês fluentemente. Os mais velhos, ou o faziam muito mal, ou simplesmente só falavam espanhol.

E isso é um fato comum, que se reproduz também com imigrantes de outras nacionalidades, como chineses, russos e vietnamitas.

Onde o "melting pot" da diversidade racial e cultural foi, no passado, uma das alavancas do progresso dos EUA, hoje pode representar o inverso, por ser muito diferente, e não estar sendo assimilada dentro do caldeirão cultural e racial americano.

[4] Para uma população de 288,4 milhões, os latinos já são 38,8 milhões, enquanto os negros são 38,3 milhões. Estima-se que o contingente de latinos nos EUA ultrapassará 65 milhões de pessoas, dentro de 20 anos. No mais rico e mais populoso estado americano, a Califórnia, os "wasp" (wasp = White Anglo Saxon Protestant) representam apenas 47% da população, ao passo que os latinos já atingem 33%, afro-descendentes 11% e asiáticos 7%.

Influência política e diplomática

Do ponto de vista "político", os EUA estão cada vez mais débeis. O modelo de exportação do

"American way of life", simplesmente caiu em desuso faz anos.

Além disso, o desmantelamento da União Soviética fez com que os EUA se tornassem, de certa forma, algo irrelevantes aos seus mais valiosos aliados: europeus e japoneses. Afinal, nem Europa, nem o Japão necessitam mais dos EUA para defendê-los de eventual ataque soviético.

E na diplomacia, os sinais de fraqueza são também evidentes: seria concebível há uns cinco anos atrás, que França e Alemanha contrariassem, de forma tão acintosa e veemente, os interesses dos EUA em relação à guerra contra o Iraque? Certamente a Comunidade Européia já percebeu sinais de fraqueza sistêmica, e como vácuo de poder não fica vazio por muito tempo, estão tratando de tentar ocupá-lo.

Por derradeiro, uma política externa a meu ver equivocada, e espantosamente intervencionista (inclusive demonstrando descaso por entidades supra-nacionais, como a ONU), não tem ajudado em nada a imagem dos Estados Unidos perante o conserto das nações.

O incubo para a "débâcle" do império americano já está instalado. Quanto tempo levará para esse vírus começar a fazer efeito? É um mero palpite, mas diria que algumas décadas, ainda. E não se pode descartar a notável e notória capacidade dos americanos "espanarem a poeira, e darem a volta por cima". Esta virtude pode estar esmaecida, mas não está morta. Para dar uma idéia do ainda fantástico poder de fogo americano: se fosse um país, o estado da Califórnia teria o 5º maior PIB do mundo, e quase igual ao da China, cuja população é dezenas de vezes maior que a da Califórnia.

E o que é mais provável que ocorra, é um certo retorno à multipolaridade: onde não existiria apenas uma superpotência, como hoje. Mas sim, duas ou mais superpotências. A UE (União Européia), ao agregar mais 15 países-membros, dá um passo neste sentido. Isto seria muito bem-vindo para a estabilidade mundial, principalmente se essa(s) nova(s) superpotência(s) recorresse(m) mais ao diálogo que à força, para a defesa de seus interesses. Seria bom até para os EUA, que não teriam de carregar sozinhos o fardo de "única superpotência", o que, se lhes traz benefícios por um lado, por outro carrega também alta carga de responsabilidades, e de despesas.

Meu candidato à próxima superpotência mundial?

China, naturalmente – mas acredito que ainda vai levar muitos e muitos anos para isso ocorrer, pois não se trata apenas de uma mera "substituição". A China vai ter de conquistar essa hegemonia ou paridade, à qual só estará apta, após resolver expressivas inconsistências e contradições internas: econômicas, políticas, culturais e sociais.

Esperemos apenas que essa transição já iniciada, e que forjará uma nova "ordem mundial", ocorra de forma pacífica, justa e civilizada. Por enquanto os fatos apontam para o contrário. Ato de terrorismo em todo o planeta, guerras, e injustiças crescentes no relacionamento sócio-econômico das nações prenunciam mais anarquia que paz, mais injustiça que economia, e mais caos que civilização. Pessimista confesso e contumaz que sou, espero estar enganado. 

Funcionar

alguns funcionam...

mas PRÁTICO

só existe um!




PRÁTICO
DE GARÇA

fone/ fax: (14) 3471 4100/ 3406 2718

praticodegarca@uol.com.br

www.praticodegarca.com.br

Um é Brangus, e o

PRODUÇÃO

LEILÃO

VIRTUAL BRANGUS

22 de Junho 2004

Terça-feira • 20:00 H



TRANSMISSÃO AO VIVO



960 Mhz Vertical

NATIVA

Dia 22/06 • Terça-feira • 20:00H

100 Touros 3/8 rústicos
prontos para o serviço

Todos animais puros.

Registrados, criados à campo com
avaliação genética e exame andrológico.

PMGBB - Programa de Melhoramento
Genético Brangus e Braford

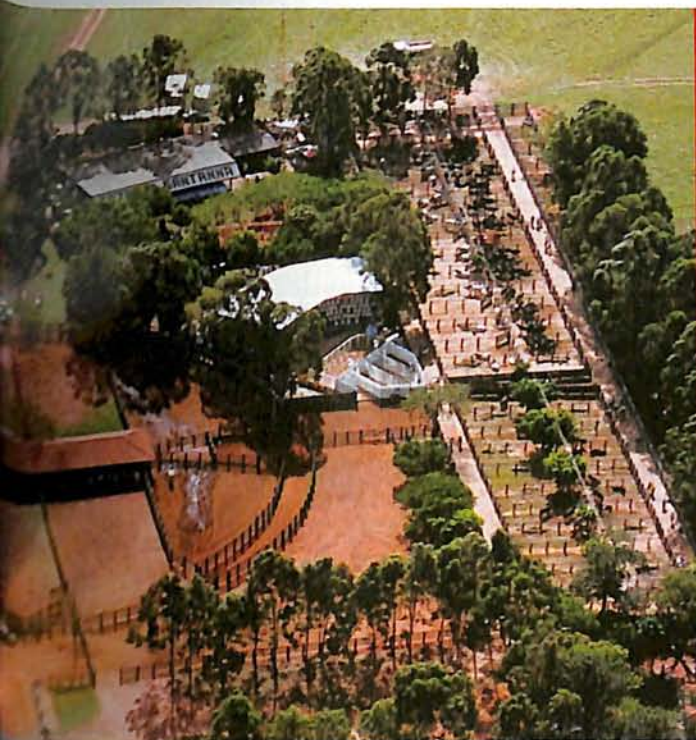
REALIZAÇÃO



(34) 3314-0102 • (11) 5533-3288
www.leilopez.com.br

Outro é Brahman

ELITE



15º LEILÃO FAZENDA SANT'ANNA

12 de Junho 2004 • Sábado
À partir das 10:00 H

FAZENDA SANT'ANNA
RANCHARIA-SP

Dia 12/06 • Sábado • 10:00H
Leilão Machos e Fêmeas

Elite

40 Fêmeas

Elite Brahman POI

15 Machos

Elite Brahman POI

PROMOÇÃO

FAZENDA SANT'ANNA

Rancharia SP Uberaba MG Cornélio Procópio PR
(16) 251-1329 (34) 3319-0700 (43) 524-1849

www.fazendasantanna.com.br • comercial@fazendasantanna.com.br

Coordenadas da pista: LAT 22°10'53"S / LONG 050°51'55"W / ALT 490 m

TRANSMISSÃO AO VIVO



CANAL DO BOI

(67) 321-9098

DIRECTV CANAL 641





foto: divulgação

Material genético saudável

Para se utilizar bem o material genético de animais selecionados é preciso, antes de tudo, ter o máximo cuidado com o plano sanitário

Renata Thomazini

Acima: embrião bovino em imagem ampliada por microscópio

Os animais conhecidos como elite são assim classificados por carregarem em sua genética altos índices de determinadas características de interesse. Carcaça bem desenvolvida, aprumos perfeitos, precocidade sexual e de ganho em peso são características que valem ouro para os pecuaristas selecionadores. Reproduzir toda essa potencialidade é outra tarefa importante e que demanda alguns cuidados indispensáveis para que a ânsia de ter o melhor rebanho não se transforme em uma verdadeiro caos com a perda dos investimentos. Um animal de elite pode valer muito dinheiro. Atualmente, grandes leilões negociam metade da propriedade sobre uma fêmea por até R\$ 1,6 milhão. É muito dinheiro para se perder, caso o animal não tenha o tratamento sanitário adequado antes de uma aspiração de material genético.

Técnicas como a transferência de embriões e fecundação in vitro são cada vez mais utilizadas para se multiplicar o potencial genético desses animais com maior rapidez. Mas, para que esse processo seja realmente um sucesso, o pecuarista deve ficar atento ao plano sanitário do rebanho. O Brasil é hoje o primeiro no ranking mundial de realizações de procedimentos de fecundação in vitro e o segundo na área de transferência de embriões. Esse cenário ilustra o perfil arrojado dos pecuaristas brasileiros. Patrick Villa Nova Pereira, responsável pelas centrais de doadoras da Vitrogen, ressalta que, além do cuidado com a saúde dos animais, o balanço energético na alimentação precisa ser positivo. “O animal não pode estar se alimentando de uma dieta muito protéica, podendo até essa substância ser negativa”, explica.

Um detalhe importante, alertado pelo médico veterinário e diretor do Centro de Reprodução Bovina do Hospital Veterinário de Uberaba, José Olavo Borges Mendes Júnior, é que os animais que participam de exposições não podem estar “gordos” para que a coleta de ovócitos seja realizada, principalmente no caso da TE. Esses animais passam por um verdadeiro regime antes dos procedimentos. “Há uma aplicação de hormônios para que aconteça a superovulação. Por isso, fêmeas que vão ser coletadas para a realização de transferência de embriões não podem estar com peso excessivo porque não responderiam bem ao estímulo ovulatório”, esclarece.

Na lista sanitária que o pecuarista deve observar, José Olavo Júnior explica que é importante estar atento a uma série de itens como é o caso do controle para IBR, BVD, leptospirose, entre outras doenças, além do atestado para brucelose e tuberculose. A vermifugação também precisa estar em dia. “O aparelho locomotor das fêmeas precisa estar em boas condições para viabilizar o conforto do animal dentro do brete, para que o trabalho de aspiração dos ovócitos ou dos folículos, no caso da FIV, seja bem sucedido”, alerta. Outro ponto lembrado pelo médico veterinário é que alguns animais podem não responder a superovulação e, nesse caso, são indicados à realização de FIV. “Cada caso é um caso. Depende do proprietário traçar sua diretriz para que nós façamos uma avaliação da eficiência de uma determinada técnica e deflagremos o processo de reprodução adequado”, comenta.

Mão-de-obra especializada

Um problema grave que ocorre em algumas propriedades pelo Brasil é a falta de conscientização para a necessidade de se utilizar mão-de-obra qualificada na realização de processos importantes como a reprodução via TE ou mesmo inseminação artificial. No caso da FIV é raro isso ocorrer porque demanda maior conhecimento e equipamento sofisticado. A orientação de um profissional da área é tão importante quanto a preservação sanitária de um rebanho. É ele quem avaliará a necessidade e a possibilidade de cada procedimento, tornando-o mais seguro e rentável para o proprietário do animal. “Um erro na hora de aspirar a fêmea pode deixá-la incapacitada de se reproduzir para o resto



fotos: divulgação

Acima: material é manipulado em laboratório; ao lado, Dayan, que recomenda cuidados com a nutrição das fêmeas

de sua vida”, destaca José Olavo Júnior.

O médico veterinário André Dayan, que também é presidente da Vitrogen – empresa localizada em Cravinhos (SP) e que possui unidades coletoras em Goiás, Mato Grosso do Sul, e Colômbia – explica que é muito importante cuidar da nutrição das doadoras para que elas estejam aptas ao procedimento de aspiração do material genético. “Na transferência de embriões as fêmeas recebem aplicação de hormônios para estimular a superovulação e se elas não estiverem em condições físicas adequadas todo o trabalho pode ser comprometido”, diz. A ração dos animais deve ser à base de concentrado e volumoso antes da aplicação do



Acima (na sequência): o médico veterinário José Olavo Junior durante trabalho com doadora

tratamento hormonal. A empresa faz parceria com a Purina para acompanhamento nutricional na chegada das doadoras à central. Outra parceria importante da Vitrogen é com a Pfizer, que cuida da parte sanitária dos animais.

Negócios

Parcerias são importantes para se trocar experiências e evoluir. Nesse contexto, o produtor que investe em conhecimento e técnica estará sempre um passo à frente no mercado. "Existe um mercado enorme para as tecnologias que envolvem a TE e a FIV em escala comercial. Por isso, nós iniciamos

um pequeno laboratório e fomos progredindo com os trabalhos. Hoje, somos importantes produtores de embriões bovinos tanto do Brasil, como do mundo", ilustra André.

Esse empreendimento, que rende tantos frutos às empresas que trabalham com a biotecnologia, também estimula a adesão de cada vez mais pecuaristas às técnicas de reprodução assistidas, que somente na Vitrogen chegam a render até mil prenhezês ao ano. Cerca de 100 clientes ingressam na central em busca desse tipo de manejo a cada nova temporada. André ainda lembra que quando se trata de negócio não se pode "cochilar" e um bom

Cuidado com a água!

Uma das dicas para o produtor é que ele fique atento à qualidade da água fornecida aos animais. Realizar exames periódicos para avaliar a presença de ovos de tênia e exames microbiológicos é muito importante.

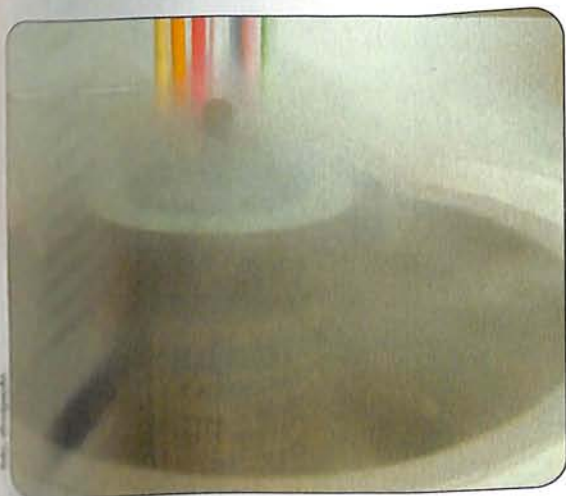
Outra dica que faz parte do Plano Sanitário da empresa é ficar atento à retirada dos animais que morrerem na propriedade, inclusive os animais silvestres. É melhor despejá-los em um cemitério onde possam ser queimados e enterrados com cal virgem.



fotos: L. Adolfo

“Um erro na hora de aspirar a fêmea pode deixá-la incapacitada de se reproduzir para o resto de sua vida”

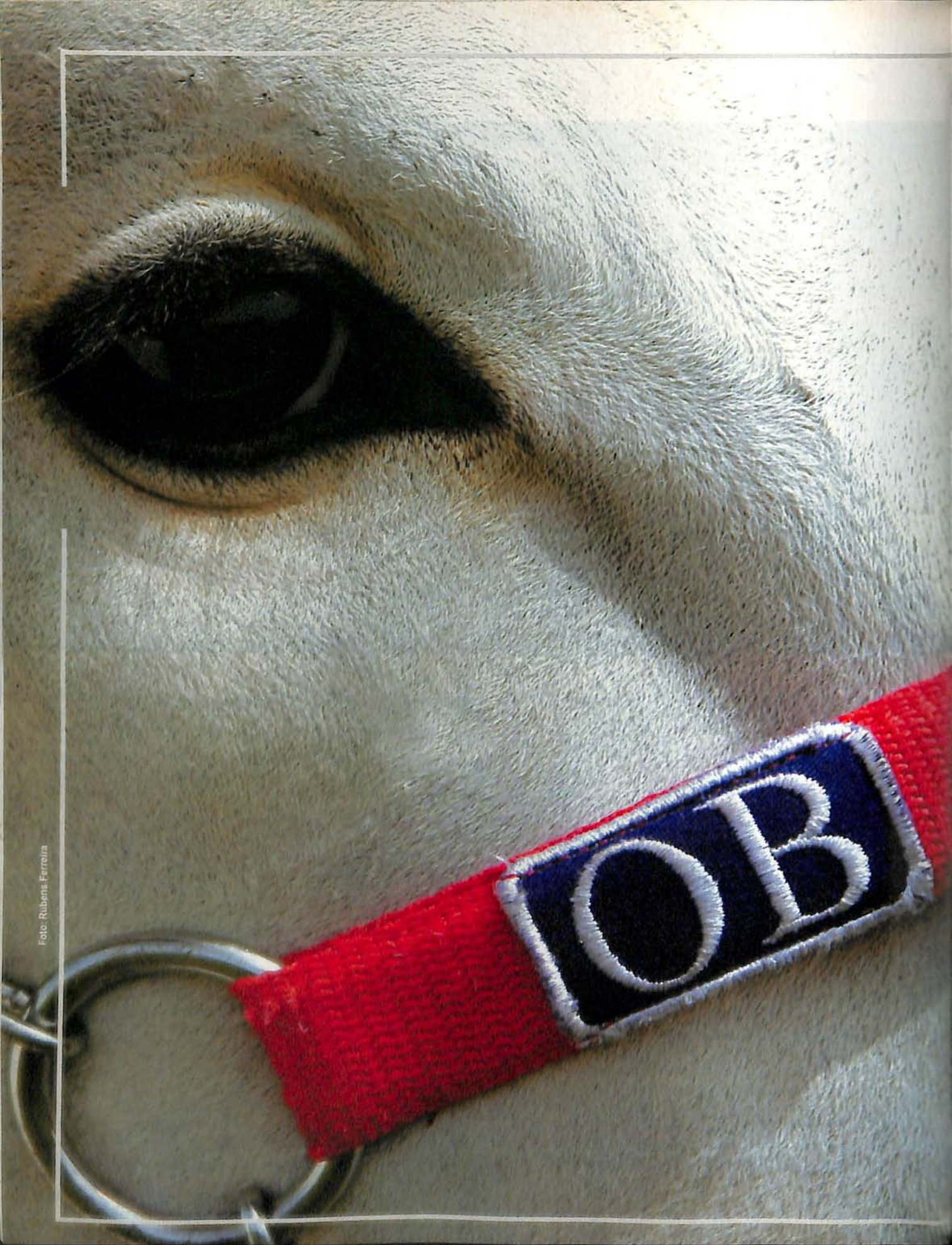
**Ao lado:
butijão com
nitrogênio, que é
utilizado no
armazenamento
de material
genético**



plano sanitário deve ser traçado desde cedo, quando os animais iniciam sua fase de reprodução. “antes mesmo dessa etapa, é imprescindível que o animal esteja com suas vacinas em dia desde o seu nascimento”, alerta. Para o gerente da Agropecuária Diamantino, Gustavo Nunes, é preciso conscientizar quem lida diretamente com o gado da necessidade de acompanhamento rigo-

roso da dieta e da situação sanitária dos animais. “Não dá para arriscar hoje em dia. O tratador precisa ter treinamento especializado. Procuramos ter essa filosofia na propriedade. A saúde animal, principalmente desses exemplares melhoradores, deve ser acompanhada também por profissional da área de zootecnia e medicina veterinária, porque a preparação das fêmeas para aspiração tanto na TE, quanto na FIV é muito importante”, destaca. Gustavo entende que o mercado de material genético é muito competitivo e a seriedade na lida com os animais é fundamental.

O médico veterinário José Olavo Junior explica que o perfil do pecuarista hoje está voltado ao do empresário rural. “Eles sabem fazer a relação custo-benefício de um investimento em tecnologia e estão voltados ao que chamamos de ‘pecuária de precisão’. Sabem muito bem que o retorno é garantido”, afirma.





Nelore Mocho

A frente do seu próprio tempo

Pesquisa e tecnologia em evolução genética

Produção de animais de alto desempenho

É a marca da OB

A sua satisfação é a nossa meta

Venha compartilhar deste trabalho

**STAND OB - EXPOZEBU 2004
UBERABA**

www.omb.com.br

Nos arquivos de documentos e de imagens da ABCZ, que permanecem na sede da entidade e no Museu do Zebu, em Uberaba, a história centenária da chegada do gado indiano de cupim é um verdadeiro convite para reviver o passado e entender o presente da pecuária. Numa época de dificuldades, mas marcada pelo empreendedorismo e pelo espírito visionário de alguns homens, o zebuzeiro fazia do sertão o futuro laboratório de riquezas do Brasil.

Ao contrário do imigrante sofisticado, que preferia o litoral a ter que desbravar o interior do país, o criador de zebu mantinha, desde o início do século passado, um pé no Cerrado e outro no mundo – enfrentando as misteriosas regiões da Índia, a guerrilha dos movimentos revolucionários do antigo México, além das homéricas viagens marítimas cruzando golfos e oceanos em cargueiros empanturrados de gado zebu.

A ABCZ é resultado dessas ações e um verdadeiro compêndio dessa grande aventura chamada zebuicultura. Registro genealógico, parque Fernando Costa, ETRs, PMGZ, tudo possui uma razão muito especial, que pode ser conferida através das matérias, artigos e imagens selecionadas para esta edição.



O Mundo do Zebu se faz com Genética.



Líder Mundial em Genética Bovina.

Bem vindo ao mundo ABS Pecplan.

www.abspecplan.com.br

Central Uberaba:
Rod. BR 050 Km 196
Delta - MG - CEP 38020-300
Fone: (34) 3319-5400
Fax: (34) 3336-8479
abspecplan@abspecplan.com.br

Central Rosário do Sul:
Rod. BR 150 Km 479
Rosário do Sul - RS
CEP 97590-000
Fone/Fax: (55) 506-2112
ctltrosario@absnet.com.br

s e r v i ç o
c i ê n c i a
s u c e s s o

RETROSPECTIVA

Foto 01: pres. da Rep. Getúlio Vargas e Dr. Carlos Schimit, pres. da SRTM



Foto 02: primeiro computador da ABCZ, que foi doado pelo pres. João Batista Figueiredo



Foto 03: primeiro ministro Tancredo Neves, passando em revista a tropa da Polícia Militar



Foto 04 (esq. p/ dir): ministro Fernando Costa, pres. Getúlio Vargas, José de Souza Prata (pres. da SRTM) e o governador Benedito Valadares na inauguração do parque Fernando Costa



fotos: Arquivo/Museu do Zóbu

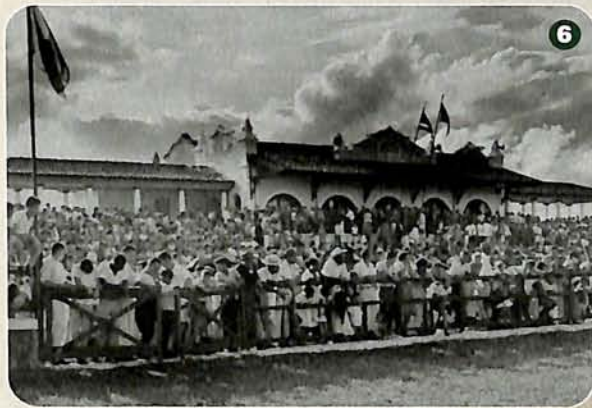


Foto 05 (esq. p/ dir): Antônio José Loureiro Borges (pres. da SRTM), discursando na abertura da ExpoZebu, em 1963; José Ernirio de Moraes, Camilo Nogueira da Gama (senador), pres. da Rep. João Goulart, Magalhães Pinto (governador de Minas) e Arnaldo Rosa Prata.



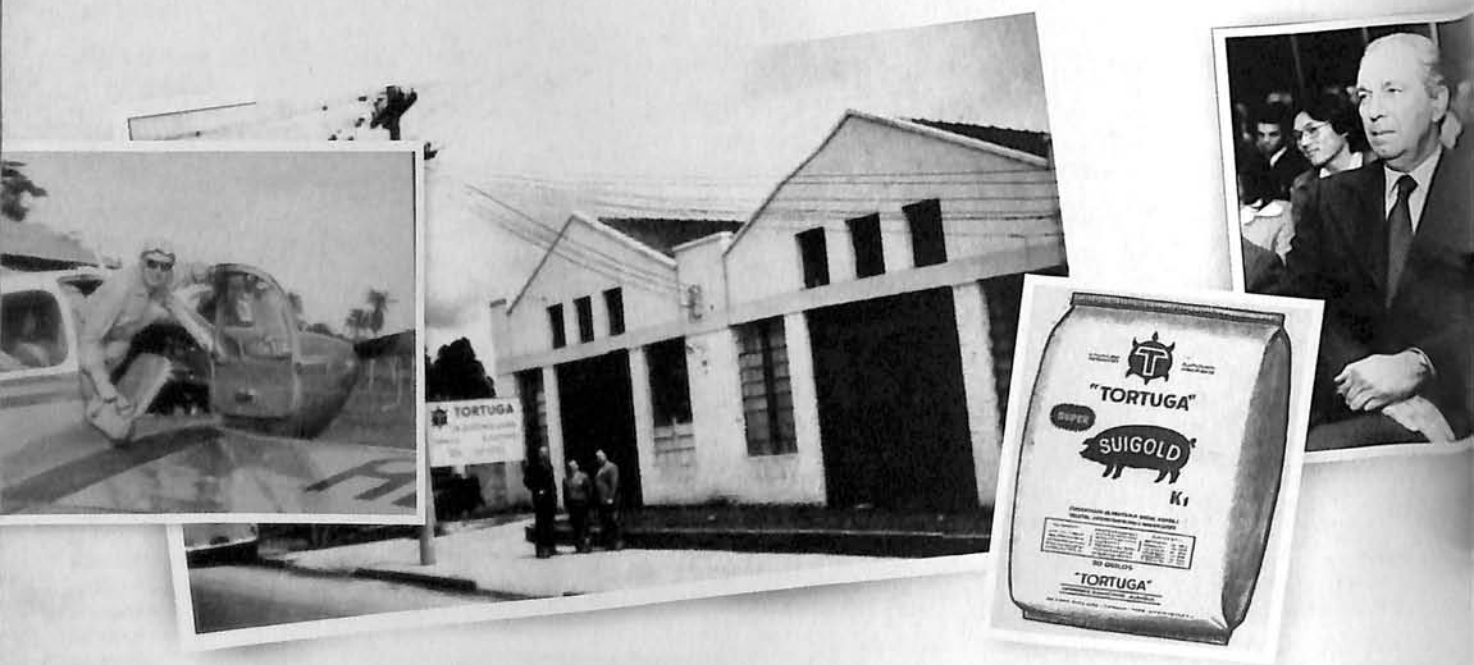
Foto 06: aspecto panorâmico do palanque oficial do parque F. Costa, em 1962.

Foto 07: pres. Marechal Humberto C. Branco, na inauguração da ExpoZebu, em 1964; em sua primeira viagem como pres. da República.

Foto 08: pres. Juscelino K. Oliveira, Adalberto Rodrigues da Cunha (pres. da SRTM) e o governador Francisco Bias Fortes



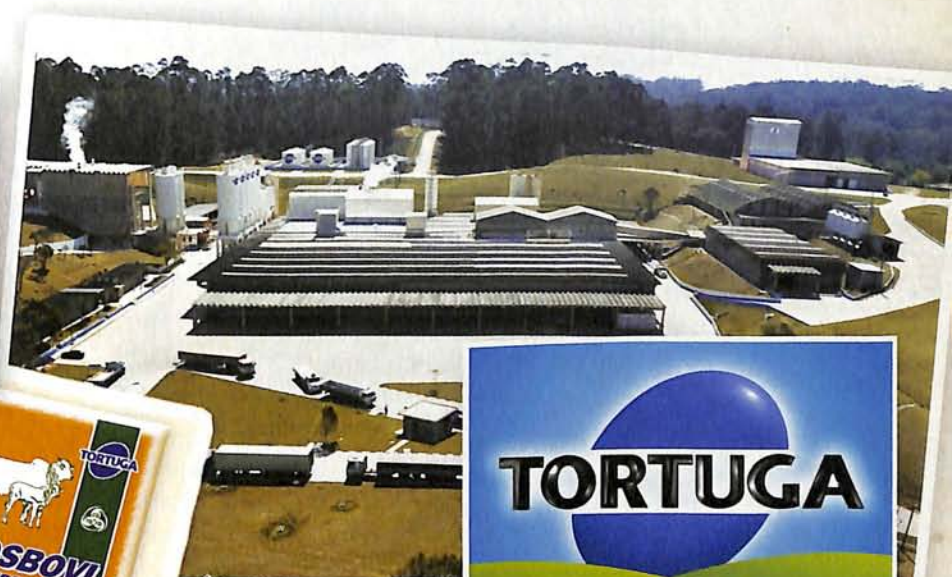
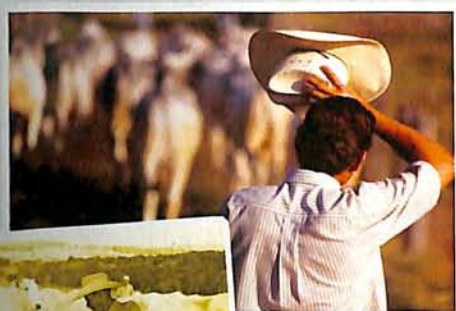
fotos: Arquivo Museu do Zebu



TORTUGA 50 ANOS O FUTURO SEMPRE PRESENTE

Volte no tempo, lembre-se dos seus primeiros passos, das primeiras aventuras, do primeiro dia na escola. Tanta gente fez planos e se orgulha de você, te desejaram dias sempre melhores, criaram expectativas para o seu futuro, fizeram parte do seu crescimento, da sua história. E o presente continua aí, caminhando ao lado do seu futuro, cheio de novos desafios, de novas conquistas, de novas amizades. A vida é o mesmo. Experiência se ganha com o tempo. A cada minuto se cresce um pouquinho mais. Os visionários nunca são compreendidos à sua frente, mas lá na frente são, sempre, reconhecidos. Então, continue caminhando, tenha orgulho do chão que você pisa. E, nunca, nunca se esqueça: O futuro está sempre presente.

Tortuga 50 anos - o futuro sempre presente





Por Paulo Machado Borges

Acima: família Caetano Borges posa em frente a sede da fazenda Cassu, na década de 1940

Antonio e Zacarias Borges de Araújo partiram de trem de ferro da Estação Mogiana, que há pouco o Conde D'Eu, marido da Princesa Isabel, inaugurara, entre Ribeirão Preto e Uberaba. Iam com destino à Vitória e de lá a Muqui, no Estado do Espírito Santo, a fim de visitar o tio José Pedro Vieira Machado. No regresso ao Rio de Janeiro, houve demora de um novo embarque marítimo e, depois, ambos passaram muito mal na viagem.

Decidiram comprar uns burros, para realizar o trajeto de regresso por terra à cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Num dos pernites na fazenda de Manuel Lemgruber, em Sapucaia, viram na porta da propriedade, pela manhã, animais que não conheciam. Eram os zebras originários da Índia. Antonio e Zacarias interessaram em comprar aqueles bovinos e foram informados que não estavam a venda.

Contudo, eles ouviram que entre Leopoldina e Entre Rios, na fazenda do Dr. José Lontra, médico do imperador Pedro II, existiam reprodutores daquela raça. Após o regresso à Uberaba, os dois irmãos sócios mandaram ao Rio de Janeiro Joaquim Veloso de Rezende, o Cachucha, senhor da confiança dos Borges de Araújo, que adquiriu dois touros, um garrote e duas novilhas, por quatro contos e quinhentos mil réis, da raça guzerat, que foram levados para Uberaba.

O melhor deles recebeu o nome de Lontra, em homenagem ao médico que foi seu antigo proprietário. Estes zebras, quis o destino, chegaram a Uberaba justamente em 15 de novembro de 1889, dia em que nascia a República Federativa do Brasil. A cidade estava em festa comemorativa.

Foram desembarcados na estação da estrada de ferro Mogiana que ficava no final da rua do Comércio, hoje rua Arthur Machado.

Antonio e Zacarias não perderam tempo. Pegaram o resto da festa da Proclamação da República e, acompanhados pela banda de música da Prefeitura Municipal de Uberaba, desceram para o centro da cidade em clima de festa. Onde é hoje

a praça Rui Barbosa, eles apresentaram os seus zebras ao público.

Nesta data nascia também a criação do gado zebu na cidade de Uberaba.

Meu pai, Sr. Vigilato, contou-me a histórica oferta que o fazendeiro Nequinha de Paula, de Pratinha do Araxá, fez aos seus tios Antonio e Zacarias: quarenta contos de réis, na primeira oferta pelo touro Lontra. Alguns dias depois ocorreu uma segunda oferta: quarenta e dois contos de réis e mais uma festa comemorativa a realização do negócio – para efeito de referência uma vaca valia vinte mil réis na época.

A oferta foi recusada pelos irmãos Antonio e Zacarias que, vendo a necessidade de retribuir as gentilezas, reuniram-se na Prefeitura de Uberaba, na presença da alta sociedade local, e se comprometeram em jamais vender o raçador.

Em toda história existe a palavra mágica “era uma vez” e sem começo não podemos contar história, e ela passou pela vida de Nequinha de Paula, o primeiro pecuarista a valorizar o gado zebu neste país, e também de Antonio e Zacarias, além do sucessor de ambos, José Caetano Borges, que na fazenda Cassu, em Uberaba, criou uma nova variedade de zebu: o induberaba ou indubrasil.

José Caetano Borges cruzou os zebrúinos entre si, obtendo um ótimo resultado genético, um animal híbrido que é hoje o gado indubrasil e que não existe na Índia. Em 1926, apresentou um touro como padrão da nova raça: o induberaba. Em 04 de agosto de 1929, em reunião do Herd Book Zebu, realizada na residência de Quinca Machado, o assunto foi colocado em pauta para votação, mas os mais sensatos perceberam uma grande divisão na classe e, por isso, resolveram transferir para o Ministério da Agricultura a responsabilidade de escolher o nome que seria adotado para aquela nova raça zebrúina.

Do Herd Book Zebu até a sua incorporação à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em 18 de julho de 1934, o assunto ficou engavetado. No

A Índia no Brasil

Brasil: único país do mundo a não ser a terra mãe (Índia) onde existe Gir Leiteiro P.O.I. (Puro de Origem Importado)

Vacas P.O.I. com Controle Leiteiro Oficial = ABCZ e Certificado de Análise de DNA.

Filhos de Touros P.O.I.

DUAL

- ◊ Krishna Gori Guiliri
- ◊ Krishna Sakina Prema II
- ◊ Krishna Gori
- ◊ Krishna II
- ◊ Krishina S.V. Rupia Kassudi II
- ◊ Bahadvrsinghji
- ◊ Naidu
- ◊ Gori II
- ◊ Premnath
- ◊ Krishna Sakina Kassudi II
- ◊ Krishna Sakina Guiliri



GAIVOTA P.O.I.
Lactação 305 dias - 5.960kg

Organização
Mamedí Mussi

entanto, criadores de Uberaba e de outros municípios como Araxá, Conquista, Prata e Veríssimo, não concordaram com o nome induberaba. Desejavam uma nomenclatura que somasse os dois países criadores de zebu, ou seja, a Índia e o Brasil. A nova raça nessa altura já tinha sido espalhada até para outros estados da federação, como São Paulo, Bahia, Goiás e Mato Grosso.

Em maio de 1936, o presidente da República, Getúlio Vargas, a pedido de José Caetano Borges, assinou ato denominando o gado criado na fazenda Cassu de Induberaba. Mesmo assim, continuou havendo a necessidade de decidir a polêmica relativa ao nome a ser dado à nova raça.

Na presidência de Augusto Borges de Araújo, os sócios reuniram-se na sede da SRTM em 23 de agosto de 1936. Em votação realizada, foi aprovada a expressão "indubrasil" para a nova raça zebuína. Só em 13 de março de 1938 foi lavrada ata desta reunião com assinaturas de Joaquim José Rodolfo, João Machado Borges, Vicente Rodrigues da Cunha, Valdemar Ratto, Guiomar da Cunha, Agenor, Antônio e Alberto Martins Fontoura Borges e o Dr. José Calheiros, representando o Ministério da Agricultura.

A partir desta data, o Serviço Genealógico da SRTM passou a trabalhar com o indubrasil, fazendo comunicações de coberturas, nascimentos e registros. Derrotado, José Caetano Borges afastou-se da entidade e recusou-se a registrar o seu plantel como indubrasil.

Em 15 de novembro de 1939, cinquentenário da chegada do touro Lontra a Uberaba, José Caetano Borges doou à cidade um obelisco, na Praça Dom Eduardo, com seis placas de bronze - comemorativas a chegada do raçador, ao Registro Genealógico do induberaba, pela Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais e uma especial ao governador do Estado, Dr. João Pinheiro.

Naquela época o governador, que recebia tratamento de presidente, autorizou e oficializou a primeira importação de zebu direta da Índia para Uberaba.

No seu tempo, José Caetano Borges fez história. Acreditou no zebu, ficou rico e famoso vendendo o seu induberaba em Minas Gerais e pelo Brasil. Tinha uma mentalidade progressista. A sua fazenda Cassu foi uma das primeiras propriedades do país a ter luz elétrica e telefone. Foi o maior marqueteiro da história do zebu de todos os tempos. Em 24 de julho de 1937, o jornal O Estado de São Paulo, estampou na primeira, segunda e terceira páginas só propaganda da sua fazenda Cassu e do gado que lá era criado.

Sua audácia não tinha limites, nunca ninguém

fez uma propaganda desta envergadura no Estadão, coisa inédita até hoje na vida editorial deste renomado diário. Fazendo esta publicidade, deu-nos a idéia do poder econômico que exercia naqueles tempos. Quando viajava para São Paulo pedia com antecedência o carro da presidência da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, para transportá-lo com a família.

Em quatro décadas foi o maior empresário de Uberaba e trabalhava com papéis na Bolsa de São Paulo. Foi capitalista, o homem que emprestava dinheiro, pois não existiam as redes bancárias como em nossos dias. Ele tinha o seu banquinho particular, onde emprestava dinheiro a 1% ao ano, capitalizado anualmente. Mas não fez agiotagem inadmissível para aquela época.

Lembro-me do ano de 1936, quando menino, lá com meu pai todos os dias a rua Tristão de Castro nº 10, onde o contador, senhor Olavo Loureiro, calculava os juros do capital devido por meu pai, que vinha de longa data. Olavo levou alguns dias contando os juros. Não tinha auxílio de máquinas e o trabalho foi feito no bico da caneta. O pagamento deste saldo devedor foi pago com o resultado da venda de uma bezerrada, de toda produção do ano do meu pai.

Não podemos deixar de incluir o nome de José Caetano Borges como o sucessor de Antônio e Zacarias Borges de Araújo, pois com eles nasceu a pecuária seletiva do gado zebu, no município de Uberaba, que exerce até hoje forte liderança, com reflexos no desenvolvimento da economia da cidade e do país, até os nossos dias.

Sem dúvida foi um bairrista, como é a maioria da população uberabense, que é apaixonada pelas coisas de sua terra. Não é sem sentido que brigou para que o zebu edificado em Uberaba recebesse o nome da cidade. É uma tendência universal, para determinar onde vive, viveu ou de onde vieram esses animais.

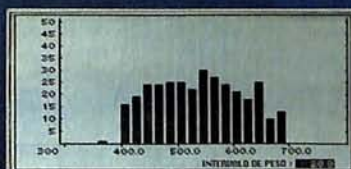
É assim na Inglaterra, França, Itália, Suíça e Índia e até no Brasil. Por exemplo, Karvadi e Ahmedabad os grandes raçadores nelore, são nome de aldeias na Índia onde os mesmos foram localizados. Assim é o gado holandês e pardo suíço, o cabrito alpino e o tigre de Bengala. O gado pantaneiro e o tabapuã, por exemplo, também determinam a sua origem. O primeiro, do pantanal; o segundo, do município de Tabapuã, no Estado de São Paulo.

Uberaba, através do seu zebu, tornou-se uma cidade muito conhecida no país e no exterior.

Em maio de 2002, o Museu do Zebu homenageou os 50 maiores pioneiros criadores de zebu e fez justiça à memória de José Caetano Borges, colocando-o entre os agraciados. É impossível escrever a história do zebu em Uberaba, sem lembrar da fazenda Cassu e do seu proprietário.

A EVOLUÇÃO NO GERENCIAMENTO DO SEU REBANHO NÃO PODE PARAR

XR 3000



Idade do animal	Sexo	Idade	Idade	Idade	Idade
30/04/2003	348	1.85	BRN	injet.	1
30/05/2003	395	2.18	BRN	Para-on	2
30/07/2003	500	1.57	TRN	Para-on	1

MAIS QUE UMA BALANÇA ELETRÔNICA, UMA FERRAMENTA DE CONTROLE

SIMPLES

Extremamente fácil de usar;
Mensagens de ajuda na tela do indicador.

ROBUSTO

Para ser usado em quaisquer condições climáticas, inclusive na chuva;
Desenvolvido para uso no curral.

VERSÁTIL

Customização do indicador de acordo com as suas necessidades.

POTENTE

Funções de pesagem avançadas (ganho de peso, classificação, escala, rendimento de carcaça);
Contempla até 50.000 registros (200 arquivos), tendo a maior capacidade de entrada de dados em um único registro;
Relatórios comparativos (raça, sexo, idade, filiação...);
Estatísticas (incluindo desvio padrão);
Previsões (pesos de abate, pesos reprodutivos...) de acordo com os ganhos obtidos;
Gráficos (evolução do ganho de peso, distribuição dos pesos no lote...).

3337 9470 (62) 233 4493
tech.balanca@terra.com.br
www.trutest.com.br

TRU-TEST®

SEMPRE A FRENTE

CONSULTE NOSSA REDE DE REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL



A arte da seleção

A Fazenda Santa Nilza segue à risca a lei da natureza, onde os mais fortes e melhores se destacam. Como primeiro passo para a formação de seu plantel, a Santa Nilza foi buscar na fonte, um **REBANHO DE DOADORAS** de patrimônio genético diferenciado, o que foi fundamental para o início de uma história nelorista de sucesso.

Trabalho personalizado que faz hoje do plantel Santa Nilza, destaque nas pistas e na seleção de elite.



Alguns dos destaques do rebanho de doadoras da Santa Nilza



ACUNCENA da Santa Nilza
Melhor matriz do ranking ACNB 2004



IGUANA da Santa Nilza
Res. Grande Campeã ExpoZebu 2002



PARSE da Santa Nilza
3ª Melhor Matriz Ranking ACNB 2003



www.santanilza.com.br

Ontem e Hoje

Meu envolvimento com a ABCZ é antigo. A primeira exposição de gado a que assisti foi na rua São Sebastião, no final da década de 1930, num recinto acanhado e improvisado. Era criança e fui mais atraído pelo barulho.

Logo após terminar meu curso de Agronomia, em 1952, vim trabalhar na antiga Fazenda Experimental de Criação Getúlio Vargas, hoje Epamig-Embrapa. Comecei, então, a participar das Comissões de Registro Genealógico, pois o regulamento exigia que cada comissão tivesse um agrônomo ou um veterinário. Foi assim que, vendo, ouvindo, participando e anotando, completei os conhecimentos teóricos trazidos da escola. Aprendi muito com Mário Borges, Wilmondes e outros. Com o fabuloso Rodolpho Machado Borges vi a necessidade da observação atenta dos animais em seus hábitos rotineiros. Rodolpho ficava horas olhando suas queridas vacas pastando ou descansando. Daí descobria qual a altura ideal do pasto, as horas que caminhavam e

“É necessário que se estabeleça a diferença entre criadores e proprietários de gado”

quando deitavam para ruminar ou descansar. Quando bebiam água e em que quantidade. Foi o maior criador de gado que conheci. Sabia a genealogia completa de seus animais e sabia como mantê-los satisfeitos e produtivos.

É necessário que se estabeleça a diferença entre criadores e proprietários de gado. Criadores foram Rodolpho Machado Borges, Durval Menezes, Evaristo de Paula, Torres Homem, Rubico de Carvalho, José Caetano Borges e muitos outros anônimos que “conversavam” com seus animais, que os conheciam profundamente e sabiam como tratá-los.

Lembro-me de quando uma revista, em São Paulo, publicou matéria sobre o “hobby” dos capitães da indústria automobilística. Na reportagem, um deles afirmava: “Meu hobby é a pecuária”. Aquilo me encheu de indignação. Pecuária nunca foi

hobby. Pecuária é atividade econômica, é fonte de riquezas e divisas. Pecuária é suor e requer amor e dedicação. Esse mesmo industrial, sentado na cerca de seu curral, discorria sobre uma novilha da raça holandesa, que importara da Argentina. O curral estava cheio de animais. Quando o repórter lhe pediu para indicar qual era a novilha, ele chamou o capataz para que a mostrasse. Ele nem sequer conhecia o animal. Sabia sua genealogia, a produção de leite de sua mãe, os prêmios em exposições, mas não a conhecia. Esta é a diferença.

Foi convivendo diariamente com seus animais que os criadores mineiros criaram o jumento pega, o cavalo mangalarga, o cavalo campolina, o indubrasil e o caracu, desenvolvendo suas aptidões e dando-lhes finalidades específicas. Os colecionadores que vieram em seguida quase acabaram com todas elas.

Um passo a mais e comecei a participar de Comissões Julgadoras e Exposições. Mais um aprendizado e convivência com Donald Strang, Duvivier,

Jorge Abreu, Villares, Ernesto Salvo e tantos outros. Meu companheiro constante, no julgamento da raça guzerá, foi o alegre e competente Antônio Ernesto Salvo, meu colega de escola e futebol, e hoje o carrancudo presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Transferindo-me para São Paulo, fui trabalhar com raças européias. Isso me possibilitou situar o lugar, as qualidades e os defeitos do gado europeu e indiano. E todo esse trabalho e aprendizado completou-se com a organização dos rebanhos de Moreira Salles, em Matão (16.000 cabeças) e na Bodoquena (76.000 cabeças).

É mais de meio século de ver, ouvir, aprender e fazer.

Isto tudo eu escrevo é para explicar minha admiração pelo trabalho da ABCZ, de seus dirigentes e técnicos, e pela fé que depositamos no gado zebu. Importamos da Índia



Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

Coimma é Qualidade que Pesa exato!



Mais de 50 anos,
com tecnologia *acervo*
de primeiro mundo.

DISPERT

Balança Tronco (eletrônica)



Balança Eletrônica



Balança Mecânica



Produtos Especiais:

- Balança Suína
- Balança Comercial
- Balança Móvel
- Carrinho de Tração Animal
- Câmara Atomizadora (Ducha de Pulverização)

Balança Rodoviária Eletrônica

Modelos: Rampa, Semi-Embutida e Embutida
Assessoria no Projeto Civil
Assistência Técnica
Modelos de Indicadores
Programa de Gerenciamento Incluso
Garantia



53
anos

SAC Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 11 2555 / (18) 3821-9900

Rod. Com. João Ribeiro de Barros, KM 646 - Cx. Postal 1031 - CEP 17900-000 - Dracena - SP

dia pouco mais de 6.000 animais, enquanto as importações de gado europeu ultrapassaram 100.000 cabeças. E partindo daquele pequeno rebanho inicial, o zebu representa, hoje, mais de 80% do rebanho nacional. Impôs-se por suas qualidades e, graças a ele, somos hoje o maior exportador de carne do mundo. Isto tudo conseqüência do trabalho e política sérios da ABCZ.

Tivemos a felicidade e privilégio de enxergar no zebu, o caminho para nossa produção econômica de carne e leite nos trópicos. A maioria de nossas forrageiras é grosseira e perde, em valor nutritivo, para as de clima temperado. Precisávamos de animais com poder de transformar essa matéria prima em carne e leite. O gado europeu aqui introduzido sucumbia ao ataque da aftosa, do berne, carrapato, moscas e vermes, e o zebu convivia com eles.

À ABCZ coube um importante papel do melhoramento do ambiente e do rebanho. Fomentou-se o melhoramento das pastagens, com correção da acidez, fertilização, manejo adequado e introdução de novas espécies. Uma máquina moderna exige combustível adequado. Hoje, estamos eliminando a aftosa em quase todo o país, fato julgado por muitos como impossível. O carrapato, o berne, a mosca-de-chifre e os vermes, têm seu campo de ação limitado, e serão também eliminados. Tudo isso sem o emprego desenfreado de defensivos, mas com medidas profiláticas e de manejo adequados. E vontade de fazer.

A carne do zebu tinha baixa cotação por ser, embora saborosa, muito rija. Isto porque abatíamos boiadas com 20 arrobas e de 8 a 10 anos de idade. Hoje, a idade de abate é pouco superior a 3 anos, e a carne é macia e bem cotada. Foi mais uma conquista da ABCZ, incentivando o peso mínimo nas exposições, patrocinando provas de ganho de peso e os testes de progênie. Divulgando a necessidade da busca de animais precoces, de boa conformação e com sanidade garantida. E, principalmente, que sejam criados a pasto.

O mundo hoje quer carne produzida no campo e não à custa de rações. O mundo quer produtos orgânicos e não os fabricados com defensivos, antibióticos e anabolizantes. E, perguntamos, quais outros países, além da Austrália, têm condições de produzi-los?

Os grandes produtores agrícolas do mundo, ou sejam, Estados Unidos, Canadá e Rússia, têm problemas sérios. Os Estados Unidos já esgotaram a

"O gado europeu aqui introduzido sucumbia ao ataque da aftosa, do berne, carrapato, moscas e vermes, e o zebu convivia com eles"

sua capacidade de terras agricultáveis (140.000 hectares). Sua produção baseada no emprego maciço de fertilizantes e defensivos, está praticamente limitada. Os outros sofrem de limitações climáticas e geográficas para ampliar sua pro-

dução. A China, com 10% da área agricultável do mundo, tem a árdua tarefa de alimentar sua população que corresponde a 20% da mundial. Necessita ainda de investimentos iniciais pesados.

O grande triunfo brasileiro é que possuímos ainda 106 milhões de hectares intactos e facilmente incorporáveis à produção agrícola.

Não sofremos com neve, nevascas, terremotos, furacões e tornados. Temos pasto verde praticamente todo o ano, e sabemos aproveitar dessa vantagem.

Temos abate durante 12 meses por ano. E novilhos a baixo custo, produzidos com capim e não com rações. Num mundo onde existe fome, é incrível gastarem-se grãos para alimentar animais competindo com a alimentação humana. Não podemos fazer como alguns países de clima temperado, que gastam seis quilos de proteína vegetal para produzir um quilo de proteína animal. É o desperdício, é a fome, é a miséria e injustiça social.

Pior do que morrer de fome é viver com fome. E eu cito o poeta Salvador Diaz Mirón (1853-1928);

***"Sabei, soberanos e vassalos,
próceres e mendigos:
ninguém terá direito ao supérfluo
enquanto alguém carecer do necessário."***

Se todo o alimento produzido no mundo fosse igualmente distribuído por todos os habitantes ainda haveria fome. Alguns países armazenam excedentes. Excedentes são alimentos que não chegam aos consumidores. "Nos Estados Unidos, 90% dos grãos destinam-se à alimentação de animais que, com baixa produtividade, os convertem em proteína animal. O norte-americano come 65 quilos de grãos por ano, e gasta mais 900 quilos convertendo-os em carne. Já o povo chinês consome 160 quilos de grãos por ano e carne equivalente a 20 quilos de grãos/ano. A alimentação gasta para alimentar 200 milhões de americanos seria suficiente para alimentar um bilhão e meio de chineses" (Anthony Huxley).

Pode parecer ao amigo leitor que estou fugindo do assunto. Mas, não. O que eu quero é lembrar o papel promordial, patriótico, humano e cristão

ABCZ em busca da proteína barata, conseguida pela transformação do capim, e sem gastos de insumos tão necessários ao mundo que passa fome. Senghor já dizia: "ainda há esperança de que o mundo, aparentemente dominado pelo capitalismo, um mundo onde os ricos alimentam seu gado com cereais, possa se unir diante da ameaça da fome".

Rudolf Steiner, a maior autoridade em Biodinâmica do mundo, no dia 13 de janeiro de 1923 fez uma palestra na Suíça, sobre alimentação de bovinos com restos de carne. E ele dizia há 81 anos: "o que aconteceria se a vaca se alimentasse de carne diretamente, em vez de plantas? A vaca seria inutilizada as forças que podem produzir carne dentro dela. Imaginem a grande quantidade de energia que seria perdida se numa fábrica as máquinas fossem postas em funcionamento para produzir nada. Existe uma grande perda de energia. Mas, a energia não utilizada existe no corpo da vaca e não pode simplesmente ser perdida. A vaca permanece preenchida por estas forças que não são usadas para produzir carne a partir de substâncias vegetais. Estas forças reproduzem algo diferente na vaca. Esta ener-

gia remanescente na vaca produz substâncias tóxicas. Em vez de carne, ela produz substâncias tóxicas nocivas para o animal. Por isso, se uma vaca, de repente, se tornasse carnívora, ela se preencheria com todo tipo de substâncias nocivas, como ácido úrico e uratos. Os uratos têm seus efeitos específicos em afinidade particular com o sistema nervoso e com o cérebro. Essas substâncias penetrariam no cérebro e a vaca ficaria louca".

Isto foi escrito há oitenta anos. Alguns destes conceitos de Steiner podem estar superados, mas é incrível que até o termo "vaca louca" tenha sido idealizado por este sábio.

Mas, felizmente, e isto em grande parte com incentivo da ABCZ, no Brasil, comida de vaca é capim. O boi é herbívoro, e comida de herbívoro é erva. Nunca teremos aqui vacas loucas.

Prezados leitores, continuemos a acreditar em nossa ABCZ. Continuemos a trabalhar com a mesma em benefício da pecuária brasileira, fonte de alimentos e riquezas para nosso povo e fonte de divisas para o país. Um dia, não muito distante, seremos um país poderoso, rico, com uma população feliz e bem alimentada e com uma ABCZ cada vez mais forte e operante.

CURRAIS ITABIRA

Produtos profissionais para pecuária moderna

CURRAL DE CONCRETO PROTENDIDO

currais para
frigoríficos e leilões



currais para
pecuária orgânica



Montagem em tempo recorde

telas@cochositabira.com.br
(28) 3521-2255
Cachoeira de Itapemirim-ES



O número 1 em satisfação do cliente

EFICIÊNCIA • DURABILIDADE • BELEZA • PRATICIDADE • SEGURANÇA

www.curraisitabira.com.br

26
ANOS



GENÉTICA DE



RAIA (mãe)
10 partos naturais com ICC 118% aos 210 dias
27 partos de TE e 74 embriões produzidos

BHIMA

Nascimento: 24/11/94 • **Peso Adulto:** 1.188kg
Proprietário: Carlos Eduardo Assumpção Novaes

Reprodutor de sangue aberto, filho de Cívico e Raia, Bhima é uma excepcional opção para refrescamento de sangue. Seu legado genético reúne qualidade racial e aptidão para ganho de peso.

Bhima é Homozigoto G2/G2
(região promotora do Gen do Hormônio de Crescimento)

Cívico

Vasto

Sandil

Pulseira

Gabillamu

Sarandagem

Laila

CEN 712 Nilo

Taj Mahal I

CEN 975 Raia

Ariranha

CEN 681 Mila

Imperante

CEN 324

GENÉTICA AVANÇADA

São Carlos-SP - Telefax.: (16) 3368.3800 - Fax (16) 3368.3808

Castro-PR - Telefax.: (42) 232.1930

Goiânia-GO - Telefax.: (62) 291.1375 - Porto Alegre-RS - Telefax.: (51) 3219.1937

www.geneticaavancada.com.br - atendimento@geneticaavancada.com.br

CONTROLE PONDERAL

205d	365d	550d
253,60	438,29	630,00
ELITE	ELITE	ELITE

SUMÁRIO DE TOUROS - PMGRN/USP 200

DPAX	DP 365	DP 450	DPE 450	MG
4,7	7,6	6,0	0,3	0,7
• TOP 1,5% para Produtividade Acumulada				

BOIS PESADOS



BILARA DA NI
 UMA DAS GRANDES MÃES DA RAÇA!!!
 172 FILHOS NASCIDOS ATÉ OS 19 ANOS.

BRANCO

Panagpur Al
Ludy de Garça
Angra do Pontal
Hawa Mahal da NI
Bilara da NI
Rangum I da NI

Nascimento: 20/07/98

Proprietário: Carlos Eduardo Assumpção Novaes

TOURO PARA PRODUZIR MATRIZES

Filho de Panagpur e da matriarca BILARA da NI
 uma das principais vacas da raça.

BRANCO é a mais nova opção de acasalamento em matrizes
 filha de Legat, Pitman, Visual, Fajardo, Himalaya e 1646 da MN.
 Irmão inteiro do BIG BEN da NI, o atual Campeão Progenie de
 pai e Campeão Bezerro da Expoinel 2003.

SUMÁRIO EMBRAPA/ABCZ 2003

IPP (dias)			12P (dias)		
DEP	Ef. Direto		DEP	Ef. Direto	
	AC	C		AC	C
-16,80	28	1	-12,60	19	1

SUMÁRIO DE TOUROS - PMGRN/USP 2003

DP 120	DP 365	DP 450	MGT
2,49	0,65	1,83	0,41

* TOP 3% para Habilidade Materna



CARLOS EDUARDO NOVAES

Rua Joaquim Floriano, 243 - cj 35
 São Paulo-SP - CEP 04534-010
 Tel (11) 3168.5813
 Fazenda Crioula - Valparaíso-SP
 CEP 16880-000 - Tel (18) 671.1389

Sete décadas **de ABCZ**



A maior entidade pecuária do mundo chega aos 70 anos no auge de sua atuação. Você vai conhecer nas páginas seguintes os caminhos que levaram a ABCZ a números tão impressionantes. Além de histórias de bastidores que acabaram refletindo em fatos marcantes do Brasil

Acima e na pág. seguinte: imagens panorâmicas do parque Fernando Costa (entrada principal e palanque)

Maio de 1984. O Brasil vive dias inquietantes com agravamento da crise econômica e as tentativas de abertura política. O movimento das “Diretas Já” começa a ganhar corpo. O presidente da República João Figueiredo deixa Brasília rumo a Uberaba onde participaria mais uma vez da solenidade de abertura oficial da Expozebu. O governador de Minas Gerais Tancredo Neves, que dois anos depois seria eleito indiretamente para suceder Figueiredo na presidência do Brasil, também vai ao Triângulo Mineiro para inauguração da feira. “O clima entre os dois era um pouco tenso, mas o encontro no parque Fernando Costa foi decisivo para o futuro das eleições no Brasil. A imagem de Figueiredo e Neves de mãos dadas ficou marcada como o primeiro passo para a mudança do processo sucessório brasileiro”, lembra o ex-presidente da ABCZ Newton Camargo Araújo, testemunha do fato histórico.

Em sete décadas de existência, a associação coleciona dezenas de acontecimentos como esse, que influenciaram de alguma forma a vida dos brasileiros, tanto do campo quanto da cidade. Um dos mais lembrados, certamente pelo burburinho causado nos meios político e rural, também teve o general Figueiredo como protagonista. O presidente da entidade na época, Manoel Carlos Barbosa, aproveitou o discurso de abertura da ExpoZebu de 1981 para protestar contra a política econômica do governo e a situação de desamparo vivido pela pecuária.

“Elaboramos um pronunciamento que, por sua profundidade, acreditávamos seria uma colaboração ao governo. Uma colaboração crítica, é verdade, porém uma crítica cordial e respeitosa. Após os discursos, o presidente sem pronunciar uma palavra sequer dirigiu-se para a sede da associação. Neste momento, chegou-me a informação que a

Fundada a associação Herd Book Zebu (HBZ), sediada no Triângulo Mineiro, com o objetivo de aprimorar as raças zebuínas. Ela organizava e fornecia certificados de origem, inspeções de gado. Por causa desse trabalho foi considerada o embrião do Serviço de Registro Genealógico.

A associação Herd Book Zebu perde força e sofre severas críticas de criadores de todo o Brasil, principalmente de São Paulo e Rio Grande do Sul. No dia 18 de junho, é criada a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM). Em menos de um mês, a HBZ é incorporada à Sociedade.

A SRTM firma convênio com o Ministério da Agricultura para a execução dos Registros Genealógicos das Raças Bovinas de Origem Indiana, em regime de Livro Aberto, para todo o território nacional.

Entra em circulação o primeiro número da Revista Zebu, editada pela Sociedade Rural.



fotos: Arquivo/Museu do Zebu

assessoria do presidente havia decidido abreviar a programação. A repercussão na imprensa foi tremenda", conta Manoel Carlos no livro "ABCZ História e Histórias", escrito pelas historiadoras Maria Antonieta Borges Lopes e Eliane Mendonça Márquez de Rezende.

Sem dúvida o palanque do parque Fernando Costa, inaugurado em 1941 por Getúlio Vargas, tornou-se o centro da atuação política da associação. Por lá, passaram quase todos os presidentes do Brasil, governadores, ministros, senadores, deputados, chefes de governo e autoridades de outros países. Foi nesse mesmo palanque que o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou em 2001 a inclusão da palavra "Pecuária" no nome do Ministério da Agricultura, atendendo pedido da ABCZ.

Novas fronteiras- Claro que a força política da entidade não ficou restrita às dependências do par-

que e nem ao período da feira. Um bom exemplo disso aconteceu no final de 2003. As negociações em torno da reforma tributária sinalizavam com sérios prejuízos para os agropecuaristas caso a isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na comercialização de material genético reprodutivo animal e vegetal fosse derrubada. O presidente da associação José Olavo Borges Mendes percorreu os corredores do Senado em busca de apoio para a reivindicação do setor. Ele conseguiu reverter o quadro. No final de outubro, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal aprovou emenda garantindo a isenção.

Ultrapassando as fronteiras do Brasil, a ABCZ ficou bandeiras importantes para o avanço da pecuária nacional em direção a outros países. O comércio bilateral (leia-se venda de material genético e animais vivos) com nações latino-americanas,

Acima: palanque oficial do P. Fernando Costa

O parque Fernando Costa, onde está a sede da ABCZ, é inaugurado.

A SRTM transforma-se em Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) no dia 25 de março.

Implantação do Departamento de Provas Zootécnicas.

Encerra-se o regime do Livro Aberto para inscrição no Registro Genealógico. Inicia-se o novo Livro de Registros (Livro Fechado).

As Provas de Ganho de Peso são oficializadas pela ABCZ.

O presidente Ernesto Geisel assina decreto federal nº 75.921, autorizando o funcionamento da Faculdade de Zootecnia de Uberaba (Fazu), uma das realizações da ABCZ.

Ao lado: vista aérea da exposição de 1911



dos continentes africano e asiático, além da Austrália, esbarrou por anos a fio em protocolos sanitários arcaicos. Desde 2003, a entidade e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estão trabalhando na revisão desses protocolos junto aos órgãos de defesa animal de cada país. Resultado: as exportações de sêmen cresceram 82% no ano passado. Claro que essa alta reflete também os investimentos em marketing feitos pelo Brasil lá fora, mas vale lembrar que a redução da burocracia foi um forte atrativo para os compradores estrangeiros.

E não é de hoje que a palavra comércio internacional faz parte da pauta de atividades da associação. O interesse vem desde a criação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), que em 1967 se transformaria em ABCZ. De olho na possibilidade de vender o zebu brasileiro para outros países, a SRTM exporta em fevereiro de 1935 de cinco a dez reprodutores para a Guiana Inglesa. Alguns episódios ocorridos nesses 70 anos tiveram calorosas discussões devido às barreiras sanitárias impostas por países concorrentes.

São fatos como o vivido em 1967 pela diretoria do presidente da associação Edílson Lamartine Mendes, que viajou para a Venezuela com o intuito

de agilizar a exportação de reprodutores brasileiros. “A Venezuela sempre teve interesse pelo zebu brasileiro, mas tinha dificuldade em obter licença do Ministério da Agricultura para importação, dadas as fortes pressões de parte do governo norte americano, interessado em exportar o seu gado brahman para a América Latina. Mas o governo brasileiro decide atuar mais firmemente a fim de equilibrar a balança comercial com a Venezuela”, retrata trecho do livro “ABCZ história e histórias”.

Área técnica- Se a atuação política da entidade nessas últimas sete décadas foi marcada por grandes conquistas, o campo técnico também acumulou feitos relevantes. O direito de executar o Registro Genealógico (RG) de zebuínos em todo o Brasil, conseguido pela Sociedade Rural em 1936, logo no segundo ano de existência da entidade, talvez tenha sido um dos maiores feitos. Uma página na história da associação que teve Getúlio Vargas e um animal indubrasil, conhecido pelo nome de Torneio, como primeiros personagens.

Vargas fez a marcação a ferro do bovino, que entrou para o banco de dados da SRTM como o RG de número 1, durante a Exposição Nacional de Animais, em Belo Horizonte, realizada em novembro de 1938. “Vim para Uberaba atraído pela noti-

Por sugestão e empenho da ABCZ, o Ministério da Agricultura cria, por meio da Portaria nº 628, a Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Exportação de Bovinos e Sêmen de Origem Indiana.

É criado o Museu do Zebu, no parque Fernando Costa.

Introdução do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ)

A Expozebu passa a ter dimensão internacional com a realização da Exposição Internacional das Raças Zebuínas.



Ao lado (esq. p/ dir.): Newton Camargo (pres. da ABCZ), pres. da Rep. João B. Figueiredo, governador Tancredo Neves, e o secretário da Agricultura Arnaldo Rosa Prata

cia da venda do boi Aragão, o mais caro da época. Achei que aqui poderia ganhar dinheiro já que o zebu estava no auge. Acabei trabalhando no setor de registro da Sociedade Rural onde aprendi sobre o padrão racial dos zebuínos. Isso me ajudou no meu trabalho de mascate. Passei 40 anos viajando pelo Brasil comprando e vendendo animais”, lembra o baiano André Vieira.

Hoje, são registrados anualmente 600 mil zebuínos, alta de 80% nos últimos quatro anos. A estatística do registro ultrapassou os 10 milhões de RG's expedidos desde a criação do serviço. Junte-se a isso um quadro de associados de quase 15 mil criadores e que recebe a cada dia útil seis novos sócios. Na sessão para fundar a SRTM, em 18 de junho de 1934, eles eram menos de cem pecuaristas.

E a evolução da área técnica não ficou restrita ao aspecto quantitativo. O registro levou a busca pela pureza das raças zebuínas. A associação tornou-se um pólo difusor de tecnologia. Quando deixou de ser SRTM para tornar-se ABCZ (veja quadro “Linha do tempo”) em 1967, a entidade criou as Provas Zootécnicas. A idéia era coordenar e promover a seleção de zebuínos, garantindo, assim, a qualidade do rebanho brasileiro. Surgiram o Controle de Desenvolvimento Ponderal, Provas de Ganho de Peso, Teste de Progénie e Controle Leiteiro.

O ano de 1992 marcou uma virada na área técnica com a criação do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos. O PMGZ, como é conhecido, nasceu da necessidade de associar aos dados de

genealogia as informações relativas à performance de cada animal (itens como peso, produção leiteira e precocidade sexual), destacando dados como famílias e linhagens de melhor comportamento econômico. Em 2003, quase 109 mil zebuínos foram inscritos no programa, cerca de 31,71% a mais que o número registrado em 2002. Muitos deles pertencem a criadores estreantes em provas zootécnicas, ou seja, a quantidade de pecuaristas iniciantes subiu 54,34%. Os 12 anos de PMGZ são responsáveis por um banco de dados superior a seis milhões de pesagens. O pecuarista tem nove tipos de ferramentas, que vão desde Sumário de Touros, Programa de Acasalamento Dirigido à Diferença Esperada de Progénie.

Com um olho nos avanços científicos e outro na abertura de novos mercados, a ABCZ prepara-se agora para ampliar sua atuação pelo mundo. A área internacional ganhou mais força no ano passado com a criação do núcleo de exportação de material genético e animais vivos, Brazilian Cattle Genetics (BCG). No campo técnico, deu início ao registro de animais oriundos de cruzamento entre zebuínos. É a primeira vez no país que bovinos nascidos de duas raças zebuínas diferentes têm suas genealogias analisadas. Desse estudo podem surgir em um futuro próximo novas raças. O primeiro bezerro marcado a ferro com o símbolo do Certificado de Controle Genealógico (CCG) é fruto do cruzamento entre tabapuã e nelore. Feitos que começam a escrever a história dos próximos 70 anos da maior entidade pecuária do mundo. 

É lançada a CPR do Boi, com a assinatura de convênio ABCZ/Banco do Brasil no dia 27 de outubro.

Criada a ABCZ Comércio e Serviços Ltda, responsável pela ABCZ Leilões, pela Grife ABCZ e pela Central de Compras.

Inaugurado o Centro de Eventos ABCZ. Lançada a Revista ABCZ, um veículo de informação sofisticado, distribuído para os associados e assinantes, no Brasil e no mundo.

Lançado o Certificado de Controle Genealógico (CCG) para animais nascidos de cruzamento entre zebuínos.

Abrindo **caminhos**

Os "mascates" comercializavam gado por todos os estados brasileiros onde a pecuária despontava. Foram os principais responsáveis pela disseminação do zebu pelo país. Desde a entrada dos primeiros zebuínos em território nacional, eles já negociavam os animais de fazenda em fazenda

Entre os rios, ferrovias e estradas o vento zunia levando a esperança de homens fadados a um destino surpreendente: o de difundir o zebu no Brasil. Discriminados por alguns, admirados por outros, os mascates contribuíram para que as raças zebuínas fossem levadas a praticamente todos os estados da Federação. Historicamente, existem opiniões que levam a crer que o termo "mascate" tenha sido herdado de comerciantes vindos da cidade de Mascates, localizada às margens do mar de Oman, na Arábia Saudita. Daí, o termo popularizado que até hoje identifica os homens que comercializavam gado. "Alguns des-

ses homens, ao aportar no Brasil, saíram a vender os seus produtos em malas carregadas ou burras com cangalhas. Ao perguntarem sua origem, diziam 'sou de mascates!'. Daí, todo vendedor ambulante era apelidado de mascate", conta Joaquim Adolfo de Carvalho Borges, o Quinca da Porteira, como é conhecido, que também levou muito gado pelos sertões. Mas, Quinca afirma que tudo é suposição.

Naqueles tempos, na década de 1940, o gir era absoluto entre os zebuínos, seguido pelo guzerá e o indubrasil. O nelore ainda tinha uma difusão tímida entre as propriedades. "Era um gado bonito,

Abaixo: Edésio, Quinca e Mário



Um por todos, todos pelo Zebu.

Nativa



ABCZ

70 anos

A ABCZ traz em sua história, méritos de um trabalho sério voltado para a evolução genética da pecuária brasileira. Há 10 anos a Associação Brasileira dos Criadores de Brahman se orgulha de fazer parte desta história e cumprimenta a maior organização pecuária do mundo pelos relevantes serviços prestados ao Brasil.

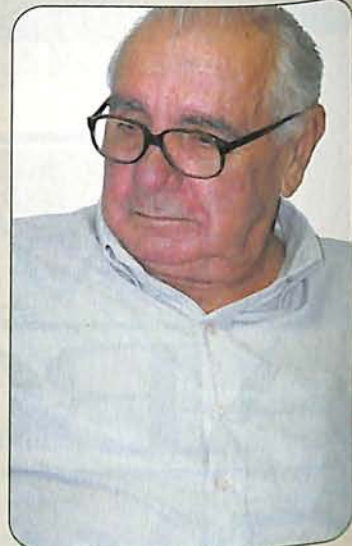
Parabéns ABCZ!

Uma homenagem:

Associação Brasileira dos Criadores de Brahman
10 anos de parceria



www.brahman.com.br
(34) 3336-7326



o gir. Além do mais, era usado tanto para produzir leite, quanto carne”, acrescenta Mário Cruvinel Borges, outro famoso mascate que cruzou o país levando o gado indiano. O comerciante conta que não era nada fácil vender os animais, principalmente depois que começou uma verdadeira campanha contra a espécie, feita por criadores de raças européias. Foi declarada uma verdadeira “guerra” contra o zebu. A entrada do gado indiano no mercado brasileiro quase foi impedida. Outra dificuldade ficava por conta de doenças que na época ainda não tinham um controle adequado. “Certa vez, tivemos que pedir guarida para os animais que estávamos levando. Alguns de nossos animais tinham contraído aftosa. E conhecíamos a filha de um fazendeiro nas redondezas onde estávamos. Pedimos para deixar os bichos na propriedade do pai dela para depois seguirmos viagem. Ficamos um tempinho, mas o pai dela voltou de viagem e tivemos que sair correndo de lá para não criar problema”, conta Edésio Cruvinel Borges, que começou a mascatear com 19 anos de idade. Ele e o irmão Mário perderam os pais quando ainda eram crianças. A vida não foi nada fácil para esses uberabenses que cresceram montados no lombo de cavalos ou na boléia de caminhões que transportavam o gado. “Também usávamos os vagões

***“Ainda bem que em cada lugar
que passávamos nós éramos
bem tratados e conquistávamos
amigos verdadeiros”***

de trem”, lembra Mário. “Certa vez vimos um garrote perdido. O animal era bonito, um nelore bem apumado. Compramos uma ‘madrinha’ – vaca para servir de par para o touro – e o trouxemos no vagão de um trem de ferro. Não ia deixar aquele bicho bonito vagando a esmo, ia?”

Mário se recorda que o nelore começou mesmo a “virar febre” depois da década de 1960. “O José Mário Junqueira – ex-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil – deu muita força para que a raça se firmasse por aqui”, conta.

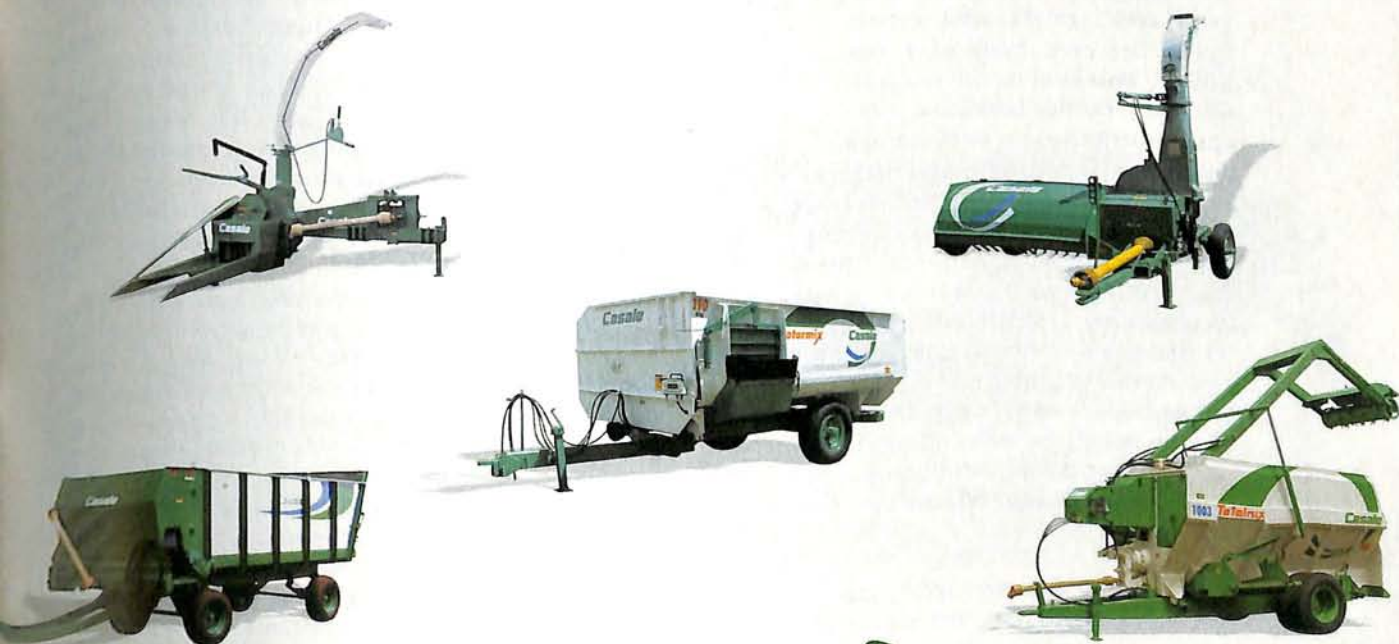
Além da gir, outra raça bem difundida na época era o guzerá. Os mascates não tinham muitos problemas para vendê-lo, pois alguns pecuaristas daquele tempo ficavam admirados pela postura e padrão racial dos animais. De fazenda em fazenda, os mascates tinham que aceitar as mais diferentes negociações. Geralmente, iam deixando os bovinos pelas propriedades que passavam e obtinham êxito na venda para só na volta recolher o lucro ou o fruto de uma troca. Era um tempo em que o “fio do bigode” valia mais que uma assinatura. No entanto, Quinca diz que às vezes era preciso recorrer às amizades. “Ainda bem que em cada lugar que passávamos nós éramos bem tratados e conquistávamos amigos verdadeiros”, lembra.

2004

Ano em que todos nós temos
muitos motivos para comemorar.

O Brasil está no topo do mercado mundial de carne vermelha.

A ABCZ comemora sete décadas de trabalho em prol da
pecuária nacional e a tecnologia que alimenta nosso gado,
há 40 anos, é uma Casale.



Casale 40 Anos

40 anos produzindo as melhores máquinas para o Brasil

Rod. Washington Luiz, Km 237 - Cx. Postal 709 - São Carlos - SP - Brasil
Pabx. 55(16) 33 06 50 00 - Fax: 55(16) 33 06 50 03 - Vendas 55(16) 33 06 50 01
www.casale.com.br - casale@casale.com.br

A crise

O presidente Getúlio Vargas cortou em sua gestão, nos idos de 1944, o financiamento dos pecuaristas pelo Banco do Brasil. Essa foi a época do teste de fogo para o zebu. Muita gente pensou em desistir da criação, outros faliram mesmo. O deputado estadual João Henrique Sampaio levantou na época a bandeira dos pecuaristas e interferiu junto ao governo em nome da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ.

Até 1960 o gir era o zebuino mais procurado pelos pecuaristas. Edésio Cruvinel conta que certa vez foi realizar o julgamento de alguns animais em exposição e pôde constatar esse fato. "Apenas um era nelore. O resto era gir e guzerá". Edésio explica que mascatear não era a única profissão do comerciante de gado. "Também éramos aptos a reconhecer bons animais. Tínhamos os olhos treinados para isso", relata. Sua experiência descreve bem essa realidade. Foi jurado em Goiânia, Campo Grande, Londrina. Uma das contribuições importantes de Edésio para dar credibilidade aos julgamentos foi sua participação na idealização do regulamento para a avaliação das raças zebuínas durante as competições de julgamento, juntamente com Noel Rosa Sampaio e Rômulo Kardec de Camargos – na época, técnico da ABCZ.

Uma curiosidade em relação ao trabalho desses homens nos julgamentos é que até 1970 eles não recebiam para esse tipo de atividade. "Se não fosse os mascates, acho que as casas bonitas que hoje muitas cidades ostentam e a força econômica que este país tem não seriam uma realidade", afirma Edésio.

Os amores, os amigos, os causos

Mário conta que o Quinca chegou a se casar com uma japonesa em uma das cidades por onde passou. "Ele está exagerando", desconversa. "Geralmente tinha um baile na exposição e a gente aproveitava para dançar, namorar, tocava o bonde...", ilustra Mário. Em Conselheiro Pena nós éramos muito queridos. Lotávamos caminhões e mais caminhões. O próprio diretor da exposição

nos convidava e nós tínhamos que arranjar o gado para participar", completa.

Quinca lembra que um belo dia estava com os amigos em um bar quando um juiz começou a falar mal dos mascates e dizia que não pagavam

imposto e que só causavam problemas. "Não tive dúvida. Já estava com uma cinco cervejas na cabeça e pulei em cima da mesa pra fazer o meu discurso de defesa da categoria. O juiz ficou me olhando com 'cara de tacho'. Acabou ficando meu amigo" (risos), recorda.

Até o humorista Mazzaropi, aquele dos filmes de comédia que sempre se vestia de caipira, comprou gado de mascate. "Ninguém tava dando bola para ele aí o Sucupira – mascate conhecido pela lábia porque não perdia um negócio – foi lá e ofereceu o boi para ele. Não precisou falar muito na cabeça do tal artista, ele logo comprou o animal", conta Edésio. Sucupira foi Mérito ABCZ.

Em alguns momentos a vida de mascate era muito arriscada. Apesar da lida diária ser gratificante, chegar em um determina-

do povoado podia ser a diferença entre sair vivo ou morto. Muita coisa era resolvida nesses lugares "à base de tiro". Era comum uma família querer vingar a morte de um ente querido e acabar sobrando para quem estava de passagem pela cidade. Por isso, o que os impulsionava a continuar nesse tipo de vida não era apenas o dinheiro, tinha a ver com paixão. Eles queriam deixar seu legado na pecuária brasileira e conseguiram.

A definição dada por Fernando Costa, ministro da Agricultura em um dos governos de Getúlio Vargas é marcante e traduz bem a realidade do zebu no Brasil: "o zebu é um pedaço de cera na mão de um artista". No caso, os artistas eram os pecuaristas selecionadores que acreditavam nesses animais e os mascates. Grande parte da responsabilidade pelo sucesso e aprimoramento das raças zebuínas se deve a esses comerciantes de gado. Alguns mascates também eram pecuaristas; outros, simplesmente homens fadados a escreverem seus nomes na história da pecuária brasileira.

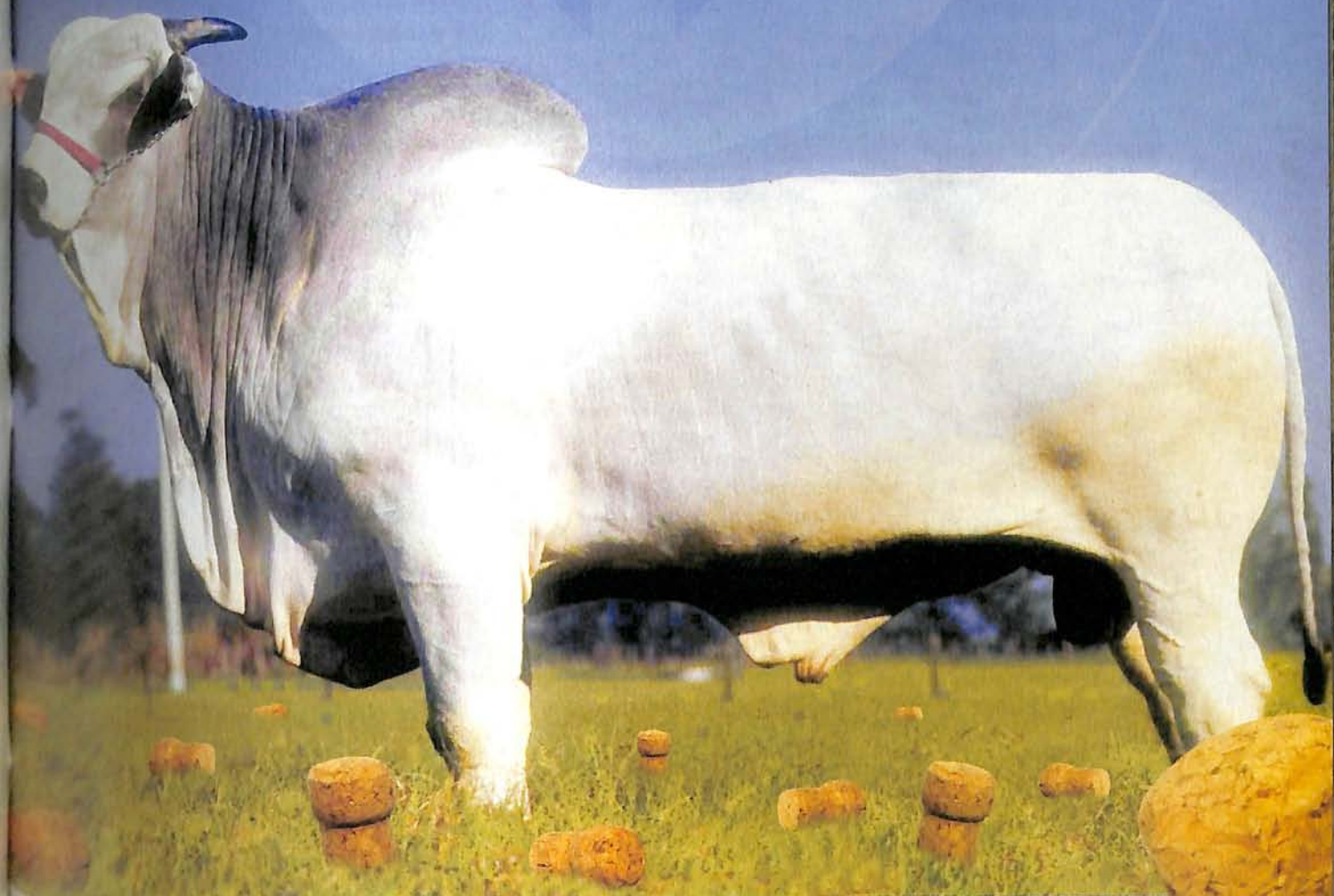
Desta vez, sem os preconceitos de outrora, e sim com o respeito que lhes é devido.



foto: divulgação

***"Alguns desses homens,
ao aportar no Brasil,
saíram a vender os seus
produtos em malas
carregadas ou burras
com cangalhas. Ao
perguntarem sua origem,
diziam 'sou de
mascates!'"***

Carpa 100% Nelore é Top do Agronegócio.



Carpa TE da Fazendinha, 1204 kg - Fajardo x Biliary da Fazendinha (Legat): Sêmen disponível na Lagoa



Carpa TE - Gerente de Pecuária



A Carpa Serrana recebeu, no dia 30 de Janeiro, o Prêmio Top de Agronegócio de 2004. Uma empresa que faz da criação e seleção da raça Nelore sua maior qualidade, buscando sempre a confiança de todos seus clientes.



carpa

(66) 9988.1992
(16) 3987.9003

Minha querida **Uberaba**



foto: divulgação

Acreditavam os antigos, supersticiosos e místicos que, por uma coincidência maravilhosa de circunstâncias propícias, se reuniam em um só momento da vida humana todas as felicidades que a criatura tivesse de gozar na terra, para que ela experimentasse e sentisse tudo num só instante.

O milagre do rádio e a cativante gentileza de Urbano Lóes* como que proporcionam ao meu coração um destes momentos estranhos a que se referiu Bilac. Afastado há tantos anos de ti, cidade inesquecível, eu tenho a alma na plenitude da alegria porque, falando-te, falo a todos os meus amigos, a todos os meus companheiros de infância, a todos os meus irmãos de criação.

"Uberaba em revista" é um programa que tem uma extraordinária significação. É o zebuzeiro que vem para o microfone contar ao Brasil a sua vida heróica de trabalho e de persistência.

Foi no último quartel do século XIX. A desorganização do trabalho agrícola, determinada pela queda do escravagismo, refletia-se de maneira acentuada na indústria pastoril sertaneja.

O colono europeu, vindo substituir, nos trabalhos do campo, o braço do preto alforriado, fixara-se de preferência nos centros lavoureiros do antilitoral, zonas mais adiantadas e mais acessíveis ao elemento estrangeiro. E a sertania distante e longínqua se despovoava. Os campos cobriam-se de pragas e desapareciam as pastagens.

O gado creoulo, já por si fraco, mais e mais degenerava, regredindo sempre. E os criadores se empobreciam e o sertão anemizava.

Como em todas as épocas de decadência, apareceu também a literatura pastoril, procurando solucionar o problema que dia a dia crescia de intensidade, começando a refletir-se na economia do país. Mas, os conselhos e as primeiras experiências

redundaram em fracasso. Os espécimes finos importados não podiam resistir o regime de escassez e sucumbiam, aumentando o desalento do criador. (Cf. MG. 1925).

Foi então que surgiu o zebuzeiro de Uberaba. Conhecedor profundo de toda a vasta zona que se estende em triângulo do Paranaíba ao Rio Grande e ao São Francisco, afeito a vida perigosa do campeio, indiferente às intempéries, amante do trabalho, ousado, disposto e perspicaz, o uberabense teve a maravilhosa intuição do zebu. E não hesitou. Veio ao litoral fluminense e, sem regatear preços, arrebanhou todas as rezes indianas que então ali medravam.

Mas o número era bem pequeno. Fazia-se mister caminhar mais e ele caminhou!

Saltou os mares, transpôs os continentes e foi às Índias. Atravessou o Ceilão, palmilhou as ruas de Calcutá, de Bombaim, e de que mais outras, subiu o Ganges, passou por Katiawar, indo buscar o gir, o guzerá e o nelore para o seu novo habitat. Era uma temeridade, mas sem a audácia o homem jamais teria caminhado na terra.

O uberabense foi audacioso e avançou. E nesta altura, e apenas meio século se passou, o zebu é ouro que caminha, inundando de riquezas todos os quadrantes da pátria imensa.

Ontem, era o uberabense que, deixando o sertão manso e tranqüilo, vinha cá fora buscar o boi para provar as suas pastagens ignotas e desertas, hoje é o Brasil, crente porque viu, que se volta para Uberaba, para admirar o milagre dos zebuzeiros.

Amanhã, a nossa pátria terá o maior e melhor rebanho bovino do mundo e o aboiado primitivo do zebuzeiro audaz há ecoar por todo o sempre rincões afora do Brasil como se fosse a história sonora e bonita de mais um bandeirante que também galgou, "como um grão de areia, a alta montanha que no azul se alteia!".

Pronunciamento feito, provavelmente por volta de 1940, por José Ribetto de Castro (foto), ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), uberabense cunhado de Mário Crivinel Borges. Castro falou ao programa "Uberaba em revista", a convite de Urbano Lóes.

** Urbano Lóes era uberabense e importante radialista no Rio de Janeiro, na época em que a cidade era a capital federal.*

Antes de Vender...



...Compre esta idéia.



HSComunicação

**A Sua Melhor Assessoria
em Comunicação**

(11) 3872.6042 / 5017.9977
hscom@terra.com.br

Bem perto do criador

A década de 60 marcou uma nova era para a maior entidade pecuária do mundo. A descentralização do serviço de Registro Genealógico foi a saída encontrada para acompanhar o crescimento da pecuária nacional. Dessa decisão surgiram os Escritórios Técnicos Regionais

Ao lado: Hugo Prata (centro) em foto da década de 1950, época em que o agrônomo realizava pelo Brasil o trabalho executado hoje pelos ETR's

Mil novecentos e sessenta e oito entrou para a história mundial como o ano de mudanças revolucionárias. Era o começo de profundas transformações políticas, éticas, comportamentais, culturais. Os movimentos sociais ganharam as ruas da Europa e do Brasil pedindo o fim de velhas regras. A busca por novos caminhos atingiu também o setor pecuário, que viu a política para implantação de sindicatos patronais ser consolidada culminando na consolidação da recém-criada ABCZ. Enquanto isso, a pecuária experimentava a verdadeira "multiplicação dos bois".

A conjuntura nacional acabou favorecendo a explosão da pecuária de elite. A procura por animais puros refletiu no crescimento do número de Registro Genealógico (RG). O problema era que os criadores podiam recorrer apenas aos técnicos da sede da ABCZ, em Uberaba (MG), para execução do registro. E em um país de vastas dimensões, como é o caso do Brasil, a concentração do serviço tornou-se impraticável. Por isso, o ano de 1968 ficou marcado na história da associação pela descentralização. A "cabeça" da entidade continuou em Minas Gerais, mas ela acabou ganhando "braços" em cada um dos estados brasileiros: os Escritórios Técnicos Regionais (ETR's).

O primeiro deles nasceu do convênio com a Secretaria da Agricultura de Minas Gerais em novembro de 1968 na cidade de Belo Horizonte. Hoje, o estado tem dois escritórios (o outro é em Montes Claros, região norte-mineira), além da sede em Uberaba. "Os ETR's, como células da própria ABCZ, passaram a ser dirigidos por zootecnistas e envolveram a participação dos estados nas ações de responsabilidade de apoio aos criadores de cada



foto: Arquivo Museu do Zebu



área. O novo sistema de ação aumentou a eficiência, a responsabilidade e padronizou o atendimento", lembra Arnaldo Rosa Prata, presidente da entidade na época, em depoimento para o livro "ABCZ História e Histórias".

Os anos seguintes confirmaram essa tendência descentralizadora. Em 1969, três novos escritórios: Goiânia, Campo Grande e Aracaju. A saída em algumas regiões foi o credenciamento de entidades locais para tornar o serviço de registro acessível. É o que aconteceu no Paraná, Brasília, Pará e Pernambuco e Paraíba, que permanecem até hoje como filiais. Em outras localidades aconteceu o inverso. Na Bahia, por exemplo, o registro era executado pelo Instituto de Pecuária do estado que acabou fechando. A ABCZ optou pela construção de escritório próprio.

Apesar da crescente descentralização, a entidade decidiu pri-

orizar a comunicação entre a sede e os ETR's. Entre os anos de 1992 e 1994, os escritórios passaram a ser interligados via rede de computadores com Uberaba. Isso imprimiu mais rapidez na execução dos serviços prestados pela associação que viu o número de registros aumentar extraordinariamente a partir da década de 90. Em 1995, quase 281 mil bovinos ganharam o RG. No ano passado, os técnicos deixaram a marca do caranguejo em 600 mil cabeças de zebu. Para chegar a essa estatística, o serviço foi reforçado em todas as regiões brasileiras. Hoje são 21 ETR's no total, dois deles inaugurados no início de abril deste ano. Seja no Rio Grande do Sul ou do Norte, o criador não precisa mais entrar em contato com a sede da entidade para receber a visita de um técnico em sua fazenda.

Abrindo a porteira para o Zebu passar.

Foto: L. Azeite

Com a ABCZ sempre foi assim: grandes são os sonhos, maiores ainda os resultados. A cada dia, a ABCZ sonha em realizar um grande ideal, e quando este sonho se transformar em mais uma conquista, a Agência Nativa vai estar presente, abrindo as porteiras para o Zebu passar.

Parabéns ABCZ, pelos 70 anos de grandes conquistas.



A AGÊNCIA NATIVA DO MEIO RURAL
www.nativapropaganda.com.br

Galeria dos ex-presidentes da ABCZ

Da antiga SRTM aos dias de hoje, dezenove diretorias já passaram pela maior entidade pecuária do mundo



Diretoria Fidélis Reis - 1934/35

Uma das mais expressivas lideranças da região do Triângulo Mineiro, Fidélis Reis foi o primeiro presidente e um dos fundadores da então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), hoje ABCZ. Além de ser conhecido por sua luta pelos direitos da classe rural quando assumiu o cargo de deputado, Fidélis Reis realizou durante sua gestão à frente da SRTM a criação do Serviço de Registro Genealógico, abrindo os primeiros livros e instituindo seu respectivo Conselho Técnico. Os atos administrativos incluem ainda a obtenção de verbas junto ao Ministério da Agricultura para o fortalecimento da nova Sociedade Rural. Realizou a Exposição Nacional de Gado Zebu e trabalhou para a instalação de uma fazenda modelo em Uberaba.

Diretoria Silvério José Bernardes - 1935/36

Um dos integrantes do núcleo de pecuaristas de Uberaba que se uniram e decidiram fundar a SRTM, Silvério José Bernardes solidificou as bases da entidade que se tornaria, ao longo dos anos, mundialmente conhecida. Durante sua gestão, a SRTM começou a expedir os "Certificados de Pureza" aos reprodutores oriundos da região do Triângulo Mineiro com destino as demais localidades brasileiras. Em sua gestão, foi feita uma ampla revisão nos padrões raciais dos animais oriundos da Índia. Outro ato importante de sua gestão foi a reivindicação, junto aos poderes públicos competentes, da suspensão da cobrança executiva do imposto territorial em Minas Gerais.



Diretoria Augusto Borges de Araújo - 1936/37

A SRTM, em novembro de 1936, ano da gestão de Augusto Borges de Araújo, assinou convênio com o Ministério da Agricultura que delegou à entidade rural o direito de executar o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas em todo o território nacional. No mesmo ano, a Sociedade Rural firma convênio com o governo federal que possibilitou a instalação de uma fazenda de seleção das raças zebuínas em Uberaba. A propriedade recebeu o nome de Fazenda Modelo. O Regimento Interno da entidade também é criado com o objetivo de estruturar a SRTM.



Diretoria Orlando Rodrigues da Cunha - 1937/39

Quarto presidente da SRTM, Orlando Rodrigues da Cunha soube atender os anseios da classe ruralista. Foi durante sua gestão que o presidente Getúlio Vargas marcou os primeiros machos e fêmeas das raças gir, nelore e indubrasil durante a VII Exposição de Animais e Produtos Derivados, na Fazenda Modelo da Gameleira, em Belo Horizonte. Inicia-se, assim, o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas. O prefeito de Uberaba à época, Menelick de Carvalho, concretiza a doação de terrenos da futura Fazenda Experimental de Criação. A diretoria da Sociedade Rural autoriza Orlando Rodrigues da Cunha a adquirir novos lotes para complementação da área, em cumprimento ao contrato firmado com o Ministério da Agricultura.

Diretoria José de Souza Prata - 1939/41

Em agosto de 1939, a fim de estreitar os laços de comunicação entre os associados da entidade e a diretoria, é lançada a revista Zebu, que funcionou como órgão de comunicação oficial da SRTM. Ferrenho defensor dos interesses dos pecuaristas e advogado renomado, José de Souza Prata ganhou notoriedade por conquistas importantes. Em 10 de maio de 1941, o parque de exposições de Uberaba é inaugurado com a presença do presidente da República Getúlio Vargas, do interventor de Minas Gerais, Benedito Valadares, e do Ministro da Agricultura, Fernando Costa. O recinto recebe o nome de parque Fernando Costa, em homenagem ao ministro, por seu empenho na instalação da área. No mesmo dia, a SRTM inaugura sua segunda sede administrativa, localizada no centro de Uberaba.



Diretoria Licínio Cruvinel Ratto - 1941/42

Na gestão de Licínio Cruvinel Ratto, a Sociedade Rural ganha novas dimensões, despertando o interesse da classe ruralista. Com apenas 15 dias de trabalho intenso, a diretoria da SRTM recebe 245 novos sócios. O Serviço de Registro Genealógico chega a outros estados brasileiros. É o caso da Bahia, onde um acordo com a Cooperativa Central de Pecuária baiana delega à SRTM o poder de executar o registro. A intensa campanha de Licínio Cruvinel Ratto em favor do Registro Genealógico rendeu à entidade a entrada de mais de 3 mil animais nos livros da Sociedade Rural. Mesmo pagando dívida de 250 mil contos de réis, ele ainda deixou em caixa 54 mil contos de réis ao deixar o cargo.



Diretoria João Severiano Rodrigues da Cunha - 1942/48

A segunda exportação de zebuínos do Brasil para o México aconteceu durante a gestão de João Severiano Rodrigues da Cunha. O lote de animais desembarcou no Porto de Vera Cruz, permanecendo em quarentena na Ilha do Sacrificio. Parte do lote passou posteriormente para os Estados Unidos. Em 1943, as exportações voltaram a ganhar destaque com a venda de animais para o Paraguai. Para os paraguaios, os zebuínos eram os únicos capazes de salvar a pecuária local. João Severiano conseguiu ainda conquistar a abertura das fronteiras com a Venezuela para o comércio do zebu. Novamente, é feita uma campanha nos estados brasileiros para promover o crescimento do número de animais nos livros de registro genealógico da SRTM. Na gestão de João Severiano, aconteceu ainda a criação da cooperativa de consumo que permitiu a estruturação de um amplo serviço aos associados. Eles tinham facilidades na aquisição de sal, torta de algodão, arame, entre outros produtos.



Fotos: Arquivo ABCZ



Diretoria Carlos Smith - 1948/52

O mercado internacional foi o foco da administração do médico e pecuarista Carlos Smith. A convite do presidente da entidade norte-americana ABBA, J.M. Frost, o presidente da SRTM atua como jurado único das características econômicas de zebuínos durante a Exposição Agropecuária do Texas (USA). Smith é responsável pela famosa Campanha do Reajustamento. Todos os estados da federação outorgam poderes à SRTM para chefiar o movimento que levou o presidente do Brasil, General Eurico Gaspar Dutra, a sancionar, em primeira instância, a lei que dava 50% de perdão à dívida dos produtores rurais.

Diretoria Adalberto Rodrigues da Cunha 1952/62

A primeira Lei da Moratória, promulgada em 1945, levou a diretoria de Adalberto Rodrigues da Cunha a intensificar o trabalho na busca da "Lei do Reajustamento", que tinha a finalidade de liberar o gado e os bens imóveis dos criadores de zebu. Depois de inúmeras ações junto aos parlamentares e com o apoio de Juscelino Kubitschek, a lei entra em vigor no ano de 1956. Durante os 10 anos à frente da SRTM, Adalberto esteve à frente de movimentos que possibilitaram: o asfaltamento do aeroporto local, a construção do prédio dos Correios e Telégrafos e a instalação de escritório da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) em Uberaba. Outra conquista de sua administração foi a exportação de gado zebu para a Venezuela.



Diretoria Antônio José Loureiro Borges - 1962/64

A administração de Antônio José Loureiro Borges, conhecida como a "Diretoria dos Meninos", ficou marcada entre outros feitos pela ousadia. Durante a abertura da Exposição Nacional de Gado Zebu, no dia 3 de maio de 1963, Antônio José protestou contra a emenda constitucional que propunha a fixação de uma reforma agrária no Brasil com o objetivo de pôr fim ao direito de propriedade. O discurso, proferido na presença do presidente João Goulart, repercutiu em todo o país. Outro feito da diretoria foi o desenvolvimento de um estudo básico para importação de animais da Índia. A intenção era promover o refrescamento de sangue dos zebuínos brasileiros. É na gestão de Antônio José que o presidente do Banco do Brasil, Medina Coeli, ouve a reivindicação da SRTM da construção de uma nova sede para a agência do banco em Uberaba.



Diretoria Arnaldo Rosa Prata - 1964/66, 1968/70, 1974/76, 1976/78

Por quatro gestões, o pecuarista Arnaldo Rosa Prata comandou a entidade (uma vez como presidente da SRTM e as outras três à frente da ABCZ). Foi responsável pela descentralização dos serviços técnicos prestados pela ABCZ. Os criadores de outros estados passam a ser atendidos nos Escritórios Técnicos Regionais (ETRs). O primeiro foi fundado em 1968 na cidade de Belo Horizonte (MG). Arnaldo também foi responsável pela construção de 50 currais para abrigar os animais destinados exclusivamente à comercialização no parque Fernando Costa. Em sua gestão, foi fundada a Confederação Mundial de Criadores de Zebu (Comzebu), cuja carta de princípios foi assinada no México, em 28 de novembro de 1976. É criado o Mérito Pecuario ABCZ em 1977. Em parceria com o Ministério da Agricultura, é realizado o II Prozebu (Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura). Outro grande feito é a construção da nova sede da ABCZ no parque Fernando Costa, inaugurada em 2 de maio de 1978.



Uma nova genética do Nelore deságua no norte do país.

1º Leilão Nelore

NOVA FRONTEIRA

30 de Maio de 2004 - 12h - Domingo - Palmas TO

Parque de Agronegócios de Palmas

25 fêmeas elite
2 produtos de TE nascidos
80 reprodutores prontos para trabalhar

Promoção:



Antônio Machado Gil Corrêa Rubikinho de Carvalho

Antônio Machado Gil Corrêa Rubikinho de Carvalho

Participantes: Marcelo G. Galli / Mauricio Borges Sampaio

Convidados: Adib Jatene • Anízio F. da Silva • Araguarina Agropastoril • Celso Dalben • Des. Carlos Souza • Divino Albino • Eduardo e Cássio Lucente • Emerson Fonseca • Epaminondas Andrade • Fabiano Calicchio • Godofredo F. Machado • Grupo Espírito Santo • Joaquim Roriz • Luiz Carlos de Oliveira • Luiz A. Ferreira • Márcia R. Ribeiro • Mauro Adriano • Noemi Klimann • Org. Garibaldi Adriano • Roberto Rinaldi • Rubico Carvalho • Salvador Bispo • Sandoval Cardoso • Valfredo G. de Paula • Zacarias de Azevedo • Zila Melo

Realização

Assessoria

Apoio

Transmissão ao vivo

Leiloeiro



Sêmenorte
Assessoria Rural



Patrocínio





Diretoria Edilson Lamartine Mendes 1966/68

A SRTM transformou-se em Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) na gestão de Edilson Lamartine Mendes. Uma lei promulgada no governo de Castelo Branco determinava a transformação de todas as associações e sociedades rurais em sindicatos. Estudos conjuntos realizados pela assessoria jurídica da SRTM e consultoria jurídica do Ministério da Agricultura levaram a diretoria a optar pela dissolução da SRTM para garantir à sua sucessora, a ABCZ, o direito de executar os serviços de registro genealógico. Assim, em 25 de março de 1967 a SRTM, de caráter regional, é sucedida pela ABCZ, entidade de âmbito nacional, encarregada pela execução do serviço de registro genealógico das raças zebuínas em todo o país.

Diretoria Hildo Toti - 1970/71

Eleito em 1970 para assumir a presidência da ABCZ, Hildo Toti ficou apenas um ano à frente da entidade. Ele foi convidado para defender os interesses da classe produtora na Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, na capital mineira.



Diretoria Adherbal Castilho Coelho - 1971/72

Com a saída de Hildo Toti, o então vice-presidente da ABCZ Adherbal Castilho Coelho assume a presidência da associação. Em sua gestão, as áreas de pesquisa e de ensino ganharam maior destaque com os esforços feitos para a instalação da Faculdade de Zootecnia de Uberaba. O Departamento de Registro Genealógico das Raças Zebuínas ganha novo livro com a seleção da raça tabapuã e o registro da raça gir variedade mocha. A exportação e importação de sêmen bovino passa a ser regulamentada com apoio do Ministério da Agricultura. As exportações de zebuínos do Brasil para o continente africano são abertas e o primeiro país a receber animais é a Angola.

Diretoria João Gilberto Rodrigues da Cunha 1972/74, 1986/88 e 1988/90

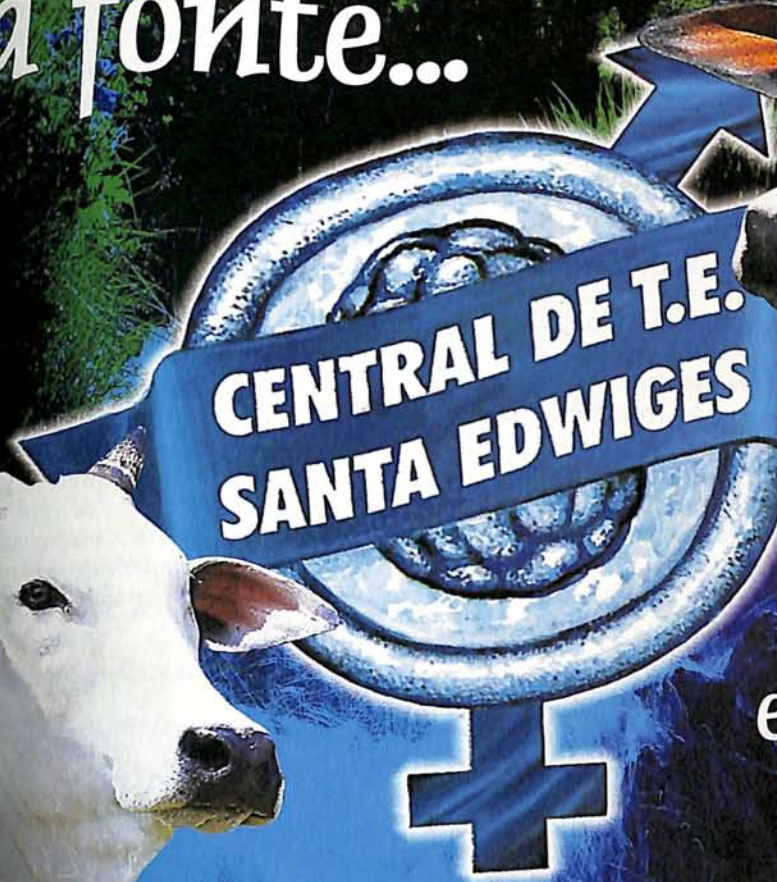
Por três gestões, o médico e pecuarista João Gilberto Rodrigues da Cunha comandou a ABCZ. Na sua primeira administração, cada diretor ficou responsável por um setor da entidade. É instituída a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), para ser a entidade mantenedora da Faculdade de Zootecnia de Uberaba. Anos mais tarde, já na segunda gestão de João Gilberto, a instituição de ensino ganha mais um curso: o de Agronomia. A criação da Ficebu (Federação Internacional dos Criadores de Zebu) possibilita a homologação, e o reconhecimento e a adoção internacional dos padrões raciais, registros genealógicos e provas de melhoramento zootécnico. É construído o Tattersal de Elite ABCZ, e realizada a 1ª Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos.



Diretoria Manoel Carlos Barbosa - 1978/80 e 1980/82

Com a abertura democrática acontecendo no Brasil, a diretoria do presidente Manoel Carlos Barbosa participou ativamente do novo momento da vida política nacional. Entre os feitos de Manoel Carlos Barbosa estão a inclusão de um representante da agropecuária no Conselho Monetário Nacional e a criação de instrumentos para formulações de políticas voltadas para o setor. Dois deles foram o Centro de Estudos e Debates Econômicos (CEDES) e Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC). Houve ainda dinamização dos leilões de gado de corte que passaram a ser realizados com frequência, e abertura de mercado (países sem casos de aftosa) para o zebu brasileiro. É realizada a 1ª exportação de animais vivos do Brasil para os Estados Unidos. O Centro de Processamento de Dados é implantado na ABCZ, o que permitiu informatizá-la.

Nelore da mais
pura fonte...



CENTRAL DE T.E.
SANTA EDWIGES

...agora
especializada
somente na
raça Nelore!!!

A Central de TE Santa Edwiges é,
com certeza, hoje, um dos maiores bancos genéticos
de doadoras de embriões do país.

Fazenda Santa Edwiges

Estrada de São Tomé, 14 • Bairro Santa Isabel • São Gonçalo-RJ • CEP 24735-710
Telefax (21) 2601.7979 / 2701.0188 • www.centraldesantaedwiges.com.br
e-mail: edwiges@domain.com.br

Diretoria Newton Camargo Araújo -1982/84 e 1984/86

Os primeiros convênios entre a ABCZ, Embrapa, Epamig e universidades brasileiras foram firmados na gestão de Newton Camargo Araújo. É criada a comissão de admissão de animais para a ExpoZebu e promovida a expansão do Colégio de Jurados. A ABCZ participa da Frente Ampla da Agropecuária Nacional. Novas áreas são incorporadas ao parque Fernando Costa. Acontece a 1ª Exposição de Gado Leiteiro, 3º Congresso Nacional da Pecuária de Corte e três edições do Seminário Internacional do Zebu. São fundados o Museu do Zebu, o Informativo ABCZ, o Centro Nacional de Avaliação de Touros Zebuínos. O cinquentenário da associação é comemorado com o lançamento do livro "ABCZ – 50 anos de história e estórias".



Diretoria Heber Crema Marzola 1990/92

Investimentos em marketing, em tecnologia e em melhoramento genético marcaram os dois anos de gestão de Heber Crema Marzola. Entre as estratégias para melhorar o desempenho da entidade, está a parceria com o Banco Nacional que disponibilizou recursos durante um ano para a entidade e para a realização de dezenas de leilões agropecuários pelo Brasil. Mas é a parte técnica a mais influenciada pelos trabalhos desenvolvidos na gestão de Marzola. Entre 1991 e 1992 foi instituído o projeto pioneiro de "Avaliação de carcaça e conversão alimentar". Uma campanha de massificação das Provas Zootécnicas é lançada para conscientizar os criadores da importância da proposta. A ABCZ estabelece como meta um ganho genético que, em sete anos, deveria atingir de 7% a 10% do rebanho nacional. Isso proporcionaria crescimento de 100 mil toneladas/ano de oferta na produção de carne.

Diretoria Rômulo Kardec de Camargos - 1992/95 e 1998/2001

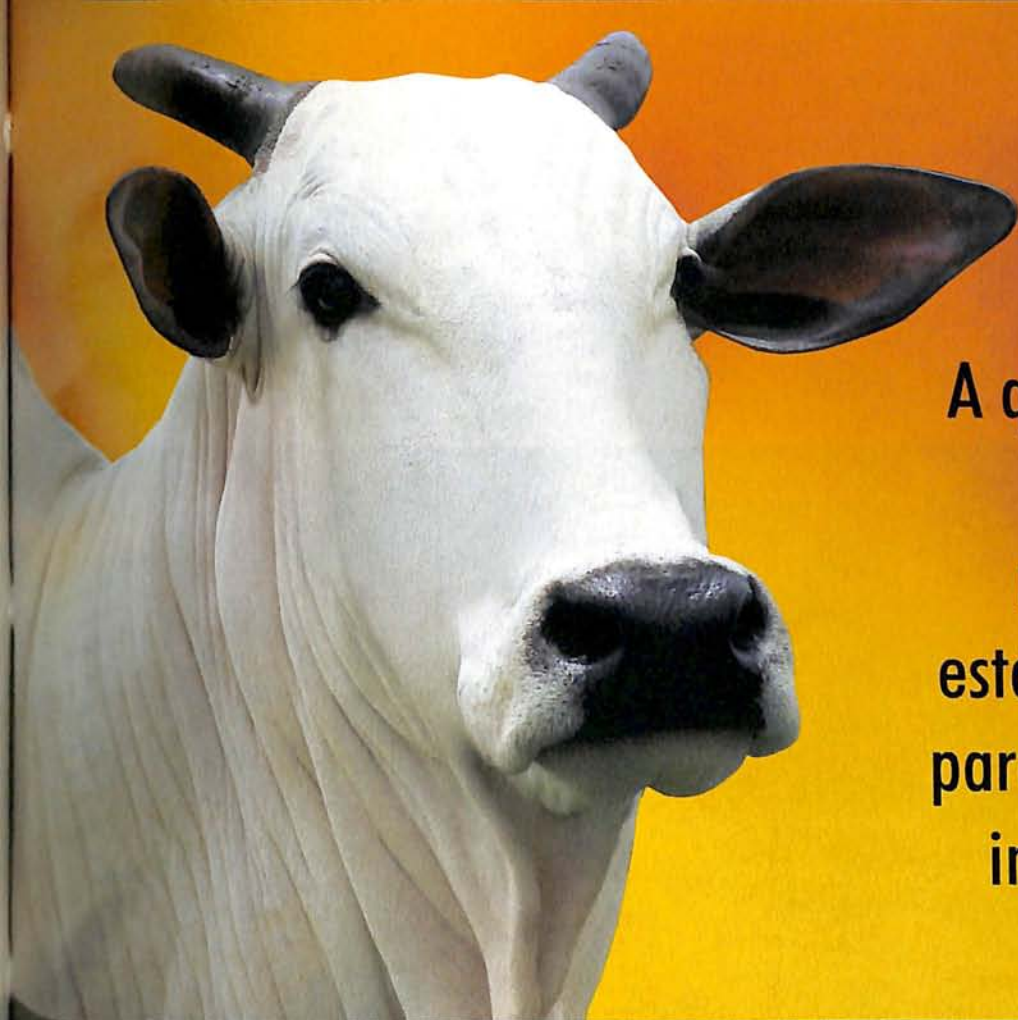
Funcionário de carreira na ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos chegou, por duas vezes, à presidência da entidade. A área técnica foi o carro-chefe de sua primeira gestão. É implantado o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). Outras ferramentas criadas posteriormente foram o Procan (software de gerenciamento de rebanho), o Certificado Especial de Produção (CEP), o Programa de Acasalamento Dirigido (PAD) e o Programa Touros do Futuro. Em 1994, a ExpoZebu passa a ter dimensão internacional. Um ano depois, a entidade realiza sua primeira prova de ganho de peso utilizando equipamentos de ultra-sonografia. Na área política, aconteceram grandes conquistas. A pedido da ABCZ é incluído, em 2001, o termo "Pecuária" na denominação do Ministério da Agricultura. No mesmo ano é lançada a revista ABCZ, em substituição ao Informativo, e construído o Centro de Eventos ABCZ.



Diretoria José Olavo Borges Mendes 1995/98 e 2001/2004

A história da segunda gestão do médico e pecuarista José Olavo Borges Mendes continua sendo escrita. Até agosto de 2004 ele permanecerá na presidência. Muitos capítulos de seu trabalho à frente da ABCZ durante seus dois mandatos merecem ser lembrados. Em 1996 é lançada a CPR do Boi, convênio entre a ABCZ e o Banco do Brasil. Os critérios de julgamento são avaliados durante o "Seminário Nacional - Revisão de Critérios de Seleção em Gado de Corte". A área comercial ganha força, em 1997, com a criação da ABCZ Comércio e Serviços Ltda, responsável pela ABCZ Leilões, pela Grife ABCZ e, seis anos depois, pela Central de Compras ABCZ. Outras conquistas importantes foram a aprovação da emenda da Reforma Tributária para manter a isenção do ICMS sobre a comercialização de material reprodutivo destinado ao melhoramento genético animal e vegetal, lançamento do Certificado de Controle Genealógico (CCG) para animais nascidos de cruzamento entre zebuínos e o convênio com a Apex-Brasil no valor de R\$2,6 milhões para aplicar no marketing do zebu. É criado o Brazilian Cattle Genetics (BCG). A sede da ABCZ em Uberaba é totalmente remodelada e o parque Fernando Costa ganha novo tatersal de leilões e diversos pavilhões. Pela primeira vez, é realizado "Dia de Campo ABCZ" em vários estados brasileiros.





A qualidade da
genética
nelore PO
está inspiradora
para inteligentes
investidores.

2º Leilão

Rosa Dos Ventos



UBERABA 10 . MAIO . SEGUNDA . 12 HORAS . TATERSAL ABCZ

GOIÂNIA 19 . MAIO . QUARTA . 20 HORAS . OLIVEIRA'S PLACE (ANTIGO TENNIS PLACE)

PATROCÍNIO

APOIO



RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY



SOCIL
GUYOMARCH

BOIFORTE
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA

RACÕES
COMIGO

SOCIEDADE
GOIANA DE
PECUÁRIA E
AGRICULTURA



PAJERO TR4. DISPONÍVEL TAMBÉM NESTAS OPÇÕES:

TERRA SECA



PAJERO TR4.
O 4X4 COM ATÉ
20 COMBINAÇÕES
DE MARCHA
PARA ENCARAR
QUALQUER TERRENO.



TRAÇÃO 4X2 :
suavidade
e economia
no asfalto.



TRAÇÃO 4X4
CONTÍNUA:
segurança em
pisos escorregadios.



TRAÇÃO 4X4 COM
DIFERENCIAL CENTRAL
BLOQUEADO: versatilidade
em terrenos lamacentos.



TRAÇÃO 4X4
REDUZIDA:
tração máxima para
situações extremas.

DISPONÍVEL NAS VERSÕES COM CÂMBIO AUTOMÁTICO OU MECÂNICO.

* As cores acima são apenas ilustrações e, portanto, não estão disponíveis nos veículos Mitsubishi.





TERRA MOLHADA



TERRA PRETA



BARRANCO



LAMA



LODO



ATOLEIRO



PIRELLA GÖTTSCHE LOWE

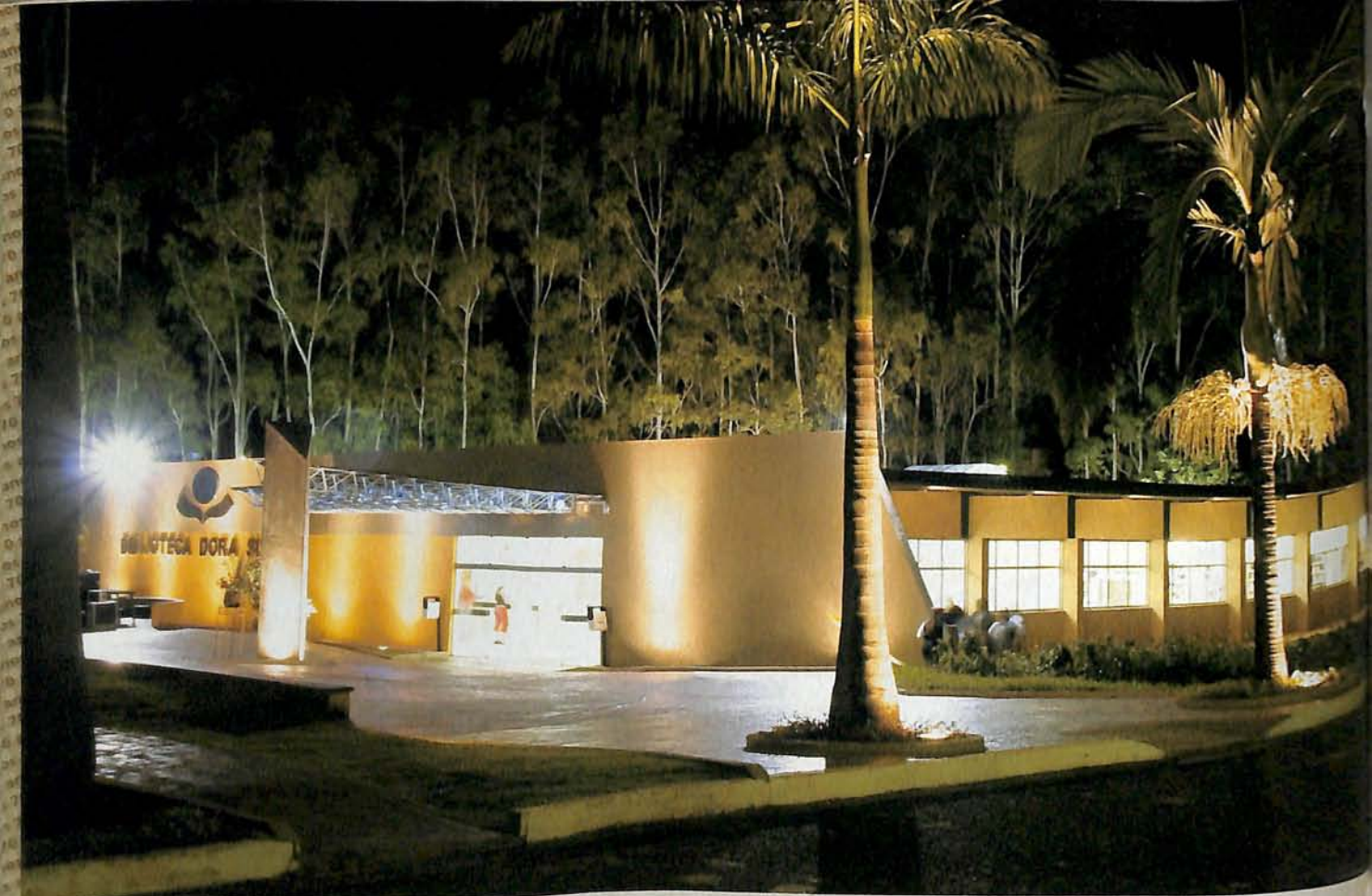


A Mitsubishi usa e recomenda lubrificantes:



www.mitsubishimotors.com.br
SAC 0800 702 04 04

Para mais informações sobre esse produto acesse o site: www.mitsubishimotors.com.br/pajero4barro



Fazu: uma história de referência na difusão de tecnologia

Com quase 30 anos, instituição de ensino expande sua atuação além das Ciências Agrárias, ocupando o posto de uma das melhores faculdades do país

Primera escola superior de ciências agrárias de Minas Gerais e a terceira do país. Com 29 anos de existência, a Fazu, Faculdades Associadas de Uberaba, tornou-se uma instituição de ensino referência ao ministrar disciplinas que vão desde a zebuínocultura, conservação de alimentos até a lingüística.

Atualmente, a Fazu oferece seis cursos de graduação, três cursos de pós-graduação (sendo um deles à distância), e diversos cursos de extensão, bem como variadas atividades de ensino e de pesquisa. Seu *campus* universitário, uma vasta área de 193 hectares, comporta modernas instalações, onde funcionam a fazenda escola, os prédios com salas de aulas e os departamentos administrativos, além do avançado Hospital Veterinário de Uberaba (HVU), o Núcleo de Excelência em Engenharia de Alimentos (Neea) e a Biblioteca Dora Sivieri.

“O ranking das melhores instituições de ensino em ciências agrárias do país, divulgado todos os

anos por revistas de circulação nacional, nos coloca entre as dez primeiras”, informa João Machado Prata Júnior, presidente do Conselho Curador da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), mantenedora da Fazu. “Estamos cumprindo as exigências do mundo contemporâneo, que colocam o domínio da qualidade, do tempo e da eficiência como principais instrumentos de um profissional bem sucedido”, completou.

A Fazu atua permanentemente em parceria com instituições e empresas na realização de eventos e estágios, o que possibilita aos alunos o contato direto com o mercado de trabalho, o acesso às práticas profissionais, bem como inteiração com a atividade de estudo, através de estágios extracurriculares ou curriculares supervisionados. Essas iniciativas refletem, inclusive, no desenvolvimento da comunidade local e regional, ao movimentar especialistas, prestadores de serviços e fornecedores de produtos e materiais.

Acima:
biblioteca Dora
Sivieri, no *campus*
da Fazu

Entre os principais programas realizados pela Fazu nesse sentido está o Touros do Futuro, projeto implementado em parceria com a ABS Pecplan, ABCZ, Embrapa/Campo Grande e Valmont do Brasil, um importante convênio que permitiu a implantação, na fazenda escola, de um pivô central Valley para irrigação de 12 hectares de braquiário e para o manejo de 120 animais zebuínos.

Incentivo ao estudante

A Fazu sempre esteve pautada pelo desenvolvimento e pelo progresso. Por isso, a instituição conta com um grande divulgador de seu trabalho: o reconhecimento e o profissionalismo de seus ex-alunos que conquistam, a cada dia, um espaço mais privilegiado no competitivo e seletivo mercado atual. Semestralmente, a Fazu forma profissionais com conhecimento técnico e científico, aptos a se transformar também em grandes empreendedores.

O exemplo é dado em casa. Preocupada com as necessidades de ser uma empresa cidadã e envolvida com as ações de caráter social, a Fazu, através de sua mantenedora Fundagri, desenvolve diversos programas de incentivo ao estudante para colaborar com a democratização do ensino e facilitar o acesso ao ensino superior privado.

"Não posso deixar de trabalhar e, por isso, tenho que conciliar o meu horário de aulas na faculdade. A Fazu me ofereceu essa oportunidade. Além disso, fui beneficiada com o desconto na mensalidade, o que contribui de forma significativa nas minhas despesas. Outra vantagem é que o setor onde desempenho minha função tem estreito relacionamento com o meu curso, assim posso colocar em prática o que aprendo em sala de aula", relatou Ana Virgínia Leal, aluna do 8º período do curso de Zootecnia, beneficiada com o Programa Bolsa Trabalho.

As ações de incentivo ao aluno ainda compreendem a Gratuidade Integral para o 1º colocado no processo seletivo e os programas Bolsa Esporte, Aluno por Aluno, Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Monitoria Remunerada, Estágio Remunerado e o credenciamento junto ao FIES (Programa de Financiamento Estudantil do Ministério da Educação), todos eles com normas e regulamentação específicas.

"O Programa Aluno por Aluno é muito importante: tanto para a Faculdade quanto para o estudante. Através dele, nós divulgamos a Fazu e procuramos trazer outros alunos para estudar aqui, o que ajuda a promover o curso e a própria instituição. Em contrapartida, criam-se melhores condições de estudo,

em razão da diminuição do valor da mensalidade", comentou Murilo Garcia F. Araújo, aluno do 2º período do curso de Agronomia.

De acordo com André de Stefani Aguiar, aluno do 5º período do curso de Zootecnia beneficiado com o Programa Bolsa Esporte, a iniciativa é muito importante para o seu desenvolvimento em sala de aula, pois estimula a atividade física e proporciona uma maior interação entre o aluno, a faculdade e o esporte.

"O programa me beneficia com um desconto de 40% na minha mensalidade, montante que é investido nos campeonatos em que participo por todo o Brasil", disse Aguiar.

"A Fazu acompanha de perto os novos rumos da política econômica, cumprindo seu papel didático com a aplicação de uma metodologia de ensino dinâmica e inovadora e mostra-se totalmente adequada às atuais exigências do segmento educacional e do processo de globalização", destacou o presidente do Conselho Curador da Fundagri, João Machado.



Centro:
prof. Adilson de
Paula, que é
especialista em
pastagens

Atualização

O setor de pós-graduação da Fazu é outra área que atua em conformidade com as mudanças que ocorrem no campo das ciências, oportunizando novas informações e tecnologias.

A oferta de cursos lato sensu sempre se fez presente na Fazu e já abrangeu os seguintes temas: "Agribusiness, Gestão e Controle", em parceria com a FEA/USP (1996/1997); "Análise de Sistemas", em parceria com a Unaerp (1996/1997); "Julgamento de Raças Zebuínas", em parceria com a ABCZ (1999/2000/2001/2002); "Manejo da Pastagem" (2001/2002); "Educação Ambiental" (2000/2001/2003); "Educação Ambiental", na cidade de Teófilo Otoni (MG), parceria com o Instituto de



Ao lado:
João Machado
caminha com
integrantes de
comitê
venezuelana

Foto: divulgação

Engenharia Arquitetura e Agronomia de Teófilo Ottoni (2002/2003); e "Nutrição e Alimentação de Ruminantes", parceria com a Unesp/Jaboticabal (2003).

Neste ano de 2004, o grande diferencial é que a Fazu é a única faculdade da região de Uberaba a ser credenciada junto ao Ministério da Educação para ministrar cursos de pós-graduação na modalidade a distância e é pioneira no país a oferecer o curso na área de Manejo da Pastagem (ver Box).

"Essa conquista vem confirmar que estamos no caminho certo, trabalhando para aperfeiçoar os profissionais que estão hoje no mercado. A educação à distância permite que o aluno concilie as atividades educacionais com as profissionais", afirmou o coordenador do curso, Adilson de Paula Almeida Aguiar, especialista, consultor e um dos mais renomados profissionais na área de manejo da pastagem.

Os diversos eventos e programas na área de pesquisa, extensão e atualização inserem a faculdade nas três vertentes essenciais a uma instituição de ensino superior. Durante o ano letivo, a Fazu realiza dias de campo nas áreas de produção animal, pastagem e produção de silagem, oficinas de produção de textos e leitura, encontro com escritores, jornada científica, simpósios e projetos diversos voltados para a formação acadêmica, visando proporcionar ao futuro profissional um conhecimento amplo, dinâmico e atual.

"Temos ainda a nossa contribuição com a comunidade local", salientou a Diretora Geral da Fazu, Dionir Dias de Oliveira Andrade, ao falar dos projetos Porteira Adentro, Clínicas Tecnológicas (parceria Sebrae), Cidade Viva (parceria Prefeitura Municipal de Uberaba), Zebu na Escola (parceria ABCZ e Fundação Museu do Zebu), Giroleite (parceria ABCZ, Girolando e Fundação Museu do Zebu), Leia e Passe Adiante - Núcleo Fazu (parceria Proler - Empresa Júnior), Engenharia Voluntária, Contação de Histórias em Hospitais e Saúde Brasil Carne (parceria ABCZ, Fundação Museu do Zebu e ACNB).

"É importante lembrar que a faculdade é credenciada como Entidade Executiva do Sebrae. Com isso, somos habilitados a realizar parcerias para promover diversos eventos, tais como clínicas tecnológicas, cursos, treinamentos e palestras", disse Dionir.

Um pouco de história

A trajetória da Fazu começou por uma iniciativa da ABCZ, que criou em 6 de agosto de 1973, a Fundagri. A primeira iniciativa concreta para a consolidação da faculdade aconteceu em 30 de abril de 1974, com a doação de um terreno pela Prefeitura Municipal de Uberaba, no município de Conceição das Alagoas (MG), denominada de fazenda Velha de Baixo.

Em 30 de junho de 1975, o então presidente Ernesto Geisel autorizou o funcionamento do curso de Zootecnia da Fazu. Nascia então a primeira escola superior das Ciências Agrárias de Minas Gerais e a terceira do país, tendo como diretor Dom Sebastião de Araújo Falcão.

Inicialmente, a Fazu funcionou nas instalações do Champanhat, prédio alugado pertencente aos irmãos Maristas. Em 1980, a área doada pela PMU foi trocada com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) por parte da antiga Fazenda Modelo.

O curso de Agronomia surgiu em 1989, ampliando a atuação da instituição na formação de profissionais do setor. Nesse ano, a Fazu passou a ser denominada Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba. A partir de 1990, ocorreu a transferência para o novo campus, em instalações modernas, funcionais e bem arborizadas.

Na fazenda escola são desenvolvidas atividades variadas práticas profissionalizantes do setor de produção rural – os cursos de Agronomia e Zootecnia possuem seus setores instalados dentro da fazenda e as atividades servem também de apoio operacional e funcional para o curso de Engenharia de Alimentos.

Um exemplo dessa estrutura é o Centro Nacional de Avaliação de Reprodutores, que tem capacidade para 250 animais e obedece todas as exigências funcionais, além de normas técnicas e de logística de currais cobertos, dotados de brete e balança, que permitem um manejo exemplar.

Outro recurso de destaque são os doze hectares de piquetes irrigados por um pivot central Valley, que complementam as provas com os animais a pasto, e que tem como objetivo principal a identificação de futuros reprodutores frente aos diversos tipos de manejo. Essa área atende experimentos que apresentam diferenciações economicamente vantajosas no sentido mais amplo do melhoramento genético de bovinos, ou seja, na avaliação de características sexuais e de performance.

Para atender às necessidades dos cursos, a insti-



Ao lado:
formandos da
primeira turma de
zootecnia da Fazu,
em 1979

Foto: divulgação

VESTIBULAR FAZU 2004



INSCRIÇÕES DE 03 DE MAIO A 09 DE JUNHO

Na Fazu, Internet e agências dos correios credenciadas.

PROVAS DIA 19 DE JUNHO EM UBERABA.

Cursos Diurnos:

Agronomia
Engenharia de Alimentos
Zootecnia

Cursos Noturnos:

Licenciatura em Computação,
Letras (Português/Inglês ou Espanhol)
Secretariado Executivo Bilingüe



FAZU

FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

MAIS QUE UMA OPÇÃO. UM DIFERENCIAL!

www.fazu.br - 0800 34 30 33

tuição dispõe de professores capacitados, diversos laboratórios, excelente biblioteca, completa e ampla infra-estrutura e, acima de tudo, uma história de 29 anos de tradição. "Nesses anos, a Fazu buscou sempre a seriedade e a qualidade nos serviços educacionais oferecidos", concluiu Dionir.

Modernidade

Desde que o administrador e zootecnista João Machado Prata Júnior assumiu a presidência do Conselho Curador da Fundagri, vem sendo desenvolvido um projeto empreendedor de transformar a faculdade num dos mais importantes centros educacional e científico do Brasil. "A história da instituição mudou e esse passou a ser o nosso diferencial" disse.

Depois de reaparelhar toda a estrutura da Fazu, erguer o Hospital Veterinário de Uberaba e o Núcleo de Excelência em Engenharia de Alimentos, João Machado construiu este ano uma das mais modernas bibliotecas do país. "A Fazu está sendo transformada numa das instituições de ensino mais completas, no que diz respeito a unidades de ensino e de extensão", informou.

Depois da criação dos cursos de Zootecnia (1975) e Agronomia (1989), o processo de crescimento da instituição foi pautado pela implantação do curso de Engenharia de Alimentos (2000), Licenciatura em Letras - Português/Inglês ou Português/Espanhol e Secretariado Executivo Bilíngüe (2001) e Licenciatura em Computação (2002).

Em abril de 1997, a Universidade de Uberaba (Unube), através de uma parceria entre a ABCZ, Fundagri e Fazu, criou o curso de Medicina Veterinária. O convênio determina que as disciplinas básicas sejam cursadas na Unube e as disciplinas práticas e profissionalizantes na Fazu, onde está inserido o Hospital Veterinário de Uberaba - que passou a fazer parte do campus da faculdade, em agosto de 2000.



Instalado em área de 20 mil metros quadrados, o HVU, que tem seis mil metros quadrados de área construída, é considerado um dos mais modernos centros de medicina veterinária do país, bem como o maior da América Latina. O Hospital Veterinário de Uberaba possui um corpo clínico que reúne profissionais altamente capacitados e habilitados.

"Temos o que há de mais moderno em termos de equipamentos para cirurgia de animais de pequeno, médio e grande porte, o que contribui para o crescimento de serviços prestados ao cliente/produtor/usuário", afirmou o diretor do HVU, o médico veterinário Frederico Cunha Mendes.

Em 2001, foi fundado no HVU o Centro de Reprodução Animal, local equipado para realizar algumas das biotecnologias da reprodução, tais como, a fecundação in vitro (FIV). O Hospital Veterinário de Uberaba foi o primeiro do gênero a produzir um bezerro através da FIV no Brasil. Atualmente, o centro trabalha em parceria com a Embrapa/Cenargem, que é um dos principais núcleos de pesquisa biotecnológica de reprodução animal da América do Sul.

"Num futuro próximo estaremos realizando a clona-

Fazu - Moçambique

A Fazu e o Governo de Moçambique analisam termo de cooperação para transferência de conhecimento para aquele país. O ministro da Educação de Moçambique, Alcido Eduardo Nguenha, esteve na cidade no início de março com sua comitiva. Na visita, Nguenha conheceu de perto os vários projetos desenvolvidos na Fazu, principalmente os relacionados ao agronegócio, e manifestou seu interesse em levar para o seu país o mesmo modelo de ensino adotado pela instituição. Professor universitário e reitor, Nguenha disse ter visto em Uberaba "alternativas muito impor-

tantes para Moçambique, principalmente no sentido do desenvolvimento econômico". "Estamos felizes com a proposta de formarmos técnicos aqui em Uberaba e temos a certeza de que a nossa parceria vai dar certo", garantiu.

A Fazu foi escolhida pela comitiva sul-africana por ser considerada uma das melhores instituições de ensino superior do Brasil. O intuito dos moçambicanos é realizar o intercâmbio cultural, trazendo alunos de Moçambique para Uberaba e levando professores da Fazu para ministrar cursos naquele país.

Acima (à direita): pesquisadores e estudantes trabalham em um dos laboratórios da instituição



VI LEILÃO

Cidade de Tangará

Nelore e Nelore Mocho

REPRODUTORES E MATRIZES ELITE E A CAMPO

Reprodutores Registrados PO
OI Exames Andrológicos

Machos e Fêmeas PO Elite

Data: 15/05/2003 - Sábado/20horas

Local: Recinto de Leilões do
Parque de Exposições

Cidade: Tangará da Serra-MT

INDEA



ACRMT

Leilão oficial:

nelore

Leiloeira:



ESTÂNCIA BAHIA

Transmissão:



QUALICENTER
animal



gem de animais", vislumbrou Frederico Mendes. Desde janeiro de 2003, o centro de reprodução animal presta serviços para os produtores rurais da região.

Com área total de 1560 metros quadrados distribuídos em unidades industriais de processamento (UIP's, salas de aula e laboratórios), o Núcleo de Excelência em Engenharia de Alimentos é outro mérito da Fazu.

As unidades estão instaladas em amplas áreas e atendem as necessidades acadêmicas do curso de Engenharia de Alimentos.

As UIP's são diferenciadas por área de produção e, por isso, divididas em Unidade Industrial de Processamento, Unidade Industrial de Processamento Vegetal e Unidade Industrial de Processamento de Laticínios. Os laboratórios possuem caráter multiuso e interdisciplinar, e trabalham integrados às UIP's. São eles: o Laboratório de Operações Unitárias, o Laboratório de Fenômenos de Transferência e Ciência dos Materiais, e o Laboratório de Engenharia de Alimentos e Análise Sensorial.

Anexo ao Neea, existe uma oficina acadêmica, que serve de apoio técnico para a manutenção e o desenvolvimento de equipamentos. Além de atender as atividades de aulas regulares, toda essa infra estrutura permite aos alunos e professores a realização de estágios e programas de pesquisa e iniciação científica.

Capela Ecumênica

No Jubileu de Prata da Fazu, em 2000, foi construída a Capela Ecumênica da faculdade. Erguida como parte das comemorações da data, a capela chama a atenção pela beleza marcante de sua arquitetura rústica. Ao longo do caminho de acesso ao local, no interior de um arborizado bosque foram colocadas 15 placas de granito bruto, e em cada uma de-

las está escrita uma frase da Oração de São Francisco.

O local é ideal para reflexão, oração, meditação e celebração de cultos de todas as religiões, disponibilizando para alunos, professores e funcionários um espaço adequado para ficar em paz com Deus e consigo mesmo.

Em março deste ano foi a vez da Biblioteca Dora Sivieri, que tem cerca de 1.500 metros quadrados de área construída com completa infra estrutura operacional, com serviços de reprografia, salas para estudo individual e em grupo, e um auditório com 100 lugares totalmente informatizados.

Na biblioteca, os alunos têm acesso direto ao acervo, o que facilita ainda mais a pesquisa a livros, textos, obras raras, revistas e jornais. O acervo de fitas de vídeo, slides e CD Rom, complementam o banco de dados especializado para as áreas de ciências agrárias e humanas.

Uma praça de eventos com 1.000 metros quadrados com diferentes tipos de palcos, sonorização e iluminação contemplam o ambiente, oportunizando atividades artísticas e culturais tanto para os alunos como para a comunidade.

Com toda esta história de sucesso e crescimento, a Fazu buscou também, um novo nome: Faculdade Associadas de Uberaba. A nomenclatura é aberta, mais abrangente e flexível, e caracteriza a instituição como uma academia de ensino superior competente para atuar também em diferentes segmentos.

É um trabalho desenvolvido, segundo o presidente da Fundagri, João Machado Prata Júnior, com a seguinte missão: "educação para o desenvolvimento humano, tecnológico e científico da sociedade, assumindo um compromisso de ser centro de referência sobre os avanços do conhecimento, na oferta de oportunidades e prestação de serviços a comunidade".



Capela ecumênica
(ao lado):
local de oração
e reflexão

Ensino à distância em manejo de pastagem

A Fazu ainda comemora o seu credenciamento junto ao Ministério da Educação para ministrar cursos de pós-graduação *Lato sensu* na modalidade à distância em Manejo de Pastagem. Esta confirmação veio através da Portaria nº 655, de 17 de março de 2004, publicada no Diário Oficial da União, do dia 18/03/04.

O curso oferta inicialmente 80 (oitenta) vagas. Seu principal objetivo é elucidar os problemas referentes à produção de bovinos a pasto, e de difundir tecnologias atuais de uso racional das pastagens para que a atividade seja lucrativa e sustentável. A especialização utiliza como me-

todologia o sistema de envio de 17 módulos de um mesmo eixo temático, além de dois encontros para ensino presencial e monografia. O período de realização do curso será de agosto 2004 a julho 2005, sendo os dois encontros presencias em janeiro e julho do próximo ano. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas na Fazu, pelo telefone (34) 3318-4148 ou através da internet no endereço: www.fazu.br. O próximo curso de pós graduação na modalidade a distância a ser oferecido pela instituição é o de "Julgamento das Raças Zebuínas", em parceria com a ABCZ. O projeto do curso está em fase final de elaboração e aprovação. 

Módulos

Módulo I

Didática e Metodologia
do Ensino Superior
M.Sc. Teresa Maria Machado Borges

Módulo II

Estabelecimento e Renovação da Pastagem
Especialista: Adilson de Paula A. Aguiar

Módulo III

A Recuperação da Pastagem Degradada
M.Sc. Armino Neivo Kichel

Módulo IV

Plantas Invasoras da Pastagem
Dr. Ricardo Victória Filho

Módulo V

Pragas das Pastagens
Especialista: Osvaldo Guimarães Neto

Módulo VI

Pragas Consorciadas
Dr. Edmundo Benedetti

Módulo VII

Manejo da Pastagem
Dr. Moacyr Corsi

Módulo VIII

Manejo da Fertilidade do Solo Sob Pastagem
Especialista: Adilson de Paula A. Aguiar

Módulo IX

Avaliação da Qualidade de Forrageiras
Dra. Miriam Sylvania de Sousa

Módulo X

A Suplementação Mineral em Sistemas de Pastejo
Especialista: Gilmar Ferreira Prado

Módulo XI

A Suplementação Energética e Protéica
em Sistemas de Pastejo
Dr. Mário Fonseca Paulino

Módulo XII

Medição de Forragem e Planejamento
Alimentar em Sistemas de Pastejo
Especialista: Adilson de Paula A. Aguiar

Módulo XIII

Irrigação de Pastagens
Doutor Luís César Dias Drumond

Módulo XIV

Sistemas de Produção de Gado de Corte a Pasto
M.Sc. Sérgio Rates Reis

Módulo XV

Sistemas de Produção de Gado de Leite a Pasto
Dr. Edmundo Benedetti

Módulo XVI

Sistemas de Produção de Ovinos
e Caprinos a Pasto
M.Sc. Maurício F. Pimentel de Ulhôa

Módulo XVII

Gestão de Sistemas de Produção
de Carne e Leite em Sistemas de Pastejo
Especialista: Bianca Helena P.J. Franco Almeida

Traços da pecuária alagoana

Um recadastramento das propriedades rurais de Alagoas está ajudando a traçar o perfil agropecuário do estado. A iniciativa vai permitir que novas estratégias de atuação sejam definidas para aumentar a eficiência da pecuária local

Quem é responsável pela produção da carne e do leite que você consome? Para chegar a essa resposta, imprescindível na atual conjuntura onde os cuidados sanitários são a garantia de mercado, a Secretaria Executiva de Agricultura de Alagoas está literalmente batendo de porteira em porteira. Está sendo feito um recadastramento das propriedades rurais que vai permitir traçar o perfil da pecuária alagoana. Já se sabe que são 31 mil fazendas no estado. O próximo dado será a quantidade de cabeças do rebanho alagoano. Essa fase deve estar concluída até início de abril, mês de realização da primeira etapa da campanha de vacinação contra febre aftosa.

Mais do que chegar a números estatísticos, a pesquisa é considerada peça-chave nos programas de sanidade animal. “Esses dados ajudam na hora de definir as estratégias adotadas nas campanhas

de vacinação, podemos saber quantas doses de vacinas serão necessárias. É uma garantia de que estamos trabalhando dentro das normas sanitárias”, explica o diretor agropecuário da Secretaria Ironaldo Alvares. A expectativa para a primeira fase da campanha contra febre aftosa é de que um milhão de doses sejam utilizadas para imunizar o gado. A meta reflete maior alcance do trabalho dos técnicos dos órgãos sanitários. Em outubro do ano passado, quando aconteceu a segunda etapa, o número de doses chegou a 866 mil.

A notícia é animadora. Alagoas conta com rebanho de mais de 900 mil cabeças, segundo dados do Anuário da Pecuária Brasileira (Anualpec), ou seja, a vacinação atingiu mais de 90%. O índice é considerado bastante satisfatório pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para Álvares, essa realidade reflete



Ao lado:
Emilio Omena
no meio de um
plantio de capim



o compromisso dos criadores com o programa. Há mais de cinco anos não é registrado um caso da doença na região. O estado pertencente ao Circuito Nordeste, zona de risco desconhecido, da qual fazem parte Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão. Isso significa que o trânsito de gado e da produção fica restrito a essas localidades. Não por muito tempo, esperam os criadores alagoanos e técnicos da área.

O serviço de controle e inspeção sanitário está sendo reestruturado em todos os municípios alagoanos, como exige o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os pequenos produtores recebem gratuitamente das prefeituras doses da vacina contra a aftosa. Os 102 municípios alagoanos já contam com escritórios técnicos, como exige o Mapa.

Existem também cinco barreiras sanitárias instaladas ao longo da fronteira com os estados de Pernambuco e Sergipe. "Estão faltando apenas detalhes burocráticos porque o pecuarista está fazendo sua parte aderindo às campanhas não só da doença, mas também de brucelose e outras doenças. Temos aqui uma pecuária de mais alta qualidade e somos grandes exportadores de genética para as regiões Norte e Nordeste", esclarece o pecuarista Celso de Barros Correia Filho, conselheiro da ABCZ. Segundo o diretor agropecuário Ironaldo Alvares, a previsão é de passar para alto risco ainda este ano. Será o primeiro passo em direção à conquista do status de livre de febre aftosa com vacinação e ao fim das restrições comerciais.

Perfil

Enquanto o trabalho sanitário já apresenta bons resultados, o zebu continua a ganhar espaço. "As

áreas que ficaram ociosas com a saída de usinas de cana-de-açúcar estão sendo ocupadas pela pecuária. Isso mostra o bom momento vivido pela zebuicultura", destaca Emílio Elizeu Maya de Omena, proprietário da Fazenda Alfredo de Maya, localizada na região agreste. O trabalho de seleção de nelore da família já dura 95 anos. "Meu avô, Alfredo de Maya, foi o responsável pela introdução da raça em Alagoas. Lembro do Dico falar que quem quisesse touro melhorador não precisava ir à Índia. Bastava vir aqui", recorda.

Os tourinhos produzidos na propriedade são vendidos para outros estados do Norte e Nordeste. A procura por machos de alta qualidade genética aumentou. Um tourinho é vendido por preço em torno de R\$ 10 mil. Já as fêmeas giram em torno de R\$ 36 mil. Bons preços também nos leilões, com média de R\$ 30 mil em alguns eventos. Os números das feiras agropecuárias refletem essa alta. No ano passado, a Exposição Agropecuária e Produtos Derivados de Alagoas, a Expoagro, movimentou aproximadamente R\$ 5 milhões. A alta no volume de negócios em relação à edição anterior foi de 25%.

Ao contrário de outros estados, em Alagoas a pecuária é desenvolvida em praticamente todas as regiões. Nas localidades mais secas, os produtores utilizam a palma forrageira para alimentar o gado, além das tradicionais suplementações. Onde chove mais, na zona da mata, o pasto é verde na maior parte do tempo. Quando a seca chega eles utilizam feno e silagem, produzidos nas próprias fazendas. "Investimos em equipamentos e tecnologia para fazer o alimento para o gado. Muitos adotaram a pecuária irrigada, pastejo rotacionado e adubação das pastagens", ressalta Barros Correia,

Acima:
sede
centenária da
fazenda Recanto
Viçosa,
em Alagoas

ABCZ - março/abril • 2004

proprietário da Fazenda Recanto, localizada na Zona da Mata. Em relação ao tipo de forrageira, a mais utilizada nos pastos alagoanos é a braquiária, a exemplo da maioria dos estados brasileiros. Todos esses cuidados e a pequena extensão territorial de alagoas refletem na valorização da terra.

De vocação agropecuária, Alagoas entrou para a história como uma das bacias leiteiras mais importantes do Nordeste. As raças zebuínas, como gir e guzerá, contribuíram para formação do rebanho destinado a produção de leite. Hoje são 533.469 cabeças, aproximadamente 110 mil a mais que do rebanho de corte. Em 2003, foram produzidos mais de 234 mil litros. Já a produção de carne é de 37.486 toneladas em equivalente carcaça. Tudo consumido

pelos próprios alagoanos, são quase três milhões de habitantes. Para abastecer o mercado interno, os estabelecimentos importam carne de outros estados.

Muitos criadores acreditam que, como a demanda é maior do que a oferta, existe grande chance da pecuária crescer significativamente nos próximos anos. Para isso, estão investindo em inseminação artificial e transferência de embriões. Segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), cerca de 7,4 milhões de doses foram vendidas em 2003. Só de nelore, raça que predomina em Alagoas, a comercialização atingiu 2,3 milhões de doses. Mais da metade das vendas relacionadas ao gado de corte que ficaram em torno de 4,4 milhões.

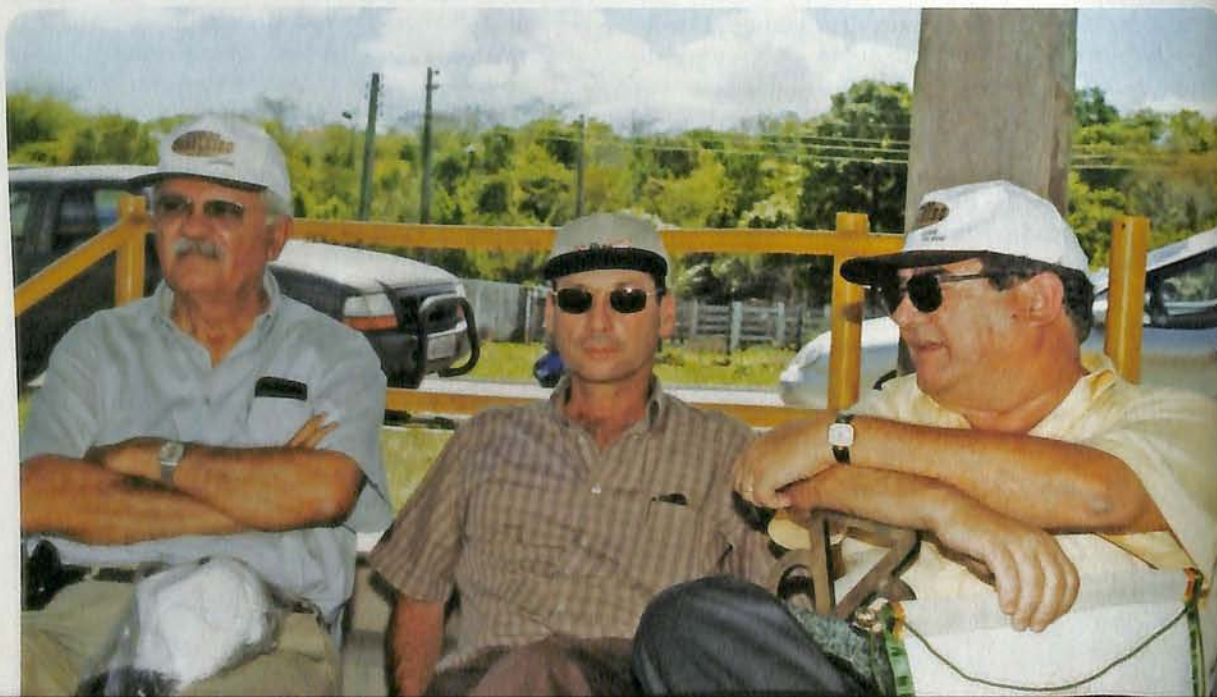
Raio X alagoano

Terra das lagoas, como o próprio nome já diz, o estado de Alagoas tem quase 28 mil quilômetros quadrados de extensão, 230 quilômetros de costa, com mar azul-esverdeado e muitas formas de vida, animal e vegetal, nas águas e areias. Por lá a temperatura é quente o ano todo, com variação de umidade do litoral para o interior, proporcionando dois tipos de clima: o quente e úmido, no Litoral e Zona da Mata; e quente e seco no Agreste e Sertão. A temperatura média fica em torno de 24° C. Pela faixa litorânea estão espalhadas 17 lagoas. Hoje, Alagoas tem pouco mais de 2,8 milhões de habitantes e baseia sua economia na pecuária, cultura de cana-

de-açúcar, indústria química, turismo e outras atividades de menor expressão. Confira abaixo o desempenho do setor pecuário através dos números:

Rebanho bovino:	920.102 cabeças*
Rebanho leiteiro:	533.469 cabeças
Rebanho de corte:	402.703 cabeças
Abate:	209.560 cabeças
Taxa geral de abate:	50,2%
Produção de carne:	37.486 toneladas em equivalente carcaça
Produção de leite:	234.284 litros
Produção de bezerros:	201.098 cabeças

*Fonte: Anuário da Pecuária Brasileira 2003



Ao lado:
Celso de Barros
Correia Filho
(centro), ladeado
por Lourival
Parente e
José Olavo

Encontre a genética ideal para incorporar ao seu plantel

pontual

II Leilão Matrizes Nelore Gen



5
60
apresentações destaque da marca Gen
fêmeas Nelore PO

Programação:
19 horas: apresentação dos animais (coquetel)
20 horas: início do leilão

de maio - segunda-feira - 20 horas - Recinto Boitel - Araçatuba/SP

Apoio:

Transmissão:

Organização:

Realização:

Julika Carolin Wirth Zarb
Fazenda Três Irmãos
neloregen@neloregen.com.br
FONE (18) 3806-1121 - GUARARAPES/ SP


Pólo Nelorista
ARACATUBA

CANAL RURAL
NET, SKY E PARABÓLICA
Cadastros antecipados (43) 3373-7077
Lances (43) 3373-7000

SAP
Assessoria Pecuária
(18) 3624-5452
www.sapnet.com.br

CENTRAL
REALIZADORA
(18) 3622-4999

SOCIL
GUYOMAR H

FORTUNE
Corretora de Mercadorias

 **JOHN DEERE**
D. CARVALHO

banespa
Grupo Santander Banespa

Vallée


klonembryo
Atendimento e reprodução animal

Programas Internacionais

investem na **restrição** a entrada de **produtos brasileiros**

Barreiras comerciais deixam explícito o comportamento protecionista de alguns países

Najar Tubino



O relatório anual da Embaixada do Brasil em Washington, publicado em dezembro de 2003, procura descrever, objetiva e concretamente, políticas e medidas adotadas pelo governo dos Estados Unidos, que restringem o acesso ao mercado daquele país. “Essas barreiras tarifárias e não-tarifárias põem em evidência a contradição entre o discurso livre-cambista dos Estados Unidos e determinadas práticas de sua política, com efeito direto sobre as exportações de produtos brasileiros em áreas nas quais o Brasil é competitivo”, registrou o embaixador, Rubens Antonio Barbosa*, na abertura da publicação, contendo 150 páginas de informações, anexos e documentos oficiais sobre a política comercial norte-americana.

A última novidade nesta área entrou em vigor no final do ano passado e diz respeito à “Lei do Bioterrorismo” (*Bioterrorism Act*). Aprovada em junho de 2002, a lei estabelece novos requisitos para a proteção da cadeia alimentar contra riscos terroristas, incluindo registro de empresas da área alimentar (domésticas e estrangeiras) junto ao *Food and Drug Administration* (FDA), notificação prévia da importação de alimentos para consumo ou trânsito por território norte-americano, além de regras de rastreabilidade dos alimentos na cadeia produtiva e de distribuição. A *Bioterrorism Act* inclui também novas disposições, mais rigorosas, para a detenção administrativa e eventual destruição de produtos julgados suspeitos.

“Embora nenhuma ameaça concreta de bioterrorismo alimentar tenha sido identificada até agora”, anota o relatório da embaixada brasileira “a hipótese de uma contaminação intencional – por agentes patogênicos como a salmonela e o *e. coli*, toxinas como antraz, rícino e botulismo – é julgada

* De acordo com informações do escritório da embaixada, Rubens Antônio Barbosa deixou, no dia 2 de abril, o posto em Washington – o motivo seria sua aposentadoria da carreira pública. Em seu lugar, assumiu o embaixador Roberto Abdenur. Barbosa está abrindo uma consultoria empresarial com foco em comércio internacional e na atração de investimentos, lidando com negociações comerciais no que se refere à Alca, OMC e outros.

'elevada' pela a FDA, com base em avaliações conduzidas por instituições privadas. Os exportadores brasileiros devem, portanto, preparar-se para um novo desafio. A FDA publicou, em outubro de 2003, a regulamentação final 'interina' para duas das novas exigências: 'registro de empresas' e 'uso prévio de importações'.

As novas regras

Desde 12 de dezembro de 2003, as novas regras estão em vigor e demandam uma série de providências logísticas de quem exporta alimento para os Estados Unidos. O leque de produtos cobertos é enorme, incluindo de laticínios a frutas frescas, de produtos da pesca a biscoitos, de ração bovina a pó de guaraná, de água a bebidas alcoólicas, correspondendo a cerca de 20% das importações totais dos EUA, ou mais de US\$ 200 bilhões/ano.

O impacto comercial dessa medida será grande, tanto no comércio interno dos EUA, quanto no internacional. Segundo as estimativas disponíveis, a obrigação afetará cerca de 210.000 estabelecimentos domésticos norte-americanos e 205.000 estrangeiros. A notificação de importações atingirá um universo estimado em 8 milhões de carregamentos alimentares anuais – o que representa uma média de 25.000 "avisos prévios" por dia.

As projeções da FDA indicam que algo como 16% dos atuais exportadores para os EUA devem deixar o mercado. De olho no futuro, o Brasil já começou a se articular. No intuito de apoiar a preparação do setor privado exportador brasileiro, o Itamaraty estabeleceu e coordena o "Grupo de Trabalho Interministerial sobre o Bioterrorismo".

A FDA promete um período de "implementação-teste", que começou em 12 de dezembro de 2003 e foi até 11 de abril deste ano, durante o qual seus inspetores – que ao longo de 2003 já multiplicaram por cinco o número de inspeções, conduzidas em carregamentos alimentares importados – estarão mais focalizados a monitorar e auxiliar os usuários. "Ainda assim é bom não contar com a indulgência das autoridades: as novas exigências e penalidades estão em vigor e, como tal, podem ser implementadas na íntegra", alerta o relatório.

Maior fiscalização

Os produtos sob a jurisdição do Departamento de Agricultura, quer da agência de sanidade animal e vegetal (APHIS), quer da área de saúde humana (FSIS), devem ser objeto de iniciativas ampliadas de fiscalização, tanto nos pontos de origem, quanto em território norte-americano. A "Lei do Bioterrorismo" autoriza expressamente o aumento das atividades de monitoramento e de controle das



Ao lado:
ex-embaixador do
Brasil nos EUA,
Rubens Barbosa,
que defende mais
ação no discurso
livre-cambista
norte-americano

foto: Roberto Stuckert Filho/ Agência O Globo

duas agências, para combater riscos de bioterrorismo em suas respectivas áreas de competência, a saber, a introdução intencional de pragas e zoonoses nos EUA, no primeiro caso, e a contaminação voluntária de produtos de carne, frango e ovos, no segundo.

Conforme detalha o relatório da embaixada brasileira em Washington, a "Lei do Bioterrorismo", a rigor, enquadra-se nas regras da OMC, mas, dependendo de sua aplicação, poderá representar nova restrição não-tarifária, para acesso no mercado dos EUA.

E mais: as medidas "Iniciativa para a Segurança de Containers" (CSI) e "Notificação Prévia de Embarque de Cargas" (*24 hour Advance Notice Of Cargo Manifests*), enquadram-se em um contexto mais amplo, qual seja, o da Lei do Comércio (*Trade Act*) de 2002, o da Lei de Segurança Interna (*Homeland Security Act*) e o da Lei de Segurança do Transporte Marítimo, também de 2002. A Lei de Segurança Interna, criou o Departamento de Segurança Interna, maior órgão governamental dos EUA, desde a criação do Departamento de Defesa, em 1947, que agora engloba a alfândega dos EUA (*US Customs Service*) e a administração para Segurança dos Transportes.

Afinal, que mercado é esse?

Como regra geral, o regime de comércio exterior dos Estados Unidos é aberto. O próprio déficit de sua balança comercial de US\$ 482,8 bilhões, em 2002, é um dado eloquente. Ao mesmo tempo – e esta é a razão para que a Embaixada do Brasil dê tanta prioridade ao trabalho de atualização anual do seu relatório – persistem em vários setores localizados, barreiras consideráveis, em especial para produtos agrícolas e manufaturas de menor valor agregado.

Em 2000, a tarifa média nominal (NMS) para importações globais estava em 5,4% para produtos

Ao lado:
mercadorias que
integram os "pro-
gram crops"

agrícolas e 4,5% para não agrícolas. Ocorrem, contudo, que essa média encobre picos, escaladas e quotas tarifárias que protegem determinados setores.

O fato é destacado no último relatório do Secretariado da Organização Mundial do Comércio (OMC), que diz textualmente: "as tarifas mais altas se aplicam especialmente a importações de produtos agro-alimentícios e tabaco, bem como, vestuário, têxteis e calçados... Quotas tarifárias são aplicadas a importações de carne bovina, laticínios, açúcar e alguns de seus derivados, amendoins, tabaco e algodão." Em 2000, a tarifa média (NMF) intra-quota era de 9%, enquanto a tarifa média extra-quota correspondente era de 53%. Tarifas extra-quota, alcançando valores de até 350% podem representar uma proibição de importação.

Esse é, inclusive, o comentário do diplomata Rubens Antonio Barbosa. "O Brasil enquadra-se entre os países que mais sofrem os efeitos desse protecionismo seletivo. Vários setores em que temos maior competitividade internacional são justamente aqueles que figuram no núcleo duro do protecionismo norte-americano. O impacto concreto para o Brasil dessas políticas protecionistas norte-americanas pode ser ilustrado pela comparação entre a tarifa nominal média do Brasil em 2002, para os vinte principais produtos de exportação norte-americanos para o mundo, de 11,54% e a tarifa média nominal dos Estados Unidos para os vinte principais produtos de exportação brasileira para o mundo, de 44,4%. Os vinte maiores produtos de exportação do Brasil, enfrentam, no mercado norte-americano, tarifas quatro vezes maiores do que a tarifa aplicada pelo Brasil aos vinte principais produtos de exportação do EUA", disse.

"Nos últimos 11 anos", pontuou o embaixador brasileiro em Washington, "os exportadores brasileiros tiveram perda de US\$ 1,8 bilhão em razão de direitos antidumping e compensatórios impostos pelos Estados Unidos, de acordo com cálculo de estudo realizado por economistas da Embaixada. A indústria siderúrgica sofreu perda de US\$ 1,3 bilhão".

Fatores internos

Os obstáculos para a expansão das exportações brasileiras para os Estados Unidos, podem ser atribuídos a uma combinação de fatores:

- Efeitos distorcivos de esquemas preferenciais, como o Nafta, que beneficiam os produtos de concorrentes de outros países, principalmente mexicanos;
- A agressividade comercial de outros países competidores, exemplo especial, da China;
- "Custo-Brasil" (infra-estrutura, burocracia, car-



ga tributária), falta de diversificação da oferta exportadora nacional e limitações na oferta de financiamento;

- Falta de estratégia exportadora específica para o mercado norte-americano, por parte das empresas brasileiras;
- Barreiras protecionistas *latu-sensu*, aí incluídos o uso abusivo de instrumentos de defesa comercial (antidumping, direitos compensatórios e salvaguardas) e pesados subsídios à produção e exportação agrícola.

A distorção do crescimento dos concorrentes do Brasil no mercado dos EUA foi destacada por Rubens Barbosa. "Em 1985, o Brasil exportava US\$7,5 bilhões para os EUA, em comparação com US\$3,8 bilhões da China, US\$ 10 bilhões da Coreia do Sul e US\$19 bilhões do México. Passados 17 anos, em 2002, o Brasil logrou aumentar para US\$15,8 bilhões suas exportações, enquanto a Coreia do Sul passou para US\$35,5 bilhões e a China e o México, atingiram as cifras impressionantes de US\$125 e US\$134,7 bilhões, respectivamente", informou o embaixador.

Barbosa afirmou ser evidente que as deficiências próprias do Brasil e o sucesso exportador de países como a China, o México e a Coreia não podem ser utilizadas como argumento para minimizar o impacto das barreiras protecionistas dos Estados Unidos, que afetam produtos brasileiros. "É frequente no diálogo com interlocutores norte-americanos, ouvir que o Brasil deveria fazer esforço para redirecionar seu potencial exportador para as áreas em que há livre acesso ao mercado dos Estados Unidos. Tal raciocínio, evidentemente, não é razoável", comentou o diplomata.

Maior comprador de manufaturados

Em 2002, os norte-americanos adquiriram 35,62% das vendas nacionais de produtos manufa-

ENDEREÇO:
R. Serrana, 2.870 - Campinas



Sal mineral
Sementes para pastagens
Herbicidas para pastagens
Arame para cercas

Aqui utilizamos:

Foscálcio
ISO 9002
Serrana
NUTRIÇÃO ANIMAL



REPRODUÇÃO



Plenum*



Sementes
agrocria



ARAME
Z-700

Nutrição Animal

agrocria@agrocria.com.br

MATRIZ-GO/TELEV.
(62) 235-4000
(62) 235-4040

ARAGUAÍNA-TO
(63) 414-4600
(63) 414-4880

REDENÇÃO-PA
(94) 424-0658
(94) 424-0837

BARRA DO GARÇAS-MT
(66) 401-4066

turados brasileiros. A lista dos 10 principais produtos inclui: aviões, aparelhos transmissores ou receptores componentes, calçados, automóveis, siderúrgicos semimanufaturados, motores para veículos, autopeças, ferro fundido bruto e ferro spiegel, bombas compressores e ventiladores.

As vendas para os Estados Unidos chegaram a US\$ 15,5 bilhões, valor equivalente a 25,74% de todas as exportações nacionais. As exportações para a União Européia atingiram US\$ 15,1 bilhões, ou 25,04% do total. O contraste com a União Européia é muito significativo: em 2002, os EUA compraram 35,62% das exportações de produtos industriais brasileiros, 24,91% dos semimanufaturados e apenas 6,74% dos produtos básicos.

A União Européia, por outro lado, revelou um padrão praticamente invertido, havendo comprado apenas 16,47% de nossas manufaturas (menos da metade do que os EUA), mas 43,78% de nossos produtos básicos e 24,65% dos semimanufaturados.

“Retomo, nesse contexto, a mensagem que procurei enfatizar ao longo da apresentação do relatório anual: o mercado norte-americano apresenta barreiras crescentes, e neste momento, o protecionismo vem adquirindo força cada vez maior no país. Mas os Estados Unidos continuam a ser o maior e mais importante mercado do mundo, com grandes oportunidades a serem exploradas”, enfatizou o embaixador brasileiro.

Um resumo sobre subsídios

Açúcar

Os Estados Unidos são o quinto maior produtor

mundial de açúcar – depois do Brasil, União Européia, Índia e China – e o quarto maior importador. A produção doméstica de açúcar de beterraba e de cana se beneficia, desde 1981, de um programa de apoio referenciado, com poucas alterações, pela Lei Agrícola de 2002. O “Sugar Program” combina um sistema de garantia de “preço mínimo” aos processadores de açúcar e restrições ao ingresso de açúcar importado, assegurando a manutenção do preço do produto doméstico em níveis artificialmente elevados. O programa determina a concessão de empréstimos preferenciais aos processadores de açúcar, que os repassam aos produtores, a taxas de 18 centavos de dólar por libra de açúcar bruto de cana (US\$ 410/tonelada) e 21,9 centavos por libra de açúcar refinado de beterraba (US\$ 485/tonelada) – cerca de 3 vezes o preço internacional da commodity. As quotas para açúcar bruto e refinado são fixadas anualmente pelo Departamento de Agricultura e alocadas pelo USTR (Escritório Comercial da Casa Branca).

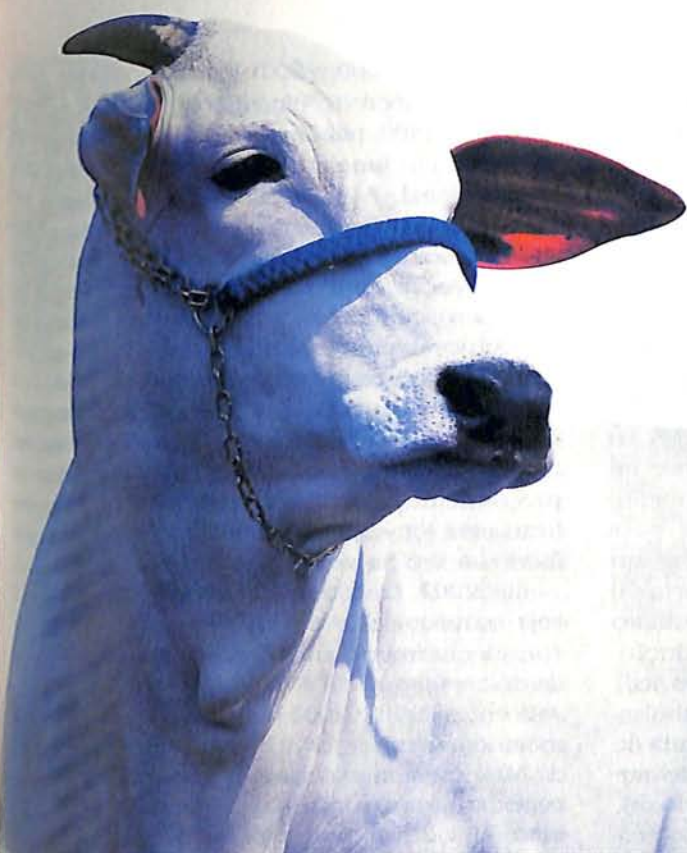
A parcela da quota de açúcar bruto alocada ao Brasil para 2003/04, idêntica à de 2002/03, é de 152.691 toneladas métricas, ou 13,7% da quota tarifária total. O PIB somado dos setores de açúcar de cana e de beterraba é de apenas US\$ 2,5 bilhões, ou 1,25% da produção agrícola total dos EUA. Na casa dos US\$ 200 bilhões de dólares anuais. Sustentar o programa, entretanto, custa US\$ 1,9 bilhão/ano em preços mais elevados, para os consumidores e indústrias, implica gastos governamentais de US\$ 1,68 bilhão/ano para aquisição e armazenagem do produto, além de representar perdas econômicas líquidas de US\$ 1 bilhão para a economia norte-americana como um todo.

Abaixo:
colheitadeira
trabalha em
plantação de soja





NELORE · AGE O
Contemporâneo do Futuro



NELORE DE ALTA PERFORMANCE

CENTRAL DE TE E FIV

AGEO Agropecuária, meio século de tradição no setor agropecuário, representada pelo criador Argeu Geo, reservou sua Fazenda no Município de Paraopeba-MG (90 Km de Belo Horizonte) para o aprimoramento da Raça Nelore.

Para criadores que buscam seletividade, a AGEO Agropecuária disponibiliza sua produção, composta de animais provenientes dos melhores criatórios do Brasil.

Destaca-se dentro de seu premiado plantel a campeã vaca adulta e reservada grande campeã da EXPOINEL 2003, FINLÂNDIA, além de outros animais expoentes da pecuária nacional.

AGEO e Cenatte, uma parceria que vai mudar a realidade do seu plantel.

■ **Prestação em serviço de TE e FIV**

Hotel 5 Estrelas para Doadoras
Índices Expressivos de Prenhez
Plantel com 3.000 Receptoras
Alimentação em Pivô

■ **Venda permanente de Fêmeas e Touros Nelore**



Fazenda do Brejo. BR 040 Km 436. Caixa Postal 49.
Cep 35774-000. Paraopeba. MG. Brasil.
Tel.: (31) 3714-4868. Cel: (31) 9976-1633.
ageo@ageoagropecuaria.com.br
www.ageoagropecuaria.com.br



Fotos: L. Adolfo/ABCZ

Soja

Os EUA são o maior produtor mundial de soja – 77,7 milhões de toneladas métricas colhidas na safra 2002/03 –, seguidos pelo Brasil, com suas 54,1 milhões de toneladas (a próxima safra deverá chegar a 60 milhões de toneladas). Além disso, pela primeira vez o Brasil suplantou os EUA como maior exportador mundial – embarcando para o exterior 26 milhões de toneladas, contra 23,6 milhões de soja norte-americana. Comparados os custos de produção, a vantagem é nitidamente brasileira. O produto americano torna-se competitivo como o brasileiro por força dos subsídios.

A soja, juntamente com oito outras “program crops” (trigo, milho, aveia, sorgo, algodão, arroz e “outras oleaginosas”) prioritárias, recebe tratamento privilegiado na obtenção de subsídios à produção. Até setembro de 2002, sob a vigência do “Fair Act”, de 1996, o apoio concedido à soja era desembolsado principalmente sob os programas de garantia de preço mínimo, ou *loan rate* – quer na forma de empréstimo preferencial pré-colheita (marketing loan), quer como complementação do preço de comercialização obtido pelo produtor (LDP, ou *loan deficiency payment*), que garantia o pagamento de 5,26 dólares por bushel de soja (equivalente a 27 Kg).

Abaixo:
máquina carrega
caminhão
com soja

Em 1999, 2000 e 2001 foram autorizados igualmente pagamentos “emergenciais” de US\$ 475 milhões, US\$ 500 milhões e US\$ 424 milhões, respectivamente, em função de baixos preços no mercado internacional. A nova Lei Agrícola (aprovada em agosto de 2002) mantém o programa de preço mínimos, embora reduza o *loan rate* para 5 dólares. Em compensação, introduz dois novos programas de apoio à sojicultura: pagamento fixo desacoplados da produção, calculados com base em 85% da produtividade por área plantada no período 1998-2001, à razão de 44 centavos de dólar por bushel, e pagamento contra-cíclicos, estabelecidos sobre a mesma base de cálculo, que serão acionados quando os preços de mercado caírem abaixo de um preço-alvo fixado em lei – 5,80 dólar por bushel (deduzidos o *loan rate* e o pagamento fixo).

Em 2002, o volume de subsídios concedidos à soja norte-americana – US\$ 670 milhões – decaiu consideravelmente em relação aos mais de 4 bilhões de dólares pagos em 2001. Mas os subsídios pagos à soja entre 1998 e 2002 somaram US\$ 10,9 bilhões, levando o *Institute for Agriculture and Trade Policy*, de Minnesota, a calcular uma margem de *dumping* na exportação (venda abaixo do preço de custo), entre 25 e 29% nos anos de 1999-2001. Em estudo preparado em 2001, o complexo sojicultor brasileiro estimou haver sofrido perdas de 800 milhões a 1 bilhão de dólares, com os subsídios norte-americanos.

Em 2003, a “American Soybean Association”, entidade de classe da sojicultura local, decidiu partir para o ataque. Em depoimentos ao Congresso e notas à imprensa, acusa o Brasil de pirataria no uso de sementes OGM, sem pagamento de royalties e de fornecer subsídios diretos à produção, na forma de crédito rural. Por fim: importações de óleo de soja são taxadas à proporção de 19.1%.



Algodão

A safra 2002/03 deverá atingir 848 mil toneladas, em área plantada de 735 mil hectares, com produtividade de 1.153 Kg/ha. O consumo está previsto em 720 mil toneladas, o que deixaria 185 mil toneladas disponíveis para exportação considerando-se o atual nível dos estoques. A recente quebra de safra na China está fazendo os preços in-

ternacionais subirem rapidamente, o que poderá beneficiar as exportações brasileiras. Mas, essa é uma situação extraordinária e temporária. Os EUA estão entre os países que mais subsidiavam os produtores de algodão. Na safra 2001/2002 os subsídios diretos ao produtor norte-americano foram de US\$2,4 bilhões – em segundo lugar veio a China com US\$1,2 bilhão. Somados todos os subsídios recebidos naquele ano nos EUA, o total, conforme citado no pedido de consultas brasileiro na OMC, foi a US\$4 bilhões, muito superior ao valor da produção de algodão dos EUA, no mesmo ano. A *Farm Bill* (Lei Agrícola), aprovada em 2002, praticamente assegura que essa situação deverá, no mínimo, continuar ou, na pior das hipóteses, deteriorar-se. Enquanto a média do preço internacional se situa hoje em torno de US\$0,50 centavos por libra (nível alto em função da quebra na China) o custo de produção norte-americano, de acordo com o Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC), é de US\$0,61 centavos/lb. Assim, a nova legislação garante aos produtores norte-americanos um preço mínimo de US\$0,52 centavos, pagamento adicional de US\$0,6 centavos por libra produzida, além de pagamento variáveis, com base no histórico de produção, quando o preço de mercado for inferior a US\$0,72 centavos.

Milho

O milho é o grão mais plantado dos EUA, com uma produção de 228,8 milhões de toneladas métricas em 2002/03, a um valor estimado de US\$19,489 bilhões. As exportações norte-americanas, que correspondem a cerca de 20% da produção doméstica, equivalem a 70% das exportações mundiais. Como as demais *crop commodities*, o milho se

beneficia de amplos subsídios à produção, que somam US\$ 34,5 bilhões no período 1995-2002. A Lei Agrícola fixou novos valores para os programas de apoio: pagamentos fixos desacoplados da produção de 28 centavos o bushel (25Kg), garantia de preço mínima com o *loan rate* fixado em 1,98 dólar/bushel

em 2002/03 e 1,95 dólar/bushel entre 2004-07, e os novos pagamentos contra-cíclicos, com o preço-alvo fixado em 2,60 dólares/ bushel em 2002-03 e 2,63 dólares/bushel em 2004-07. Da produção doméstica total, os EUA destinam 5,9 bilhões de bushels para alimentação animal, e 2,1 bilhões de bushels para usos humanos e industriais, desde o amido usado na confecção de cereais, a etanol combustível.

Carne bovina

Os rigorosos padrões sanitários aplicados a produtos agro-alimentares nos EUA proíbem a importação de carne fresca ou congelada do Brasil, em razão da ocorrência de febre aftosa no rebanho bovino. Os progressos registrados na prevenção e erradicação da aftosa pelo Brasil, entretanto, já são suficientes para viabilizar o processo de certificação

da carne *in natura* procedente de certas regiões do país, para exportação ao mercado norte-americano.

O processo interno norte-americano de certificação de carne é conduzido pelo APHIS (*Animal and Plant Health and Inspection Service*), no Departamento de Agricultura, e comporta seis etapas principais. O primeiro pedido de certificação da carne brasileira foi apresentada ao Departamento de Agricultura em janeiro de 1999. Em agosto de 2000, surgiu um foco no Estado do Rio Grande do Sul, e o Brasil solicitou aos EUA a suspensão temporária da certificação. Em fevereiro de 2002, o Brasil solicitou reinício do processo.

Equipes técnicas dos dois países estão finalizando a documentação técnica e científica da análise de risco: a última missão sanitária conjunta dos países do Nafta visitou o Brasil em agosto de 2003 e a certificação para exportação, segundo indicam autoridades norte-americanas, poderia ter lugar no primeiro semestre de 2004. Os EUA são grandes produtores e importadores de carne bovina. A produção total estimada em 2003 foi de 8,897 milhões de toneladas métricas, com importações na faixa de 1,4 milhão de toneladas e exportações de 1,1 milhão de toneladas. As importações estão sujeitas a quotas tarifárias consolidadas, durante a Rodada do Uruguai, exceção feita ao Canadá e México (Nafta). A quota é de 696.621 toneladas métricas, sob a qual incide uma tarifa de 4,4 centavos de dólar por quilo, alocada majoritariamente à Austrália (378.214 toneladas) e à Nova Zelândia (213.402 toneladas). Argentina e Uruguai dispõem de 20.000 toneladas métricas e o Japão de 200 toneladas. A quota para "outros países" – sob a qual o Brasil poderá exportar aos EUA, uma vez certificado – é de 64.805 toneladas métricas: a tarifa extra quota é de 26,4%. 🍖



Foto: arquivo ACHB



Se o
Panagpur já é
bom, imagine
a **versão 2.0**

Boston Zeb VR, 20 meses,
875kg, o **melhor filho**
do Panagpur.

Mais potência para turbinar o seu plantel!
Este é Boston Zeb VR, comprovadamente o
filho mais bonito do Panagpur.

Seu pai dispensa comentários, e Madras
POI Zeb VR sua mãe, é uma das melhores
matrizes do rebanho do Sr. Torres.

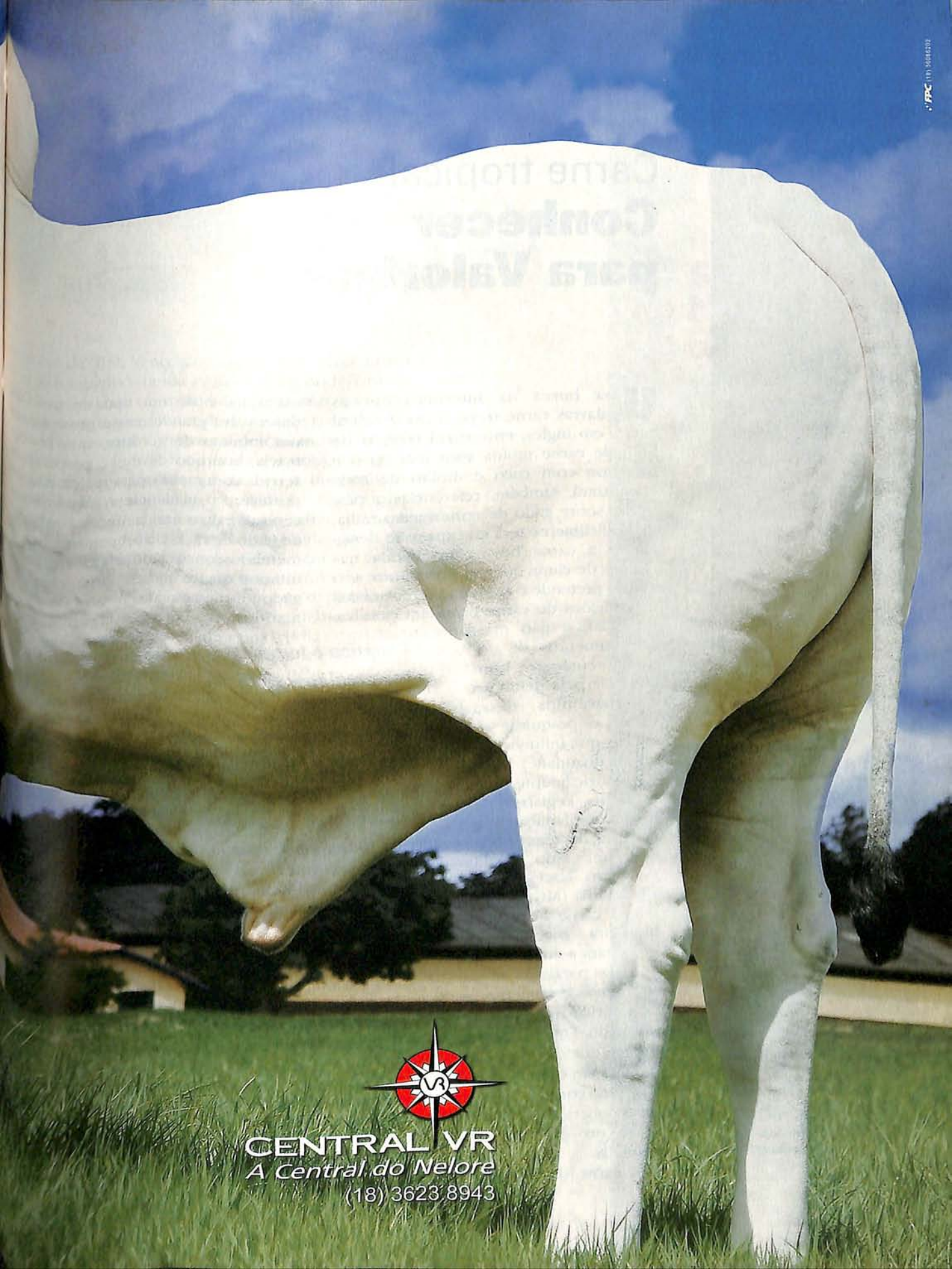
Considerado um dos maiores exemplares já
nascidos nas cocheiras VR, Boston eviden-
cia suas qualidades zootécnicas, aliadas a
um fantástico desempenho.

Faça um Test-Drive.

Okatina POI Zeb VR (mãe)

Madras POI Zeb VR (mãe)





CENTRAL VR
A Central do Neloire
(18) 3623.8943

Carne tropical: **Conhecer para Valorizar**

Uma busca na internet com as palavras carne tropical ou “tropical beef”, em inglês, encontrará receitas de bolo de carne moída com leite, pão e ovos, ou com coco e molho de soja. Encontrará, também, referências a pesquisas sobre gado de corte na Austrália, mas dificilmente terá tal expressão designando a carne bovina produzida nas regiões de clima quente. Entretanto se o que se pretende é aumentar a receita das exportações de carne brasileira pela valorização, e não mais por aumentos de volume, então é bom começar pela definição dos atributos dessa carne, e pesquisar os fatores que influenciam na sua qualidade.

Historicamente, o primeiro registro de uma explanação a respeito do tema pode bem ter sido do I Encontro Nacional do Boi Verde, de Uberlândia (MG), em 1999. Ali dissemos que a carne bovina da região tropical brasileira – o conceito pode ser generalizado para a área da Terra compreendida entre os paralelos 30°S e 30°N, ou para ser menos abrangente, entre os Trópicos de Capricórnio, ao sul, e de Câncer, ao norte do Equador – tem características típicas, que diferem muito daquelas produzidas em clima temperado. Na seqüência, serão considerados somente os cortes ditos nobres, que são recomendados para assar ou grelhar, de carcaças selecionadas.

A carne da Europa Continental, por

exemplo, é de um tipo de gado que desenvolve grande massa muscular com um mínimo de gordura, que fica bem macia, contudo deve ser preparada ou servida com molho, para realçar o sabor e preservar a suculência. A das áreas mais centrais e do norte da América do Norte é de gado de raças de origem européia, alimentado com ração de alta energia nos últimos quatro meses. É uma carne de gado jovem, com altos teores de gordura marmoreada (entremeada nos músculos)

e, também, acumulada nas superfícies. É macia e succulenta, e o sabor brando, no qual predomina o aroma característico da gordura derivada de ração, agradável aos próprios norte-americanos, aos mercados japoneses e coreanos, e também tem grande prestígio em restaurantes de categoria internacional.

Também de clima temperado, a carne do Pampa Argentino, bem como a do Uruguai, é bem conhecida dos importadores europeus, satisfazendo consumidores os mais diversos, por ser de bovinos jovens de raças britânicas – que são as de carne mais macia – produzidos em pastagens muito especiais. Genética e forragem dessa região – entre os paralelos 30° e 40°S – conferem à carne sabor e suculência equilibrados, que para alguns conhecedores é a melhor de todas as carnes.

As carnes citadas, e outras como as do Reino Unido e da República da Irlanda – países que ainda estão combatendo os

***Genética e forragem
dessa região – entre os
paralelos 30° e 40°S –
conferem à carne sabor e
suculência equilibrados,
que para alguns
conhecedores é a melhor
de todas as carnes***



Pedro Eduardo de Felício é professor de Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

pesquisas da BSE (encefalopatia transmissível bovina), que atinge seus rebanhos desde 1986 – são ou poderiam ser comercializadas não como commodities, mas sim como produtos, cujos preços agregam o valor da qualidade reconhecida.

Já a carne tropical é magra na porção muscular, desprovida de marmoreado, com 2-3% de lipídios apenas, mas pode ter um bom acabamento (gordura subcutânea e intermuscular), que depende da disponibilidade e qualidade das forragens e do peso do animal. O sabor é mais para o intenso do que para o suave, enquanto a maciez e a suculência deixam a desejar. Os fatores que contam muito para isso são a genética e as forragens próprias das regiões tropicais, e o processamento pós-abate.

O diferencial positivo está no sabor, que depende dos hábitos do consumidor, podendo estar, também, na facilidade para separar fisicamente a gordura, antes ou depois de grelhar a carne. Já o aspecto desfavorável é a maciez insuficiente, que pode ser razoavelmente melhorada com técnicas de processamento pós-abate.

Esse tipo de carne é muito apreciado pelos consumidores de toda a região tropical do mundo, que é onde mais cresce o consumo de alimentos protéicos e as importações de carne. E é muito bem aceita na Europa, seja pela tradição de importações da América do Sul, seja porque os importadores a compram e vendem como commodity, com bons lucros, enquanto os governos arrecadam muito com tributos.

Também encontra imensos mercados potenciais na China e nos países da ex-União Soviética mas, de novo, são mercados de commodities. Até mesmo os Estados Unidos importam 500 mil toneladas de carne tropical, porém da Austrália, já que o maior exportador do mundo, que desde o ano passado é o Brasil, ainda não erradicou a aftosa de seus rebanhos, depende de vacinação, e tem vizinhos de fronteira em pior situação. Nos EUA, a carne tropical é tida como de ótima qualidade, mas como matéria prima para hambúrgueres e salsichas, portanto, retalhos e dianteiros, de baixo valor agregado.

Este não deve ser considerado um cenário pessimista, mas ao contrário, um mundo de oportunidades que se abrirá para os mais competentes dentre os países que investirem: a) em pesquisas científicas, tecnológicas e de mercado; b) na implementação de sistemas de qualidade, e c) na modernização do parque industrial. E, por último, mas não menos importante, que não apostarem todas as fichas no verde das gramíneas tropicais.

**SEMENTES
DE FORRAGEIRAS
E ADUBAÇÃO VERDE**



**SEMENTES
NATERRA**

Produtores & Associados

**Quem planta
NATERRA
COLHE
MAIS CARNE
E MAIS LEITE**



WOLF SEEDS DO BRASIL

Rua Paulo Padovan, 81
Fone (16) 605 0505 Fax 605 0500
14075-680 Ribeirão Preto SP
wolfseeds@wolfseeds.com.br
www.wolfseeds.com.br

Quem planta NATERRA, não erra

Cachoeira Fest

2 0 0 4



Patrocínio



SUDAMERIS
Uma empresa ABN AMRO REAL



VITROGEN



Uma empresa do Grupo EVILIS



17 de Abril

**Fazenda Cachoeira 2C,
Sertanópolis, PR**

32 fêmeas Nelore PO e POI

CANAL RURAL

Cadastro - 43 3373-7077
Lances - 43 3373-7000
TV a cabo ou Sky - Canal 35
Parabólica - polarização horizontal 4171 Mh

PROGRAMAÇÃO

11h - Apresentação

13h - Almoço

14h - Início do leilão



Assessoria

Realização

Agência

Leilão oficial

Promoção

SAP
Assessoria Pecuária

18 624-5452

**PROGRAMA
LEILÕES**

43 3373-7077
www.programaleiloes.com

cgd
PROPAGANDA

43 3338-1616

**SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ**
43 3328-2000
www.srp.com.br

**Fazenda
Cachoeira**

2C

43 3348-3338
www.cachoeira2c.com.br

Novilho Precoce com a corda toda

De volta à ativa, a Associação Brasileira do Novilho Precoce retoma o trabalho promocional visando o aumento da criação de animais diferenciados

Renata Thomazini

Há um ano e meio, a Associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP) retornou a ativa, sob a presidência de Constantino Ajimasto. A associação foi pioneira na criação do selo de qualidade de origem. Como referência para essa certificação estavam trabalhos desenvolvidos na Austrália e Nova Zelândia, entre outros países. “Surgiu o selo Novilho Precoce Carne de Qualidade, que foi registrado pela associação. O Fundepac na época utilizou esse selo para negociar melhores preços para o criador. Mesmo ainda não sendo o ideal, era pago cerca de 3% a mais ao proprietário dos animais que tivessem carne de melhor qualidade. O órgão fazia o acompanhamento do abate dos novilhos para certificar a carne. Era, também, uma forma de dar ao consumidor a oportunidade de ter credibilidade sobre a carne que comprava”, conta o presidente da ABNP.

Infelizmente, frigoríficos e supermercados pararam de apostar nessa filosofia e abandonaram as negociações que valorizavam esses produtos com o selo de qualidade. Agora, com a exigência da rastreabilidade, o valor do certificado volta à tona. “Sempre é complicado estabelecer uma relação eficiente entre os elos da cadeia produtiva. Na Austrália, por exemplo, para que se implantasse um modelo que realmente funcionasse em termos de negociação entre produtores, frigoríficos e supermercados foram precisos pelo menos seis anos. Hoje, eles têm 85 alianças. Ou seja, estão conseguindo realizar o que nós buscamos que é a integração da cadeia produtiva da carne”, explica. Constantino ainda lembra que todas as atitudes pertinentes ao mercado são discutidas em comum naquele país. As decisões estratégicas são tomadas em conjunto. “Temos que sentar na mesma mesa e discutir. Se cada segmento continuar pensando apenas em si, todos acabarão



Foto: L. Adolfo

perdendo”, emenda.

Hoje, existe um estudo para viabilizar o pagamento melhor para os produtores que investem em bem-estar animal e se preocupam em oferecer uma carne de melhor qualidade aos frigoríficos. A exigência do consumidor é cada vez maior, principalmente quanto a produtos de origem animal. Até mesmo a preservação ambiental entra na pauta quando o assunto é consumo.

Sem cochilo

Uma das ações mais importantes implementadas pela atual gestão da ABNP é o fomento das discussões. O objetivo é aproximar os elos da cadeia produtiva. “Estamos retomando a realização de seminários para falar sobre a carne de qualidade. Estamos nos unindo a outras associações em parceria para fazer um trabalho ainda mais abrangente. Só assim poderemos atingir o maior número de criadores e alcançar nosso objetivo maior que é fortalecer o poder de negociação do produtor”, explica.

Este ano, a associação pretende desenvolver trabalho junto aos pecuaristas para pesquisar quais são aqueles que estão se preocupando em produzir a carne com maior qualidade e quais os que não têm acesso ao conhecimento para esse tipo de manejo. “Estamos preocupados também em difundir melhor a forma de criação do novilho precoce. Isso, porque muitos pensam estar criando esses animais, ao passo que não o fazem da maneira adequada”, alerta. Constantino diz que o Brasil está em uma posição muito vulnerável depois que conquistou o primeiro lugar no ranking de exportação de carne bovina in natura no ano passado. “Se não agirmos com seriedade, corremos um grande risco. O mercado exige a melhor carne e precisamos zelar pela credibilidade de nosso rebanho. Não podemos cochilar”, afirma.

13º LEILÃO TRADIÇÃO GIP Leiteiro

06 Maio 2004 • 20 horas

Centro de Convenções ABCZ

Uberaba - MG - Durante a EXPOZEBU

PROMOTORES:

Fazenda Brasília

Fazenda Calcionlândia

CONVIDADOS

Angelus Cruz Figueira - Fazenda Terras de Kubera

Antônio Souto Maior Filizzola - Agropastoril dos Poções

Manoel Augusto Quintela - Agropec. Bom Jesus da Serra

João Afonso Bicalho Beltrão da Silva - Faz dos Paulos

João de Castro Rodrigues Neto - Faz. Santana da Serra

João Machado Ferreira - Fazenda Mutum

João Horta Barbosa da Silva - Fazenda Harmônia

João Eustáquio Ribeiro

João São Bento e Lagoa Dourada.



Patrocinadores

Apoio

Agência Oficial

Transmissão

Realização



(34) 3314-0102

Fatores impactantes na cadeia da carne em 2004

Em 2003 a cadeia da carne bovina sofreu influências como nunca. Inúmeros fatores (alguns novos e outros já velhos conhecidos) impactaram a pecuária de corte brasileira e tudo indica que as mudanças tendem a ser cada vez mais rápidas. Gostaria de convidar os leitores da revista ABCZ a um exercício de reflexão a respeito de alguns pontos que considero muito importantes e que trarão grandes mudanças à pecuária de corte no curto-médio prazo.

O avanço da agricultura em áreas de pecuária é um dos eventos que mais influem na pecuária de hoje. Existe uma mudança de pólos produtivos. São Paulo é cada dia menos importante para a pecuária. Por outro lado, rebanhos de estados como Mato Grosso e Rondônia têm crescido a uma velocidade incrível. Até a liderança do Mato Grosso do

Sul como maior rebanho do país foi ameaçada, graças a tomada de áreas de pecuária nesse estado. A pecuária estará fadada a operar apenas em áreas "baratas", com logística deficiente, relevo não adequado a mecanização, etc?

O abate de matrizes continua muito elevado, pois grande parte das áreas transferidas para a agricultura é composta por fazendas de cria. Isso tem aumentado o deságio da arroba de vaca frente ao boi gordo e vai levar a um aumento do custo de reposição. Hoje a relação de troca bezerro/boi gordo é extremamente favorável para o invernista. Não é possível prever se o aumento do preço do bezerro se dará este ano ou no próximo, mas analistas de

mercado são unânimes em afirmar que o cenário de preços vai mudar.

Por outro lado em algumas regiões já se observa um efeito inverso. Alguns agricultores já adotam técnicas de integração lavoura-pecuária, geralmente como uma necessidade para se aumentar cobertura morta na superfície e matéria orgânica no solo, ou para se quebrar ciclos de pragas e doenças. Esses "novos" pecuaristas têm atitude muito diferentes. Querem produzir uma grande quantidade de carne em pouco tempo (alta lotação e alto ganho individual). O que parecia quase impossível tem se mostrado viável em

áreas de milheto e azevém, por exemplo.

Além disso, esse agricultor (agora pecuarista) pode exigir (ou tentar) mudar formas tradicionais de comercialização. Não trará grandes mudanças sozinho, mas junto com

"O aumento do percentual da produção brasileira exportada, o aumento das exigências dos importadores e o sistema de classificação de carcaças tendem a tornar as trocas produtor/frigorífico mais claras

uma crescente leva de criadores/ recriadores/ invernistas, pode batalhar por formas mais transparentes de comercialização. Será que veremos uma comercialização de bezerras fundamentada no peso vivo, padrão racial e status nutricional/sanitário? Será que podemos esperar uma comercialização com menos atritos?

Outros interessantes fatores podem contribuir para tornar a comercialização de animais para abate mais objetiva, menos determinada pela subjetividade. O aumento do percentual da produção brasileira exportada, aumento das exigências dos importadores e sistema de classificação de carcaças tendem a tornar as trocas produtor/frigorífico mais claras, facilitando a vida



Miguel da Rocha Cavalcanti é engenheiro-agrônomo, selecionador de nelore e coordenador do site www.beefpoint.com.br miguel@beefpoint.com.br

valfran®
TRONCOS - BALANÇAS - DUCHAS



Balanças Mecânica



Tronco de Contenção

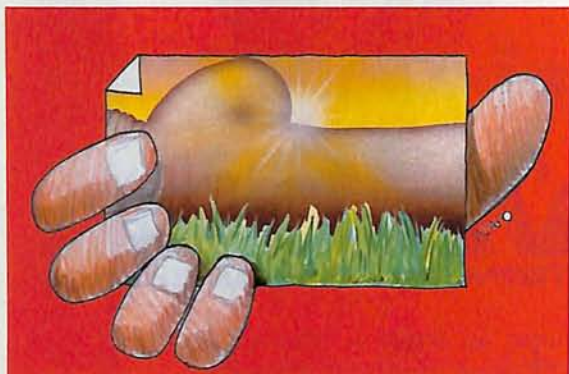


Tronco de Contenção VF . com adaptação
para Balanças Eletrônicas

Matriz: Av. Nasser Marão, 2.623 - Parque Industrial - PABX: (17) 3421-2111
Fax: (17) 3421-3191 - CEP 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S. Coimbra
Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105 - CEP 74530-010 Goiânia - GO

www.valfran.com.br - valfran@valfran.com.br



dos dois lados. Hoje o frigorífico tem dificuldade de encontrar um grande número de animais dentro de um padrão específico e produtores não conseguem se planejar hoje para produzir no futuro um animal adequado.

A rastreabilidade também tende a se tornar menos combatida. O recente caso de EEB nos EUA trouxe mais um argumento a favor. Países como Argentina, Uruguai, Canadá, Austrália entre outros não discutem que deve haver um sistema de rastreabilidade, baseado em identificação individual. O Brasil precisa discutir prazos e obrigatoriedade (ou não) para todo o rebanho. O Mapa Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento está finalizando algumas mudanças que tendem a dar mais robustez e segurança ao Sisbov, pois até pouco tempo o sistema brasileiro não resistia a uma avaliação um pouco mais a fundo.

Um exemplo muito simples é o balanço de 2003 do Sisbov, onde havia uma pequena percentagem de animais (do total rastreado) com status "dado baixa", isto é, abatido. Isso quando todos sabemos que a grande maioria dos animais inseridos no Sisbov até hoje foi cadastrada em data muito próxima ao abate. Não "dar baixa" no banco de dados poderia levar a dúvidas em outros dados do sistema. De nada adiantaria criarmos datas e prazos para a obrigatoriedade progressiva do Sisbov se não houver uma grande preocupação com a forma que cada um desses "passos" está sendo dado.

Já se nota também que aumenta a cada dia a certeza que não é interessante ter ganhos individuais de curto prazo, em troca do risco de problemas generalizados. Como ocorreu com a vacinação contra febre aftosa, que já é consagrada, outros con-

ceitos tendem a mudar. Cama de frango, anabolizantes já são considerados "palavrão" entre muitos técnicos e produtores. Tenho recebido inúmeras mensagens incentivando o completo banimento da cama de frango de rações de bovinos. Vale aqui uma lembrança de que o Mapa deve fortalecer a vigilância contra esse uso ilegal.

As exportações tendem a continuar em crescimento e o mercado indica que não haverá outro enorme avanço em volume exportado, mas a tendência é que os preços aumentem no mercado internacional e mais ainda os preços praticados pelos exportadores brasileiros. Essa é uma das metas do ex-ministro Pratini de Moraes à frente da ABIEC, uma vez que o Brasil vende hoje a carne mais barata do mundo. Para uma melhora considerável do preço da arroba será preciso também um aumento do consumo interno.

Há também uma tendência de consumo por alimentos mais naturais, orgânicos, livre de resíduos, etc. Isso poderá favorecer em muito o Brasil e será o melhor cartão de visita para missões japonesas e coreanas. Esse é um momento muito bom para o Brasil apresentar ao mundo nosso sistema de controle sanitário. Apesar de nossas deficiências (veja a reivindicação de longa data para contratação de mais técnicos para o serviço público e melhoria da remuneração), é uma boa hora para pleitearmos abertura de mais mercados. Há também uma tendência por valorização de projetos que contam com certifi-

cação de terceira parte de suas garantias de qualidade. Fica cada vez mais claro que mais do que fazer, é preciso comprovar com credibilidade.

A cadeia da carne tem mudanças ocorrendo de forma mais acelerada. No entanto, os mesmos fatores que pressionam o setor e muitas vezes tiram gente/empresas da atividade são os que trarão de forma indireta uma evolução mais rápida. A entrada da soja que por um lado "expulsa" um criador menos eficiente da atividade, vista por outro ângulo é quem faz do agricultor um recriador no período de inverno. Um novo criador que tem uma visão e experiência muito diferentes, que irá cometer alguns erros de iniciante, mas que pode contribuir com idéias e métodos de trabalho que não estavam mais acostumados.

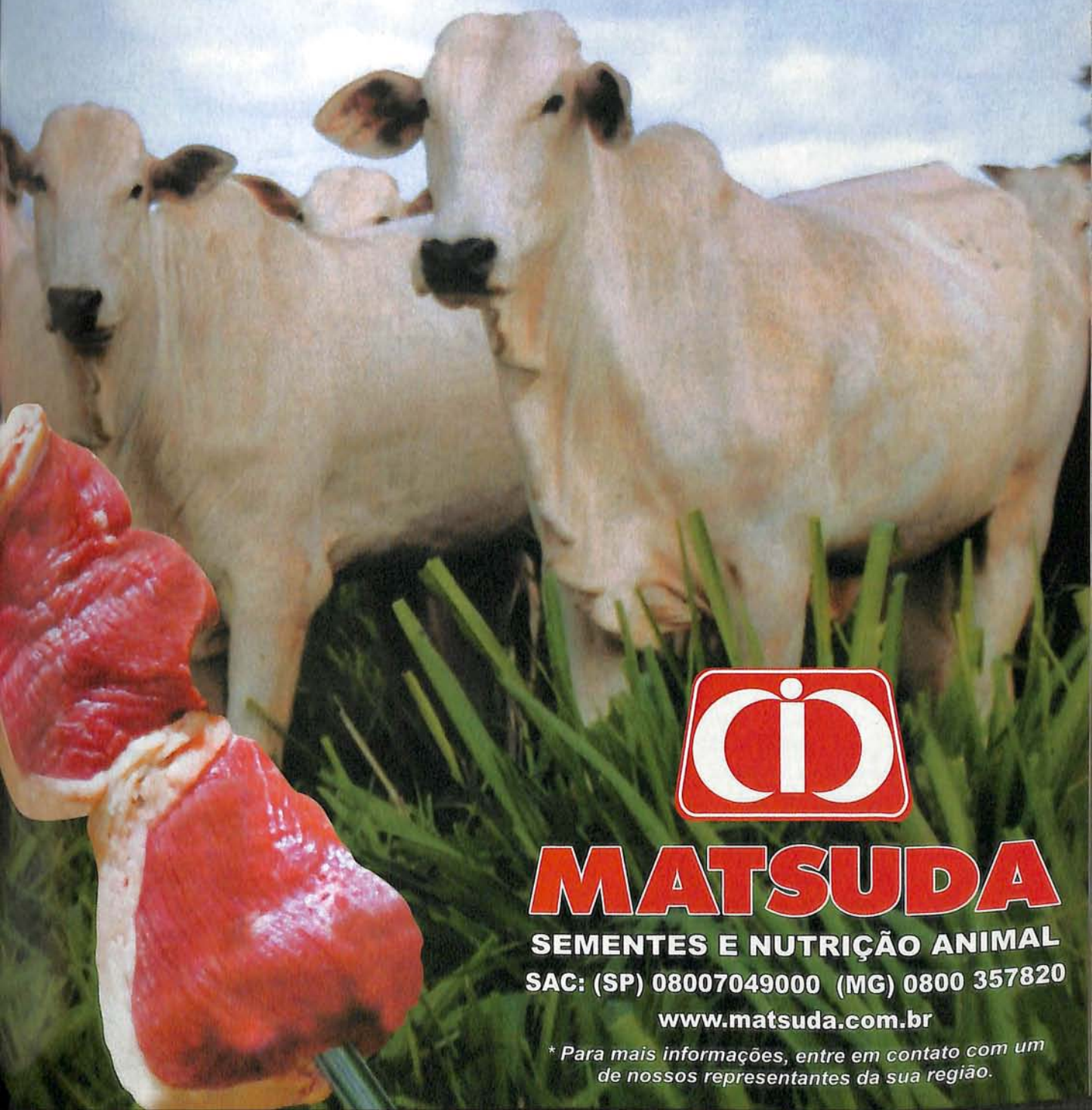
A pecuária de corte brasileira é difícil de se bater em competitividade. Mas temos que ultrapassar esses inúmeros obstáculos para tornar a atividade lucrativa e sustentável hoje e no longo prazo.

"Já se nota também que aumenta a cada dia a certeza que não é interessante ter ganhos individuais de curto prazo, em troca do risco de problemas generalizados"

RECEITA DE BOI DE CAPIM

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL E PASTAGENS COM SEMENTES MATSUDA

Um cardápio de nutrição perfeito para o seu rebanho, reunindo as principais variedades de forrageiras, de acordo com cada clima, tipo de solo e região geográfica, desenvolvido por quem mais entende de alimentação animal no Brasil e no mundo: Matsuda Sementes e Nutrição Animal.*



MATSUDA

SEMENTES E NUTRIÇÃO ANIMAL

SAC: (SP) 08007049000 (MG) 0800 357820

www.matsuda.com.br

* Para mais informações, entre em contato com um de nossos representantes da sua região.

ABCZ no campo

Foto 01: Recife (PE)

Foto 02: Campo Grande (MS)

Foto 03: São Paulo (SP)

Foto 04: Ribeirão Preto (SP)

Fotos 05 e 06: Feira de Santana e Salvador (BA)

Foto 07: Rio Verde (GO)

Foto 08: Bauru (SP)

Foto 09: Londrina (PR)



Foto: Roberto Pinheiro



Foto: divulgação



Foto: divulgação



EXPOSIÇÕES STAND ABCZ / PMGZ - 2004

ExpoGrande - Campo Grande	31/03 à 11/04
Expo Londrina 2004	07 à 18/04
Pecuária de Goiânia	14 à 25/05
Feicorte - São Paulo	15 à 19/06
Exposição de Araçatuba	02 à 12/07
Expo Agro - Cuiabá	08 à 18/07
ExpoInter Esteio	28/08 à 05/09
ExpoPrudente - Presidente Prudente	03 à 12/09
Exposição de Brasília	não divulgada
Grand Expo Bauru	27/10 à 07/11
Fenagro - Salvador	27/11 à 05/12



DIAS DE CAMPO ABCZ / PMGZ - 2004

Ariquemes / RO
Barra do Garça / MT
Brasília / DF
Castanhal / PA
Maringá / PR
Paranavaí / MS
Presidente Prudente / SP
Sinop / MT

*Quanto aos dias de campo, podem sofrer alterações



5



Fotos: Roberto Pinheiro



Foto: Ruth Gobbo



8



Fotos: divulgação

As mãos que balançam o berço

Difusora de importantes reprodutores da raça nelore, Três Lagoas é pólo de selecionadores de destaque

Najar Tubino

Distante 327 quilômetros da capital Campo Grande (MS), próxima à divisa com o Estado de São Paulo, está localizada uma cidade que adotou em seu nome a referência às três lagoas existentes no município. Situada numa região que conta com mais de três milhões de bovinos, a sul-mato-grossense Três Lagoas abriga renomados criadores e selecionadores de gado zebu.

Muitos deles com destaque nacional e responsáveis pela seleção de fêmeas que fizeram história na pista de julgamento da ExpoZebu. É o caso dos criadores Orestes Prata Tibery Júnior, o Orestinho, e Cláudio Garcia de Souza, o Cláudio Totó.

Orestinho, que é diretor de Leilões da ABCZ nasceu em Uberaba, mas foi para o Mato Grosso do Sul aos três meses de idade; Cláudio Totó, nasceu em Três Lagoas. Os dois são amigos desde a infância. Aos sete anos, quando ia passar férias em Uberaba, na fazenda Cabaçal, de Rubico Carvalho, Orestes já escrevia para o pai, contando as novidades da criação.

“Desde aquela época eu já falava em pecuária. Tio Rubico tinha um touro chamado Miúdo, e o meu pai tinha um touro chamado OK. Na carta, que eu guardo até hoje, eu dizia considerar o ‘OK’ melhor que o

‘Miúdo’. Também lembro do meu primo Chico Ventania (que é um ano mais moço que eu), quando a gente recortava as fotos dos touros na revista Zebu”, recorda Orestinho.

Cláudio Totó, por sua vez, passava as férias no Rio de Janeiro, na Fazenda Indiana, do histórico selecionador Pedro Marques Nunes, que foi proprietário dos touros Rajá e Marajá, genearcas da raça nelore.

Em seus 45 anos de criação e seleção Orestinho fez cinco campeãs nacionais, sem contar as reservadas, além de outros quatro reservados, no campeonato de machos. Totó ganhou um campeonato nacional, com o touro Vasuveda. Foi no ano de 1986, um marco para os selecionadores de Três Lagoas – no mesmo ano Orestinho fez o campeonato nacional fêmea com a vaca Chamata OT, além da progênie.

Voltando ao tempo

Orestinho começou a criar nelore numa época em que o gado em evidência era o gir, inclusive, o seu pai e o de Cláudio Totó eram criadores dessa raça. Ao se deslocar em direção à estante de sua residência, onde ficam os antigos livros de registro, Orestes Prata relata melhor essa história.

Abaixo:
doadoras do
plantel de
Cláudio Totó





Ao lado:
Nakaguma e Totó,
que integram o
núcleo pecuário
de Três Lagoas;
abaixo, criador
percorre o pasto
da fazenda

"Eu sempre fiz todas as comunicações de nascimento do próprio punho. A primeira começa em 1959, era o meu pai que assinava. Dá para ver que o gado era indubrasil e gir. O primeiro nelore que nasceu na Fazenda São João é uma fêmea chamada Terena II. Ela era filha da Terena, fêmea cinza, filha do Dolo, crioulo do tio Rubico. A data é 10 de dezembro de 1959. A número 2 ficou com o nome de Segunda. E a terceira, também fêmea, é a Bacana, filha da Tirana. A partir do quinto registro, no ano de 1961, comecei a assinar as comunicações de nascimento", disse.

O histórico da criação de Cláudio Totó também tem a referência da Fazenda Brumado, em Barretos (SP), de Rubico Carvalho, um dos importadores de 1962 - ano em que chegaram ao Brasil 84 animais da raça nelore, entre eles o touro Karvadi, tetra campeão indiano. Neste ano, os dois selecionadores de Três Lagoas participavam da ExpoZebu, quando Rubico Carvalho convidou Cláudio Totó para uma visita na Fazenda Brumado.

"Fui lá para conhecer o plantel do tio Rubico (nós chamamos ele de tio como uma reverência carinhosa) detalhadamente. Ele tinha dois touros muito famosos (Egípcio e o Imã). Essa visita aconteceu às vés-

peras da importação. Andamos para baixo e para cima na fazenda, observei 20 vacas velhas, separadas para venda. Acabei comprando. Eram vacas de bastante idade e na época ninguém fazia apalpação. Das 20, dezoito pariram", recorda Totó.

"O Rubico não tinha nenhum touro para vender. Por isso, ele me orientou a procurar o criador Veríssimo Costa (Nenê Costa), que também tinha fazenda em Barretos. Comprei um reprodutor de 2,5 a 3 anos. Dessa maneira comecei minha criação", completou.

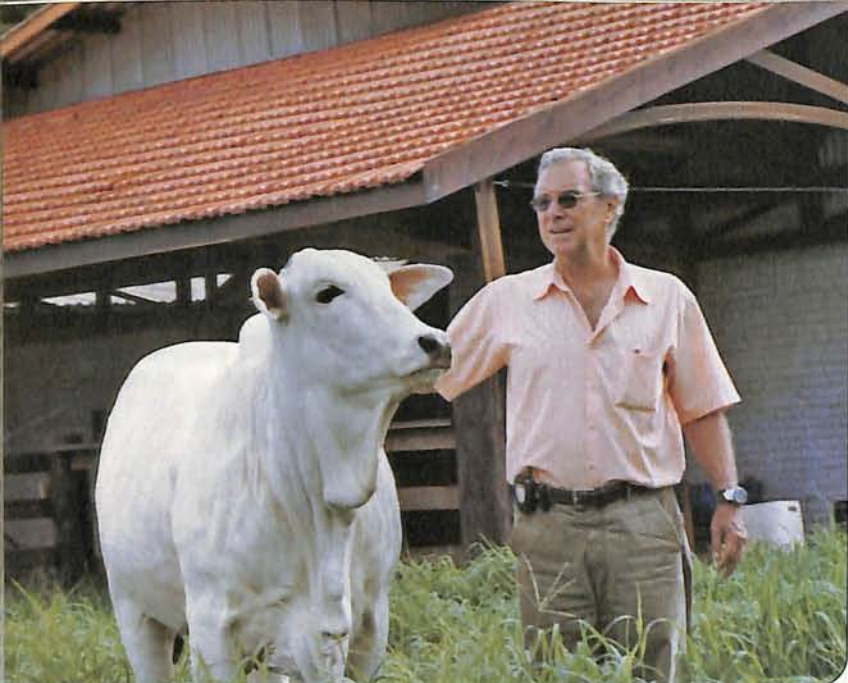
A reviravolta de 1962

A importação de 1962, a última autorizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, mudou totalmente a seleção na raça nelore. Reprodutores como Karvadi, Ghodavari, Bhima, Rastã e Brasmini provocaram um salto de qualidade nos descendentes nascidos no Brasil. Até então, eram poucos os touros no rebanho zebuino brasileiro que alcançavam peso de mil quilos, depois dos três anos de idade. Também contribuiu para a história da raça outra importação realizada por Celso Garcia Cid, dois anos antes. Foram 20 animais para a Fazenda 2C, em Londrina (PR).

Sobre o impacto causado pela chegada dos animais ao Brasil, Orestinho comenta o seguinte. "Eu era alucinado para ver um boi puro de origem importado. Olhava as fotos, que guardo até hoje, que o tio Rubico trazia do gado indiano importado. Mas queria ver ao vivo. Então fui até Santos com o tio Rubico e o Afrânio de Oliveira. Pegamos uma lancha e entramos no navio antes dele atracar no porto. Descemos ao porão para ver os animais. Ver o Karvadi, o Golias e os outros, foi uma sensação que só quem gosta de zebu pode sentir", relatou Orestinho. Segundo ele, seu primo Francisco Carvalho Neto, o Chico Ventania, chegou a ver os animais na quarentena em Fernando de Noronha.

O ponto fundamental da mudança na seleção genética, após 62, na opinião de Cláudio Totó, é que





fotos: divulgação

Acima:
Orestinho brinca
com novilha de
sua seleção;
abaixo, o diretor
da ABCZ no portal
de entrada da
fazenda São João

os descendentes dos importados se destacavam naturalmente e tinham um ganho de peso muito maior. "Eles se tornaram um fator decisivo no melhoramento genético da raça", afirmou.

Da importação de 62, comenta Totó, dois garrotes foram para a Bahia, sendo eles o Akasamu e o Padhu. Ambos, foram importados para serem vendidos no Brasil e ajudar a custear as despesas da viagem. Akasamu e Padhu tiveram uma importância fundamental no rebanho nordestino, que já possuía animais excepcionais das importações anteriores. Além disso, a região contava com criadores tradicionais, como Otávio Ariani Machado e Dantas Bião. Segundo conta Cláudio Totó, o próprio Rubico Carvalho comprou um reprodutor, chamado Tupi OM, quase 20 anos antes de 1962.

Produção de campeãs

Em 1964, Orestinho fez a sua primeira campeã nacional, com a vaca Ambala da Cachoeira. Sobre este campeonato, ele conta uma história curiosa. Celso Garcia Cid queria uma vaca "penteada" e descobriu que Orestinho tinha uma na Fazenda São João. Po-

rém, era a única e a melhor vaca da criação recém iniciada. Ele conta o desenrolar do negócio: "o seu Celso era um homem fantástico, mas se ele queria uma coisa que não tinha como convencê-lo do contrário. Falei que a "penteada" era a única e a melhor vaca que eu tinha. Queria agradecer ele, porque ficou pensando nos animais importados (de 1960). Aí ele falou que, no outro dia, iríamos para Três Lagoas e que, além disso, queria caçar umas perdizes na fazenda. O meu pai, na época, não deixava ninguém caçar na São João. Quando chegamos na fazenda, vi que papai estava na varanda. Saí correndo na frente e falei pra ele que o seu Celso vinha buscar a vaca penteada e ia caçar umas perdizes".

Orestes Prata Tibery, o pai, fechou a cara e disse que ia abrir uma exceção, Celso Garcia Cid logo respondeu: "vou fazer força pra não errar nenhum tiro".

Passado um tempo, Celso Garcia chamou Orestinho em Londrina; queria mostrar umas novilhas. Era um lote de 50 fêmeas, mas, do outro lado do curral, estavam cinco novilhas separadas.

"Ele me disse para escolher uma do lote das 50", conta Orestinho. "Eu ficava olhando para as cinco separadas. Aí ele me perguntou se eu não estava sonhando muito alto. Respondi que tinha professor e que, se ele me cedesse uma delas, eu ganhava o campeonato em Uberaba. Seu Celso respondeu que eu podia esquecer, porque a marca 2C não ganhava nada em Uberaba (ele tinha na época uma rixa com os uberabenses). Acabou me cedendo a Ambala e eu ganhei o campeonato da ExpoZebu, em 1964. Quando saiu o resultado, liguei para ele e, ao saber da notícia, seu Celso perdeu a voz".

Depois da Ambala, também foram campeãs nacionais, da criação OT, as vacas Canarana, Fada, Ourita e Chamata. Segundo informação de Adir do Carmo Leonel, que acompanha Orestinho desde a década de 60, ele é um dos criadores que mais produziu campeãs na raça nelore.

O parque de exposições

Os sucessivos campeonatos obtidos por Orestinho ajudaram a criar uma imagem positiva de Três Lagoas como pólo de seleção. É claro que, no Estado de Mato Grosso (até 1977), existiam outros criadores reconhecidos como Osvaldo Arantes, Lauchdio Coelho, Leonardo Correa (conhecido como "Autonomista"), Geraldo Correa e Paulo Coelho Machado. Antes da divisão do estado, dois outros fatores contribuíram, para o desenvolvimento da pecuária de corte, como atividade empresarial, e ao mesmo tempo, para a expansão da raça nelore: a introdução da braquiária decumbens no Cerrado e a criação do Pólo Centro, projeto do governo federal de incentivo que financiava reprodutores zebuínos – porque se



40 anos de seleção da raça

GANADERA 63

Brahman

DUAL

Enquanto no Brasil, a seleção de Brahman não tem mais de uma década, a Ganadera vem melhorando a raça há mais de 40 anos no Paraguai e agora em nosso país. São exemplares com grande concentração de qualidades genéticas, trabalhadas por décadas de dedicação à raça. Leve para seu plantel todo este manancial de produtividade adquirindo genética Brahman ou fazendo uma parceria com a Ganadera 63.

Os resultados vão saltar aos seus olhos.



GANADERA  63

SENEPOL BRAHMAN HOTLANDER

Av. Edilson Lamartine Mendes, 1.055 - CEP 38045-000 - Uberaba, MG

(34) 9972.0101 (34) 3336.6011

www.ganadera63.com

comercial@ganadera63.com

adaptavam melhor às condições do ambiente.

Em 1977, foi criado o Parque de Exposições de Três Lagoas. O então presidente, Ranulfo Marques Leal, deu a primeira arrancada na construção, que foi concluída por Orestes Prata Tibery. Houve um movimento amplo de arrecadação e doações. Construíram-se nove pavilhões. Três Lagoas foi a segunda exposição do novo estado a ser reconhecida pelo Ministério da Agricultura, tendo como data base o dia 15 de junho, conforme informação de Cláudio Totó, que é o sócio nº 03 do Sindicato Rural de Três Lagoas.

“Em 1986, resolvi fazer um grande leilão de nelore, quando vendi mil vacas puras que estavam prenhas ou paridas”, relembra Cláudio Totó. “Construí 90 currais para abrigar o gado. Eram 90 lotes. Depois do evento doei os currais ao Sindicato Rural. Naquela época, estava com 2.200 vacas PO”, completa.

O criador e o selecionador

Cláudio Totó optou por vender parte do rebanho selecionado para apurar melhor o trabalho de melhoramento genético. Ele é quem faz a distinção entre o criador e selecionador: o primeiro trabalha com quantidade e o segundo, principalmente, com qualidade. Hoje ele tem 500 matrizes PO, e adotou as tecnologias de produção, implantadas na pecuária, como transferência de embriões e fecundação in vitro (FIV).

Totó vende de 400 a 500 prenhez por ano. Entretanto, para ele, o selecionador precisa ter o “dom” para trabalhar, pois o produto de um acasalamento é uma obra de arte. “É a mesma coisa na pintura, na música. O selecionador precisa enxergar o futuro, imaginar que o casamento do João com a Maria vai dar tal coisa. É claro que genética não é apenas matemática. De vez em quando, ele erra. Como o selecionador precisa sobreviver, ele também tem que ser criador. Eu, por exemplo, tenho mil fêmeas cara limpa, e vendo bezerro desmamado. Não trabalho com engorda, mas preciso manter este rebanho”, comenta Cláudio Garcia.

A definição do selecionador, daquele que vive a atividade 24 horas por dia, sem a preocupação da obrigatoriedade ou de fazer aquilo como atividade comercial – mesmo não esquecendo que é um projeto comercial – é a paixão pelo trabalho. Orestinho e Cláudio Totó sentem isso.

Mas, ambos, não se esquecem dos nomes que lhes deram inspiração, entre eles Rubico Carvalho, Torres Homem, Celso Garcia, Nêne Costa, Otávio Ariani Machado, Pedro Marques Nunes, Joãozinho Andrade e muitos outros.

Em 2004, Três Lagoas pretende manter a sua história como berço de criação e pólo de seleção da raça nelore, com uma exposição ranqueada e a participação de criadores de todo o Mato Grosso do Sul e de outros estados. Em 2003, foram 600 animais em mostra.

Sonho surpresa

A última notícia do pólo de seleção de Três Lagoas já correu o país: a indicação da atual diretoria da ABCZ para concorrer a eleição do próximo presidente da entidade, é o nome de Orestes Prata Tibery Júnior. No início de dezembro de 2003, data desta reportagem, ele ainda comentava com prudência, a questão.

“Meu Oscar da pecuária já era ser presidente da ABCZ. Jamais pensei em ser presidente, inclusive porque eu não moro em

Uberaba. Depois, pensei melhor e lembrei do tio Pylades Prata Tibery (de quem comprei as primeiras novilhas da minha criação), da paixão que ele tinha pelo zebu e pela ABCZ (antes de morrer, pediu que dessem uma volta com o caixão pela pista do parque Fernando Costa). Pensei em quanto ele ficaria feliz com a minha indicação”, explica Orestinho, ao ressaltar que, desde adolescente, acompanha a ABCZ, quando a entidade ainda era Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e a escrita se fazia na máquina de escrever.

“Não abro mão jamais da minha mãe Uberaba. Tenho Três Lagoas como minha mãe adotiva. São as duas cidades que adoro, tenho um orgulho muito grande de ser mineiro”.

No que diz respeito às propostas para a ABCZ, Orestinho salienta que, enquanto presidente, sua contribuição será direcionada à parte seletiva, sem radicalismos. “O meu sonho sempre foi o de ter técnicos e criadores juntos, trocando idéias e conduzindo os destinos das diversas raças. Temos que valorizar muito o técnico, mas ele tem que ouvir muito a experiência dos criadores. Na parte administrativa, eu diria que ainda tenho alguns meses para conhecer melhor a casa. Além disso, vou ter outros 16 companheiros de diretoria, bem como os especialistas nas áreas específicas para me ajudar. Hoje, estou mais seguro e acho que posso ajudar, porque tudo que você faz com equilíbrio e bom senso dá certo. A ABCZ existe em função do criador e ele vai ser ouvido”, garante.

Orestinho, atualmente, tem 250 matrizes PO da raça nelore. Este ano, a fazenda São João completa 59 anos, e Orestinho seus 45 anos de seleção de nelore. Cláudio Garcia tem 63 anos de idade e atua como selecionador. Também fazem parte deste núcleo os criadores Pascoal Seco, Célio Hignel Nunes, Jairo Queiroz Jorge, e César Chiampolini.

Centro:
o pecuarista Adir
do Carmo Leonel



fotos: divulgação

LEILÃO



Mário Franco Jr.

NATYA

200 fêmeas
80 lotes

NELORE PO
FÊMEAS e/ou PARIDAS

21 abril 2004

FERIADO NACIONAL

Quarta-feira - 13h
LEILOPEC - UBERABA



REALIZAÇÃO



(34) 3314-0102
(11) 5533-3288
www.leilao.com.br

ASSESSORIA



Tel.: (34) 3314-9494



Assessoria
em Agricultura
(34) 3333-0050

TRANSMISSÃO
AO VIVO



CANAL DO BOI

(67) 321-9998
DIRECTV CANAL 411



SEMPRE PRESENTE



Esc. (34) 3336-1833/3312-1744

Fazenda São Geraldo - Uberaba/MG

Paredão 2004

Foto: Roberto Rizzato / Pólen. Banco de Imagens



Inédito



Tecnologia, Genética e Negócios

A Teoria na Prática

Fiel ao conceito de divulgar inovações tecnológicas, a Fazenda Paredão promoverá, precedendo os leilões de 2004, um fórum de discussão e simultaneamente um treinamento para o homem do campo. Os temas serão abordados na teoria e na prática com o foco centrado no debate com os participantes. Daí o lema "Paredão - Escola de Peão, Escola de Patrão". Participe e traga o seu homem de campo para uma reciclagem eficiente.

23 DE ABRIL - SEXTA

6º DIA DE CAMPO PAREDÃO - Escola de Patrão. Escola de Peão.

09h — **Recepção**

10h às 17h — **Escola de Patrão - Fórum de discussão**

- Perspectivas da pecuária brasileira em 2004. Discussão da cadeia produtiva.
- FIV x Transferência de embriões - quando e como utilizar cada técnica.
- Inseminação artificial em tempo fixo.
- Preservação de linhagens e consangüinidade x Sistemas de acasalamentos através de estimativas de DEPs.
- Qualidade de carne através da racionalização do manejo.

Escola do Peão - Demonstrações práticas

- Programa Insemina Fácil
- Programa de monitoramento sanitário
- A utilização eficiente dos sistemas eletrônicos
- Construções para a mineralização eficiente
- Construção de diferentes tipos de cercas - onde e como utilizá-las.

19º LEILÃO PAREDÃO - A melhor genética gerando os melhores negócios.

19h — **LEILÃO DE MUARES**

Happy Hour com oferta de 10 animais de convidados especiais.

20h — **LEILÃO 50 MATRIZES DE SELEÇÃO**

Fêmeas com dados de avaliação genética e eficiência reprodutiva.

24 DE ABRIL - SÁBADO

13h — **LEILÃO NELORE PO A CAMPO**

100 reprodutores servindo, avaliados por desempenho.

FAZENDA PAREDÃO - ORIENTE - SP

Parceiros



Assessorias



(11) 3063.1899

Realização



Nelson Pineda - Fazenda Paredão
17.570.000 - Oriente - SP
Fone: (14) 456.1214
pineda@terra.com.br

Leiloeira



(18) 622.4999

Transmissão



(67) 321.9098

Transmissão



(67) 325.9700

Parabólica - Frequência Vertical 960 Mhz

Além da "vaca louca"

O país conseguiu crescer no mercado internacional, embora a produção mundial de carne bovina esteja estabilizada e as carnes avícola e suína tenham crescido no período de 1996 a 2002. As novas oportunidades do mercado externo tendem a se consolidar nas mesmas proporções das dimensões do negócio da carne bovina no Brasil. Mas, qual é o futuro da carne brasileira? Ou melhor, qual é o seu presente? Assumir o posicionamento de não ter nenhum caso de encefalopatia espongiforme bovina é um posicionamento extremamente frágil que pode ser erodido em questão de segundos. A rastreabilidade, a certificação de propriedades e a segurança alimentar são pré-requisitos para conquistar novos mercados. As perspectivas para os próximos anos são promissoras, porém há necessidade premente de união da cadeia produtiva em torno de um objetivo comum, cada qual cumprindo sua parte no processo produtivo. O presente exige ações coordenadas e conjuntas entre todos os elos da cadeia produtiva capazes de gerar ações de forma coletiva. A necessidade de integração da cadeia produtiva da carne bovina nunca esteve tão presente quanto hoje e todos sentimos a urgência de pensar em cooperação. Mas nunca houve uma entidade brasileira capaz de propiciar a formação de alianças mercadológicas entre fornecedores, pecuaristas, frigoríficos e supermercados, para desencadear a grande transformação no agronegócio da carne bovina no Brasil. O Serviço de Informação da Carne (SIC) terá um papel preponderante na coordenação deste processo de reestruturação da terceira cadeia mais importante do agribusiness brasileiro. Porém, nada poderá ser implantado sem que nos conscientizemos de que qualidade também é um processo onde todos os agentes da cadeia produtiva estão envolvidos e que será impossível mudar a imagem da carne brasileira e implantar ações de marketing,

antes de produzir uma excelente matéria-prima e praticar uma industrialização adequada às novas tendências do mercado. Será imprescindível não somente pensar em carne natural, como também em respeito ao meio ambiente, responsabilidade social e, sobretudo, na condição básica de segurança alimentar e em sistemas confiáveis de rastreabilidade, implantar canais de informação dos pecuaristas, proprietários de frigoríficos, açougueiros e também dos compradores internacionais. Somente através destas mudanças estruturais e de mentalidade, estabelecendo o equilíbrio justo entre competição e cooperação, conseguiremos conquistar os novos mercados. Teremos de lembrar sempre que, uma vez que os novos consumidores identifiquem o Brasil como um novo fornecedor, o maior desafio será manter constância, qualidade e garantir segurança alimentar, pois em caso de decepção, ele voltará a comprar carne de nosso concorrente.



Nelson Pineda é diretor de Informática da ABCZ
pineda@terra.com.br



BRAHMAN

Uma nova pecuária



O Brahman Vitória, vem investindo nas qualidades do mais puro Brahman, através da aquisição de animais nacionais e importados dos mais destacados criatórios da raça no Brasil e nos EUA. Profissionalismo, tradição e dedicação integral à atividade. É assim que uma nova pecuária coloca em primeiro lugar o Brahman.



brahman



vitória

LEILÃO REVELAÇÃO

A Fazenda 4 Irmãs - Tabapuã RF, mais uma vez reúne os melhores animais, dos mais renomados criatórios do país, em um só dia. Revelações do Tabapuã 2004, a maior oportunidade para a aquisição de Tabapuã com alta carga genética. Desta revelação ninguém poderá ficar de fora.

Revelações do Tabapuã 2003:

- primeira exportação da raça Tabapuã para a África do Sul. ✓
- 40 animais vendidos ✓
- 22 compradores ✓
- vendas para 11 estados: ✓
BA, DF, GO, MG, MS, MT,
PA, PB, PR, RJ e SP



CANAL DO BOI

Vendas ao vivo.
Cadastre-se pelo tel.:
(67) 321 9098

Patrocínios:



4 de maio - 20:00 horas
Centro de Eventos da ABCZ
Uberaba - MG

Informações e reservas de mesa
ABCZ Leilões - (34) 3336 5644

DO TABAPUÃ 2004

4 de maio,
o melhor dia
do Tabapuã!



Gênio 4 Irmãs.
O tabapuã dos
70 anos da Expozebu

Realização:
TABAPUÃ
RF

Fazendas Convidadas:

Água Milagrosa (SP) • Birigui (PR) • Cascalho Rico (MG) •
Copacabana (PR) • Córrego da Santa Cecília (SP) • Estrela do Pirajú (RS) •
Jatobá (SP) • Morada da Prata (SP) • Mutema (TO) •
Onda Verde (GO) • Palmeiras (GO) • Santa Carolina (PR) •
São José das Palmeiras (SP) • Sucuri (SP) • Cabanha Guajuviras (RS)



De casa nova

Os associados da ABCZ conheceram no início de março a nova cara da sede da entidade. Agora, eles contam com espaço mais amplo e confortável

Com visão inovadora, a diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) inaugurou uma das obras mais arrojadas do parque Fernando Costa nos últimos anos: a reestruturação da sede. Cerca de R\$ 1,5 milhão foram gastos na modificação de toda a infra-estrutura do prédio. Desde a fiação elétrica, até as dimensões das salas, tudo foi repaginado. De acordo com o diretor Administrativo e de Eventos da entidade, Marco Túlio Andrade Barbosa, o projeto é para mostrar a “cara” da nova ABCZ.

Nesses 70 anos, muita coisa mudou. Para se ter uma idéia do crescimento da entidade, em 1978 eram 3.057 associados; hoje, os números ultrapassam a casa dos 15 mil. Naquela época, trabalhavam 70 funcionários na ABCZ. Atualmente, são 150 pessoas apenas na sede. Outro número significativo fica por conta dos Escritórios Técnicos Regionais (ETR), que são os braços da ABCZ em todo o país. Há 26 anos, a entidade mantinha 9 escritórios em outros estados. Hoje, são 21 ETRs. Ainda este mês, mais um escritório será inaugurado, agora em Redenção (PA).

Funcionalidade e segurança

Para garantir aos funcionários condições mais adequadas de trabalho e melhor atendimento aos associados, a ABCZ investiu em modernidade e funcionalidade. Todo o mobiliário foi trocado. As cadeiras obedecem às normas de ergonomia. O ambiente recebeu novas divisórias e teto é feito de forro acústico. O espaço foi melhor dividido para maior aproveitamento dos setores. Agora, o associado ABCZ pode ser atendido em estações projetadas especificamente para esse fim ou dispor de salas para reuniões.

O novo lay out da sede ainda conta com espaço para exposição artística no hall de entrada. Portas e divisões de vidro dão maior transparência à maioria das salas e facilitam a comunicação entre os setores. Foram 70 dias de obras que coincidem com a data dos 70 anos da ABCZ e da ExpoZebu.

Com a troca de toda a fiação elétrica e lógica (informática), a entidade garantiu a segurança de seus funcionários. Isso porque o desgaste natural com o passar dos anos já determinava a neces-

sidade de reforma. Outra preocupação da diretoria da ABCZ foi com a marquise localizada na entrada da sede. Ela foi reconstruída, visando a segurança e comodidade e respeitando o projeto arquitetônico original. Agora, a estrutura pesa 50 mil quilos a menos do que a antiga, que antes pesava cerca de 85 mil quilos, de acordo com o diretor de Parque João Machado Prata Júnior.

Evolução

De acordo com o diretor Marco Túlio, o objetivo principal é adequar a sede à nova realidade da ABCZ. Hoje, o Brasil é o maior exportador de carne bovina in natura e grande parte do rebanho brasileiro, mais de 80%, têm sangue zebuino.

O papel da ABCZ nesse contexto é importantíssimo para que a entidade acompanhe a evolução da pecuária mundial. A representatividade da ABCZ em âmbitos nacional e internacional tem sido imprescindível, segundo o próprio Governo Federal, para a disseminação do zebu, um dos principais produtos pecuários brasileiros. Assim, a adequação da estrutura física da sede possibilita agora o melhor desempenho

em todas as funções a que a entidade se propõe.

O investimento na capacitação de pessoal é outra página importante dessa história, que vai ao encontro do objetivo da atual gestão. Os colaboradores estão assistindo a cursos voltados para a Gestão de Qualidade, além de terem acesso a cursos de inglês e espanhol, bem como supletivos para aqueles que ainda não possuem o 2º grau. Os funcionários ainda têm acesso a bolsas para estudo em cursos da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba).

Esse investimento em qualidade de trabalho e adequação estrutural demonstra a valorização da ABCZ ao seu associado e à sua equipe.

"em 1978 eram 3.057 associados; hoje, os números ultrapassam a casa dos 15 mil. Naquela época, trabalhavam 70 funcionários na ABCZ. Atualmente, são 150 pessoas apenas na sede"

Geração de emprego

A reestruturação da sede envolveu seis empresas de prestação de serviço dos setores de engenharia, arquitetura, decoração, eletrônica, telefonia e informática. A execução dos trabalhos foi feita por quase 200 profissionais. O projeto arquitetônico e o gerenciamento da obra ficou a cargo da Athie Wohnrath, um dos maiores escritórios de arquitetura do Brasil, com sede em

Abaixo:
Odelmo Leão
(Sec. Est. de
Agric.), Rodrigues
(Min. da
Agricultura),
Adalto (dep. fed)
e José Olavo
descerram fita





São Paulo. Para colocar em prática todo o projeto idealizado pela Athie Wohnrath, a empresa Toubes Engenharia utilizou novas técnicas de construção e materiais de última geração, bem mais seguros e leves. Esse trabalho envolveu cerca de 50 trabalhadores, contratados para a reforma da ABCZ. "A obra acabou movimentando a economia local. Vários empregos diretos e indiretos foram gerados. Isso sem falar nos profissionais contratados para a solenidade de inauguração como garçons, técnicos de som, limpeza e de diversos outros segmentos", declara o diretor João Machado Prata Júnior.

Já a parte de instalação lógica da rede de computadores e de telefonia contou com dezenas profissionais da área de telecomunicações das empresas Sinco e Comunic. A decoração ficou por conta da Decorart.

Inauguração

Clássicos da Música Popular Brasileira (MPB) embalsaram a noite de lançamento da "ExpoZebu 70 anos" e de inauguração do projeto de modernização da sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. A Orquestra Filarmônica Cenecista Doutor José Ferreira tocou um repertório que englobou desde Luiz Gonzaga, Tim Maia, Waldir Azevedo a Ary Barroso. Os 65 músicos da filarmônica, sob a batuta do maestro Reginaldo de Oli-

veira Costa, foram acompanhados por uma banda de pífanos, um tipo de flauta feita de bambu, e por um coral de 25 pessoas. Para receber os convidados foram erguidas tendas de quase 1.200 metros quadrados em frente à sede.

A apresentação foi vista por aproximadamente mil pessoas, inclusive o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues. Outras autoridades que participaram do evento foram: o então ministro dos Transportes Anderson Adauto, o senador Aelton de Freitas, o secretário de estado da Agricultura Odelmo Leão, o secretário nacional de Defesa Agropecuária

Maçao Tadano, os deputados estaduais Adelmo Leão, Paulo Piau, dentre diversas outras autoridades.

Junto com o presidente da ABCZ, o ministro Roberto Rodrigues cortou a fita, simbolizando a inauguração da sede. Depois, os dois fizeram o descerramento da placa alusiva aos 70 anos da entidade. Em seguida, foi feita uma visita às novas instalações da sede.

Homenagens à ABCZ e aos ex-presidentes da entidade marcaram a segunda parte da solenidade, além de uma queima de fogos, com direito à cascata de 15 metros. Para simbolizar os 70 anos da associação, os 19 ex-presidentes da ABCZ receberam troféu alusivo às conquistas feitas por todos. O ministro da Agricultura Roberto Rodrigues encerrou o evento.

"o objetivo principal é adequar a sede à nova realidade da ABCZ... do rebanho brasileiro, mais de 80%, têm sangue zebuino"

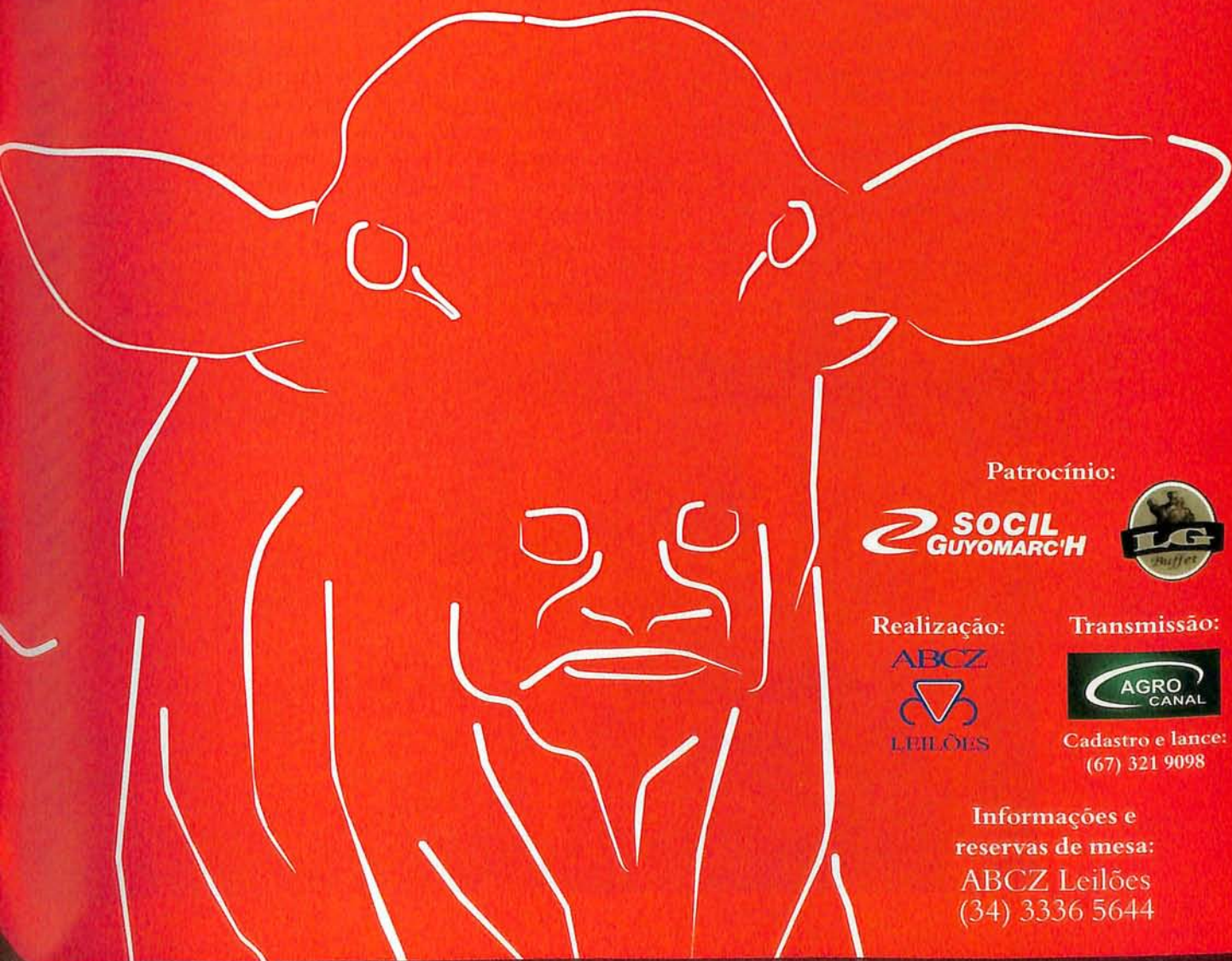
l e i l ã o

Lanças do nelore mocho

Realização: Renato Fernandes e Vítor Acedo

Convidados:

Coisa Empreendimentos e Participação Ltda. - Anselmo Roberto de Castro Sales - Antonio Ferreira Brito -
Byron Jose Figueiredo - Deosvaldo Ribeiro de Souza - Dionizia da Conceição Biondo de Souza -
Grupo Noroeste de Nellore Mocho - Joaquim Vicente Prata Cunha - Julio Roberto Macedo Bernardes -
Silva Fernandes do Vale - Lilian Chateaubriant - Marcelo S. Vilardi - Marco Tulio Andrade Acedo -
Manuel Carlos Barbosa - OMB Agropastoril - Oswaldo Luiz - Ricardo Andrade Gouveia -
Rubens Eduardo Ferreira - Rui Moraes Terra - Silas Espirito Santo - Amaral Furtado -
Udelson Nunes Franco - Waldomiro Correa



Patrocínio:

 **SOCIL**
GUYOMARC'H



Realização:

ABCZ

LEILÕES

Transmissão:



Cadastro e lance:
(67) 321 9098

Informações e
reservas de mesa:

ABCZ Leilões
(34) 3336 5644

de maio - domingo 20 h - Tattersal ABCZ - durante a Expozebu

ABCZ vai rastrear bovinos, garante Ministro da Agricultura

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues (foto), garantiu que a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu passará a fazer a rastreabilidade dos animais zebuínos. "A ABCZ será credenciada como certificadora do Sisbov [Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina] porque atende aos critérios exigidos pelo governo: seriedade, transparência, tradição e história", destacou o ministro durante entrevista coletiva concedida à imprensa nacional no dia 8 de março.

O anúncio, feito na noite em que a associação inaugurou a remodelação de sua nova sede, será oficializado na primeira semana de maio durante a Expo-Zebu, maior feira pecuária do mundo. O evento de lançamento da ExpoZebu 70 anos contou com a presença de mais de mil pessoas, entre elas o ex-ministro dos Transportes e deputado federal Anderson Adauto, o senador Aelton de Freitas e dezenas de outras autoridades vindas de todo o país.

A associação, delegada do Mapa para realização de registro genealógico de zebuínos desde 1938, vinha reivindicando o direito de certificar bovinos há três anos. Para o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, a decisão do governo irá facilitar o sistema de rastreabilidade no Brasil, pois a associação já detém o "histórico" da vida dos animais zebuínos puros. Segundo Rodrigues, a entidade tem a estrutura ideal para executar o serviço de rastreabilidade já que

possui um banco de dados com informações de mais de 6 milhões de animais e registra 600 mil zebuínos por ano. "É uma glória para o agronegócio brasileiro ter uma entidade como a ABCZ", disse o ministro. A rastreabilidade passou a ser obrigatória desde o ano passado para os bovinos abatidos com destino à União Européia. Ao contrário das notícias veiculadas em toda a imprensa nacional, as exigências feitas pelos países da Europa, maiores compradores da carne bovina brasileira, não estariam atrapalhando o desenvolvimento da pecuária no Brasil na visão de Rodrigues. Ele acredita que o Sisbov sofrerá ajustes no decorrer dos anos e, assim, passará a atender melhor as necessidades dos pecuaristas e dos compradores internacionais de carne. A expectativa do ministro é de que a exportação de carne bovina cresça em torno de 10% a 15% este ano.

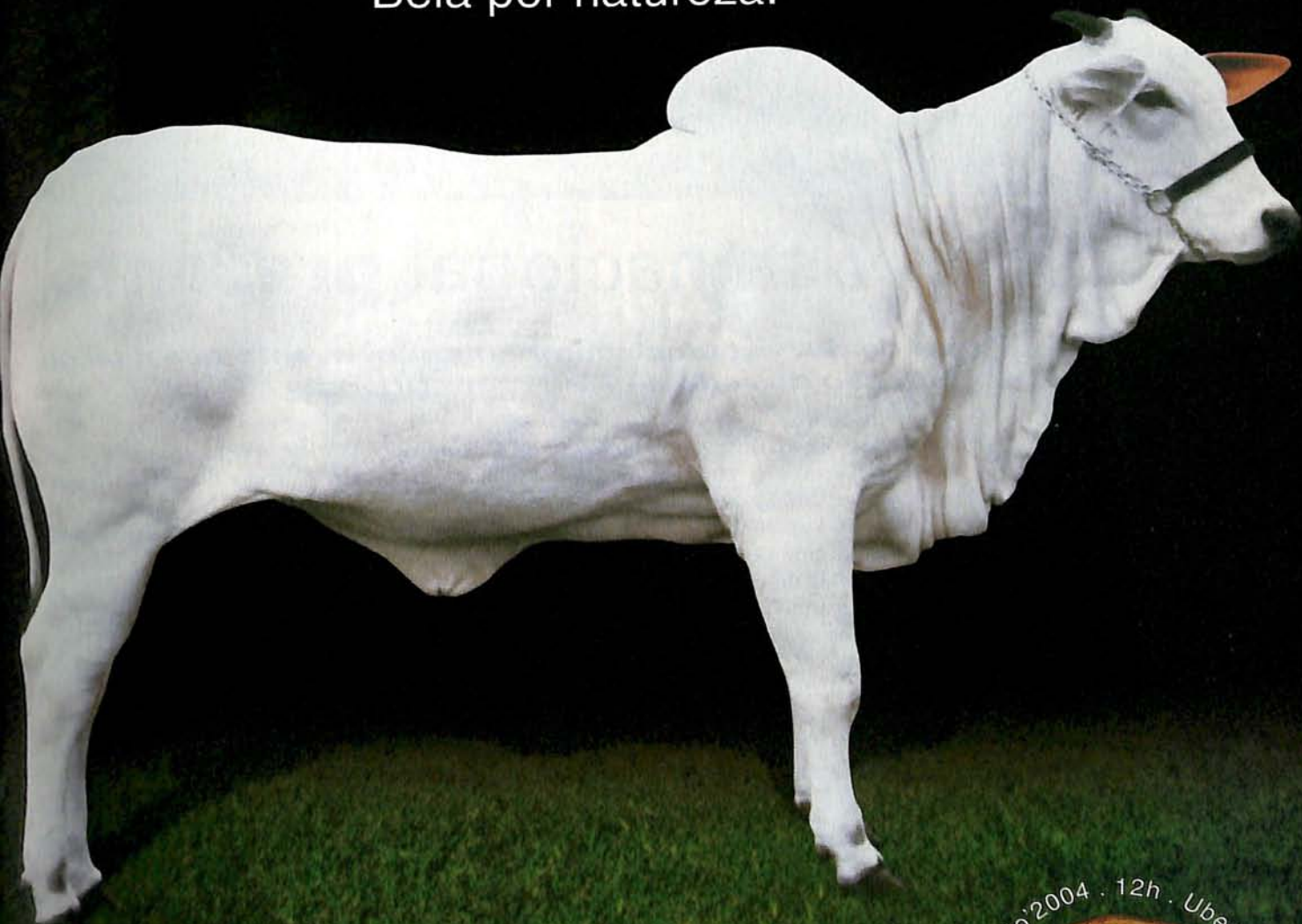
A vacinação contra aftosa e outras doenças, principalmente nas fronteiras, é apontada por Roberto Rodrigues como essencial para manter a liderança no mercado internacional. Outra medida importante são os investimentos em sanidade que o setor privado vêm fazendo. "Já somos os maiores exportadores de carne, mas a concorrência no mercado internacional é grande. Qualquer descuido pode colocar todo um trabalho de décadas a perder. Precisamos continuar investindo pesado em sanidade e melhoramento genético para continuarmos no topo", disse o presidente da ABCZ.



Beta

da Vargem
Bonita

Bela por natureza.

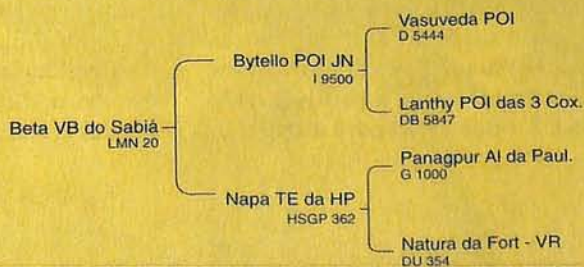


Prete do Big Ben da SN - Parto previsto para final de maio de 2004

Proprietário e criador Leonardo Normanha

**Fazenda
Vargem Bonita**

Rodovia GO 020 - Km 12 - Senador Canedo - GO
Fone: (62) 273 - 6488





Imprensa nacional presente

Jornalistas de dez estados acompanharam evento que marcou a reinauguração da sede da ABCZ, em Uberaba

A reinauguração da sede da ABCZ e o lançamento oficial da ExpoZebu 70 anos, ocorridos em março, receberam um grupo muito atento e especial. Vinte e três jornalistas, de dez estados brasileiros, estiveram em Uberaba a convite da ABCZ para acompanhar de perto o evento e reproduzir o material por todo o país.

"A ABCZ enche o pecuarista brasileiro de orgulho com uma sede moderna e renovada e com a realização da 70ª edição da ExpoZebu", assinalou o experiente jornalista Klaus Tavares, editor do suplemento agropecuário do jornal O Tempo, de Belo Horizonte (MG). "Conviver com o clima da ExpoZebu é uma oportunidade ímpar para os profissionais de imprensa que acompanham a agropecuária", ressaltou Claudia Barberato, editora do suplemento Folha Rural, do jornal Folha de Londrina (Londrina, PR).

Os jornalistas presentes representam os estados mais importantes para a pecuária nacional. E aproveitaram a oportunidade de poder conversar com os dirigentes da ABCZ, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, e demais dirigentes de classe. "Realmente, foi possível estar ao lado de fontes relevantes da pecuária nacional, que participam das grandes decisões envolvendo a produção de carne bovina. E isso é fundamental para a imprensa", destacou Mauricio Hugo, editor de agropecuária do jornal Correio do Estado (Campo Grande, MS).

Os 23 jornalistas fizeram parte do *road show* "Circuito da Pecuária", organizado pela Texto Assessoria, de São Paulo. Durante quatro dias eles visitaram os vários elos da cadeia produtiva da carne bovina, dos insumos ao frigorífico. A ABCZ foi parada obrigatória. "A ABCZ é a mais importante entidade pecuária do país. Sua atuação é sólida em todos os estados. Conhecer de perto sua estrutura é muito importante para quem vive da informação", explicou Lázaro Moraes, editor do jornal O Liberal (Belém, PA).

A visita da imprensa nacional à ABCZ encerrou o primeiro dia do *road show*, que começou por São Paulo e visitou a fábrica de produtos veterinários da Merial, em Paulínia (SP), e posteriormente a sede da central de inseminação Lagoa da Serra, em Sertãozinho (SP). Após a parada em Uberaba, os jornalistas seguiram para o interior de São Paulo, onde conheceram de perto os projetos de melhoramento genético da Agropecuária CFM e Agropecuária Jacarezinho, a estrutura de criação da Pecuária Damha, a unidade de Promissão (SP) do frigorífico Marfrig e a maior fábrica de sal mineral do mundo, a Tortuga (Mairinque, SP). No total, os jornalistas rodaram 2.094 quilômetros.



ABCZ

70

anos

Exemplares como Fairani AII TE, Ceia Al Paulicéia, Biônica I PO, Fléxia FC, Moça TE Mata Velha e Helen da Terra Boa, são provas vivas e incontestáveis da evolução do Zebu, alavancada fundamentalmente pela ABCZ.

Parabéns a todos os pecuaristas que acreditam na força do Zebu, respaldados por 70 anos de trabalho incessante em prol destes fantásticos animais.

Uma homenagem:



VERGEL

Henri Slezynger • (11) 3707-8200 • São Paulo (SP)



ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

chega ao quarto ano de circulação

Informativo  ABCZ

Animais vão superlotar a Expozebu/2000



Hospital - escola do curso de Veterinária deve ser inaugurado em maio em Uberaba

A construção do Hospital-Escola do curso de Veterinária da Universidade Federal de Uberaba (UFU) deve ser inaugurada em maio de 2000. O projeto, desenvolvido pelo Departamento de Zootecnia da UFU, prevê a construção de um prédio de 10 mil metros quadrados, com 10 salas de aula, 10 laboratórios, 10 consultórios e 10 salas de exame.

Barreiras mobilizam toda a equipe da ABCZ

No momento de lançamento da 1ª edição da ABCZ, a equipe da revista enfrentou diversas barreiras. A primeira foi a falta de recursos financeiros para a produção da revista. A segunda foi a falta de espaço para a circulação da revista. A terceira foi a falta de divulgação da revista.

A ABCZ é a única revista especializada em zebu e seus cruzamentos no Brasil. Ela é a principal fonte de informação para produtores, pesquisadores, estudantes e público em geral. A revista é publicada bimestralmente e tem uma tiragem de 15 mil exemplares.

Colunas

De Brasília, o zebu é o animal mais importante do Brasil. Ele é a principal fonte de carne e leite para o Brasil. A zebuicultura é uma das principais atividades econômicas do Brasil. A zebuicultura é uma das principais atividades econômicas do Brasil.



Publicação é referência no setor de zebuicultura; conteúdo editorial serve de orientação para produtores, pesquisadores, estudantes e público em geral

A revista brasileira do zebu e seus cruzamentos entra, em maio, no seu quarto ano de circulação no mercado editorial brasileiro. Realizada pela equipe da Assessoria de Imprensa da ABCZ, com apoio gráfico da Dgraus Design e comercial do departamento de vendas da entidade, a publicação já se tornou referência entre produtores brasileiros e até mesmo do exterior.

Com tiragem de 15 mil exemplares e periodicidade

bimestral, a revista ABCZ passou por uma reformulação geral desde que começou a ser editada em 2001. Primeiramente, optou-se pela mudança do projeto gráfico da revista, bem como da equipe responsável pela diagramação.

“Depois de dois anos de circulação, sentimos a necessidade de modernizar a ‘cara’ da revista, além de alguns aspectos editoriais. Clareza e organização das informações aliada a um padrão estético

"Compõe ainda a parte editorial da revista, um time de articulistas e colaboradores que são os mais importantes nomes da pecuária no Brasil, seja no aspecto científico, político, histórico ou cultural"

**À dir.:
páginas do novo
projeto gráfico**



DNA da discórdia

O plantio das transgênicas está liberado, para cultivo das agriculturas do Rio Grande do Sul. É agora o D que se beneficia, principalmente e por isso mesmo, os produtores de alimentos geneticamente modificados? Não, mesmo nesse ponto existe consenso

Não há dúvida: o Brasil já é um país de transgênicos. A cultura de soja transgênica para cultivo em áreas de produção, como também, a cultura de milho transgênico para produção de etanol, já estão liberadas. A partir de agora, os produtores de alimentos geneticamente modificados poderão começar a plantar e colher. Mas, será que os produtores de alimentos geneticamente modificados vão se beneficiar? Não, mesmo nesse ponto existe consenso.

Segundo o Departamento de Tecnologia da Agricultura do Rio Grande do Sul, a cultura de soja transgênica para cultivo em áreas de produção, como também, a cultura de milho transgênico para produção de etanol, já estão liberadas. A partir de agora, os produtores de alimentos geneticamente modificados poderão começar a plantar e colher. Mas, será que os produtores de alimentos geneticamente modificados vão se beneficiar? Não, mesmo nesse ponto existe consenso.



que o Brasil seja o primeiro país a liberar o cultivo de soja transgênica para cultivo em áreas de produção, como também, a cultura de milho transgênico para produção de etanol, já estão liberadas. A partir de agora, os produtores de alimentos geneticamente modificados poderão começar a plantar e colher. Mas, será que os produtores de alimentos geneticamente modificados vão se beneficiar? Não, mesmo nesse ponto existe consenso.

Segundo o Departamento de Tecnologia da Agricultura do Rio Grande do Sul, a cultura de soja transgênica para cultivo em áreas de produção, como também, a cultura de milho transgênico para produção de etanol, já estão liberadas. A partir de agora, os produtores de alimentos geneticamente modificados poderão começar a plantar e colher. Mas, será que os produtores de alimentos geneticamente modificados vão se beneficiar? Não, mesmo nesse ponto existe consenso.



A evolução de rebanho e seus resultados

A evolução de rebanho e seus resultados

Colocação	Rebanho
1º	1000
2º	800
3º	600
4º	400
5º	200
6º	100
7º	50
8º	25
9º	10
10º	5

próprio. Foram esses os elementos que nos serviram de base para confecção do novo projeto", disse João Antônio Prata, vice-presidente da ABCZ e conselheiro editorial da revista.

A publicação é a única no país a tratar especificamente de assuntos pertinentes ao zebu, sendo essa a finalidade primordial de sua criação. Contudo, com a mudança gráfica ocorrida a partir do número 12, houve a necessidade de se distribuir melhor colunas, artigos, matérias e textos em geral, fazendo também com que assuntos generalizados fossem incorporados aos temas da zebuicultura.

Hoje, a revista ABCZ possui diversas editorias, sendo elas divididas em assuntos como transporte, pastagens, solos, meio ambiente, manejo, economia, alimentação humana, nutrição animal, biotecnologia, sanidade, política e de produtos (carne e/ou leite). Isso sem contar, as seções de entrevistas com criadores de zebu, com diretores e conselheiros da ABCZ, e aquelas dedicadas às informações institucionais da entidade (ETR do mês, visitas nacionais e internacionais, novos sócios, serviços...).

Compõe ainda a parte editorial da revista, um time de articulistas e colaboradores que são os mais importantes nomes da pecuária no Brasil, seja no aspecto científico, político, histórico ou cultural. Nesses espaços são trabalhadas informações que compreendem desde a reprodução na íntegra das correspondências do mineiro João Martins Borges, que viajou por três vezes à Índia no início do século passado para adquirir zebu, até as deliciosas receitas com carne do gado de capim escritas pelo gourmet e especialista em culinária tropical Alberto Sternick.

"A cada novo número buscamos melhorar o nosso conteúdo editorial, procurando divulgar informações inéditas e que são de interesse dos nossos associados e do público em geral", afirmou João Prata.

A revista ABCZ é dirigida especialmente aos associados da entidade, mas sua distribuição abrange autoridades, pesquisadores, diversas instituições governamentais e de ensino, comunicadores e outros.

Formato novo

De acordo com o último relatório de avaliação, elaborado pelo departamento comercial, o

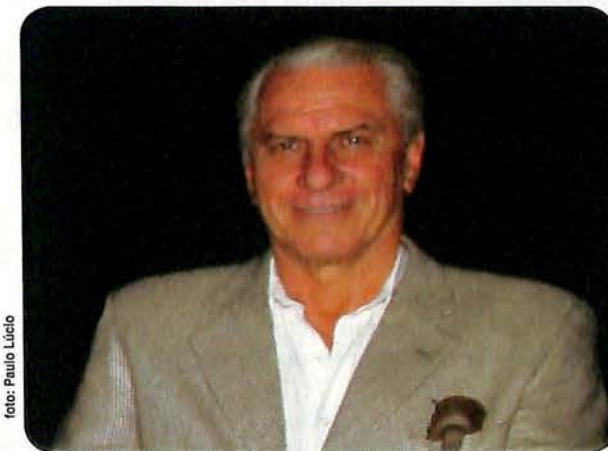


foto: Paulo Lúcio

**Ao lado:
João Prata,
que responde
pelo conselho
editorial**

ABCZ - março/abril • 2004

Ao lado:
fac-símiles de
capas da revista
ABCZ; à dir.,
anúncio da
década de 1950



maior produção e mais saúde
para a sua criação!

**AGORA
TAMBÉM NO BRASIL!**

Esta aqui é fórmula exata para o aumento de produção e conservação da saúde de sua criação: suplementos PROVIMI (proteína, vitaminas, sais minerais) a base para alimentação racional dos animais.

E MAIS:
A PROVIMI DO BRASIL S/A. coloca à disposição dos srs criadores seu Departamento Científico para qualquer consulta, por carta ou no local.

PROVIMI DO BRASIL S/A
Indústria e Comércio de
PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS
Avenida da Liberdade, 65 - salas 502 - 601 - São Paulo

aumento em número de páginas da revista nº 12 para a de nº 18, ou seja no período de um ano desde o início da sua reformulação, foi de 41%; enquanto que o número de anúncios vendidos cresceram em 66%.

“Paralelo ao aumento da venda de anúncios, houve uma adequação referente à proporção de páginas matérias/anúncios”, completou o diretor da ABCZ William Koury, responsável pela parte comercial da publicação. “O ciclo de melhoria alcançado pela revista somente foi possível devido ao empenho e atividade conjunta de todos departamentos envolvidos no processo, em especial à redação que acompanhou o progresso com diversificação e qualidade de conteúdo, trabalhando com material em prazos e condições adequadas para o fechamento mesmo quando surpreendidos por aumento do formato da revista”, explicou.

A qualidade das imagens foi outro fator de valorização do lay-out da publicação – além do fo-

“Clareza e organização das informações aliada a um padrão estético próprio”

tógrafo da ABCZ, a revista conta com um profissional exclusivo e com aqueles contratados para eventos específicos. “A evolução da parte visual da revista foi amplamente amparada pela melhoria de captação de imagens seja em sua qualidade técnica (em alta resolução) ou mesmo artística”, considerou o designer Cassiano Tosta, um dos responsáveis pela elaboração do novo projeto gráfico.

“A nossa proposta foi montar uma apresentação da revista em que as informações pudessem ser transmitidas de forma coerente e eficaz. Buscamos utilizar soluções baseadas na capacidade e nos limites da captação sensorial humana através de recursos estilísticos próprios para otimizar a leitura do conteúdo”, explicou o designer.

Para o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, a reformulação da revista é um resultado paralelo das mudanças promovidas na entidade na sua atual gestão. “O nosso projeto de modernização da ABCZ compreendeu toda a

SINTA-SE A VONTADE. POR DENTRO E POR FORA.

Grife
ABCZ



ROUPAS | CALÇADOS | ACESSÓRIOS

Parque Fernando Costa

Uberaba MG

(34) 3319 3822

grifeabcz@abcz.org.br

Ao lado:
Larissa Vieira e
Renata
Thomazini, linha
de frente da
redação

entidade, desde a área técnica até a de comunicação", salientou José Olavo.

Revista x Informativo

A história da revista ABCZ pode ser dividida em quatro partes. A primeira, corresponde ao ano de 1939, com a criação de um veículo de comunicação oficial para divulgação de matérias de interesse dos associados da antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro: a revista Zebu. O aparecimento da publicação concretizou um sonho que era vislumbrado desde os tempos do Herd Book do Zebu (HBZ).

A revista Zebu passou por alguns contratempos em relação a linha editorial, até que, em 1943, incorporou-se o "caranguejo" à capa, o que a transformou de fato no órgão oficial da SRTM. Neste formato, foram editados bem mais de 100 números da revista.

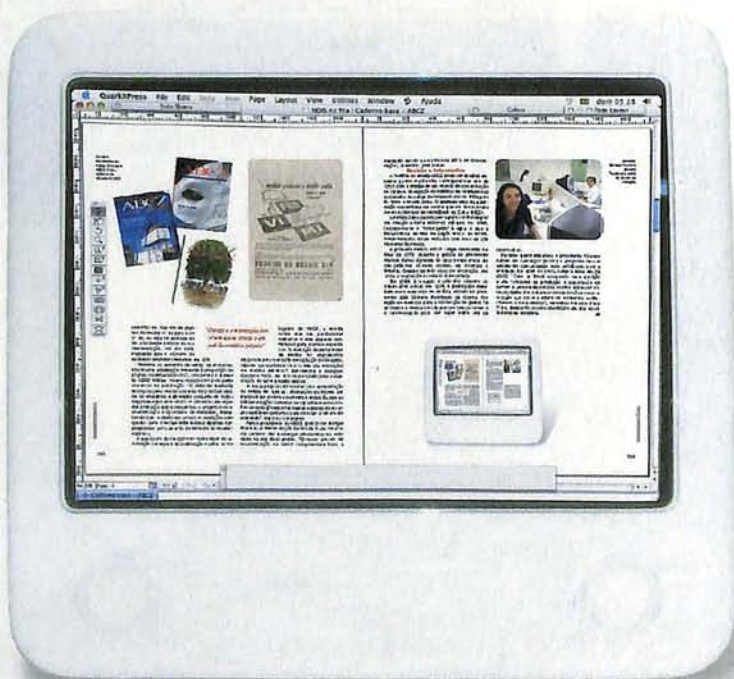
A primeira revista ABCZ surgiu realmente no final de 1979, durante a gestão do presidente Manoel Carlos Barbosa. O lançamento oficial do seu primeiro número ocorreu em Uberaba e Brasília. Depois de três anos de circulação, em 1982, a impressão da revista é encerrada.

Em 1984, é lançado o primeiro número do Informativo ABCZ; em 1991, a publicação transforma-se novamente em revista, através do presidente João Gilberto Rodrigues da Cunha. Em razão de medidas para a contenção de gastos na entidade, a revista circula por um tempo breve e é interrompida para dar lugar outra vez ao



Informativo.

Passado quase dez anos, o presidente Rômulo Kardec de Camargos retoma a proposta de um veículo de comunicação mais sofisticado para a entidade. Em abril de 2001, surge a atual revista ABCZ. "Com o Brasil ocupando uma posição muito favorável na produção e exportação de carnes, o volume de notícias sobre o zebu aumentou bastante. Precisávamos de um órgão de comunicação que estivesse à altura do momento. Assim, criamos a nova revista", recordou Arnaldo Prata Filho, diretor Financeiro da ABCZ e um dos idealizadores da iniciativa.



MISS NOVA POUSADA POI 18
RGD: WLMB 15 - Sexo: F - Idade: 15 meses

MR V8 700/3

JDH Permutação Manso

MIS V8 166/3

Phoenix 970 Alex 63

Chimray 3450 Adam

MISS Pilar POI 66

MR V8 700/3

JDH Permutação Manso

MIS V8 166/3

Phoenix 970 Alex 63

Chimray 3450 Adam

MISS Pilar POI 66



V8 Nova Índia

Excelente novilha, produto de transferência de embriões e filha de Miss Pilar POI 66, que é filha do Phoenix 970 chamado "Phoenix Invicto", Touro da década de 90 na Argentina. Seu pai, o Grande Campeão Americano MR V8 700/3, é o 11º touro no Registro de Renome Americano por filhos premiados em pista e o 3º em números de filhos pontuados para o Sumário, tanto para fêmeas quanto para machos. Suas Filhas são vacas de grande aptidão leiteira.



Novilha para entrar em qualquer programa de transferência de embriões.

MISS NOVA POUSADA POI 54
RGD: WLMB 35 - Sexo: F - Idade: 16 meses

JJ Ring Crata 688/1

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

MR PILAR POI 75

JDH Lady Lenta Manso 540

JDH Madison Manso

JJ MS Dador Suva 674

Leite faz a cabeça do brasileiro



Com aumento de consumo no Brasil de 4%, o leite fluído pode ganhar espaço na mesa da família brasileira

Renata Thomazini

Mesmo diante de tantos percalços vividos pelo setor lácteo nos últimos tempos, a virada pode estar mais próxima do que produtores, latifúndios e revendedores pensam. Em um país onde a cultura ainda é a de restringir o leite ao café da manhã, o consumo está aumentando. Uma pesquisa realizada pela LatinPanel (Ibope) indica que o aumento no ano passado no consumo de leite nas residências foi de 4% em relação a 2002. Em volume, pode-se contabilizar o mesmo que cerca de 7 litros acrescentados à dieta de uma família de quatro pessoas. Em 2003, o consumo médio por domicílio no Brasil esteve na casa dos 200 litros. Foram entrevistadas mais de 25 mil pessoas ao mês, em 6.390 residências. Isso representaria 81% da população domiciliar e 86% do potencial de consumo nacional. Todo o levantamento refere-se ao leite fluído, que compreende o UHT, o pasteurizado o cru e o em pó. No total desse mercado, o UHT responde por 44%, o pasteurizado, por 18% e o cru e o em pó, cada um, representa 19%.

Justamente para trabalhar em cima desses números e aumentar cada vez mais o consumo de leite no país, cerca de 200 profissionais do agrone-

gócio do leite estiveram reunidos na Esalq/USP, em Piracicaba (SP). No encontro "Para onde caminha o consumo de leite do brasileiro", foram discutidas propostas visando o aumento das vendas de leite. E foi neste contexto que a LatinPanel trouxe uma luz para um túnel que entre o final de 2003 e início de 2004 parecia estar cada vez mais escuro, principalmente depois da séria crise da empresa Parmalat – que sofreu um golpe financeiro estrondoso e possui dívidas difíceis de serem quitadas, ocasionando graves problemas ao segmento lácteo em vários países onde a empresa atuava. A pesquisa da LatinPanel envolveu os hábitos de consumo de leite fluído dos brasileiros dentro dos domicílios e contou com evidências médicas sobre os benefícios do produto. Um dos pontos tratados no encontro, observado pelo presidente da Láctea Brasil, Paulo Portilho, foi que a oferta ao mercado de uma matéria-prima despadronizada dificulta a ampliação do comércio dos produtos lácteos. Portilho destacou a urgência de uma relação mais homogênea entre os vários setores no negócio lácteo.

A diretora comercial da LatinPanel, Ana Cláudia Hernandes Fioratti, disse no encontro que é possível

Acima: criança e jovem bebem leite em refeição matinal

FIQUE ATENTO AOS PRAZOS!

ÇA A RASTREABILIDADE DO SEU REBANHO E LUCRE MUITO MAIS!

Rastreabilidade

Planejar Brasil é a certificadora que coloca a sua disposição sua experiência de mais de 15 anos com infra-estrutura, rapidez, qualidade e seriedade. Segue as normas do SISBOV / MAPA. **ÇA PLANEJAR RASTREABILIDADE E VALORIZA SEU REBANHO.**



FIQUE ATENTO!

Para seu animal participar de leilões, feiras ou ser abatido em frigoríficos que exportem para qualquer mercado é obrigatório estar acompanhado de brinco oficiais e "DIA" (Documento de Identificação Animal).

Certificadora credenciada junto ao MAPA
PLANEJAR BRASIL

Identificadores produzidos por
GRUPO FOCKINK
IDENTIFICADORES
0800 701 4394

Atenção aos Prazos (IN 88)

15 de Março de 2004

Obrigatoriedade de Rastreabilidade para todos animais abatidos que o destino seja a exportação. (para todos os mercados, União Européia e Lista Geral).

Prazos de Permanência no SISBOV:

Animais inseridos no SISBOV até 30 de Maio de 2004 = 40 dias para a Liberação do DIA.

Animais inseridos no SISBOV a partir de 31 de Maio de 2004 = 90 dias para a Liberação do DIA.

Animais inseridos no SISBOV a partir de 30 de Novembro de 2004 = 180 dias para a Liberação do DIA.

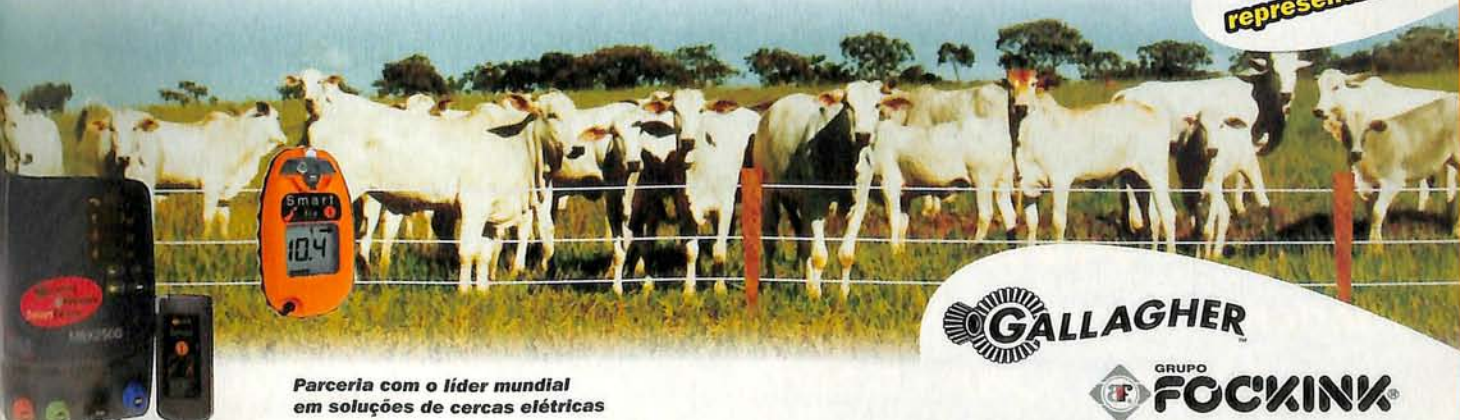
Animais inseridos no SISBOV a partir de 31 de Maio de 2005 = 365 dias para a Liberação do DIA.

* Não esqueça que a estes prazos devem ser somados em torno de 30 dias para a certificadora realizar seu trabalho de campo.

- Porto Alegre/RS: (51) 3218.8400 • São Paulo/SP: (11) 3093.2707
- Andradina/SP: (18) 3722.8103 • Lins/SP: (14) 3523.4747
- Campo Grande/MS: (67) 384.2369 • Cuiabá/MT: (65) 644.3935
- São José dos 4 Marcos/MT: (65) 251.1364
- Goiânia/GO: (62) 281.3411 • Palmas/TO: (63) 215.5279
- Bagé/RS: (53) 240.5750

GERANDO SOLUÇÕES POR QUEM ENTENDE DO ASSUNTO!

Estamos cadastrando representantes!



Parceria com o líder mundial em soluções de cercas elétricas

GALLAGHER

GRUPO FOCKINK

GERANDO SOLUÇÕES E INTEGRANDO TECNOLOGIAS | 0800 701 4328 - cliente@fockink.ind.br - www.fockink.ind.br

aumentar o consumo de leite direcionando campanhas que estendam o consumo para além do café da manhã. "Atualmente, cerca de 90% dos domicílios incluem leite nessa refeição, ao passo que em outros momentos de consumo, não chega a 30%", explica. A pesquisadora ainda destacou que a imagem do leite está muito ligada a crianças. O campo fértil seria estimular o consumo de outras faixas etárias. Um detalhe interessante lançado por Ana Cláudia é que as regiões Norte e Nordeste absorvem aproximadamente 40% do leite cru comercializado no país e 67% do produto em pó.

Leite é bom!

Jovens e adultos estão na mira das campanhas pró-consumo de leite. O folclore criado pelos consumidores brasileiros de que o adulto não pode tomar muito leite porque não absorve todas as substâncias contidas no alimento é mais um dos entraves culturais que o segmento lácteo enfrenta. Na infância o leite tem um papel ainda mais importante porque é a fase em que o organismo humano necessita armazenar cálcio para a formação dos ossos e, conseqüente, a nutrição evitará que a pessoa tenha problemas gradativos de fraturas ou osteoporose, mais relacionada à idade avançada. O diretor da Sociedade de Endocrinologia e Metabologia Brasileira, João Rodolfo Cunha Borges, analisa que 50% dos seus pacientes que sofreram uma fratura no quadril, por exemplo, não conseguiram mais caminhar sozinhos e outros 22% morreram antes de completar um ano do trauma. "Mais de 72% das mulheres brancas, acima de 50 anos, e mais de 42%

dos homens brancos, também acima dessa idade, já apresentam sintomas relacionados à osteoporose ou a outras doenças atribuídas à falta de cálcio", alerta. O médico ainda comenta que seria bem mais fácil prevenir esses casos do que ter que tratá-los.

O uso em quantidade adequada do leite pode salvar uma vida. O alimento ajuda na coagulação sanguínea, além de interferir positivamente na densidade óssea e dentária. O médico recomenda que crianças de um a oito anos consumam 800 miligramas por dia; de 9 a 18 anos, entre 1.200 e 1.500 mg por dia; e, para contrariar as lendas populares, o médico indica o consumo de 1.000 mg por dia entre os 19 aos 50 anos e acima dos 51, entre 1.200 e 1.500 mg por dia.

Ação

Um fórum deverá ser instalado para se obter medidas que devam ser implantadas pela Láctea Brasil, com apoio de vários segmentos relacionados, para realização de campanhas em prol do consumo de leite e prevenção da osteoporose no país. Uma importante medida que poderá tomar forma será a inclusão do leite na merenda escolar.

O mercado brasileiro de leite fluido, movimentou 6,2 bilhões de litros no ano passado, cresceu 8% entre 1998 e 2003, segundo levantamento do Instituto Latin Panel. No mesmo período, o volume de leite longa vida aumentou 38%, o de pasteurizado caiu 28%, o de produto em pó teve alta de 15% e o de leite cru, de 3%. A pesquisa mostrou ainda que, em 2003, o chamado leite UHT teve uma penetração de 80% nos domicílios brasileiros, enquanto o pasteurizado ficou com 49%, o leite em pó, com 59% e o leite cru, com 24%.

Exemplo de alimentos ricos em cálcio:

ALIMENTO	PORÇÃO		Ca (mg)
	medida caseira	quantidade	
Leite Integral Pasteurizado	1 copo	200 ml	246
Leite semidesnatado UHT	1 copo	200 ml	228
Leite semidesnatado UHT- Parmalat® plus cálcio	1 copo	200 ml	320
Leite Desnatado UHT	1 copo	200 ml	212
Leite Integral em pó- NINHO® Crescimento	2 colh. de sopa cheia	40 g	304
Leite Semidesnatado em pó	2 colh. de sopa cheia	40 g	420
Leite Desnatado em pó- MOLICO®	2 colh. de sopa cheia	40 g	530
Leite de Soja em pó- SUPRA SOY® sem lactose	2 colh. de sopa cheia	40 g	360
Iogurte Natural Nestlé	1 pote	185 g	280
Iogurte Natural Desnatado Nestlé®	1 pote	185 g	280
Queijo Minas Frescal	1 fatia grossa	30 g	205
Cottage	1 fatia grossa	50 g	45
Queijo Prato	2 fatias finas	30 g	30
Queijo Tofu	1 pedaço grande	50 g	20
Sardinha em conserva com azeite	Porção média	50 g	200

70 ANOS DE MUITA RAÇA PARABÉNS ABCZ

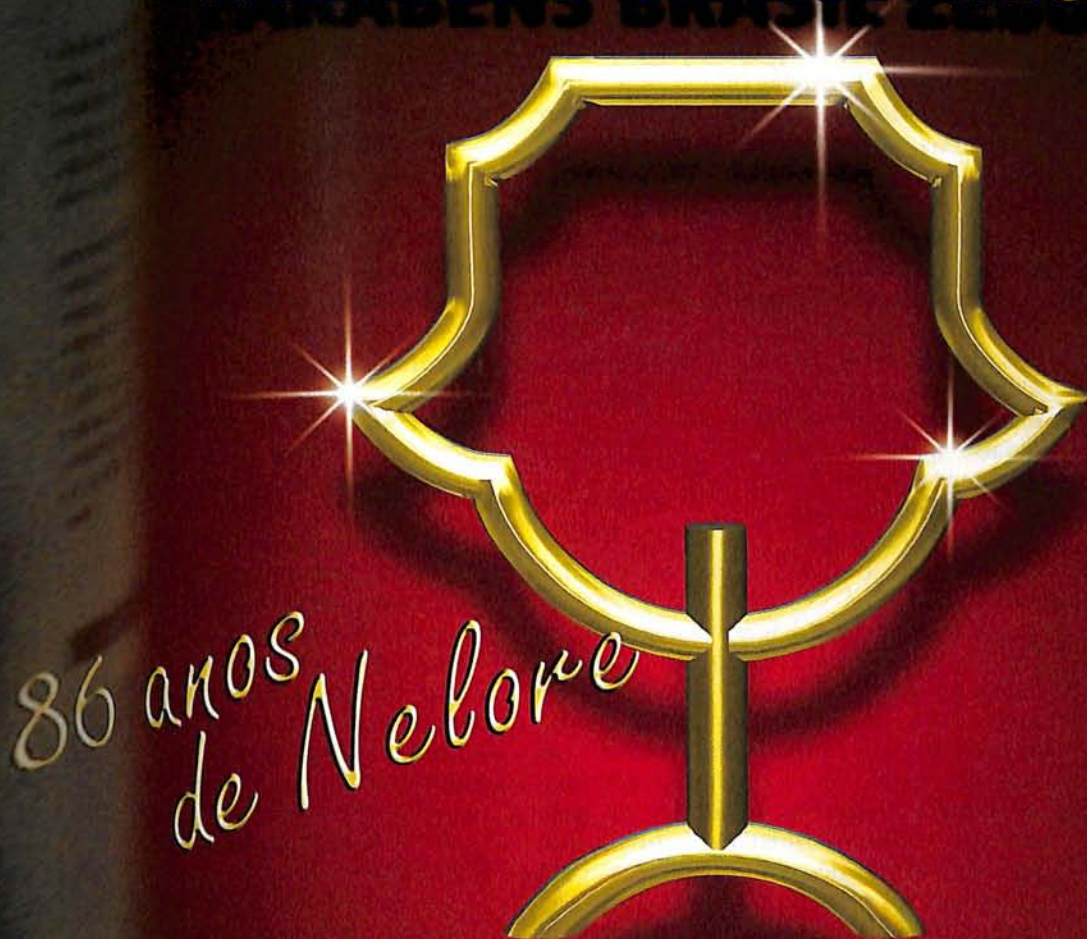
Em primeiro lugar nossa homenagem aos pioneiros que introduziram as raças zebuínas no Brasil.

Parabéns aos criadores que acreditaram nas qualidades do zebu e, a partir dele, fizeram o maior rebanho comercial do mundo.

Aos novos selecionadores nosso apoio e incentivo.

E, principalmente, parabéns à grandeza deste nosso Brasil Zebu que, com justo orgulho, comemora a liderança mundial nas exportações de carne.

PARABÉNS BRASIL ZEBU !!!



MARCA TAÇA

FAZENDA INDIANA

Nº 0001 no registro de fêmeas da ABCZ - vaca Guanabara

Nº 0001 no registro de machos da ABCZ - touro Pan

Nelore desde 1918 • Paulo Ernesto Alves de Menezes • (21) 2493.1410 • (21) 2493.3365

Caso Parmalat e o papel do Banco Central

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Congresso Nacional sobre a Parmalat vai expor a fragilidade e a leniência do Banco Central, além das falhas gravíssimas existentes no sistema financeiro do Brasil.

Eventuais fraudes, sonegações fiscais e desvios de recursos para o exterior e a lavagem de dinheiro, como tem denunciado a mídia, comprovarão no mínimo a omissão criminosa dos dirigentes do BC. Além disso, será uma excelente oportunidade para discutir problemas profundos na política agrícola, especialmente em suas ações dedicadas ao setor leiteiro.

A CPMI vai esclarecer, por exemplo, como a Parmalat conseguiu transferir, em 2002, R\$ 1,7 bilhão para suas contas no exterior, apesar do prejuízo de R\$ 66 milhões em suas unidades no Brasil. Por falta de cooperação ou pela negativa dos depoentes da Receita Federal e do próprio BC, esse é um mistério contábil que não foi explicado aos brasileiros pela Comissão Especial da Câmara, cujos trabalhos foram concluídos no dia 10 de março.

É importante esclarecer que não houve convivência dos parlamentares ou desinteresse em aprofundar o assunto. A Comissão Especial enfrentou restrições regimentais que não vão acontecer com uma CPMI. Na verdade, as autoridades se negaram a falar ou a prestar informações envolvendo números, dados fiscais ou bancários respaldados na limitação dos

poderes da comissão. Mas informações preliminares dão a entender que a diretoria do BC está guardando leite estragado na geladeira.

A CPMI vai conferir a validade vencida de uma coalhada que estava na gaveta desde o ano 2000. Na época, o BC identificou irregularidades na remessa de dinheiro da multinacional italiana para o exterior e, diante das evidências, considerou "em princípio, o grupo Parmalat acima de qualquer suspeita", como disse um dos diretores do banco, em audiência pública na Comissão Especial.

Ele argumentou que talvez essa "omissão" tenha ocorrido porque o BC registra mais de 15 mil operações de câmbio e operações com o exterior por dia e que, entre os 130 milhões de usuários de diversos operações, "numa imensidão de empresas produtoras no Brasil e no mundo, apenas o BC tem capacidade de identificar cada uma".

A CPMI poderá esclarecer se ao longo dos últimos anos o BC especializou-se em elevar a taxa de juros, esquecendo de acompanhar as operações bancárias que, na prática e diante das evidências de ilegalidades na Parmalat, se transformaram em verdadeiras operações de risco para o bolso dos consumidores e contribuintes do Brasil. Sim, porque independentemente das conclusões da CPMI ou de correções no BC, o brasileiro vai pagar mais caro pelo leite, seja porque o produto pode cair em mãos de monopólio ou pelos altos custos da importação.

***"Mas informações preliminares
dão a entender que a diretoria
do BC está guardando leite
estragado na geladeira"***



Foto: divulgação

Leonardo Moura Vilela é deputado federal (PPB-GO) e ex-secretário de Agricultura de Goiás

"Além de investigar problemas no sistema financeiro, outra tarefa basilar da CPMI será discutir o futuro dos produtores prejudicados"

O certo, mesmo antes da instalação e das conclusões da CPMI, é que não será viável a recuperação da Parmalat. O calote aos produtores deixa marcas profundas. A partir de agora, vender para a multinacional italiana, só com pagamento à vista. Ninguém esquece um calote que muda a vida de mais de 1,2 milhão de produtores e suas famílias, além de desmanchar uma cadeia produtiva do país responsável pelo abastecimento de produtos consumidos diariamente pela maioria dos brasileiros.

Além de investigar problemas no sistema financeiro, outra tarefa basilar da CPMI será discutir o futuro dos produtores prejudicados. Uma de nossas idéias aprovadas pela Comissão Especial, mas que ainda não foi colocada em prática, é a criação do Comitê dos Produtores Credores da Parmalat, a exemplo do que já fizeram os bancos para os quais a empresa deve muito dinheiro. Insistiremos nessa proposta durante a CPMI, pois é a ruína do produtor que está em jogo. Eles não podem ficar em último lugar na hora de receber.

Fora os problemas paralelos (sistema financeiro) e emergenciais (atendimento aos produtores prejudicados), a CPMI não terá como ignorar as mazelas estruturais da cadeia do leite. Trata-se de um setor extremamente monopolizado – poucas empresas controlam cerca de 60% da produção, ditando preços e comportamentos lesivos. Uma intervenção firme do Poder Público para combater essa situação e garantir mais espaço às cooperativas de produtores é uma reivindicação antiga.

É a única saída para o produtor de leite, sufocado pelo monopólio e trabalhando no limite entre o lucro e o prejuízo. Mas essa é uma política que demandará investimentos pesados na forma de créditos especiais para a modernização das propriedades rurais, além da criação ou adaptação de novas linhas de produção. A equipe econômica do governo, infelizmente, não tem demonstrado o menor interesse em salvaguardar o setor produtivo. Aliás, muito ao contrário.



Ilustração: Isao



MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
NELORE
FAZENDA INDIA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010 240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



GUZERÁ
FAZ. UNIÃO 2000
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010 240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



LEILÃO TIMÃO
UBERABA MG
MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
JUMENTOS PÉGA e MUARES
FAZENDA MULA PRETA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010 240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



LEILÃO **INCA**

Prenhezes

16 Junho 2004

Quarta-Feira às 20 horas

Centro de Eventos Imigrantes

São Paulo-SP • Durante a FEICORTE 2004

**Agropecuária J. Galera • Fazenda Paulicéia •
Carlos Novaes Guimarães • Cláudio Fernando Garcia de Souza
Frank Wlasek • Jefferson Salgado • Jorge S. Picciani e Filhos**

CONVIDADOS ESPECIAIS

Acioly Castelo Branco Filho • Agrop. Das Anas • Agrop. J5 da Bom Jesus • Agrop. Quatro Corregos
Agropeva • Aluizio Lessa Coelho • Antonio Paulo Abate • Benedito Mutran Filho
Carlos Gonçalves • Cesar Clampolini • Telc • Emiliano Abraão Sampaio Novaes • Estância Soamin
Fazenda do Arrojo • Fazenda Nossa Senhora Aparecida • Faz. Terras de Kubera • Hélio de Lima
HRO Empreendimento • João Cruz Barochello • Luiz Adilson Bon • Luiz Aparecido de Andrade
Lux Agropecuária • Marco Iatauro • Mario Fochi • Milton Luiz Pires • Pedro Augusto Ribeiro Novis
Raphael Coutinho • Rubens Catenacci • Sérgio Casali Prandini • Serafim Meneghel
Sérgio Dias Campos • Vânia Hungaro • Walter Negrão

PATROCÍNIO

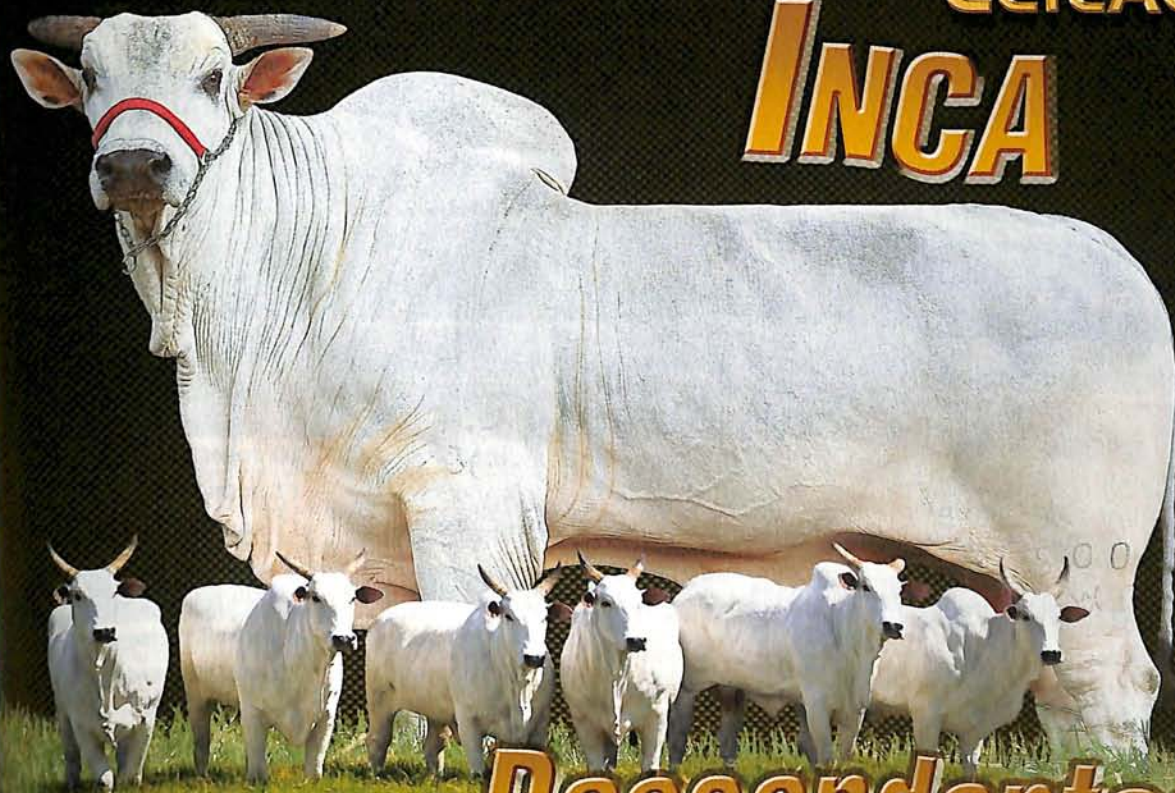
APOIO

TRANSMISSÃO

LEILOEIRA



LEILÃO **INCA**



Descendentes

17 Junho 2004

Quinta-Feira às 20 horas

Centro de Eventos Imigrantes

São Paulo-SP • Durante a FEICORTE 2004

Carlos Novaes Guimarães • Fazenda Paulicéia • Cláudio F. Garcia de Souza
Grupo Camargo • Agropecuária J. Galera • Jorge S. Picciani e Filhos

CONVIDADOS ESPECIAIS

Agropecuária Quatro Córregos • Agropeva • Antonio Paulo Abate • Arnaldo M.S.M. Borges
Benedito Mutran • César Ciampolini - Telc • Comapi - Bertin • Estância Soamin • Evaldo Rino Ribeiro
Fazenda Cachoeira 2 C • Fazendas Terras de Kubera • HRO Empreendimentos
Java Empresa Agriola • Jonas Barcellos • José Alberto Artigas Giorgi • José Augusto Siqueira
José Francisco Diamantino • Luiz Aparecido de Andrade • Luiz Humberto Di Martino Borges
Lux Agropecuária • Mário Foschi • Milton Luiz Pires • Orestes Prata Tiberly Junior
Oscar Leite de Barros • Paulo Garcia - Kalunga • Pedro Augusto Ribeiro Novis • Raphael Coutinho
Rubens Catenacci • Rubens de Andrade Carvalho • Sérgio Casali Prandini • Vânia Húngaro

PATROCÍNIO

APOIO

TRANSMISSÃO

LEILOEIRA



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

RAÇA **GIR** CATEGORIA **PO**

Criador 0105: Antonio Paulo Abate

Fazenda: Santa Albertina

Município: Campo Florido

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Secagem
FB LANTERNA TE	X6385	10 anos, 6 meses	01/03/2003
FB LADA	X6368	11 anos, 6 meses	26/07/2003
SIRLUNA DO CARMO	X8298	11 anos, 10 meses	18/01/2003

Criador 0238: Emp. Pesq. Agropec. de MG-EPAM

Fazenda: Experimental Getúlio Vargas

Município: Uberaba

VIFA DA EPAMIG	FGVP 62	4 anos, 7 meses	23/10/2003
UAJANA DA EPAMIG	FGVP 53	4 anos, 8 meses	22/02/2003
VIELA DA EPAMIG	FGVP 60	4 anos, 10 meses	21/08/2003

Criador 0255: Fabio André

Fazenda: Estância Royal

Município: Hidrolândia

GRANFINA FAN	FAN 1379	4 anos, 10 meses	30/01/2003
GRAMPOLA FAN	FAN 1453	5 anos, 1 mês	21/08/2003
HUNGRIA FAN	FAN 1485	3 anos, 10 meses	30/01/2003

Criador 0516: Lutz Viana Rodrigues

Fazenda: Cinelândia

Município: Lajedão

ALFENAS DA CINEL.	AB 47	7 anos	15/05/2003
ALFAIA DA CINEL.	AB 48	8 anos, 2 meses	14/08/2003
GINGA DA CINEL.	AB 52	7 anos, 7 meses	14/04/2003

Criador 0528: Marco Antonio Andrade Barbosa

Fazenda: Rancho 1000

Município: Uberaba

MAAB ALASCA	MABG 13	3 anos, 1 mês	07/02/2003
MOJIANA B.FEITOR CAL	CAL 4297	5 anos, 5 meses	07/02/2003

Criador 1180: Gabriel Donato de Andrade

Fazenda: Calciolândia

Município: Arcos

BALADA DA ESTEIO	TSF 12	7 anos, 0 mês	12/07/2003
ACHADA DO BENI	AB5273	4 anos, 4 meses	12/07/2003
BRISA BV	X 464	14 anos, 2 meses	12/02/2003

Criador 1485: José Afonso Bicalho B. Da Silva

Fazenda: São Francisco de Assis

Município: Lins

EFALC NEBLINA ZONADO	AB3307	8 anos, 9 meses	11/05/2003
JAULA BV	ANVA 233	6 anos, 4 meses	20/07/2003
GUANABARA	AB2210	9 anos, 4 meses	03/04/2003

DOS CRIADORES DE ZEBU

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
13/07/1991	06/02/2002	305	4550,39	4,1	365	4957,49		388	5063,07	4,3
20/03/1991	25/09/2002	304	1862,97	3,9	0	0		304	1862,97	3,9
10/12/1990	14/10/2002	96	1097,99	3,4	0	0		96	1097,99	3,4
14/06/1998	20/01/2003	276	2182,38	0	0	0		276	2182,38	0
22/09/1997	05/06/2002	262	1943,16	0	0	0		262	1943,16	0
28/05/1998	24/04/2003	119	1044,64	0	0	0		119	1044,64	0
04/05/1997	09/03/2002	305	3545,71	0	327	3754,22	0	327	3754,22	0
30/10/1997	26/11/2002	268	3526,41	0	0	0	0	268	3526,41	0
26/03/1998	09/02/2002	305	3302,17	0	355	3693,23	0	355	3693,23	0
22/09/1994	19/09/2002	238	2424,79	0	0	0	0	238	2424,79	0
02/09/1994	30/11/2002	257	1731,58	0	0	0	0	257	1731,58	0
17/12/1994	21/07/2002	267	1558,66	0	0	0	0	267	1558,66	0
24/07/1999	20/08/2002	171	2661,12	3,7	0	0	0	171	2661,12	3,7
24/06/1997	01/11/2002	98	1547,68	4,3	0	0	0	98	1547,68	4,3
04/07/1995	25/07/2002	305	3029,43	3,6	352	3310,51	3,7	352	3310,51	3,7
09/06/1998	25/10/2002	260	2552,36	3,7	0	0	0	260	2552,36	3,7
08/02/1988	03/04/2002	305	2453,3	3,5	315	2481,33	3,7	315	2481,33	3,7
20/06/1993	14/04/2002	305	4339,65	0	365	4640,55	0	392	4721,63	0
07/04/1996	06/08/2002	305	2856,19	3,1	348	3034,27	3,3	348	3034,27	3,3
02/01/1993	13/05/2002	305	2817,42	0	325	2892,75	0	325	2892,75	0

Criador 1572: Adherbal Góes**Fazenda: Canaã****Município: Goiânia**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Seca
DONA BEJA DA FAV.	AB 985	7 anos, 10 mese	06/06/2000
CACHOEIRA DA FAV.	AB 977	8 anos, 9 meses	25/08/2000
CAMBRAIA DA FAV.	AB 973	9 anos, 1 mês,	18/08/2000

Criador 1743: Jose Francisco Junqueira Reis**Fazenda: São Francisco de Assis****Município: Lins**

VALSA ST.HUMB.	JFSH 192	5 anos, 8 meses	20/09/2000
SEQUOIA S.HUMBERTO	JFSH 158	8 anos, 3 meses	19/12/2000
MERCE S.HUMBERTO	AA1325	13 anos, 10 mes	21/06/2000

Criador 1758: José Maria de Souza**Fazenda: Santa Edwiges****Município: Açucena**

CAÇULA S.EDWIGES	RIG 37	5 anos, 10 mese	28/06/2000
CATIVA S.EDWIGES	RIG 38	5 anos, 8 meses	25/04/2000
COMENDA S.EDWIGES	RIG 29	6 anos, 3 meses	25/04/2000

Criador 2071: Agrop. Otaviano Rodrigues Ltda**Fazenda: Diamante****Município: Sto. Ant. do M**

INDONÉSIA AGOR	AGOR 190	6 anos, 10 mese	28/12/2000
LENA TE AGOR	AGOR 227	5 anos, 5 meses	14/11/2000
MAIARA AGOR	AGOR 264	4 anos, 0 mês,	28/12/2000

Criador 2172: Renato da Cunha Oliveira**Fazenda: Baixadinha****Município: Conceição Al**

UIGAMA DA EPAMIG	FGVL 372	4 anos, 0 mês,	23/03/2000
------------------	----------	----------------	------------

Criador 2676: Joaquim Domingos Roriz**Fazenda: Palma****Município: Luziânia**

DINASTIA DA ESTEIO	AB7813	5 anos, 6 meses	16/05/2000
DORA DA PALMA	AB7805	6 anos, 1 mês,	21/03/2000
EXATA PH	AA2706	13 anos, 10 mes	21/03/2000

Criador 2770: Alberto Pereira Nunes Filho**Fazenda: Estancia São José****Município: Trindade**

FADA ROOPANO	JKJ 119	7 anos, 0 mês,	13/12/2000
SABARA	P9898	8 anos, 9 meses	16/11/2000
KAMADUH	AA 731	12 anos, 1 mês,	14/08/2000

Criador 2861: Athos Magno Costa e Silva**Fazenda: Piracanjuba****Município: Piracanjuba**

NORMA	AB2646	10 anos, 7 mese	24/01/2000
CEREJA PIRACANJUBA	AMMR 25	4 anos, 5 meses	24/01/2000
CANÇÃO PIRACANJUBA	AMMR 20	4 anos, 7 meses	24/01/2000

Criador 3029: Omar Murta de Andrade**Fazenda: Do Bugre****Município: Marilac**

QUEDAH DO BUGRE	BOY 276	3 anos, 1 mês,	10/05/2000
MÁGICA DO BUGRE	BOY 196	7 anos, 10 mese	12/07/2000
NETA DO BUGRE	BOY 229	6 anos, 6 meses	12/07/2000

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
01/1995	14/11/2002	204	2740,59	0	0	0	0	204	2740,59	0
07/1994	11/05/2003	91	673,26	0	0	0	0	91	673,26	0
06/1994	03/07/2003	0	0	0	0	0	0	0	0	0
02/1997	25/10/2002	305	4330,38	4	330	4375,38	4	330	4375,38	4
10/1994	18/01/2003	305	4134,82	4	335	4232,4	4,2	335	4232,4	4,2
09/1988	09/08/2002	305	4099,12	4,1	316	4147,58	4,2	316	4147,58	4,2
10/1996	24/08/2002	305	6673,05	0	308	6701,28	0	308	6701,28	0
10/1996	24/07/2002	275	4166,61	0	0	0	0	275	4166,61	0
05/1996	03/08/2002	265	3464,06	0	0	0	0	265	3464,06	0
04/1996	27/02/2003	304	2393,97	0,5	0	0	0	304	2393,97	0,5
09/1997	26/02/2003	261	2295,63	0	0	0	0	261	2295,63	0
03/1999	19/03/2003	284	1572,85	0,9	0	0	0	284	1572,85	0,9
07/1997	08/07/2002	258	2218,23	0	0	0	0	258	2218,23	0
02/1997	01/08/2002	288	4828,09	0	0	0	0	288	4828,09	0
05/1996	09/06/2002	285	3431,49	0	0	0	0	285	3431,49	0
09/1988	07/08/2002	226	1745,69	0	0	0	0	226	1745,69	0
02/1996	17/02/2003	299	3232,56	0	0	0	0	299	3232,56	0
03/1994	20/12/2002	305	3144,48	0	331	3341,66	0	331	3341,66	0
09/1990	18/10/2002	300	3080,95	0	0	0	0	300	3080,95	0
01/1991	08/08/2001	305	4180,64	0	366	4779,24	0	534	6071,67	0
08/1997	05/02/2002	305	4132,12	0	353	4479,18	0	353	4479,18	0
05/1997	07/01/2002	305	3310,86	0	365	3619,41	0	382	3658,22	0
06/1999	17/07/2002	297	2710,13	4,8	0	0	0	287	2710,13	4,8
01/1995	12/11/2002	242	1731,12	4,7	0	0	0	292	1731,12	4,7
06/1996	10/12/2002	214	1492,89	5,2	0	0	0	281	1492,89	5,2

Criador 3112: Marcello Moraes de Souza**Fazenda: Bom Sucesso****Município: Abaeté**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Secap
MARQUESA	ESML 2	4 anos, 1 mês,	16/10/200
ZENÓBIA	MMS 454	6 anos, 7 meses	13/04/20
MAFALDA	MMS 419	7 anos, 4 meses	13/04/200

Criador 3188: João Feliciano Ribeiro**Fazenda: São Bento****Município: Paraopeba**

ESCÓCIA	AA8846	10 anos, 6 mese	12/04/200
CASTANHOLA	AA3236	12 anos, 9 mese	12/04/200
DRAMATURGA	AA8004	11 anos, 5 mese	05/03/200

Criador 3588: Bráulio Queiroz Pinheiro**Fazenda: Nova Estiva****Município: Buritizal**

JACUTINHA DA NE	BQPF 40	3 anos, 10 meses	06/02/200
JAMAICA DA NE	BQPF 45	3 anos, 8 meses	02/01/200
NE DÁDIVA	X6365	12 anos, 5 mese	06/02/200

Criador 3589: Duarte Queiroz Pinheiro**Fazenda: Santa Rita da Estiva****Município: Buritizal**

OCANGA	DQP 126	4 anos, 6 meses	03/03/200
PAJUARI	DQP 136	4 anos, 2 meses	05/02/200
PATY	DQP 143	4 anos, 9 meses	09/07/200

Criador 3594: Sílvio Queiroz Pinheiro**Fazenda: Alto da Estiva****Município: Buritizal**

DIVINDADE A.ESTIVA	AA4452	11 anos, 1 mês,	02/05/200
MAAB ALABAMA	MABG 6	4 anos, 7 meses	27/12/200
BÁRBARA DA ESTEIO	TSF 11	7 anos, 2 meses	02/05/200

Criador 3644: Guilherme de Melo Masci**Fazenda: Flores e Mangabeiras****Município: Morro da Garça**

CIRANDA	AB2098	9 anos, 10 mese	20/08/200
BEATA	AA7091	12 anos	09/07/200
CAÇULA	AB3890	8 anos, 8 meses	29/01/200

Criador 3713: João Guilherme Maldini Pitangu**Fazenda: Santo Antônio****Município: Curvelo**

ADELITA	ENI 9	5 anos, 8 meses	22/08/200
IRITUIA EVA	AB5160	8 anos, 2 meses	22/08/200

Criador 3945: Ubirajara Rodolpho Amorim**Fazenda: Matao****Município: Botucatu**

ILUSTRADA CACH HD	HDD 104	5 anos, 5 meses	01/08/200
UBARANA SJ	ENE 2599	6 anos, 7 meses	01/08/200

Criador 3954: Roberto Falcão de Carvalho**Fazenda: Estância Silvânia****Município: Cacapava**

ROCAR OGIVA LAGEADO	AB5631	8 anos	01/05/200
ROCAR NEVASCA ZONADO	AB 891	8 anos	25/02/200

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
15/08/1998	15/09/2002	305	2985,32	0	381	3427,02	0	396	3498,23	0
12/12/1995	07/07/2002	208	2770,78	0	0	0	0	280	2770,78	0
04/1995	25/08/2002	231	2129,7	0	0	0	0	231	2129,7	0
12/1991	24/06/2002	292	4237,59	3,5	0	0	0	292	4237,59	3,5
09/1989	15/07/2002	271	3433,31	3,9	0	0	0	271	3433,31	3,9
12/1990	06/06/2002	272	3247,3	3,7	0	0	0	272	3247,3	3,7
05/1998	10/04/2002	302	2937,65	0	0	0	0	302	2937,65	0
06/1998	23/02/2002	305	2315,99	0	313	2358,67	0	313	2358,67	0
01/1990	12/06/2002	239	1301,35	0	0	0	0	239	1301,35	0
08/1997	10/03/2002	305	2624,43	3,5	358	2988,54	3,8	358	2988,54	3,8
02/1998	03/04/2002	305	1557,3	5,2	308	1567,95	5,3	308	1567,95	5,3
04/1998	16/02/2003	143	786	3,2	0	0	0	143	786	3,2
06/1991	10/07/2002	296	3512,12	0	0	0	0	296	3512,12	0
08/1998	05/04/2003	251	3042,31	0,2	0	0	0	251	3042,31	0,2
06/1995	26/08/2002	249	2584,61	0	0	0	0	249	2584,61	0
09/1992	23/08/2002	305	6279,83	4,3	362	7140,01	4,3	362	7140,01	4,3
07/1990	24/07/2002	305	6274,77	5	350	6762,35	5	350	6762,35	5
05/1993	19/01/2002	305	5294,55	4	375	5889,98	4,1	375	5889,98	4,1
10/1997	07/07/2003	46	160,35	0	0	0	0	46	160,35	0
09/1995	18/07/2003	35	127,27	0	0	0	0	35	127,27	0
09/1997	15/03/2003	124	1012,67	0	0	0	0	124	1012,67	0
06/1996	11/02/2003	156	785,7	0	0	0	0	156	785,7	0
09/1994	16/09/2002	227	3550,88	0	0	0	0	227	3550,88	0
07/1993	05/07/2002	235	3200,01	0	0	0	0	235	3200,01	0

Criador 3976: Org. Mamedí Mussi**Fazenda: Estância 2M****Município: Barretos**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Seca
KANANGA DA 2M	AA1633	11 anos, 8 mese	04/02/2008
FAZA DA ESM.	AA5976	11 anos, 4 mese	06/11/2008
FRANCANA DA ESM.	AA5999	11 anos, 6 mese	04/09/2008

Criador 4080: João Machado Prata Júnior**Fazenda: Aprazível****Município: Água Comprida**

NAZARÉ DA CIMCAL	ABEL 38	4 anos, 4 meses	20/11/2008
MURITINGA DA CIMCAL	ABEL 40	4 anos, 1 mês,	18/07/2008
SINFONIA DP	X8676	7 anos, 7 meses	31/05/2008

Criador 4357: Angelus Cruz Figueira**Fazenda: Terras de Kubera****Município: Uberaba**

AGATA TE DE KUBERA	ACFG 27	3 anos, 7 meses	02/04/2008
ACELGA DE KUBERA	ACFG 23	3 anos, 11 mese	23/04/2008
ACELGA DE KUBERA	ACFG 23	4 anos, 11 mese	15/10/2008

Criador 4472: Hilton da Cunha Peixoto**Fazenda: Uraim****Município: Paragominas**

FANTÁSTICA TE GAVIÃO	GAV 126	6 anos, 6 meses	19/07/2008
----------------------	---------	-----------------	------------

Criador 5957: Paulo Horta Barboza da Silva**Fazenda: Hermínia****Município: Brasília**

ALAMEDA DE KUBERA	ACFG 30	3 anos, 9 meses	20/06/2008
ATALAIA	AVB 3	3 anos, 1 mês,	20/06/2008
IMPERADORA DA NE	BQPF 32	5 anos, 4 meses	07/09/2008

Criador 6949: Eduardo Falcão de Carvalho**Fazenda: Estância Silvânia****Município: Caçapava**

EFALC MONITOR ZONADO	AB 899	10 anos, 1 mês,	05/06/2008
EFALC MANTEIGA ZONAD	AB 898	9 anos, 11 mese	05/08/2008
ROCAR IDEIA OMEGA	AA5902	12 anos, 10 mes	27/03/2008

Criador 7138: Celso Augusto R. de Carvalho**Fazenda: Nossa Senhora Aparecida****Município: Paraísoópolis**

GRANADA DA ANCORA	CACR 47	4 anos, 0 mês,	12/07/2008
COCADA DA ANCORA	AB 179	8 anos, 11 mese	09/08/2008
GRAVURA DA ANCORA	CAC 60	5 anos, 4 meses	12/07/2008

Criador 7784: Isabel Sampaio Moreira Piegas**Fazenda: Rancho Grande****Município: Mocóca**

MÔNICA RANCHO GRANDE	FRGO 50	3 anos, 2 meses	29/10/2008
LIBRA RANCHO GRANDE	FRGO 21	4 anos, 0 mês,	25/06/2008
LEBRE RANCHO GRANDE	FRGO 11	4 anos, 2 meses	27/07/2008

Criador 8912: Maria Nina R. Mourao de Souza**Fazenda: Bom Sucesso****Município: Abaeté**

AGRIPINA	NIR 23	3 anos, 0 mês,	13/04/2008
EUFRAZIA	NIR 26	3 anos, 10 meses	16/10/2008

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
24/07/1990	28/03/2002	305	6202,17	0	313	6339,81	0	313	6339,81	0
03/08/1991	09/01/2003	301	6050,43	0	0	0	0	301	6050,43	0
05/05/1991	10/11/2002	252	5746,33	0	0	0	0	252	5746,33	0
03/08/1998	02/12/2002	305	4156,25	3,5	353	4644,91	3,6	353	4644,91	3,6
21/08/1998	25/09/2002	296	3651,39	3,8	0	0	0	296	3651,39	3,8
01/01/1995	03/08/2002	301	3517,75	4,1	0	0	0	301	3517,75	4,1
09/09/1998	30/04/2002	305	3011,58	4,3	337	3097,14	4,6	337	3097,14	4,6
07/07/1998	14/06/2002	305	2621,3	4,7	313	2632,8	5	313	2632,8	5
07/07/1998	15/06/2003	107	1118,55	3,6	0	0	0	107	1118,55	3,6
05/12/1995	25/07/2002	305	9052	0	359	10377,18	0	359	10377,18	0
09/09/1998	30/06/2002	305	3673,51	0,9	355	3934,52	1,2	355	3934,52	1,2
06/06/1999	29/07/2002	305	2741,61	0	326	2793,17	0	326	2793,17	0
08/08/1997	05/01/2003	245	2048,44	0	0	0	0	245	2048,44	0
09/09/1992	03/10/2002	245	5984,83	0	0	0	0	245	5984,83	0
04/10/1992	26/09/2002	305	5037,84	0	313	5109,88	0	313	5109,88	0
08/08/1989	19/06/2002	281	2865,03	0	0	0	0	281	2865,03	0
06/06/1997	06/06/2002	305	3937,64	0	365	4532,84	0	401	4846,9	0
04/09/1993	24/08/2002	305	3908,5	0	335	4095,7	0	335	4095,7	0
03/03/1997	03/07/2002	305	3403,67	0	365	3897,58	0	374	3964,27	0
09/10/1999	03/12/2002	305	1301,92	3,7	330	1334,92	3,7	330	1334,92	3,7
11/11/1998	19/11/2002	218	977,84	2,9	0	0	0	218	0	2,9
19/11/1998	04/11/2002	265	828,89	3,4	0	0	0	265	0	3,4
04/04/1998	26/04/2002	305	3178,28	0	352	3515,74	0	352	3515,74	0
09/10/1998	04/09/2002	305	2765,37	0	392	3240,22	0	407	3306,78	0

Criador 9991: Agropast. dos Pocos e Part Ltda**Fazenda: Dos Poções****Município: Jequitibá**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Secagem
CHUMBAN DOS POÇÕES	AA7045	11 anos, 8 meses	06/03/2005
FERNANDA DOS POÇÕES	AB2027	9 anos, 5 meses	28/06/2005
CAKINADA DOS POÇÕES	AA7032	11 anos, 10 mes	01/05/2005

Criador 10284: Dirceu Azevedo Borges**Fazenda: Milenium****Município: Uberaba**

AWALLI DAB	DAB 13	5 anos, 1 mês,	01/11/2005
BHAVANA DAB	DAB 19	5 anos, 0 mês,	06/12/2005
BALA DAB TE	DAB 23	4 anos, 5 meses	12/07/2005

Criador 12522: Walter Alves**Fazenda: Sítio Boa Sorte****Município: Tombos**

DHAMAL	WAN 1	3 anos, 9 meses	23/02/2005
QUADRAMA	X4844	16 anos, 9 meses	23/02/2005
SENSAÇÃO	WAN 3	3 anos, 9 meses	23/02/2005

Criador 13325: Leo Machado Ferreira**Fazenda: Mutum****Município: Alexânia**

MIANA ELEGANTE	MUT 1	3 anos, 2 meses	16/09/2005
VONTADE 3R B.MONTE	LAC 149	4 anos, 6 meses	16/12/2005
SUPREMA 3R B.MONTE	LAC 99	7 anos, 9 meses	16/09/2005

Criador 13650: E.E.P.Agrop. Paraiba-EME**Fazenda: Campo Exp. João Pessoa****Município: Umbuzeiro**

LUNIA DA ESM.	OCC 435	7 anos, 0 mês,	21/02/2005
MARICA DA ESM.	OCC 566	5 anos, 2 meses	28/11/2005
MARINA DA ESM.	OCC 352	8 anos, 8 meses	21/03/2005

Criador 13690: Joe Carlo Viana Valle**Fazenda: Malunga****Município: Brasília**

HEBE PH	AA2752	11 anos, 6 meses	02/05/2005
HEMATTA	AA8835	11 anos, 2 meses	17/12/2005

Criador 13847: Lucio Rodrigues Gomes**Fazenda: Valão do Cedro****Município: Itaperuna**

MAR. GUIMBA RELOGIO	AA4034	4 anos, 10 meses	21/11/2005
---------------------	--------	------------------	------------

Criador 14076: Roberto Dias de Carvalho**Fazenda: Juá****Município: Arcos**

INICIATIVA DA CAL	CAL 4040	7 anos, 8 meses	13/07/2005
LEMA CASA GRANDE	AB5281	8 anos, 4 meses	14/04/2005
PARCEIRA CASA GRANDE	AB5278	8 anos, 1 mês,	17/05/2005

Criador 14255: Leonardo Lima Borges**Fazenda: Badajos****Município: Uberaba**

AREIA	LLB 4	3 anos, 0 mês,	19/12/2005
ABARRADA	LLBA 2	3 anos, 10 meses	19/12/2005
ABAIBA	LLBA 1	3 anos, 11 meses	20/04/2005

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
09/1990	07/05/2002	303	2985,64	0	0	0	0	303	2985,64	0
05/1993	01/10/2002	270	2648,7	0	0	0	0	270	2648,7	0
10/1990	18/08/2002	256	1556,73	0	0	0	0	256	1556,73	0
11/1997	23/12/2002	305	3658,85	4,3	313	3720,53	4,4	313	3720,53	4,9
02/1998	09/02/2003	300	2774,92	4,9	0	0	0	300	2774,92	2,7
07/1998	18/12/2002	191	1678,94	2,7	0	0	0	191	1678,94	
08/1998	29/05/2002	270	3807,89	0	0	0	0	270	3807,89	0
01/1986	26/10/2002	120	2721,71	0	0	0	0	120	2721,71	0
11/1998	19/08/2002	188	1942,02	0	0	0	0	188	1942,02	0
07/1999	09/09/2002	305	4986,5	0	365	5584,75	0	372	5652,91	0
07/1998	24/01/2003	305	4772,43	0	326	5078,54	0	326	5078,54	0
07/1995	29/04/2003	140	3473,01	0	0	0	0	140	3473,01	0
02/1995	24/02/2002	305	2371,95	0,6	362	2602,43	1	362	2602,43	1
01/1998	13/03/2003	260	1917,85	0	0	0	0	360	1917,85	0
10/1993	26/06/2002	268	1415,33	0	0	0	0	268	1415,33	0
01/1991	24/07/2002	282	2795,8	0	0	0	0	282	2795,8	0
09/1991	20/11/2002	305	2392,11	0	365	2714,11	0	392	2782,59	0
12/1997	09/11/2002	305	5388,64	0	365	6089,68	0	377	6218,65	0
11/1994	30/07/2002	305	4178,23	0	333	4482,03	0	333	4482,03	0
10/1993	27/02/2002	305	3452,13	0	365	3957,18	0	411	4268,21	0
03/1994	30/04/2002	305	2934,78	0	365	3422,88	0	382	3528,36	0
11/1999	30/11/2002	305	2743,09	4,4	365	3227,89	3,9	384	3261,69	3,9
01/1999	28/11/2002	305	2250,17	3,9	365	2678,77	3,4	386	2721,07	3,4
01/1999	13/12/2002	128	722,15	4	0	0	0	128	722,15	4

Criador 14426: Bom Jardim da Serra Agrop.Ltda**Fazenda: Caburaí****Município: Mocóca**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Secagem
UTOPIA DA SILVÂNIA	EFC 415	3 anos, 0 mês,	15/05/2003
CA URCA	KCA 626	4 anos, 6 meses	14/09/2003
TUTELA TE SILVÂNIA	EFC 367	4 anos, 2 meses	11/07/2003

Criador 14815: Ernesto Christofaro de Andrade**Fazenda: Celina****Município: São João Del**

HELLA TE DA PEC.	PECG 83	5 anos, 7 meses	22/03/2003
FARMADA DO GAVIÃO	GAV 90	6 anos, 11 meses	26/04/2003
DORIS RAINHA GAVIÃO	AB3815	9 anos, 1 mês,	22/03/2003

Criador 14859: Beatriz C. Cançado Cardoso**Fazenda: Três Meninas****Município: Moema**

CICA PIO	PIO 279	7 anos, 4 meses	09/03/2003
OPÇÃO PIO	AA7193	11 anos, 1 mês,	09/03/2003
DATA PIO	AA8686	10 anos, 4 meses	08/04/2003

Criador 16545: Luiz Saraiva Vieira**Fazenda: Jambeiro****Município: Bela Vista de**

CAMITA DA SÃO JOSÉ	ANF 3235	6 anos, 6 meses	28/05/2003
--------------------	----------	-----------------	------------

RAÇA **GIR** CATEGORIA **LA**

Criador 0105: Antonio Paulo Abate**Fazenda: Santa Albertina****Município: Campo Florido**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Secagem
CAMPINA DO CARMO	C3765	6 anos, 2 meses	01/03/2003
CANÁRIA DO CARMO	C3768	5 anos, 3 meses	26/07/2003
CAMELHA DO CARMO	C3767	5 anos	18/01/2003

Criador 0238: Emp. Pesq. Agrop. de MG-EPAM**Fazenda: Exp. Getúlio Vargas****Município: Uberaba**

PICARETA DA EPAMIG	D 193	9 anos, 2 meses	22/02/2003
VIADORA DA EPAMIG	C3773	4 anos, 8 meses	23/10/2003
REEDIFICADA EPAMIG	D 186	8 anos, 1 mês,	03/04/2003

Criador 01180: Gabriel Donato de Andrade**Fazenda: Calciolândia****Município: Arcos**

C.A.ILHOA ST	D1895	13 anos, 7 meses	10/04/2003
HERÓICA DA CAL	D3172	8 anos, 7 meses	13/03/2003
INFINITA GRIFFE CAL	D3133	8 anos, 7 meses	12/11/2003

Criador 1485: José Afonso B. da Silva**Fazenda: Cachoeira****Município: Ferros**

HONDURAS BV	Anva 205	7 anos	20/07/2003
-------------	----------	--------	------------

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
05/1999	27/05/2002	305	4137,99	4,7	353	4477,37	4,7	353	4477,37	4,7
06/1998	04/12/2002	269	2723,91	3,5	0	0	0	269	2723,91	3,5
05/1998	29/07/2002	305	2503,62	4,6	347	2748,38	4,7	347	2748,38	4,7
11/1996	05/07/2002	260	2392,69	3,5	0	0	0	260	2392,69	3,5
06/1995	22/05/2002	305	1785	0	339	1955,58	0	339	1955,58	0
06/1993	16/07/2002	249	1201,69	0	0	0	0	249	1201,69	0
02/1995	07/06/2002	375	1639,05	0	0	0	0	275	1639,05	0
03/1991	06/04/2002	305	1495,86	0	337	1578,24	0	337	1578,24	0
02/1992	21/06/2002	291	1388,77	0	0	0	0	291	1388,77	0
02/1996	16/08/2002	285	3722,62	0	0	0	0	285	3722,62	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305dias

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
04/1996	06/06/2002	268	2519,42	3,3	0	0	0	268	2519,42	3,3
04/1997	21/07/2002	305	2308,19	3,7	365	2521,29	3,9	370	2534,34	4,1
04/1997	29/04/2002	264	2303	5,1	0	0	0	264	2303	5,1
03/1993	24/05/2002	274	3684,32	0	0	0	0	274	3684,32	0
01/1998	17/09/2002	305	3648,53	0	386	4290,73	0	386	4290,73	0
05/1994	22/06/2002	285	3187,19	0	365	0	0	285	3187,19	0
08/1988	10/04/2002	305	3609,93	4,4	365	4010,01	4,4	365	4010,01	4,4
11/1993	19/06/2002	267	3295,38	3,7	0	0	0	267	3295,38	3,7
06/1994	21/01/2003	295	3156,76	2,1	0	0	0	295	3156,76	2,1
11/1994	25/11/2002	237	1633,68	2,1	0	0	0	237	1633,68	2,1

Criador 1743: José Francisco Junqueira Reis**Fazenda: São Francisco de Assis****Município: Lins**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Seca
BRONZEADA S.HUMBERTO	D3592	3 anos, 2 meses	16/07/200
UVAIA S. HUMBERTO	D3591	6 anos, 1 mês	16/04/200
VANTAGEM ST.HUMB.	Jfsa 190	5 anos, 4 meses	18/01/200

Criador 2172: Renato da Cunha Oliveira**Fazenda: Baixadinha****Município: Conceição A**

NUGUA DA EPAMIG	D6046	11 anos, 3 meses	05/09/200
SUBERANA DA EPAMIG	C3745	7 anos, 10 meses	20/10/200
VODCA DA EPAMIG	Fgvl 386	4 anos, 7 meses	05/09/200

Criador 2676: Joaquim Domingos Roriz**Fazenda: Palma****Município: Luziânia**

CAÇAMBA LEGÍTIMO	D2502	14 anos, 1 mês	23/01/200
AMARELINHA DA PALMA	D2062	8 anos, 8 meses	16/05/200
CAPRICHOSA DA PALMA	D7175	2 anos, 10 meses	19/02/200

Criador 3166: Geraldo Pinto Correia**Fazenda: Haras do Yoyo****Município: Itaju do Colô**

NAIRA DA EPAMIG	D6065	10 anos, 11 meses	26/04/200
-----------------	-------	-------------------	-----------

Criador 3588: Bráulio Queiroz Pinheiro**Fazenda: Nova Estiva****Município: Buritizal**

218 DA NE	D 741	10 anos, 11 meses	05/03/200
206 DA NE	D 744	11 anos, 3 meses	01/05/200
FLAUTA DA NE	D4601	8 anos, 8 meses	09/10/200

Criador 3589: Duarte Queiroz Pinheiro**Fazenda: Santa Rita da Estiva****Município: Buritizal**

PANA	Dqpl 266	4 anos, 9 meses	05/02/200
------	----------	-----------------	-----------

Criador 3594: Silvio Queiroz Pinheiro**Fazenda: Alto da Estiva****Município: Buritizal**

DEDICADA A.ESTIVA	D 712	10 anos	10/07/200
ESCUNA A.ESTIVA	D 773	10 anos, 6 meses	12/06/200
DILIGÊNCIA A.ESTIVA	D 704	11 anos, 7 meses	25/10/200

Criador 4357: Angelus Cruz Figueira**Fazenda: Terras de Kubera****Município: Uberaba**

FB ORLÂNDIA	C1612	7 anos, 4 meses	23/04/200
ÂNCORA DE KUBERA	Acfl 9	3 anos, 1 mês,	02/04/200

Criador 5957: Paulo Horta Barboza da Silva**Fazenda: Hermínia****Município: Brasília**

NANA TE PH	D1982	6 anos, 2 meses	20/06/200
DONDOCA DA ESTEIO PH	D1988	5 anos, 7 meses	07/10/200
DISFARÇADA DA GAROA	D3299	10 anos, 0 mês,	31/03/200

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
05/05/1999	28/07/2002	305	4547,76	4,1	338	4696,36	4,2	338	4696,36	4,2
05/08/1996	03/09/2002	225	2683,71	4,5	0	0	0	225	2683,71	4,5
01/01/1997	15/05/2002	248	2319,94	4,4	0	0	0	248	2319,94	4,4
07/07/1991	29/10/2002	305	4053,03	0	311	4120,26	0	311	4120,26	0
02/02/1995	09/12/2002	305	2731,3	0	315	2742,35	0	315	2742,35	0
04/04/1998	07/11/2002	302	2694,36	0	0	0	0	302	2694,36	0
03/03/1988	12/04/2002	286	2748,6	0	0	0	0	286	2748,6	0
01/01/1994	17/09/2002	241	1968,32	0	0	0	0	241	1968,32	0
08/08/1999	16/07/2002	218	1772,35	0	0	0	0	218	1772,35	0
08/08/1991	29/07/2002	271	5487,99	0	0	0	0	271	5487,99	0
05/05/1991	30/04/2002	305	2616,53	0	309	2638,57	0	309	2638,57	0
03/03/1991	18/06/2002	305	2530,82	0	317	2594,47	0	317	2594,47	0
11/11/1994	02/08/2003	53	324,73	0	0	0	0	53	324,73	0
01/01/1998	30/10/2002	98	620,09	6,5	0	0	0	98	620,09	6,5
08/08/1991	12/08/2002	305	2856,69	0	332	2989,37	0	332	2989,37	0
02/02/1992	09/08/2002	305	2587,62	0	307	2590,84	0	307	2590,84	0
04/04/1991	17/11/2002	305	2472,15	0	327	2559,05	0	327	2559,05	0
12/12/1994	30/04/2002	305	4381,17	4,4	358	4787,05	4,6	358	4787,05	4,6
04/04/1999	12/05/2002	305	2800,86	4,9	325	2861,34	5	325	2861,34	5
10/10/1996	04/12/2002	198	3881,43	0	0	0	0	198	3881,43	0
04/04/1997	06/11/2002	305	2759,48	0	335	2879,63	0	335	2879,63	0
08/08/1992	28/08/2002	215	1785,9	0	0	0	0	215	1785,9	0

Criador 7138: Celso Augusto R. de Carvalho**Fazenda: Nossa Senhora Aparecida****Município: Paraisópolis**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Secagem
DEMOCRATA DA ÂNCORA	D 504	7 anos, 6 meses	12/04/2003

Criador 10284: Dirceu Azevedo Borges**Fazenda: Milenium****Município: Uberaba**

FAÇANHA BITU CAL	D2896	11 anos, 8 meses	12/07/2003
AKHILA DAB	C8569	5 anos, 11 meses	09/08/2003
BHADKA	E1100	5 anos, 1 mês,	06/12/2003

Criador 13690: Joe Carlo Viana Valle**Fazenda: Malunga****Município: Brasília**

LATASA	D7048	7 anos, 5 meses	02/05/2003
ETIQUETA A. ESTIVA	D 779	10 anos, 6 meses	25/09/2003
ESMERALDA	D7027	9 anos, 6 meses	25/09/2003

Criador 14076: Roberto Dias de Carvalho**Fazenda: Juá****Município: Arcos**

ROXONA	D8571	10 anos, 3 meses	15/08/2003
VITAMINA	D8445	5 anos, 11 meses	09/02/2003
INDIANA	D8407	3 anos, 1 mês	15/08/2003

Criador 14255: Leonardo Lima Borges**Fazenda: Badajos****Município: Uberaba**

FORMOSA	E1304	4 anos, 8 meses	22/07/2003
ALVORADA	E1461	7 anos, 8 meses	22/02/2003
ABAS	Llba 4	3 anos, 3 meses	19/12/2003

Criador 17519: Marcos Antônio do Nascimento**Fazenda: São Francisco da Chave****Município: São João Del Rei**

FACISTA DA CAL	Call 557	10 anos, 10 meses	12/02/2003
----------------	----------	-------------------	------------

RAÇA **GIM** CATEGORIA **PO**

Criador 5858: Jose Natalicio**Fazenda: Santa Cruz****Município: Palmas**

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Secagem
INDONESIA 4 JOTAS	JJJJ 135	5 anos, 8 meses	13/03/2003

Criador 11178: Marcio Ferreira Pinto**Fazenda: Corrego Fundo****Município: Araxá**

FEIRA	MCBG 4359	7 anos, 1 mês	27/08/2003
-------	-----------	---------------	------------

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
12/1994	01/07/2002	285	3370,74	0	0	0	0	285	3370,74	0
02/1991	04/10/2002	266	3573,37	4,1	0	0	0	266	3573,37	4,1
01/1997	31/12/2002	221	2313,6	4,7	0	0	0	221	2313,6	4,7
09/1998	22/10/2003	300	503,51	0	0	0	0	45	503,51	0
02/1995	06/07/2002	300	2820,73	0	0	0	0	300	2820,73	0
04/1992	23/10/2002	305	2236,85	0	337	2342,23	0	337	2342,23	0
04/1993	24/10/2002	305	1713,45	0	336	1781,63	0	336	1781,63	0
05/1992	13/08/2002	305	2931,93	0	352	3260,83	0	352	3260,83	0
04/1996	22/03/2002	305	2717,06	0	324	2819,01	0	324	2819,01	0
08/1999	28/09/2002	305	2201,12	0	306	2208,17	0	306	2208,17	0
10/1997	30/06/2002	305	3823,8	4,9	365	4373,8	4,9	307	4568,01	4,9
07/1994	14/03/2002	305	2914,55	4,2	345	3187,38	4,3	345	3187,38	4,3
08/1999	23/11/2002	305	2630,76	3,9	365	3047,51	3,5	391	3130,56	3,5
12/1991	07/10/2002	128	1374,58	1,9	0	0	0	128	1374,58	1,9

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305dias

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
08/1996	24/04/2002	305	2769,78	0	323	2887,83	0	212	2887,83	0
06/1996	24/07/2003	19	253,05	4	0	0	0		253,05	4

RAÇA **GUZ** CATEGORIA **PO**
Criador 0069: Alyrio Jordão de Abreu
Fazenda: Canaã
Município: Cantagalo

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Seca
TANEIRA JA	G7265	12 anos, 4 meses	12/09/2000

Criador 0477: José Transfiguração Figueiredo
Fazenda: Ygarapes
Município: Jampruca

NORMA JF	JFT 1582	8 anos, 5 meses	20/06/2000
RECUSA JF	JFT 1565	8 anos	12/09/2000
RECEITA JF	JFT 1541	9 anos, 3 meses	19/07/2000

Criador 1203: Haroldo / Ger. B Fontenelle – CO
Fazenda: São Sebastião
Município: Baixo Guandu

QUERENÇA NF	FNF 6182	3 anos, 9 meses	18/08/2000
QUEIXA NF	FNF 6239	3 anos, 7 meses	18/08/2000
ABETA CS	TOTG 139	3 anos, 4 meses	18/08/2000

Criador 2514: Hércules Ant. M. do Rosário
Fazenda: Do Rosário
Município: Carlos Chagas

ORCA DO ROSÁRIO	ROS 3	6 anos	20/05/2000
VARANDA DO ROSÁRIO	ROS 7	6 anos, 7 meses	25/06/2000
VIOLETA DO ROSÁRIO	ROS 8	5 anos, 11 meses	29/01/2000

Criador 3432: Woden Coutinho Madruga
Fazenda: Queimada de Baixo
Município: Lagoa dos Ventos

NATUREZA WM	I8188	8 anos, 8 meses	28/12/2000
-------------	-------	-----------------	------------

Criador 4513: Vânia Maldini Penna
Fazenda: Uruguaya
Município: Corinto

JADE DAS FLORES	VMP 279	3 anos, 4 meses	15/05/2000
-----------------	---------	-----------------	------------

Criador 5205: Sinval Martins de Melo
Fazenda: Taboquinha
Município: Itambacuri

LUA TABOQUINHA	TABO 870	3 anos, 9 meses	15/05/2000
LACADA TABOQUINHA	TABO 864	3 anos	15/05/2000
LAVADOURA TABOQUINHA	TABO 889	3 anos, 11 meses	12/06/2000

Criador 13650: E. E. Pesq. Agrop. Paraíba-EME
Fazenda: Estação Exp. Alagoinha
Município: Alagoinha

QUISSAMA	EMGA 12	2 anos, 10 meses	25/07/2000
QUASSIA	EMGA 6	3 anos, 2 meses	19/09/2000
QUINA	EMGA 1	2 anos, 11 mese	04/04/2000

Criador 13853: Omar Resende Peres Filho
Fazenda: Guarita
Município: Rio das Flores

CAIENA JP	JPGL 2051	7 anos, 4 meses	29/08/2000
DOCÊNCIA NF	F9384	14 anos, 2 meses	29/08/2000

Criador 14921: Marcelo G. Lack /outros – CON
Fazenda: Fundão Boa Lembrança
Município: Carmo

SAMAMBAIA JBP	JBP 422	3 anos, 6 meses	07/08/2000
LIMEIRA JBP	JBP 400	4 anos, 1 mês	20/10/2000
JUDIA JBP	JBP 414	4 anos, 5 meses	07/08/2000

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305 dias

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
18/07/1990	02/11/2002	237	2478,64	3,9	0	0	0	237	2478,64	3,9
21/03/1994	14/08/2002	305	2810,81	4,5	310	2825,34	4,6	310	2825,34	4,6
29/11/1993	15/11/2002	301	2596,53	4,4	0	0	0	301	2596,53	4,4
05/06/1993	30/09/2002	292	2103,21	4,7	0	0	0	292	2103,21	4,7
13/01/1999	02/10/2002	275	2109,82	0	0	0	0	275	2109,82	0
21/03/1999	01/10/2002	276	1920,98	0	0	0	0	276	1920,98	0
02/06/1999	10/10/2002	267	1817,61	0	0	0	0	267	1817,61	0
31/10/1995	15/10/2002	202	1434,92	0	0	0	0	202	1434,92	0
23/05/1996	17/12/2002	190	1249,11	0	0	0	0	190	1249,11	0
06/06/1996	20/05/2002	254	1229,72	0	0	0	0	254	1229,72	0
21/03/1995	01/11/2003	42	191,92	0	0	0	0	42	191,92	0
30/03/1999	30/07/2002	289	1675,33	5,8	0	0	0	289	1675,33	5,8
07/10/1998	11/07/2002	305	2587,02	4,4	308	2599,14	4,5	308	2599,14	4,5
26/09/1998	25/09/2002	232	1860,44	4,9	0	0	0	232	1860,44	4,9
03/12/1998	04/11/2002	220	1306,95	5,7	0	0	0	220	1306,95	5,7
22/11/1999	20/10/2002	278	2071,02	0	0	0	0	278	2071,02	0
27/10/1999	06/12/2002	287	1923,3	0	0	0	0	287	1923,3	0
04/10/1999	10/09/2002	206	1304,29	0	0	0	0	206	1304,29	0
05/08/1995	23/12/2002	234	3275,28	3,1	0	0	0	234	3275,28	3,1
22/10/1988	31/12/2002	226	3089,95	1,6	0	0	0	226	3089,95	1,6
11/04/1999	14/10/2002	297	2515,56	1,7	0	0	0	297	2515,56	1,7
03/10/1998	25/11/2002	305	2442,03	0,7	329	2573,54	1,2	329	2573,54	1,2
17/06/1998	27/11/2002	253	1685,64	0,8	0	0	0	253	1685,64	0,8

RAÇA **GUZ** CATEGORIA **LA**

Criador 2514: Hércules Ant. M. do Rosário

Fazenda: Do Rosário

Município: Carlos Chagas

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Seca
FRANCESA DO ROSÁRIO	A 455	11 anos, 5 meses	29/01/2005
JANAÚBA DO ROSÁRIO	A 456	12 anos, 6 meses	18/04/2005
URSA	8598	8 anos, 8 meses	29/01/2005

RAÇA **NEL** CATEGORIA **PO**

Criador 1180: Gabriel Donato de Andrade

Fazenda: Serrinha

Município: Betim

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Seca
HEROÍNA DA COL	EA 4236	9 anos, 3 meses	08/08/2005
FOFA DA COL	DL 1202	10 anos, 9 meses	19/02/2005
GUISA COL	DP 5387	9 anos, 10 meses	04/07/2005

RAÇA **NEL** CATEGORIA **LA**

Criador 1180: Gabriel Donato de Andrade

Fazenda: Serrinha

Município: Betim

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Seca
JUPIRA CANECO COL	AT 4418	6 anos, 11 meses	12/01/2005
LITURGIA COL	AT 4416	6 anos, 1 mês	12/01/2005
JUPIRA CANECO COL	AT 4418	8 anos, 1 mês	26/12/2005

RAÇA **SID** CATEGORIA **PO**

Criador 13650: E. E. Pesq. Agrop. Paraiba-EME

Fazenda: Estação Exp. Alagoinha

Município: Alagoinha

Nome	Registro	Idade da Matriz no Parto	Data Seca
MARINGÁ	EMGS 166	10 anos	17/10/2005
ORLA	EMGS 194	8 anos, 4 meses	04/04/2005
OSTRA	EMGS 190	8 anos, 5 meses	30/05/2005

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305dias

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
13/12/1990	09/06/2002	234	1140,71	0	0	0	0	234	1140,71	0
21/04/1990	01/10/2002	179	1124,96	0	0	0	0	179	1124,96	0
23/09/1993	04/06/2002	239	1096,82	0	0	0	0	239	1096,82	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305dias

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
07/07/1993	16/10/2002	296	2063,75	0	0	0	0	296	2063,75	0
10/10/1991	22/07/2002	212	1911,29	0	0	0	0	212	1911,29	0
12/12/1992	10/10/2002	267	1712,96	0	0	0	0	267	1712,96	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305dias

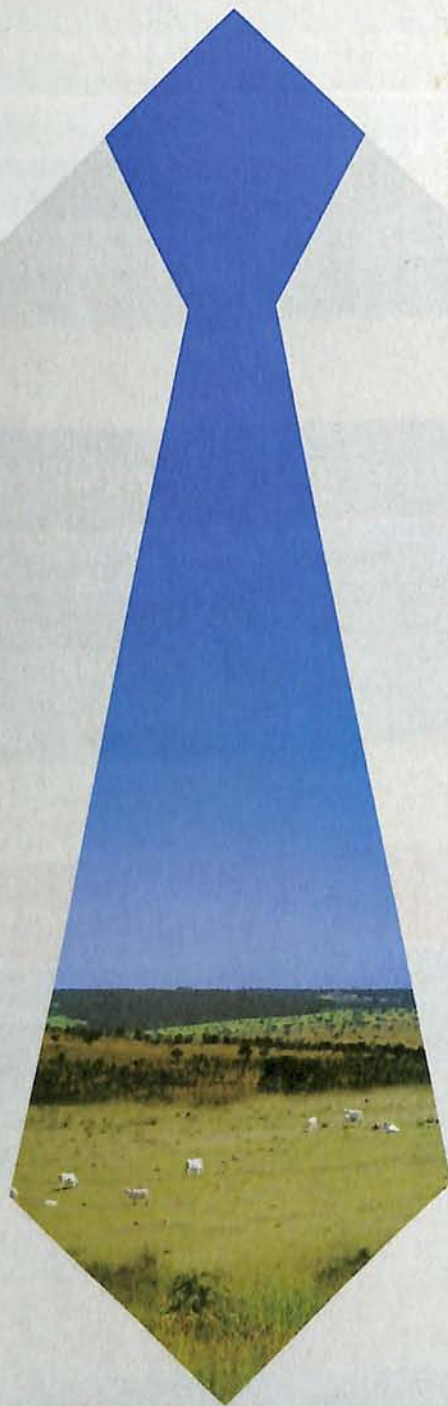
Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
03/03/1995	26/02/2002	305	1938,64	0	320	1986,72	0	320	1986,72	0
05/05/1996	04/06/2002	222	1475,26	0	0	0	0	222	1475,26	0
03/03/1995	27/04/2003	243	1259,46	0	0	0	0	243	1259,46	0

Matrizes Melhores Produtoras - por ordem de até 305dias

Data de Nascimento	Data do Parto	Produção 305 dias			Produção 365 dias			Produção Total		
		Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%	Dias	Leite	MG%
12/12/1992	20/01/2003	270	2226,89	0	0	0	0	270	2226,89	0
03/03/1994	18/07/2002	260	1628,99	0	0	0	0	260	1628,99	0
03/03/1994	22/08/2002	281	1616,24	0	0	0	0	281	1616,24	0

O + profissional programa para gerenciar o seu rebanho registrado.

O único que proporciona 10% de desconto no RGN.



O Procan mudou. Modernizou-se, trocou o sistema DOS pelo **WINDOWS**, vestiu a gravata e ficou muito **mais** profissional. Ficou **procan+**. **Mais** que um programa de controle do rebanho na versão mais completa. Um profissional qualificado apto a gerenciar com **mais** eficiência e produtividade qualquer que seja a seleção. E de forma simples, com a maior precisão de relatórios, dados e gráficos possíveis. Conheça o **procan+**. Solicite o currículo deste profissional pelo site: www.abcz.org.br/procan, pelo e-mail procan@abcz.org.br ou pelo telefone (34)3319 3904.



produtividade e controle animal
procan+
nova versão 2002. muito + profissional

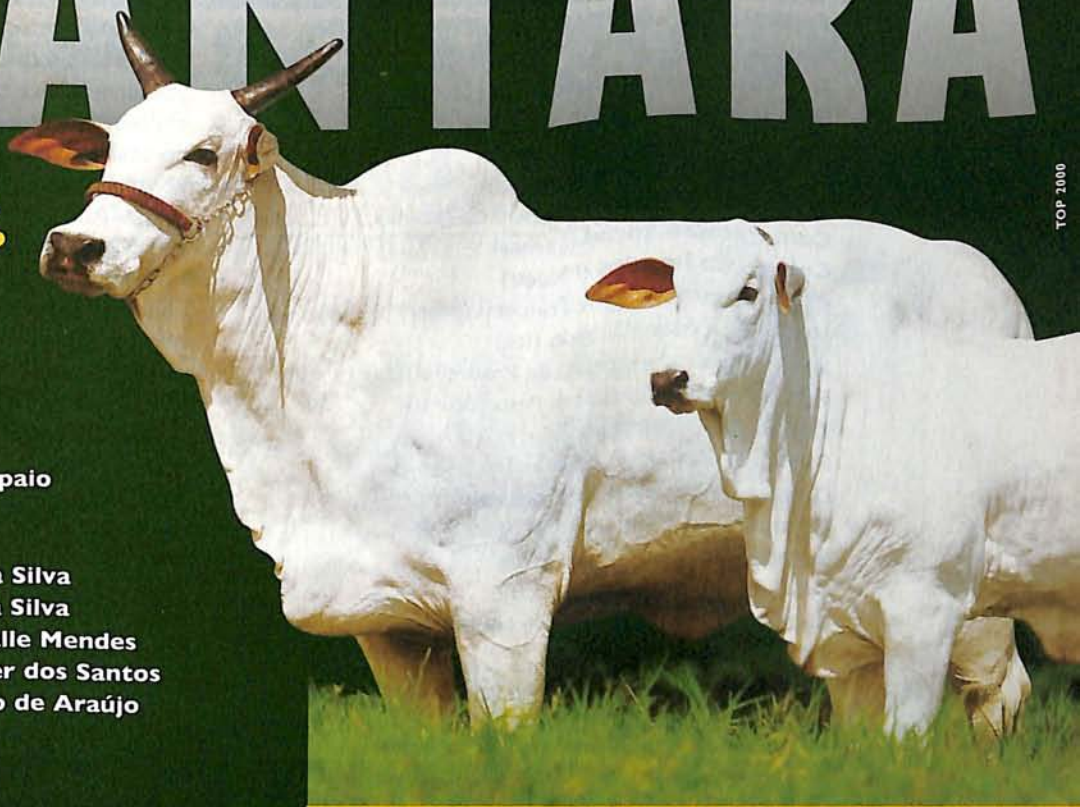
- Versão Windows • Produtividade • Escrituração Zootécnica Eletrônica • Melhoramento Genético (PM)
- Controle Sanitário • Fácil Operação • Controle Leiteiro • Suporte Técnico Total

1º LEILÃO DE EMBRIÕES NELORE

ALCÂNTARA

Alguns dos melhores criatórios
do Nellore estarão participando
com suas melhores doadoras:

Adriano Castelo Branco
Agromom - Renato Abreu
Antônio Paulo Abate
Antônio Villela Couto
Claudia Irene Tosta Junqueira
Coqueiral Agropecuária - Roberto Sampaio
Estância Soamin
Eduardo Dias - Cauêmbryo
Fazenda Baluarte - Ronan Eustáquio da Silva
Fazenda do Arrojo - Eustáquio Diniz da Silva
Fazenda do Sabiá - Alberto Laborne Valle Mendes
Fazenda Terra Boa - José Luiz Niemeyer dos Santos
Fazenda Visual - Marco Antonio Velloso de Araújo
Guilhermino Lima
Ira Empresa Agrícola
João Barcellos Correa Filho
Jorge Sayed Picciani
José Odemir Spaggiari
Juvenil Alves
Luis Miranda Araújo
Luis Adilson Bon
Luis Aparecido de Andrade
Luis Humberto Di Martino Borges
Luis Agropecuária - Fabio Alves Costa
Luis Paulo Cardoso Carneiro
Luis Coutinho
Luis de Kubera - Ângelus Cruz Figueira
Luis do Ladakh
Luis Hirano



14/MAIO/2004

SEXTA-FEIRA 19:30H
AGROPECUÁRIA ALCÂNTARA
GOVERNADOR VALADARES / MG

TRANSMISSÃO AO VIVO

CANAL **RURAL**
NET/PARABÓLICA/SKY

INFORMAÇÕES: AGROPEC. ALCÂNTARA (33) 3272-1260/ (27) 9989-5163

Leiloeira:

TOP2000
PROGRAMA
LEILÕES
www.programaleiloes.com
(43) 3373-7077

Organização:

TOP2000
Eventos de Raça
(31) 3296-0425
diretoria@top2000.com.br

Seleção dos animais:

Pedigree
ABREBBORIA ZOOTÉCNICA LTDA
(34) 9988-2009 - (34) 3246-2121

Translado e reservas:

Piata
(33) 3271-7411

BancoRURAL

MundiCar Veículos S/A
VOLVO

D'VITA
Alimentando
campeões

ABCZ (Uberaba-MG)

setor (contato)	e-mail	telefone (4)
Presidência (Sandra Regina)	• abczipre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Sup. Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Márcia)	• abczsaf@abcz.org.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiojurados@abcz.org.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abcz.org.br	• 3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	• abczipad@abcz.org.br	• 3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	• abczcep@abcz.org.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno)	• abczipgp@abcz.org.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Rodrigo)	• abczscl@abcz.org.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Abadia)	• abczddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Abadia)	• eletronic@abcz.org.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia Regina)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
ABCZ Leilões (Vitor Acêdo)	• leilao@abcz.org.br	• 3319 3881
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Miziara)	• griffeabcz@abcz.org.br	• 3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	• museuzebu@ldc.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

setor (contato)	e-mail	telefone
Aracaju-SE (José Prudente)	• abczaju@infonet.com.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcz.org.br	• (63) 415 1831
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• abczbhz@uai.com.br	• (31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Murilo)	• abczcgr@vsp.com.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• abczfor@secrel.com.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Ednira)	• abczgyn@internacional.com.br	• (62) 203 3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	• abczipr@pncnet.com.br	• (69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	• abczmec@uol.com.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Miguel)	• abczmoc@connect.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• abcznat@digicom.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• abczipoa@nutecnet.com.br	• (51) 473 7133
Rio de Janeiro-RJ (Verônica - interina)	• abczipr@iis.com.br	• (21) 2224 8404
Rio de Janeiro-RJ	• museuzeb@terra.com.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão)	• abczssa@zaz.com.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• abczslz@elo.com.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Evandro)	• abczsao@uol.com.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• abczthe@hotmail.com	• (86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	• abczvix@uol.com.br	• (27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp@linkexpress.com.br	• (61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Ricardo Ferreira)	• sociedadenecriadores@ig.com.br	• (81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Edson)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000

Touros Safron

CATEGORIA PESO-PESADO



NATIVA

David da Safron

ENLEVO X BAETILHA DE SM (ESTANHO)



Classificado CAT 2001

Fax da Safron

ILUSTRE X TIADE DE SM (IGUAÇÚ)



Classificado CAT 2003

Feroz da Safron

Foi classificado para a 2ª Etapa do Terceiro Programa Touros do Futuro realizado pela FAZU.

A Safron Agropecuária conquista seu mais novo título e prova toda a raça e peso de sua genética. Nocauteando na classificação do CAT2003 - Central de Avaliação de Touros, dos 30 melhores índices CAT, 7 eram touros Safron. Número que enche a Safron de orgulho e firma que esta genética nota 10, está pronta para brigar no grande mercado competitivo da pecuária. Façam suas apostas.



Nelore e Guzerá PO
(34) 3359.0743

SÊMEN À VENDA:

Lagoa
da serra

www.lagoa.com.br
Tel. (16) 3945-2299



fotos: divulgação

Hello Bush

Os diretores da ABCZ, Arnaldo Prata Filho (foto) e Sílvia de Castro Cunha Júnior, convidaram o presidente dos Estados Unidos George W. Bush para participar da maior mostra de gado zebuino do mundo, a ExpoZebu. A oportunidade surgiu durante a Houston Livestock Show and Rodeo, feira que aconteceu durante o período de 2 a 21 de março no Texas.

Todos os anos a ABCZ participa do evento para divulgar a ExpoZebu e formular o convite a pecuaristas das Américas Central e do Norte. O presidente norte-americano se mostrou bastante receptivo ao convite dos brasileiros.

Remate solidário

Dos 700 animais doados para o Leilão da Solidariedade, que arrecadou fundos para o Hospital Escola da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, quase 85% foram negociados na primeira quinzena de março, no Tatersal ABCZ. Cerca de R\$ 170 mil foram destinados ao Hospital Escola, que passa por uma séria crise financeira. Mesmo sendo mantido por verbas federais, o hospital não tem conseguido arcar com as despesas de atendimento aos pacientes, oriundos de diversas cidades da região, além da própria Uberaba - cidade que beira os 300 mil habitantes.

“Os pecuaristas, a ABCZ, o Rotary Club, o Rotaract, as Damas das

Casas da Amizade, a Associação dos Voluntários do Hospital Escola, enfim, todos abraçaram essa bela causa. Tanto aqueles que doaram para o leilão, quanto os que compraram os lotes também foram responsáveis pelo sucesso dessa empreitada”, destacou o vice-presidente da ABCZ, João Antonio Prata., um dos organizadores do leilão.



Nova Tabapuã

O pecuarista Churchill Cavalcanti (foto) foi indicado pela diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) para assumir a presidência da entidade a partir de maio deste ano. A eleição será realizada no dia 30 de abril. Em março, os diretores da ABCT estiveram reunidos na sede da associação, em Uberaba. Ficou definido que a diretoria Administrativo-Financeira será comandada pelo criador Nilo Sampaio, a diretoria Técnica por Antônio Augusto Bossi (atual presidente) e a diretoria de Marketing por Otávio Carvalho.

A posse será dia 2 de maio, durante a ExpoZebu 70 anos. Churchill Cavalcanti cria tabapuã há 27 anos e é proprietário da Fazenda Mutema, na cidade de Santa Fé do Araguaia (TO). Segundo ele, os objetivos da nova diretoria serão: investimento em marketing para divulgar a raça e parceria com outras entidades de pesquisa para realização de projetos de melhoramento genético.

No couro

Os procedimentos para emissão dos certificados de exportação de rasps e aparas de couro serão padronizados em todos os estados brasileiros para garantir a sanidade e a qualidade do produto exportado, além de permitir o rastreamento da produção. A decisão foi tomada pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa.

As vendas externas de aparas e rasps de couro estão suspensas até a aprovação do novo modelo de certificação, que deverá atender às exigências dos mercados importadores aprovadas em acordos internacionais.

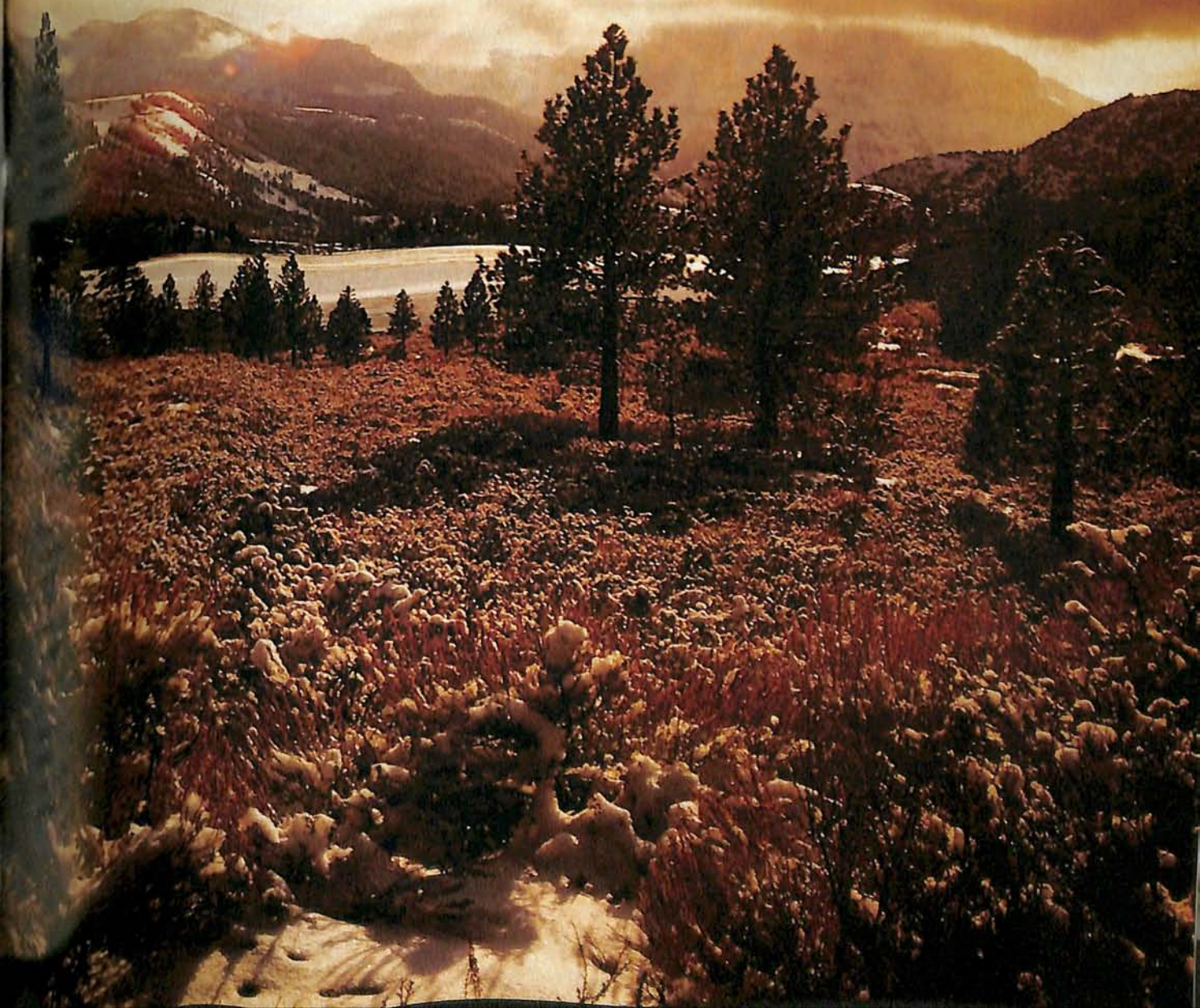
O Brasil exportou US\$ 2,4 bilhões em couro, peles e calçados entre janeiro de 2003 à janeiro de 2004. Só com a exportação de couro para os Estados Unidos o país obteve receita de US\$ 1 bilhão. Para a União Européia, o valor atingido foi de US\$ 178,9 milhões.

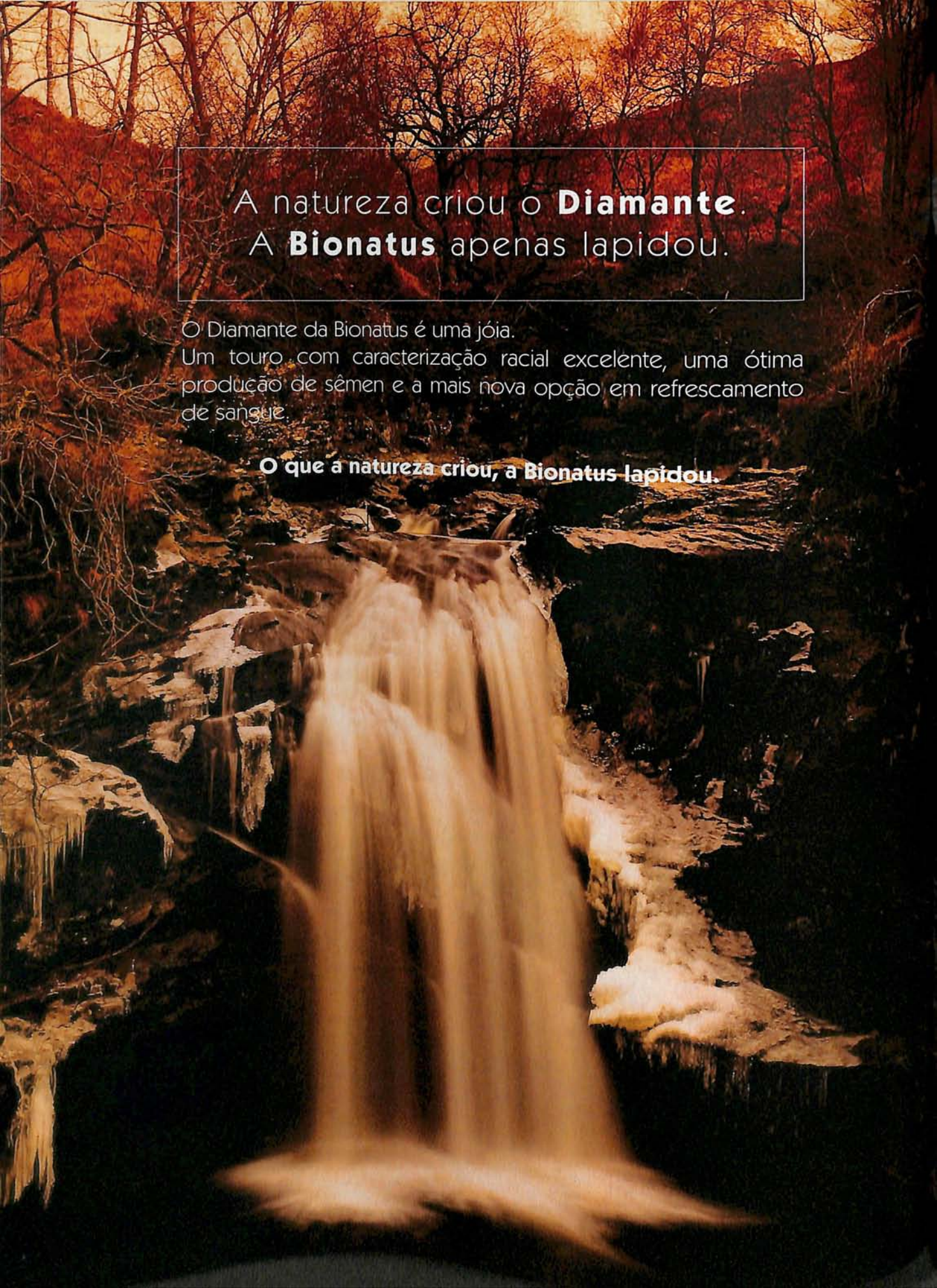


Arreio

Em solenidade ocorrida na fazenda do diretor Sílvia de Castro Cunha Jr., integrantes da ABCZ (foto) entregaram uma sela ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao vice-presidente da Rep. José Alencar. O presente foi dado pelas mãos do diretor Marco Túlio Andrade Barbosa e do vice-presidente João Antônio Prata, que representou o presidente José Olavo. A sela foi encaminhada para o centro de eqüinocultura do Palácio da Alvorada. O governador de Minas Aécio Neves, também esteve presente.

Nasce uma marca com o
brilho do Diamante e a experiência da Bionatus.





A natureza criou o **Diamante**.
A **Bionatus** apenas lapidou.

O Diamante da Bionatus é uma jóia.

Um touro com caracterização racial excelente, uma ótima produção de sêmen e a mais nova opção em refrescamento de sangue.

O que a natureza criou, a **Bionatus** lapidou.

Elzo Velani & Enio Velani

Diamante da Bionatus

Ranchi Ipê Ouro x Razonete da Nel. (Kachari POI-Taj Maha



Semen à venda
BIONATUS
VR
11 2318-7777

Nelore Velani

Elzo Velani & Enio Velani

Fone/Fax: (17) 236.2800

industrial@bionatus.com.br



fotos: divulgação

International Cairo Fair I

O zebu atravessou os mares e chegou à International Cairo Fair (Feira Internacional do Cairo), que aconteceu de 17 a 26 de março. O evento é considerado um dos maiores no âmbito multisetorial da África e do Oriente Médio. A participação da ABCZ e do Brazilian Cattle Genetics (foto) na feira foi muito importante para a divulgação da qualidade do zebu brasileiro.

II

A International Cairo Fair é voltada para a ampla comercialização de produtos e de serviços, com presença de empresas do setor agropecuário, biotecnológico e institutos governamentais de pesquisa do Egito. A edição 2004 da feira teve visitação superior a 1 milhão de pessoas. Vale ressaltar que em 2003, somente o Egito importou US\$ 462 milhões em produtos brasileiros, além de ser a porta de acesso a comunidade Árabe, que é formada por 22 países, entre eles: Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Djibuti, Emirados Árabes Unidos, Ilhas Comores, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Omã, Palestina, Qatar, Síria, Somália, Sudão, Tunísia e Yemen. Juntos, os países árabes importaram 432.464 cabeças de animais vivos para abate em 2003.

III

O gerente de relações internacionais Gerson Simão, com o

apoio da Câmara de Comércio Árabe Brasileira e a Embaixada do Brasil no Egito, visitou centros de produção pecuária naquele país, universidades, empresas ligadas ao comércio de material genético e animais vivos. No dia 13 de março, Gerson esteve no Instituto de Pesquisa em Genética (Genetics Research Institute), onde foi recebido pelo Prof. Dr. Amal El Rashidy.

IV

Outras visitas foram realizadas e contemplaram o Instituto de Sanidade Animal (Animal Health Institute), a Organização Geral para Serviços Veterinários (General Organization for Veterinary Services), a Associação Egípcia dos Produtores de Leite (Egyptian Association of Milk Producers), o abatedouro de Animais El Bassateen (El Bassateen Automatic Slaughter House), e o Instituto de Vacinas Veterinárias (Veterinary Vaccines Institute).

V

No dia 16 de março, foi a vez dos integrantes do BCG conhecer a Companhia Árabe de produção Animal (Arab Animal Production Company) e outro abatedouro de animais, o Meat Land Slaughter House. Todas estas visitas fazem parte da pesquisa de mercado com objetivo de identificar os nichos de negócios que mais se adequem aos produtos do Brazilian Cattle Genetics.

VI

Durante a feira do Cairo, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes e o diretor de Relações Internacionais, Silvio de Castro Cunha Jr., receberam o presidente da Apex, Juan Manuel Quirós, que acompanhou de perto o trabalho da ABCZ e do Brazilian Cattle Genetics, da qual é parceira e patrocinadora.



Houston Livestock Show and Rodeo

Outra feira internacional que a ABCZ participou no último mês foi a Houston Livestock Show and Rodeo, no Texas (EUA). Visitada por pecuaristas de todo o mundo e por isso foi considerada de fundamental importância para a participação do BCG, a feira de Houston contou com a presença da comunidade latina, especialmente o México, e países da América Central, da América do Sul, África, Ásia e Austrália.

Durante a feira, o Brazilian Cattle Genetics divulgou a genética zebuína e de seus cruzamentos, como o girolando (gir e holandês). O pavilhão onde estava localizada a ABCZ contava com mais de 54 estandes de empresas agropecuárias dos segmentos de genética, nutrição animal e equipamentos agrícolas entre outros.



No Panamá

O zootecnista William Koury Filho, responsável pela elaboração do Epmuras, foi o juiz oficial da ABCZ nas pistas de julgamento do Panamá. Koury Filho esteve na feira daquele país, em março.



fotos: divulgação

• O diretor da ABCZ João Machado Prata Júnior esteve no dia 25 de março em Brasília (DF) acompanhando o senador Aelton Freitas em visita ao relator do texto da Reforma Tributária, deputado federal Virgílio Guimarães. Os dois (foto) foram reforçar o pedido da entidade de que não seja alterada a redação da emenda aprovada pelo Senado que isenta de ICMS o material reprodutivo destinado ao melhoramento genético animal e vegetal. De acordo com o diretor da ABCZ, o deputado está solidário ao pedido e disse que sabe o quanto o agronegócio tem contribuído para garantir o aquecimento da economia brasileira.

• Pedra fundamental das futuras instalações do ETR de Cuiabá foi lançada no dia 3 de abril com as presenças do presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes, do diretor João Machado Prata Júnior, do superintendente geral Agrimedes Onório e do superintendente-adjunto de Genealogia Carlos Humberto Lucas. A área para construção do escritório foi cedida pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso e tem cerca de 1000 metros quadrados.

• No dia 15 de abril o presidente José Olavo estará presente na festa dos 50 anos da Tortuga em São Paulo (SP). A empresa tem sido uma das grandes parceiras da ABCZ.

• A ABCZ montará estande na 44ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (PR), que acontece de 7 a 18 de abril. Representando a ABCZ estará integrantes da diretoria, que vão organizar um Happy Hour para os criadores no dia 14.

• No dia 4 de abril o presidente José Olavo esteve em Palmas (TO) para negociar a cessão de área para construção de novas instalações para o ETR localizado naquela cidade.



• Para acertar detalhes com o ministro da Agricultura Roberto Rodrigues para que a ABCZ seja uma certificadora de animais selecionados, o presidente da entidade (foto) esteve em Brasília no dia 6 de abril. O ministro garantiu que até a ExpoZebu a ideia será uma realidade.

• O diretor da ABCZ Marco Túlio Andrade Barbosa esteve em São Paulo no dia 6 de abril para verificar andamento do projeto de lançamento da caminhonete L200 ABCZ, que deverá acontecer durante a ExpoZebu 70 anos.

• Nos dias 28 e 30 de março, a equipe ABCZ ministrou, em Campo Grande (MS), o Curso de Julgamento das Raças Zebuínas. Produtores, empresários e estudantes daquela localidade tiveram acesso às novidades sobre o novo método de julgamento dos animais e esclareceram suas dúvidas sobre os serviços prestados pela ABCZ. As aulas foram ministradas pelos superintendentes, Carlos Humberto Lucas (Adjunto de Genealogia) e Carlos Henrique Cavallari Machado (Adjunto de Melhoramento Genético).

• Dentro da programação dos Dias de Campo que serão realizados pela ABCZ este ano, no dia 18 de março foi realizado o evento na cidade de Paranavai (PR), em parceria com a Sociedade de Criadores do Noroeste do Paraná. Mais de 80 pessoas assistiram palestras e demonstrações práticas sobre julgamento, melhoramento genético, entre outros assuntos. O superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, foi um dos palestrantes. "Temos um cronograma que abrange 10 diferentes cidades, em vários estados brasileiros. A ABCZ pretende com isso estar cada vez mais próxima de seus associados", disse.

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Vende-se

Concentrado Mineral **ENGORDIN**
Tratar com Maria Helena pelos telefones: (17) 231 0545 / (17) 9721 5218

Novilhas Girolando

Registradas com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Rômulo Kardec De Camargos. Uberaba (34) 3312 4333 / 9972 8788 / 3333 2707

Tabapuã na cidade de Goiás

Tradição e pioneirismo em Goiás - (GO), criação exclusiva raça, rebanho 100% PO., seleção desde 1972, animais em regime de campo. Fazenda "MASCOTE E PINGUIM", Rodovia GO-164, km 2, à 118 km de Goiânia (GO). Informações com Eugênio Jardim em Brasília (DF), (61) 347 3596
eugenio.accs.ecj@bol.com.br

Tourinhos PO Brahman Pilar

Agora em Uberaba, na seleção RKC. (34) 3333 2707 / 3312 4333 9972 8788.

Nelore RKC

Tourinhos e novilhas de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ / ABCZ. (34) 3312 4333 / 9972 8788 3333 2707.

Nelore PO

Tourinhos e vacas PO, filhos e netos de Campeões. 35 Km de Uberaba, tratar com o criador (34) 9994 3135.

Embriões PO/PO

Oferecemos matrizes para TE/FIV, procedência VR (fechado). Parceria à combinar. Tratar com o criador (34) 9994 3135.

Sêmem

Vendo 25 doses de sêmen gir leiteiro CA INCA. Falar com José Maria Viglioni pelos números (37) 3331 1958 / 1089

Matrizes da raça Santa Inês

Telefone é (16) 9796 0919.

Veterinário procura trabalho

Graduado pela Unimar (Marília), com formação direcionada a produção e principalmente reprodução animal. Conhecimento e aplicação em gado de elite. Aceito também contatos relacionados à vendas técnicas. Flávio José, fone (16) 9713 6161 ; (16) 3262 1431.

Engenheiro agrônomo

Graduado pela UFV (Viçosa), com especialidade em cálculo e dimensionamento de projetos de irrigação, assistência à pecuária leiteira, suinocultura, cafeicultura, hortifruticultura, cultivares de sorgo e forrageiros. Nome: Geraldo Henrique Freitas Pinto - ricocurvelo@yahoo.com.br (31) 9905 7023; (38) 3722 4786; (31) 3911 2209.

Touros

Agropecuária Agrimpa Ltda vende touros nelore PO, filhos de Bitelo e Big Ben. Falar com Gabriela pelo telefone (15) 3379-6535.

Vendo 650 animais

Bezerras, novilhas, vacas paridas e secas. Todo rebanho produto de inseminação artificial. A 65 KM de Araxá (MG). Gado girolando e holandes. Contato: Leandro Fone: (34) 9108 1925.

Sêmem

Vendo 5 doses por R\$16.000,000 touro Grado da Santa Cecília - Nelore. Qualidade das doses comprovadas por laudo de análise.

Contato: Giovanni.

Fone: (34) 9105 4143

Fazenda

4219 hectares, em Cristalina GO. Está atualmente com 3.000 ha plantados com soja, fazenda com benfeitorias e bom acesso. A 60 km de Brasília.

Contato: Leandro

(34) 9108 1925

400 alq.

Formados, sede, curralama, energia, telefone, 22 div. de pasto, corta um rio no meio, boa de água, 300 alq. bons pra soja, toda no arame liso. fazenda localizada no sul do estado. R\$ 6 mil o alqueiro. Contato: João de Deus (62) 9965 5094

Vendo lavadora à jato

Electrolux. Ótima para lavar o gado, cavalos, ou curral. Preço ocasional. Contato: José Neto

Idade: 8 anos e meio - Palomina
Filiação: Fantastica Ferrari
Conformação: Corrida e Trabalho
Little Peppe, Pé de Boi, iniciada em Rédea.

Compro

tronco casqueador semi-novo, em bom estado. Contato: Fernando Gebara (14) 9772 3200

Vendo

Todo tipo de medicamentos para bovinos, bubalinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos. Tudo a preço de fábrica, livre de frete. Contato: Nelson Junior (17) 8111 6691

Compra e venda

de gado Nelore no Estado de São Paulo, região de São José do Rio Preto, Catanduva, Novo Horizonte Barretos...gado para engorda, cria e recria, touros PO, etc. Contato: Ademir Remailh Filho (17) 9717 1692

88 vacas gir, 51 PO e 37 IA

Gado de alto padrão ideal para fazenda meio sangue girolando. Contato: Leandro (34) 9108 1925

Procuro estágio

De veterinária. Sou inseminador há 14 anos. Contato: Vanderlei Souza (19) 3837 4174

Nairai e Mamoneira Associados Ltda nº 12550
Uberaba - MG

Nardes Monticelli Breda nº 12551
São Paulo - SP

Oreste Spironelli nº 12535
Araçatuba - SP

Orlandino Ragnini Júnior nº 12584
Cacoal - RO

Ovaldo David Miranda Júnior nº 12652
Montes Claros - MG

Ovaldo de Mattos nº 12574
Paraguazú Paulista - SP

Otacílio Vieira Machado nº 12583
Anápolis - GO

Patrícia Zancaner Caro nº 12580
Guararapes - SP

Paulo César Lopes Pereira Lima nº 12618
Brasília - DF

Paulo de Holanda Cavalcante nº 12549
Santa Inês - MA

Paulo Eduarte Prado de Miranda nº 12548
Campo Grande - MS

Paulo Francisco Thoma e outros Cond. nº 12592
Barra do Garças - MT

Paulo Roberto Silva de Andrade nº 12547
Brasília - DF

Pedro Venâncio Barbosa nº 12632
Contagem - MG

Ricardo Barros Méro nº 12647
Maceió - AL

Rio Fresco Tec. em Repr. Bovina Ltda nº 12537
Tucumã - PA

Rodrigo Ragiotto nº 12603
Barra do Garças - MT

Rodrigo Silveira Diniz Machado nº 12608
Belo Horizonte - MG

Ronaldo Vieira Bossi nº 12630
Apatzinga - MG

Roserval Alves dos Santos nº 12651
Cristina - GO

Rubem Sérgio Santos de Oliveira nº 12546
Alagoinhas - BA

Rui Carlos da Fonseca nº 12569
São Paulo - SP

Rui Gomes da Silva nº 12633
Governador Valadares - MG

Salathiel Ferreira de Sá Neto nº 12604
Apiaçacas - MT

Santo José Consulin e outro Cond. nº 12544
Americana - SP

Sebastião Cardoso Seabra nº 12648
São Paulo - SP

Sebastião Murad nº 12545
São Luís - MA

Semex do Brasil Ltda nº 12575
Jundiá - SP

Sérgio Vicente da Rocha nº 12613
Rio de Janeiro - RJ

Sidney Gasques Bordone nº 12639
Mirassol D'Oeste - MT

Sylvia Regina Nunes Cordeiro Carneiro nº 12577
Itapetininga - SP

Tatsuo Kushi nº 12578
Campinas - SP

Vagner Martins nº 12586
Cuiabá - MT

Valter Alves de Souza nº 12559
Umuarama - PR

Walter Campos do Amaral Rennó nº 12622
Santo Antônio da Platina - PR

Yinvestpar Agropecuária S/A nº 12543
Recife - PE

Zangus Agropecuária Ltda nº 12594
Cacoal - RO

Acelito Zanette nº 12712
Sinop - MT

Adriana Salles Zancaner Aranha Pereira nº 12777
Guararapes - SP

Agropecuária Rio São Lourenço Ltda. nº 12753
Fernandópolis - SP

Agropecuária S. R. Ltda nº 12752
Fernandópolis - SP

Agropecuária Santana do Deserto Ltda. nº 12721
Rio de Janeiro - RJ

Agropecuária Vale do Sonho Ltda. nº 12716
Barra do Garças - MT

Agroseta Agrop. Sebastião Tavares Ltda. nº 12798
São José Rio Preto - SP

Aguido C. de Carvalho e outros - Cond. nº 12869
Franco da Rocha - SP

Albertino Mazieiro Filho nº 12776
Presidente Prudente - SP

Alcindo Rodrigues Pereira nº 12854
Campo Erê - SC

Aldo Rezende Telles nº 12838
Cuiabá - MT

Altair de Pádua Mello nº 12743
Campo Grande - MS

Aluísio A. de Freitas e Outros - Cond. nº 12806
Orlândia - SP

Amadeo Boccia nº 12711
São Paulo - SP

Ambrosio Rubim nº 12748
São Paulo - SP

Anísio Bernardi nº 12861
São Paulo - SP

Antônio George Issa Haonat nº 12687
Paraíso do Tocantins - TO

Antônio Guilherme Coelho de Assis nº 12816
Ananindeua - PA

Antônio José de Toledo Leme nº 12785
Palmas - TO

Antônio José Santos de Almeida nº 12751
Morrinhos - GO

Antônio Maurício Pereira de Almeida nº 12815
Santos - SP

Antônio S. Ferreira e Outros - Cond. nº 12796
Jaboticabal - SP

Aquiles Diniz nº 12867
Belo Horizonte - MG

Arca S/A Agropecuária nº 12736
Tangará da Serra - MT

Arcendino Stucchi nº 12746
Campo Grande - MS

Argemiro Rodrigues Santos Neto nº 12817
Caiaapônia - GO

Ata Jacintho Coelho nº 12713
Belford Roxo - RJ

Benedito Vieira Pereira nº 12688
São José dos Campos - SP

Bernardo Alexandre de Andrade nº 12742
Redenção - PA

Caio Junqueira Netto nº 12738
São Paulo - SP

Carlos Alberto Bensi nº 12833
Canarana - MT

Carlos Daniel Vicieli Velasco nº 12680
Jauru - MT

Carlos de Andrade Vilhena nº 12805
Ribeirão Preto - SP

Célio Fialho da Silva nº 12818
Sidrolândia - MS

Celso Terra Ferreira nº 12674
Armação dos Búzios - RJ

Chiang Wui Chin nº 12709
Uberlândia - MG

Cirilo Antônio de Paula Lima nº 12710
Uberlândia - MG

Cleibe Divino Oliveira Maia nº 12668
Rio Verde - GO

Cothema Agropecuária Ltda nº 12864
Morro Agudo - SP

Cristiana Musa da Cunha Rezende nº 12786
Uberaba - MG

Demerval Viana David nº 12810
Brasília - DF

Medalhões **Gratinados**



Ingredientes

- 750 gr medalhões
- 800 gr batatas
- 50 gr banha
- 1 colher de sopa manteiga
- 2 cebolas
- 2 dentes alho
- 4 colher de sopa creme de leite fresco
- 3 gemas
- 2 colher de sopa azeite
- 3 dl molho bechamel
- sal, pimenta e noz moscada

Molho bechamel

- 30 gr manteiga
- 30 gr farinha de trigo
- 1 litro de leite
- sal e pimenta

Modo de preparar

- Descascar as batatas, cortar em rodela, fritar.
- Cortar os medalhões e corar na manteiga misturada na banha junto com o alho esmagado. Temperar, retirar e reservar.
- Na mesma gordura dourar as cebolas cortadas em rodela.
- Misturar as gemas, juntar e misturar o creme de leite e misturar mais ainda com o molho bechamel. Levar ao fogo em banho maria, sempre mexendo somente para aquecer. Temperar com sal, pimenta e noz moscada.
- Pôr as batatas em um pirex, por cima a cebolada e os medalhões. Regar com o molho e levar ao forno pré-aquecido para gratinar. Servir.

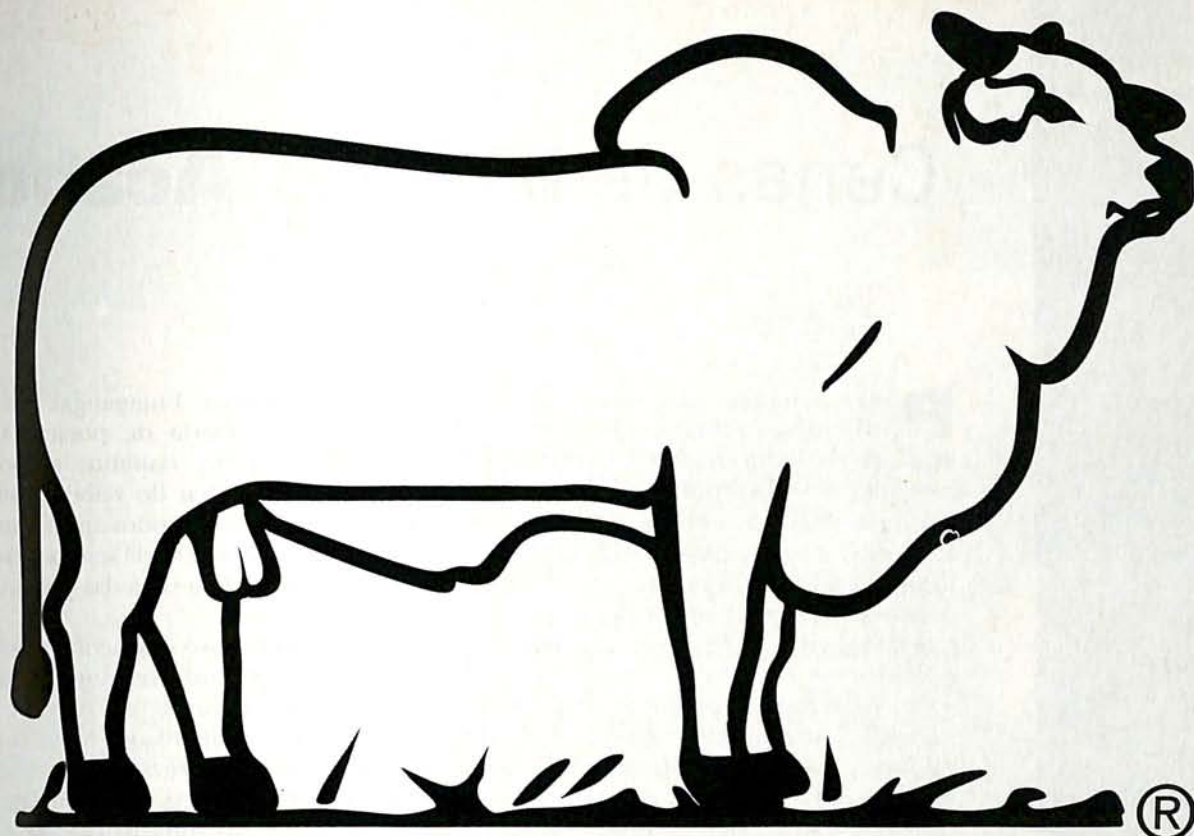
Molho

Fazer um roux (derreter a manteiga em uma panela sem deixar colorir) por a farinha. Bater com o fuê rapidamente para ficar pastoso e cozinhar uns 5 minutos em fogo baixo.

Pôr o leite, aumentar o fogo e continuar batendo com o fuê até ferver. Abaixar o fogo e cozinhar por mais 10 minutos



Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br



MARIBOI

NUTRIÇÃO ANIMAL

MARIFÓS BEZERRO COM BOVIÓTICO (AO PÉ DA VACA): Acelerar o processo de **mudança de monogástrico** (estômago) **para ruminante** (4 estômagos) - (Creep-Feeding).

MARIFÓS ENERGÉTICO COM BOVITÔNICO:

MARIFÓS VERÃO COM BOVITÔNICO: → **Acabamento de carcaça, capa de gordura.**

MARIFÓS ENGORDA COM BOVITÔNICO:

MARIFÓS BOI PROTEINADO → Proteína para manter a população de bactérias do rúmen durante o inverno, mantendo o apetite e o estado corporal.

MARIFÓS CRIA PROTEINADO

MARIFÓS SECA: Para o período de maio, junho, julho e agosto.

MARIFÓS ATOR HOMEOPÁTICO: Controle **natural** de carrapatos, bernes, mastite e outros (**boi orgânico**).

3 tipos de suplementos minerais formulados para atender a **necessidade específica de cada categoria animal**: cria, engorda, gado leiteiro, confinamento, búfalos, região do pantanal, ovinos, caprinos, equinos e suínos.

Aditivos: PROBIÓTICO, PREBIÓTICO, AMINOÁCIDOS, TERRAMIX (OXITETRACICLINA EM PÓ), TERRAMIX-40, D-E EM PÓ, BOVIGRAN, BOVIÓTICO, BOVITÔNICO, BOV-IODO, REVIGOLD, MARIVIT, SUINOVIT, SUINOMIX.



MARIBOI HOJE, NUTRIÇÃO DO AMANHÃ.

Tel.: (44) 262-3217

mariboi@mariboi.com.br

www.mariboi.com.br

Visite nossa página na Internet



Cenas de **Mundo Acabou**

Particularmente, nas suas zonas mais povoadas, a região ainda vive a saudade da linha de ferro, hoje inexplicavelmente substituída pelas rodovias. Mas nem por isso, a existência dos velhos caminhos e a atividade das tropas e boiadas tocadas com suas características, deixaram de existir. Ainda são fundamentais à economia de suas povoações e fazendas.

Não se dá ao pequeno Distrito de Sossego outro nome além de "Mundo Acabou". Essa pequena vila abriga cerca de duas mil e quinhentas almas, ocupando aproximadamente quatrocentas casas. Além das Igrejas de Roma e Assembléia de Deus; o armazém do "seo" Abílio; a farmácia do Nivaldo Careca, encontra-se no final da "rua debaixo", uma casa de pau-pique rebocada com terra de formigueiro e estrume de vaca, coberta com folhas de buritis ostentando aquelas que ainda hoje descaminham os meninos da região às aventuras do amor. Talvez seja por isso, que a Diocese não quis permitir que o clero rivalizasse com os evangélicos o pastoreio das almas ali existentes, não elevando Sossego à categoria de cabeça de paróquia. Com isso, ficavam os batizados e casamentos a se realizarem coletivamente durante a festa da padroeira da cidade, quando um homem de Deus se fazia presente.

Mas neste fim de mundo, um fato chamava a atenção. Ali com o corpo já corcovado pelos anos, vivia o "seo" Geraldo Magela. Solteirão que segundo os viventes, possuía mais vaca gir no pasto do que estrelas no céu. Também, toda graciosa, na flor da idade, com seus vestidos insinuantes, Candinha, filha de dona Maricota. Questionavam as más línguas, a "sem vergonhice" de "seo" Geraldo com aquela obra-prima que a natureza colocava diante dos olhos dos homens daquela região.

Um dia chegou àquelas plagas um mas-

cate vendendo bugigangas em uma Variant II, coberta de poeira. A moça encantada pelo visitante acabou por entristecer o olhar do velho girista. Marcado o casamento, todos apostavam que a melancolia do amor iria sem perdão, levar o velho Geraldo a uma das sepulturas do cemitério local.

Mas não foi isso que aconteceu. Após a cerimônia, durante os cumprimentos, o velho aproximou-se da noiva e disse: Candinha, se algum dia nessa sua nova vida decidires a prevaricar, por caridade, dê-me à preferência. O marido imediatamente esboçou uma reação, no que foi contido pelos gritos de viva o noivo, acompanhado de arroz cru com talco e pétalas de rosas. "Seo" Geraldo, cabibaixo abandonou a festa e a passos lentos caminhou em direção a "rua debaixo".

— Que loucura! Indaguei ao amigo Tiãozinho Cunha, que me relatava esta história.

— É amigo, já nos afirmava o velho filósofo: O verdadeiro amante não conhece direitos, só conhece obrigações. Aceita com gratidão o que o ente amado lhe oferece, mas não se julga com o direito de exigir coisa alguma. O início do direito é o fim do amor.



Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

Tiãozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.



**Parabéns ABCZ pelo
desenvolvimento e aprimoramento
de novas tecnologias para o campo.**

**A Belgo Bekaert compartilha desta história,
cercando este trabalho de sucesso.**

Arames de Qualidade



Belgo Bekaert Arames

0800 727 2000 - www.belgobekaert.com.br

MIRABELA

DA JAVA

Ilustre NF da Eld. x
Incrível da Java (Fajardo da GB)



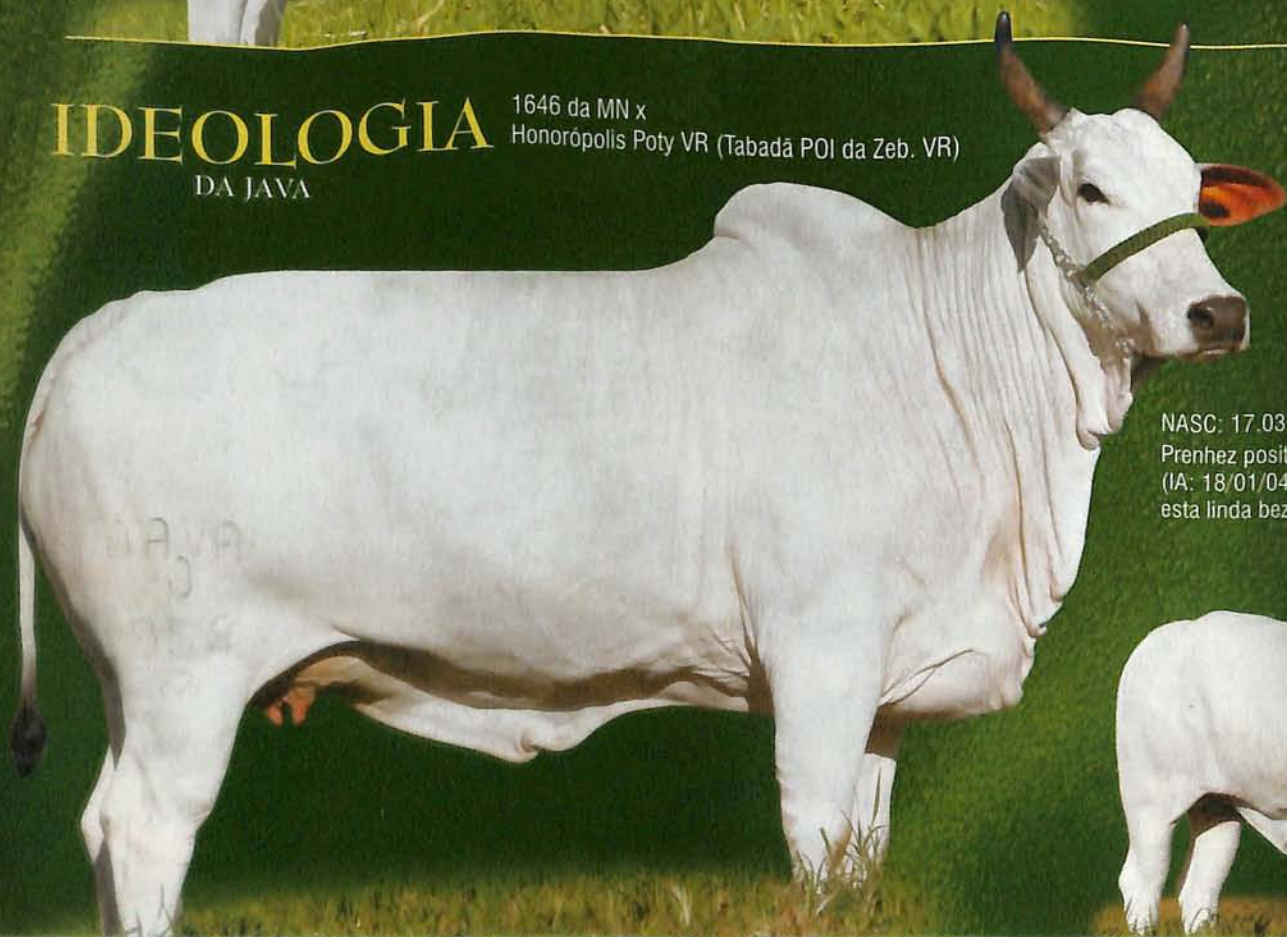
NASC: 20.08.01

Prenhez positiva do Thatcher, com
parto previsto para maio/2004

IDEOLOGIA

DA JAVA

1646 da MN x
Honorópolis Poty VR (Tabadã POI da Zeb. VR)



NASC: 17.03.98

Prenhez positiva do Big Boy
(IA: 18/01/04) e segue com
esta linda bezerra ao pé

JAVA: Repertório afinado para o Leilão Classe A

INTEIREZA

DA JAVA

Panagpur Al. da Paul x
Benta da Java (Yogi POI do BR)



NATIVA

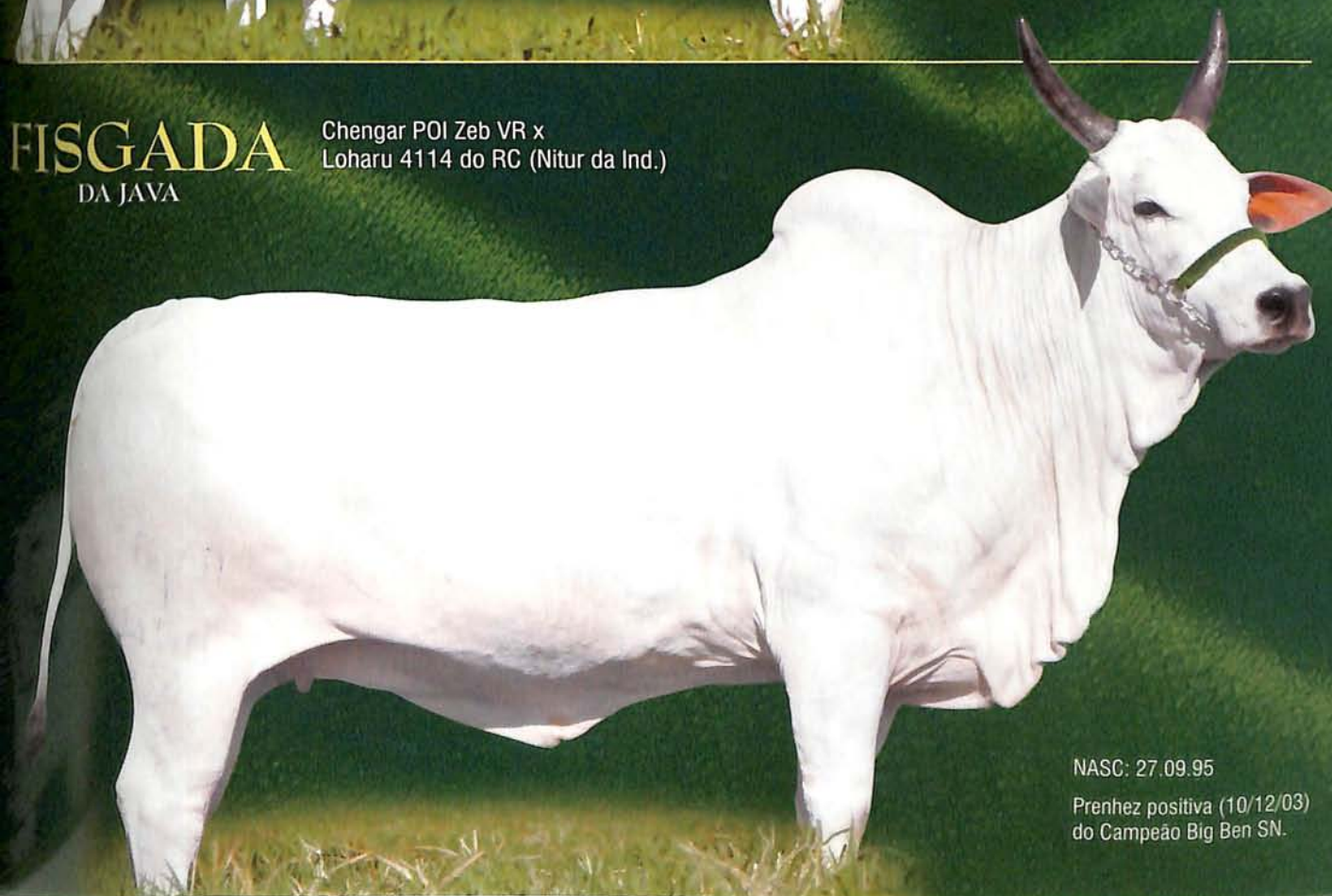
NASC: 27.11.98

Recém parida (17/02/04)
de belíssima bezerra, filha
do Heliaco.

FISGADA

DA JAVA

Chengar POI Zeb VR x
Loharu 4114 do RC (Nitur da Ind.)



NASC: 27.09.95

Prenhez positiva (10/12/03)
do Campeão Big Ben SN.

ANIMAIS
À VENDA:



2 0 0 4

04 DE MAIO DE 2004 • 12H
CENTRO DE EVENTOS ABCZ
DURANTE A EXPOZEBU - UBERABA/MG



www.javaind.com.br
javaind@javaind.com.br
(13) 3301.4888 - (14) 3501.3002

AAAA - BRAHMAN PILAR • 2004 - 10 anos de seleção

Mais de 1/4 de milhão de doses de sêmen Brahman PILAR já vendidos.



Leilão Noite do Brahman - Alguns Lotes Brahman PILAR



MISS PILAR POI 566 (2/1/03)

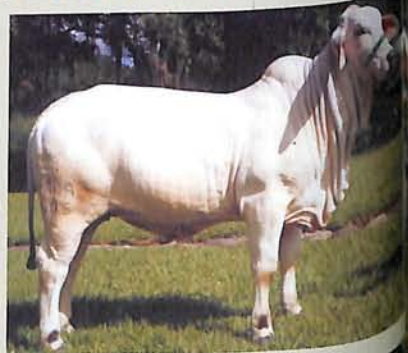
Mr Pilar 75* x Miss Pilar 19* (Mr V8 700/3)

Mãe e irmã inteira de dois
Campeões Nacionais

MISS PILAR POI 505 (23/7/02)

JJ Ring Crata 688/1* x JDH L. M. 742/4
(JDH Union M. 455/3*)

Mãe e irmã inteira de 2 Grande
Campeãs Nacionais



MISS PILAR POI 567 (2/1/03)

Mr Pilar POI 75 x Miss Pilar POI 57
Mãe = (MR V8 700/3* Chimray 236)



MISS PILAR POI 308 (2/8/00)

Mr V8 666/1 x Chimray 269 (Tacuru 6*)
Filha ao pé Miss Pilar POI 803 (4/11/03)



MISS PILAR POI 611 (4/3/03)

Mr Pilar POI 75 x Miss Pilar POI 196
Mãe = (Mr V8 700/3* Chimray 255)

A tradição dos participantes do Leilão "Noite do Brahman" é de ofertar qualidade crescente a cada ano e em 2004 isto só fará aumentar. Dentro deste espírito, Brahman Pilar estará trazendo para este terceiro Leilão, fêmeas muito especiais,

algumas irmãs próprias de Grande Campeões e Campeãs Nacionais. Com pedigree impecável, extremamente femininas, umbigo corrigido, compridas, ótima linha de dorso e abertura de costelas harmonizadas,

morfologia que torna fácil verificar as múltiplas alternativas de acasalamento com os melhores touros Brahman do mundo. Elas são a evidência de nosso trabalho, sempre focado em atender ao alto nível de exigência de nossos clientes.



Fêmeas Brahman PILAR

Perfeitas para serem acasaladas!

Venda permanente de Fêmeas e Embriões Brahman POI

Brahman PILAR - Maricá - RJ
Chácara PILAR - São Carlos - SP

Tel: (21) 9601-3215

www.brahmanpilar.com.br - sergio@brahmanpilar.com.br